

WHEN AN
ALPHA
PURRS

A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

NYT & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

EVE LANGLAIS





THE SHIFTERS HOMELAND

Equipe SHIFTER

Disponibilização: Kat Elizabeth

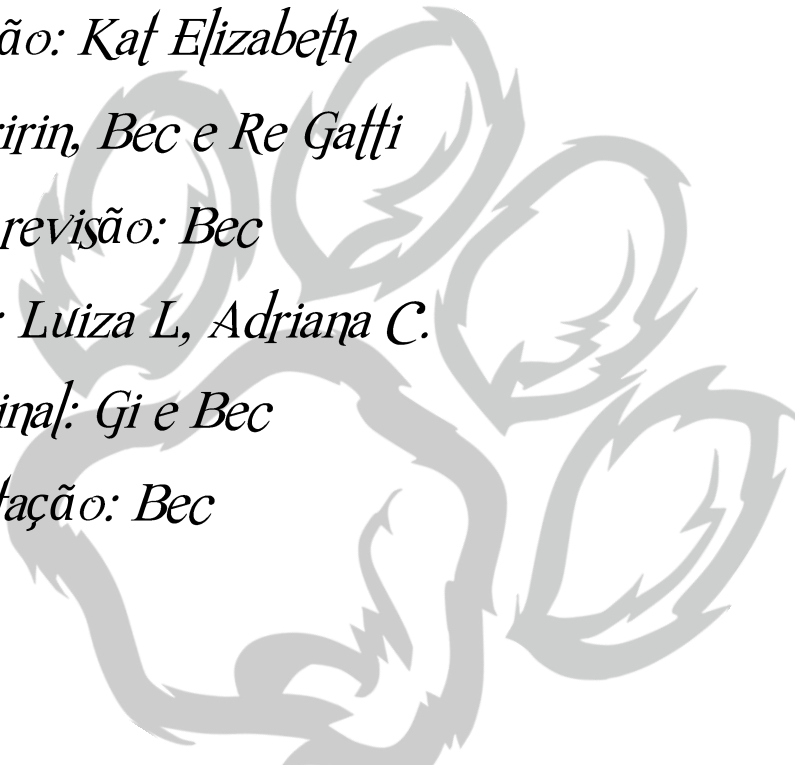
Tradução: Mahririn, Bec e Re Gatti

Primeira revisão: Bec

Segunda Revisão: Luiza L, Adriana C.

Leitura Final: Gi e Bec

Formatação: Bec

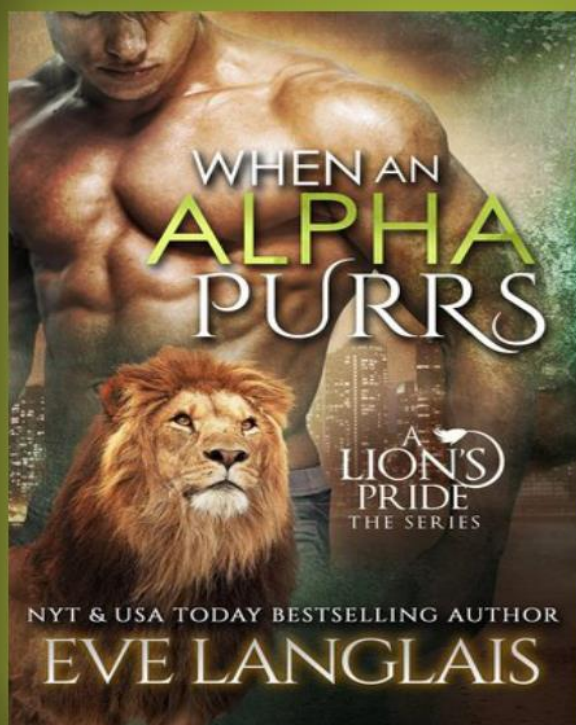


EVE LANGLAIS

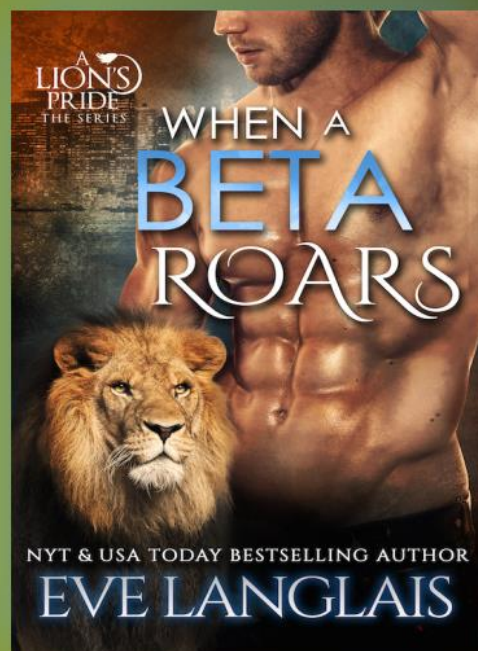


A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

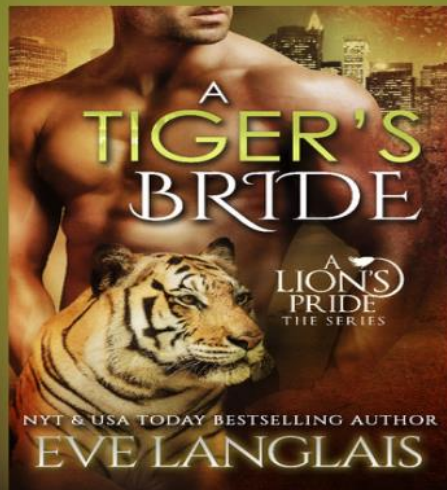
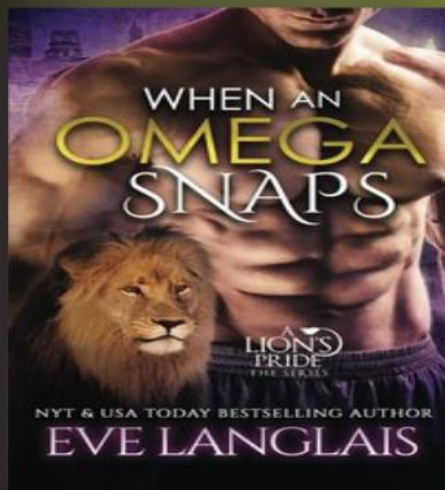
Distribuído



Em breve!



Próximos





SINOPSE

O orgulho de um leão não se define apenas por aqueles a quem ele comanda, mas também reside em sua juba, por isso, quando uma humana se atreve a mutilar a juba de Arik, ele se vinga e a reivindica como sua companheira. Um CEO bilionário e líder do maior bando da Costa Leste, Arik é um mulherengo e um leão. Acostumado a comandar outros, e à obediência, ele não pôde acreditar quando uma cabeleireira com curvas tentadoras corta um pedaço de sua preciosa juba.

Mas seu maior erro foi fugir dele. Corra o mais rápido que puder ratinha, porque este gato ama caçar e atacar. Ah, e ele também gosta de morder partes macias. O que ele não esperava é se apaixonar por uma mulher humana, uma mulher que pode fazer o impossível acontecer; porque todos sabem que leões não podem ronronar...até agora.



Aviso

Essa tradução foi feita pelo grupo T. Shifters Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

Caro leitor,

Por favor não distribua nossas traduções abertamente no Facebook, Wattpad, Blogs e Sites. Isso já se mostrou prejudicial para vários Grupos. Se você gosta de ter acesso a livros sem previsão de lançamento no Brasil, então ajude a preservar o trabalho voluntário do Grupo.

Quem puder ajudar nas traduções entre em contato:

tshiftershomelandtraducoes@gmail.com

© grupo depende de você para continuar.



CAPÍTULO UM

Arik

"O que quer dizer com Dominic não está aqui?" Arik não chegou a levantar a voz, e ainda assim todos na barbearia ouviram-no e notaram sua desaprovação. Cabeças abaixaram-se, mãos ocupavam-se cortando e arrumando, e ninguém se atreveu a encará-lo. Se fossem shifters de leão, ele teria dito que era porque reconheceram seu status de alfa, diga olá ao rei da selva de concreto. Mas estes eram apenas seres humanos normais, pessoas facilmente intimidadas por um homem em um terno caro com uma atitude autoritária. Com exceção de um. "O vovô está viajando oeste afora." A resposta da mulher o deixou confuso, e ele respirou fundo, o que o atraiu mais do que apenas o cheiro da barbearia. Isso o atraiu, seu aroma tentador e atçou uma fome que não tinha nada a ver com comida. Cheira gostoso. Para um ser humano. Medindo pouco mais de 1,67 de altura, a mulher mal alcançava seu queixo. Ela não deixou sua baixa estatura a deter. A cabeça inclinada. O queixo levantado, quase desafiadoramente, enquanto ela encontrava seu olhar. Olhos castanhos emoldurados em cílios escuros não desviaram dos seus em tons de âmbar. Alguém tem personalidade. Mas ele não tinha tempo

para investigar até onde sua atitude e valentia iria. Havia assuntos mais importantes necessitando sua atenção. Tal como a sua pobre juba desgrenhada. "O que quer dizer com ele está oeste afora? Eu tenho hora marcada". As pessoas não cancelam seus compromissos. Nem o fazem esperar. Essas são as vantagens de estar no topo.

"Minha tia Cecily teve seu bebê prematuramente. Ele tirou uma folga para ir conhecer seu neto novo". Uma desculpa decente, mas ainda assim... "Mas e quanto ao meu cabelo?" Isso pode ter soado mais queixosamente do que ele gostaria. No entanto, quem poderia culpá-lo? Eles estavam falando sobre sua exuberante e preciosa juba que exigia ser aparada regularmente, para que as pontas não cresçam irregulares, ou, pior, que pontas duplas se atrevam a aparecer.

Vaidade, um dos seus defeitos, juntamente com arrogância e falta de disposição para ceder. "Não precisa se preocupar, grandalhão. Estou assumindo os clientes do vovô enquanto ele está fora". "Você?" Uma garota, cortando meu cabelo? Ele não podia deixar de rir, a ideia era ridícula demais para contemplar. "Desculpe-me. Eu não consigo ver graça disso." "Você não pode seriamente esperar que eu confie a minha juba a uma mulher." Machismo, vivo e presente no mundo de Arik, culpa das fêmeas de seu bando que o tinham criado. Arik não foi mimado. Elas não o deixaram brincar com bonecos ou de explorador. Sua mãe e tias, para não mencionar suas inúmeras primas, o ensinaram a ser durão. Elas não permitiam suavidade em seu mundo, não quando elas o preparavam para ser o futuro líder de seu bando. Ele era muito masculino, o tempo todo, e caramba, um

homem precisa de um barbeiro, não uma cabeleireira. Mesmo que ela fosse atraente. "Faça como quiser. Eu tenho mais homens do que o suficiente para cuidar..." Isso foi seu gato rosnando?

"Não preciso adicionar um pomposo na lista." "Pomposo?" Mesmo que ela tivesse acertado quanto a ele, ele não evitou um olhar indignado. Um olhar que ela preferiu ignorar. Ela cruzou os braços sobre o peito, aumentando seu decote, linda fenda sombreada. Sua natureza curiosa atraiu seus olhos para o misterioso V chamando sua atenção, até que ela limpou sua garganta. "Meus olhos estão aqui acima, garotão." Flagrado. Ainda bem que ele era um gato. Sua espécie não tinha vergonha, nem se desculpava. Ele atirou-lhe o seu mais envolvente, sorriso inocente.

"Meu nome é Arik. Arik Castiglione." Ela não reagiu ao seu sorriso ou títulos, então ele elaborou, "O CEO das Empresas Castiglione." Ele deu seu sorriso grande o suficiente para aparecer sua covinha mortal. E ainda não conseguiu impressionar. Ela levantou uma sobrancelha. "Será que isso quer dizer alguma coisa?" Ela só podia estar brincando. Dentro de sua mente, seu pobre leão enrolou-se em um monte traumatizado e cruzou suas patas sobre seus olhos. "Nós somos os maiores importadores de carne do mundo." Seus ombros se ergueram em um encolher de ombros. "Eu não verifico o rótulo para ver quem produz meu bife. Eu apenas o como." "E quanto a nossa cadeia de restaurantes? Churrascarias Lion's Pride." "Destas eu já ouvi falar. Aceitável, pelo que ouvi, mas muito caro. Posso

conseguir um prato de comida maior no Long Horn. E de acordo com as minhas amigas, os garçons são mais bonitos também." Pela primeira vez, Arik ficou sem palavras. Seu leão por outro lado? Sua juba estava definitivamente irritada e coçando. Arik já tinha ficado duas semanas a mais do que o habitual sem cortar o cabelo por causa de uma viagem de negócios no exterior. Hora de voltar para a sua maior prioridade. "Quanto tempo até Dominic voltar?" "Uma semana, talvez duas. Eu disse a ele para levar o tempo que quiser. Vovô não costuma tirar uma folga, e ele não vai lá há anos." Algumas semanas? Ele irá parecer um gnu se ele esperar tanto tempo. "Isso não é bom. Eu preciso de um corte. Há algum barbeiro macho disponível?" "Com medo de deixar uma garota tocar em seu precioso cabelo?"

Ela sorriu. "Eu posso dar uma olhada nos horários e ver se podemos espremer você nesta tarde." "Eu não tenho tempo para voltar. Eu preciso cortar agora ". Normalmente, quando ele usa a palavra agora, as pessoas saltam para cumprir sua ordem. Ela, por outro lado, balançou a cabeça. "Não vai rolar, a menos que você tenha mudado de ideia e está disposto a me deixar cortar." "Você é uma cabeleireira." "Exatamente." "Eu quero um barbeiro." "Mesma coisa." Disse a garota sem um cromossomo Y. "Eu acho que vou esperar." Arik se afastou dela, só para congelar quando ela murmurou, "Gatinho medroso". Se ela soubesse como ela estava certa quanto a parte felina. Mas é claro que ela não se referia a isso.

Orgulho o fez girar para trás. "Quer saber. Pensando bem, você pode cortar o meu cabelo. " "Quão gracioso, Vossa Majestade." Ela fez uma falsa reverencia. Não teve graça, embora ela estivesse certa. Ele a encarou como resposta. "Eu vejo que alguém está muito tenso para ter senso de humor." "Eu gosto muito de comédia, quando eu ouço." "Desculpe se meu tipo de sarcasmo é muito simples para você entender, grandalhão. Agora, se você estiver pronto, sente-se para que possamos acabar com isso e enviar você e seu precioso cabelo de volta a seu escritório.

" Uma mulher dando-lhe ordens? Não é incomum quando um homem vive cercado por elas. Mas, obedecer, de verdade, isso é novo e, neste caso, inevitável. De cabeça erguida regamente, Arik tomou o lugar oferecido, colocando-se de costas para a fêmea, mas ele ainda podia vê-la no espelho e rastreá-la pelo cheiro. Loção de coco, amaciante e almiscarado de mulher. Muita mulher. Minha mulher. Quero provar. Seu leão resmungou com fome. Estranho porque Arik tinha tomado um café da manhã saudável, até lutou com seu beta, Hayder, pelos últimos dois pedaços de bacon. A cabeleireira colocou uma capa de tecido em torno do seu corpo, embrulhando ele para protegê-lo dos os pedacinhos de cabelo que fazem cócegas. Até agora, o mesmo de sempre, embora a mera presença de Dominic nunca deixou o corpo de Arik tão consciente. O leve toque de seus dedos em sua nuca enquanto ela prendia o fecho de velcro fez todos os pelos em seu corpo se eriçarem. E eles não eram a única coisa que

estava ereta. Antes que ele pudesse se admirar com a sua reação, ela retirou a mão e se ocupou com a bandeja de instrumentos. Navalha, tesoura, escova, pente. Mas esqueça as cores pretas viris que um barbeiro usaria. Suas ferramentas eram de zebra listrada em rosa e preto. Isso era uma afronta. Ele quase disse algo, mas segurou a língua, só porque ele podia vê-la no espelho observando e esperando por isso. Como se ele fosse lhe dar essa satisfação. Este gato segurou a sua língua, por enquanto. A cabeleireira passou os dedos pelos seus longos fios, levantando e estudando as várias camadas que Dominic geralmente cortava. Ao contrário de muitos empresários, Arik preferiu manter sua juba dourada um pouco longa. Engraçado como muitas de suas amantes tinham dito que lhe dava um aspecto leonino, se elas soubessem a verdade.

"Quanto vamos cortar?" Tão pouco quanto possível, dado que ainda não confiava nela. "Cerca de um centímetro e meio mais ou menos. Só iguale as pontas." Isso deve ser o suficiente até que Dominic volte. "Você tem certeza?" Ela franziu a testa para ele, enquanto puxava os longos fios para cima. "Parece que você poderia cortar pelo menos cinco centímetros, se não mais." Como ela sabia? Arik geralmente mantinha sua juba de um comprimento civilizado apenas tocando na ponta do colarinho. "Tenho certeza." "Sabe, um homem da sua idade realmente deveria ter um corte mais maduro. O estilo desgrehado surfista é mais adequado para rapazes jovens." Ele enfiou os dedos no braço e lutou para não rosar. "Eu gosto do meu cabelo assim."

"Faça como quiser. Eu estava apenas dizendo que você ficaria melhor com um corte mais curto. " Raspar sua preciosa juba? Nunca! "Você sempre discute com seus clientes?" Seus olhos se encontraram no espelho, e ele não estava surpreso ao ver um sorriso espreitando nos cantos de seus lábios. "Só quando eles estão errados." Isso lhe fez dar uma surpresa gargalhada. Apesar de irritado com a situação, e da natureza franca dela, ele gostava de má vontade da neta de Dominic. "Muito bem. Você pode cortá-lo um pouco mais curto do que um centímetro e meio. Mas não muito mais curto. Eu não quero acabar escalpelado. " "Para um homem da sua idade e da sua posição, você é obcecado demais com seu cabelo", ela murmurou enquanto ela separava seções da juba com grampos. Não era exatamente sua aparência mais viril.

Arik manteve uma estreita vigilância para qualquer um com uma câmera ou celular que se atrevesse a tirar uma foto ele provavelmente ficaria furioso. Ok, ele não ficaria furioso em público, mas ele com certeza iria se vingar. CEOs de corporações de bilhões de dólares tinham uma imagem a manter, e grampos cor de rosa que prendem o cabelo em ângulos loucos não se encaixava exatamente. "Como é que eu nunca te conheci antes?" Dominic tinha exibido um grande número de seus filhos e netos em sua barbearia ao longo dos anos. Atenção focada em suas mãos, que manejavam um conjunto de tesouras, ela respondeu. "Eu não o visito muito. Eu moro no Centro-Oeste com a minha mãe e meu pai. Eu estava trabalhando em um

salão de beleza lá, na verdade, até que ele fechou, e vovô me ofereceu um emprego aqui. " "Você simplesmente fez as malas e mudou-se?" "Por que não?" Ela soltou uma camada de cabelo, e as tesouras mantinham-se cortando. Pedacos dourados voavam para o chão, e Arik tentou não se mostrar tenso. Havia tanto cabelo espalhado como quando Dominic cortava. Ela parecia saber do assunto quando se tratava de tesouras, mas por alguma razão, ele não podia ignorar sua inquietação. "As mulheres devem ficar perto da família." Seus membros femininos da família certamente o faziam, apesar de todos seus esforços para movê-las para outras tribos e cidades. Inferno, ele ainda tentou subornar algumas de suas primas mais sórdidas com a promessa de condomínios em outros continentes. No entanto, as leoas em seu bando estavam satisfeitas.

Um sinal de que ele era um bom líder, mas irritante, pois significava que elas estavam constantemente colocando seus narizes bigodudos em seus negócios. E elas também adoravam brincar de asamenteiras. "Quando é que você vai dar-nos alguns filhotes?" Não passava um dia sem que ele ouvisse isso. "Eu tenho uma amiga que eu quero que você conheça." Diversão para uma noite, até o dia seguinte, quando sua prima o pressionava a fazer algum tipo de compromisso. A cabeleireira reagiu à sua declaração sobre o lugar da mulher com um bufo. "Se atualize grandalhão. Nós já não somos amarradas a uma cozinha ou forçadas a casamentos arranjados. Nós até conseguimos votar. As garotas hoje em dia muitas vezes se mudam para longe de

casa e têm empregos. Ou, pelo menos, esta aqui tem". Ele não pôde deixar de estremecer quando ela fez um corte certo em sua juba. Até agora, tudo parecia bom. No entanto, ele poderia ter jurado que uma música sinistra zumbia num canto de sua mente, alimentando um certo pavor que ele nunca admitiria em voz alta. Com medo desta mulher e suas tesouras? Nunca. E seu leão reforçou isto com um rugido muito masculino. Ainda assim, porém, ela tinha essencialmente o acusado de ser um machista. Ele explicou-se. "Eu não quis parecer misógino. Eu apenas me limitei a afirmar que as mulheres muitas vezes encontram conforto em ter a família ao seu redor. " "Eu tenho família aqui." "Touché."

Então, ele não poderia explicar o que o levou a perguntar: "E seu namorado? Tenho certeza de que ele não está satisfeito com a sua partida repentina. " Ela fez uma pausa e olhou para ele no espelho. "É este o seu modo não tão sutil de perguntar se eu estou solteira?" "Eu estava sendo sutil? Deixe-me reformular então. Você tem um amante?" Ele o desafiaria para um duelo, se ela tivesse e— Espere um segundo. Ele não estava desafiando ninguém, especialmente o namorado humano de uma cabeleireira que tinha acabado de conhecer. Acabou de conhecer, e ainda assim queria.

Fez cara feia ao perceber. Hora de voltar ao círculo de namoro novamente, se uma garota humana, roliça e bocuda era capaz de deixa-lo irracional. Não ajudava que o seu leão insistia para esfregar-se contra ela e marcá-la com seu perfume para manter outros

machos longe. Não vai acontecer. Marcar qualquer tipo de fêmea era praticamente criar complicações. Arik não estava prestes a acomodar-se ou comprometer-se. Ele estava em seu auge. Jogando na área. Flertando com uma cabeleireira que acabou com seus cabelos, e trouxe seus sentidos eróticos a vida. As coisas que eu poderia fazer com ela. Mordidinhas em sua pele cremosa... Naquele lábio inferior suculento, que esticou tenso quando ela franziu a testa para ele e disse: "Primeiro, eu não acho que minha vida amorosa é da sua conta." Corte. "Segundo. Mesmo se eu fosse solteira, eu não sairia com você." Corte. Corte. "Por que não?" Ele poderia ter fechado os olhos de espanto quando a pergunta saiu de sua boca. No entanto, um gatinho curioso precisava saber. As mulheres simplesmente não diziam não para ele.

Não era arrogante de sua parte alegar isso, não quando era fato. A rejeição não era algo que ele sentiu. Até agora. "Você está seriamente perguntando por que eu não vou sair com você?" Ela parecia tão incrédula. "Gostaria que eu recitasse a lista em ordem alfabética?" Na verdade, ele gostaria. "Vamos ouvir isso." Nem mesmo uma pausa. "Arrogante. Babaca, canalha junto com chauvinista, desprezível e egoísta. Será que eu realmente preciso continuar?" A risada retumbou nele novamente. O que foi que lhe agradou nela? Ela continuava discutindo e o desafiando toda hora, e ainda assim ele não podia deixar de achá-la divertida. Ela o intrigou totalmente, especialmente quando ele tentava adivinhar, o que ela iria dizer a

seguir. Como era refrescante se deparar com uma mulher que não estava ligada a ele, ou impressionada com ele, que se atrevia a tratá-lo como um homem. Uma que o considerava abaixo de seus padrões. "Eu acho que sua lista necessita de ajustes." Ele disse em defesa de seu caráter. "Sério? E como você se vê? Tenho certeza que isso vai ser bom." "Deixe-me ver. Atraente, belo, corajoso, disciplinado, elegante, feroz, especialmente como um amante", admitiu ele com uma piscadela. "Galante." Com um grunhido de escárnio, ela o interrompeu. "Ha. Eu duvido demais disso." "Só que você não me conhece. Minhas amigas diriam a você que eu sou um cavalheiro."

Quando se tratava de abrir portas e pagar a conta. Fora isso, não havia nada gentil sobre ele. Bastava perguntar para quem atravessou seu caminho. Reis não deixavam ninguém questionar sua autoridade. "Eu não saberia sobre esta suposta gentileza, porque eu não sou sua amiga." "Você poderia ser." Ele deu-lhe outra chance. Ela realmente o atraiu com a sua aparência arredondada, apertada por um jeans desbotado e coberta com uma camiseta folgada que pendia tentadoramente de um ombro, mostrando uma alça preta. Renda ou algodão? Uma mente felina queria saber. Mas, aparentemente, ele não saberia hoje, pois ela, mais uma vez, conseguiu resistir a ele. "Sair com você? Não é provável." Novamente as palavras surgiram dele sem vontade. "Por que não?" "Oh, por favor. Eu já vi o suficiente para saber que você não é meu tipo." Que mentirosa. Aparentemente, ele não foi o único estimulado por sua

resposta. O cheiro almiscarado de sua excitação mexia com os seus sentidos. Fazia-o mais ousado. "Eu garanto que quando estiver entre suas coxas com você arranhando minhas costas, você estará gritando uma opinião diferente." Ele talvez possa ter ido um pouco longe, com essa última afirmação. Isso ainda não era desculpa para o que aconteceu em seguida. "Porco". No entanto, não foi o insulto animal que foi o seu crime mais grave. Foi o pedaço gigantesco de cabelo que ela cortou! Um chumaço grosso insubstituível de seu cabelo removido permanentemente. Acidental ou intencional, isso não importava. Argh! Minha juba. Minha linda, preciosa juba. Ele não pode impedir um rosnado baixo. Seus olhos brilhavam no espelho, o ouro captando a luz e refletindo, junto com sua fúria. "Você. Não. Fez. Isso." E sim, ele pode ter rosnado a última parte. "Oops? Será que eu fiz isso? Desculpe." Disse sem arrependimento nenhum. Com um sorriso e um beijo soprado, ela fez a prova de seu crime cair sobre ele como uma chuva dourada. E então, ela correu.



CAPÍTULO DOIS

Kira

"Você. Não. Fez isso." O cliente que tinha descaradamente se insinuado sexualmente a ela soou mais fera do que homem. Sua raiva e descrença a fizeram olhar para moita de cabelo que ela tinha acabado de decepar. Oh inferno. Eu não acabei de fazer isso. Mas ela fez. Ela cortou o precioso cabelo do grandalhão. É culpa dele mesmo. Fora de equilíbrio desde que ela o conheceu, ela culpou seus hormônios furiosos que não haviam parado de virar em cambalhotas em sua barriga desde que ela o tinha conhecido. Ele entrou, e ela tinha tido plena consciência. Ele falou, e todas as suas terminações nervosas formigaram.

Ele também a irritou como ninguém. Ela deveria odiá-lo. No entanto, em vez disso, ela molhou sua calcinha enquanto ela facilmente pode imaginar o que ele falava. Sexo arrebatador, suado e quente. Com um cara que incomodava e continuou a irritá-la até que ela cansou e revidou. Me tratar como um objeto sexual, realmente. Depois ela iria culpar as mãos por momentaneamente assumir uma mente própria e cortar o cabelo. Por uma vez, pelo menos, não foi a sua boca que a pôs em problemas. Embora tenha provocado isso, não significava que ela fosse ficar para enfrentar as consequências.

Não quando o grandalhão parecia feito para matar. Ouvindo seu senso de preservação, que gritou, "Corra, sua idiota!", Kira soltou as tesouras e saiu correndo. Ela correu, saindo pela da porta de entrada da barbearia, mal notando as bocas abertas dos outros clientes, bem como as de seu tio e primo que também trabalhavam lá. O barulho da rua variado e caótico, motores zumbido, freios guinchando, vozes tagarelando, a cidade repleta de vida, mas apesar de tudo isso, ela conseguiu ouvir o ruído de uma porta batendo na parede, o toque dos sinos amarrados nela, tocando em advertência. Ainda mais preocupante foi o berro: "Traga sua bunda de volta para cá, mulher!"

O diabinho dentro dela, que aparentemente nutria um desejo de morte, mostrou-lhe o dedo do meio. Isso foi um rugido? As pessoas ao seu redor não tropeçaram ou reagiram, e ainda assim ela podia jurar que ela ouviu o eco de um leão. Isso só a estimulou a correr e evita-lo mais rápido. Passando apenas pelas margens mais estreitas, ela conseguiu atravessar para outro lado da rua pouco antes de um ônibus lento, com um fluxo de carros atrás dele, passar. Ela usou sua circunferência volumosa para cobrir seu rastro até o beco. Desceu direto, em seguida, atravessou uma porta aberta, em uma cozinha que ela conhecia bem. Pizzaria da Tia Theona. Cheirava tão malditamente bem. O aroma de massa fresca, misturado com o aroma tentador de breadsticks¹ assando. Se ela não estivesse com

¹ Breadsticks /Gressino

tanta pressa, ela teria parado para dar uma beliscada. No entanto, a autopreservação a manteve em movimento, saltando sobre o balde cheio de água com sabão. Ela girou em torno da borda do balcão de aço inoxidável e correu passado pelos fornos quentes. "Kira! O que você está fazendo?" Gritou a tia, com massa até os cotovelos. "Não posso parar para falar. Correndo de um cliente com raiva", ela gritou enquanto ela escapava através das portas da cozinha, trançando através das mesas de fórmica branca, e disparou para fora em outra rua, a do mercado. A multidão de compradores serviu, não só como uma eficaz camuflagem.

Onde está Kira?, mas também significava muitas testemunhas para Sr. Pé Grande matá-la. Fugindo através das pessoas, Kira manteve-se pelos pontos mais movimentados até que ela chegou à peixaria, pertencente a seu tio Vince. Ela apareceu, acenando oi para onde ele estava, atrás do balcão. Ela foi direto para a sala de armazenamento na parte de trás. Na sala, ela pegou a escada que levava ao segundo andar, o apartamento que tio Vince tinha alugado quando ela se mudou para cá há algumas semanas. O esconderijo perfeito. Uma parte dela não poderia deixar de zombar de sua própria covardia ao fugir do empresário irado. No entanto, ela temia mais pelo resto... e

Gressinos são pequenos bastões torrados e secos de pão, com o tamanho aproximado de um pincel, e espessura de dedos.

É uma receita típica de Turim e da culinária italiana em geral.

Originalmente, acreditava-se que a receita datava do século XIV.

o quê? Ele teria a colocado sobre o joelho para umas palmadas? Humm. Isso poderia ter sido divertido, especialmente se umas palmadinhas pervertidas levassem a alguma outra coisa. Errado. Muito errado. Como ela poderia até mesmo estar pensando essas coisas eróticas sobre o idiota mais arrogante que ela já teve a infelicidade de conhecer? Provavelmente porque ele era estupidamente bonito. Apesar do fato de sua personalidade deixar muito a desejar, ela não conseguia parar a atração por ele. A síndrome do idiota.

O que ela tinha de errado que não podia evitar de querer o cara errado? Seu último namorado não foi lição suficiente? Ele era afinal, a razão pela qual ela viera para cá. Para escapar. Quando eu vou aprender? Com um suspiro, ela se jogou em seu sofá emprestado, as almofadas que não combinavam eram um lembrete de sua vida bagunçada. O telefone tocou. Um olhar para o visor da chamada e ela fez uma careta. A barbearia. Provavelmente, seu tio ligando para perguntar o que diabos estava acontecendo. Kira não sabia o que dizer a ele, então ela não atendeu. Ela sabia que seu tio não iria demiti-la, principalmente quando ela disser a ele o que o grandalhão... Arik, um nome digno de um Viking em um livro de romance, lhe dissera. Diabos, seus primos provavelmente formariam uma multidão de linchadores, para confrontá-lo. Sua família tinha uma abundância de meninos, e eles tendiam a ficar um pouco protetores com suas poucas primas. Uma pena que nenhum deles

vivesse no Centro-Oeste perto de sua antiga casa. Ela poderia tê-los usado quando ela estava tendo seu problema. Mas Arik ainda não tinha feito nada que merecesse atenção deles, e Kira já tinha dado um jeito no empresário pomposo. Não, ela não poderia dizer-lhes o que tinha acontecido, mas ela precisava falar com alguém para esfriar suas emoções, e ela sabia exatamente quem chamar. Número um em sua discagem rápida. Enquanto o telefone tocava, ela enrolou uma mecha de cabelo em torno de seu dedo. "Kira, querida, o que você está fazendo ligando a essa hora? Você não deveria estar trabalhando?" Sua mãe respondeu, com a voz ligeiramente preocupada. Quem poderia culpá-la, tendo em conta os acontecimentos das últimas semanas? "Eu estava.

Mas algo aconteceu." Enquanto ela contava para a mãe os eventos, um jorro de palavras que terminaram com, "A audácia desse homem", ela esperava compaixão. Em vez disso, ela recebeu ... risadas? "Ah, mas ele parece ser fascinante." "Fascinante? Você ouviu a parte em que ele me assediou sexualmente, certo? Ou o fato de que ele tem as mesmas ideias que os homens das cavernas? Quero dizer vamos lá, mãe. Ele alegou que eu não era boa o suficiente para cortar seu cabelo, porque eu sou uma menina". "Oh, por favor. Como se isso fosse algo novo. Nós duas sabemos que muitos homens se sentem assim. Olhe para a maioria de seus primos. E quanto a você? Eu conheço uma certa jovem que insiste em permitir apenas uma certa tia aparar e pintar o cabelo dela." Kira se inquietou. "Isso é

diferente. Tia Fiona é uma mestra quando se trata de luzes." "Agora quem está sendo sexista?" "Você sabe que eu te liguei porque você supostamente estaria do meu lado." "Eu estou. É por isso que eu estou destacando o óbvio. Você não gosta desse cara porque ele é exigente. " "Arrogante." "Tanto faz. No entanto, nós duas sabemos que você precisa de alguém obstinado ou você vai ficar entediada. " "Eu diria que há muito a ser dito sobre tédio. Principalmente desde Gregory. " Ops. Ela disse isso em voz alta. Aquele-que-não-deve-ser-nomeado. Um arrepio passou por ela, enquanto seu ex provavelmente caminhava sobre a sepultura que ele tinha preparado para ela, e ela resistiu o impulso de fechar as cortinas do apartamento e verificar a fechadura da porta. Sua mãe fez um barulho.

"Grr. Não me fale sobre esse homem. Ele enganou a todos nós, querida. Mas isso não significa que todo homem é como ele. Há bons homens por aí. Basta olhar para o seu pai e seus irmãos. Mesmo seus primos. Eles nunca machucariam ou desrespeitariam uma mulher assim. " Não, eles não iriam, mas uma vez ferida, literalmente, muitas vezes ameaçada, e seu salão de beleza incendiado em circunstâncias suspeitas significava uma Kira mais arisca que o costume. Ela estava furiosa, e assustada, principalmente porque ela temia que a violência de seu ex-namorado iria afetar aos que ela amava. "Bem, isso não importa agora. Mesmo que o grandalhão estivesse flertando e insinuando um encontro, eu tenho certeza que

ele mudou de ideia agora depois do que eu fiz com o seu precioso cabelo. " Depois de trocar mais algumas notícias e boatos, Kira desligou e soltou um suspiro. Mudou-se a nem sequer uma semana e já com problemas. Com um homem. As coisas poderiam piorar?



CAPÍTULO TRÊS

Arik

As coisas não poderiam piorar. Não somente havia um pedaço enorme de cabelo faltando de sua preciosa juba, mas Arik também tinha perdido seu rastro. Ele, um caçador superior, enganado por um ser humano. Seu leão abaixou a cabeça com vergonha. Ocorreu-lhe, enquanto caminhava de volta para a barbearia que tinha um tubo listrado giratório que sempre o fazia querer parar para que seu gatinho pusesse as patas nele, e ele devia exigir ao pessoal que trabalha com ela lá o seu endereço. Ele provavelmente poderia intimidá-los a ceder.

Não demoraria muito para ter os seres humanos abrindo a boca, especialmente quando ele usasse a sua voz e olhar neles. No entanto, enquanto ele podia facilmente conseguir sua localização, ele perderia o seu elemento surpresa, pois eles provavelmente a avisariam. Ele preferia muito mais um ataque furtivo. Seus passos ignoraram a volta para a loja e, em vez disso, ele se dirigiu para o estacionamento que deixou seu carro. Melhor fingir que ele não iria retaliar. Não havia nenhum benefício em tentar arrancar alguma informação, pois significava que ela iria perceber que ela tinha chegado a ele, que ela tinha conseguido ficar sob sua pele. Inaceitável. Nada perturbava

Arik. Ele era conhecido como imperturbável. Ele também era astuto. Havia outras maneiras de caçar um rato escondido. Claro, antes que ele pudesse localizá-la através de meios eletrônicos, primeiro ele tinha que resolver o desafio em seu escritório. Será que alguém se atreveria a dizer alguma coisa enquanto ele entrava com seu caríssimo terno Armani de três peças e um boné que ele comprou de um vendedor de rua, quando ele que nunca usava um chapéu de qualquer tipo? Olhares curiosos talvez o seguisse enquanto ele caminhava, mas nenhuma risadinha o seguiu. Ninguém tinha coragem suficiente.

Exceto Hayder, seu segundo no comando, o espertinho que o arrastou para o seu escritório. "Cara, qual é a do chapéu? Quando você de repente se tornou um fã de beisebol?" "Eu prefiro não discutir isso", disse Arik por entre lábios apertados e os dentes cerrados enquanto seus dedos digitavam, entrando no Facebook e fazendo uma pesquisa sobre Dominic. Certamente, se o homem tivesse um perfil, ele estaria ligado a membros de sua família, incluindo uma mulher mal-humorada que ele precisava encontrar. Comer. Não. Irritado ou não, não deve comer um inimigo. Não era civilizado. E, sim, ele intencionalmente interpretou mal o seu leão. Ele não queria nem começar a pensar sobre que tipo de comer que seu outro lado tinha em mente. Não haveria lambidas cremosas para ela. Ou ele. Miau. Que som decepcionante. Clareou a garganta. "Terra para Arik. Acorde, chefe. " Com as sobrancelhas levantadas,

Arik olhou para seu beta. "O que?" "Eu estava perguntando o que deixou suas calças apertadas." "Você sabe que eu tenho controle." "Geralmente, mas algo obviamente deixou sua calcinha apertada. Fale logo." Oh, ele falou tudo. Arik arrancou o chapéu e atirou-o contra a parede e, em seguida, virou a cadeira para acabar logo com isso. Aspirou o ar. Uma risadinha. Uma grande gargalhada. Arik virou novamente e atirou adagas mortais pelos olhos em um segundo. "Eu não consigo ver humor na minha juba assacrada." "Cara. Você viu isso? Isso é ruim. O que você fez para deixar Dominic puto? Seduziu uma de suas filhas?" "Na verdade, uma de suas netas fez isso comigo!" Ele não pode evitar o tom incrédulo.

O descaramento do ato ainda o chocava. Um baque e uma sacudida quando Hayder acertou a parede, seus ombros tremendo de tanto rir. "Uma garota fez isso com você?" Seu beta convulsionado de rir, nem um pouco assustado com o olhar ameaçador de Arik e seus dedos agitando-se no ar. "Isso não é divertido." "Ah, vamos lá, cara. De todas as pessoas que tiveram um acidente com o cabelo, você foi o pior." "Eu pareço um idiota." "Só porque você não a deixou terminar de cortar o resto." Seus dedos congelaram quando ele tirou seu olhar da tela por um momento para falar sobre o absurdo. "Cortar minha juba?" Seu beta estava delirando? "Bem, sim. Você sabe, para igualar assim não parece um erro." Um grunhido ressoou para fora, mais fera do que homem, seu leão não estava a fim de mais um corte. "Ok, se você não está interessado nisso, então o que

acha de um aplique? Talvez pudéssemos conseguir um platinado, ou rosa para ter contraste já que você está sendo uma patricinha com tudo isso.” Isso bastou. Um leão não podia aguentar tudo isso. Arik mergulhou sobre sua mesa e abordou o seu beta. Se encontraram com um baque e um emaranhado de pernas. Enquanto ele estava batendo a cabeça de Hayder do chão, rosnando: "Retire o que disse!" Seu beta gargalhou, "Nós vamos mandar pintar suas unhas enquanto eles fazem cachos," Leo caminhou para dentro. Um homem gigante, ele não fez força alguma quando ele agarrou cada por um ombro e os puxou afastando-os. Mas ele não parou por aí.

Ele bateu suas cabeças juntas antes de empurrá-los no chão. Arik e Hayder sentaram no chão acarpetado, acariciando os galos formando-se em suas cabeças, fitando juntos o olhar penetrante do Ômega do bando, também conhecido como o pacificador. Claro, a versão de Leo da paz não era sempre gentil, e era por isso que ele era perfeito para o bando. O gigante que tinha uma perspectiva madura sobre a vida tomou um assento em uma cadeira, que gemeu ameaçadoramente. "Você sabe que todos os funcionários dos dois andares abaixo, podem ouvir vocês dois agindo como filhotes mal comportados?." "Ele começou!" Arik enfiou o dedo em seu beta. Ele não tinha nenhum problema em atribuir a culpa. Delegação era algo que um alfa fazia bem. Hayder nem sequer negou sua culpa. "Eu comecei. Mas você pode me culpar? Ele estava puto e reclamando sobre essa preciosa juba. Tudo que fiz foi oferecer uma solução, e ele

tomou como ofensa ". "Eu suponho que nós estamos falando sobre o pedaço de cabelo que falta na cabeça de nosso estimado líder?" Leo balançou sua cabeleira escura bem aparada. "Eu continuo dizendo a você que a vaidade é a sua fraqueza." "E sorvete com gotas de chocolate é sua. Nós todos temos nossos vícios," Arik resmungou quando ele se levantou do chão para ir ao seu acolchoado assento de couro, com almofada, aquecimento e massagedor embutidos, porque um homem em sua posição podia aproveitar estes luxos. "Meu vício são mulheres bonitas", Hayder anunciou com um sorriso, espreguiçando-se e fazendo pose no chão. Felinos eram reis quando se tratava de agir como se aquelas posições constrangedoras fossem de propósito. "Não fale comigo sobre as mulheres no momento. Eu ainda estou com raiva da que fez isso. "

"Eu acho que eu estou perdendo um ponto importante ", afirmou Leo. Não demorou muito para deixar Leo, a par da história. Para sua sorte, o ômega do bando não riu, muito. "O que você está planejando fazer?" Leo perguntou com um profundo estrondo. "Fazer?" Boa pergunta. Arik não podia bater na cabeleireira. Ela era, afinal, uma garota. Ele não podia comê-la, e se divertiria muito, e ele duvidava que ele pudesse levá-la a comê-lo, mesmo que ele fosse se divertir muito. Mas, ainda no tema de comer, ele poderia fazê-la engolir suas palavras.... Não seria uma vingança impressionante? "Oh-oh". "A julgar pelo sorriso em seu rosto, ele acabou de pensar em um plano diabólico," Hayder anunciou. "Conte comigo se precisar de ajuda."

De fato, Arik tinha inventado um plano perfeito para a vingança. No jogo de gato e rato, ele estava prestes a igualar o placar.



CAPÍTULO QUATRO

Kira

"Bom dia, ratinha." As palavras roucas praticamente a fizeram molhar as calças. Deixando a chave na fechadura da barbearia, Kira se virou, tão rápido que sua xícara de café espirrou. O líquido quente espirrou sobre a mão dela, e ela gritou. "Ai!" Ela usou sua queimadura como desculpa para manter sua atenção focada em sua mão, em vez de seu visitante inesperado. Um visitante muito alto, que obviamente tinha estado esperando por ela. Não é bom. Especialmente desde que, a esta hora da manhã, as calçadas ainda estavam bastante vazias. Dedos masculinos arrancaram o copo de sua mão e atirou-o em uma lata de lixo nas proximidades. Antes que ela pudesse reagir, sua mão ferida foi levantada, e ele apertou seus lábios contra sua pele queimando.

Com o toque, sua mão não era a única coisa aquecendo. Oh meu Deus. Ela queria culpar o medo pela forma que sua frequência cardíaca acelerou, e pelo ligeiro tremor de seus membros, mas ela era crescida e experiente o suficiente para reconhecer atração. "O que você está fazendo?" "Beijando para melhorar." Exceto, ele não parou em um simples beijo. Kira lançou a Arik um olhar assustador enquanto ele, com a ponta de sua língua lambeu sua pele queimada

de café, o toque mais áspero do que o esperado. Bom. Bom demais. Ela não podia deixar de imaginar aquele afago friccionando contra uma parte mais sensível do seu corpo. O que diabos está errado comigo? Bom senso lembrou a si mesma, e puxou para soltar sua mão. "Eu não que você faça isso melhorar, especialmente desde que você é a razão pela qual eu me queimei em primeiro lugar." "Será que eu assustei você, ratinha?" Sua expressão disse claramente, dã, o que você acha?. Ele não parecia nem um pouco arrependido, a julgar pelo sorriso nos lábios. Argh. Desvie o olhar. Ele ficava muito bonito quando ele fazia isso e a distraia.

Ela tentou mudar de assunto para uma situação mais segura, menos atraente. "O que você está fazendo aqui?" Quando ela perguntou, ela lançou um olhar ao redor procurando por testemunhas oculares, qualquer pessoa que pudesse vir em seu auxílio se ele decidisse matá-la por suas gafes do dia anterior. Então, novamente, talvez ela tenha exagerado. Ele não parecia irritado hoje. Pelo contrário, seus olhos ardiam com alguma coisa, e se ela não estivesse enganada, era mais como flerte do que ira. Dada a sua reação extrema, e a lembrança de sua arrogância, ela não confiava nele. "Ocorreu-me depois do nosso pequeno acidente ontem que talvez eu possa ter reagido muito duramente." "Você quer dizer que se comportou como um idiota." Ela deliberadamente o insultou, mais para recuperar o seu senso de equilíbrio do que qualquer coisa. "Eu admito que algumas das minhas palavras possam ter sido mal escolhidas. Me

desculpe por isso." Ele o quê? Ela podia sentir seus olhos se arregalam com seu pedido de desculpas inesperado. "Hum, obrigada. Eu acho que eu provavelmente deveria pedir desculpas por massacrar o seu cabelo. "

Ele não conseguia esconder seu estremecimento com a lembrança, e foi então que ela notou o chapéu que ele usava. Combinava com o cinza de seu terno, mas ainda assim... Ela mordeu o lábio para não achar graça. Embora fosse um chapéu bonito, ele simplesmente não combinava com ele.

"Sobre o meu cabelo. Acho que eu lhe devo uma segunda chance.

Uma chance para cortar meu cabelo de verdade. Embora, provavelmente, mais curto do que eu inicialmente previa, dado o nosso mal-entendido. " "Desculpe? Acabei de ouvir você dizer que quer que eu corte? Agora eu sei que você está brincando comigo. "

"Sem truques. Depois que me acalmei ontem, eu tive uma chance de refletir sobre o que aconteceu. Eu nunca lhe dei uma chance realmente. Eu deixei o machismo nublar meu julgamento. Mas em minha defesa, meus únicos outros cortes de cabelo feitos por mulheres foram feitos por minha mãe e tias, cuja ideia de corte envolvia uma tigela e tesouras. " A vez de Kira estremecer. "Ai." "De fato. Talvez isso possa ajudar você entender a minha hesitação. Eu também devo admitir que, depois, que falei com seu tio na barbearia. Inicialmente, eu tinha planejado voltar e pedir para ter o dano reparado. No entanto, ele me garantiu que você é a melhor que eles

têm depois de Dominic. " Ela não podia deixar de inchar com orgulho do elogio. "Eu estou com uma demanda muito alta." Ou estava até seu antigo salão ser incendiado em circunstâncias suspeitas. "O que você acha de começarmos de novo? Oi, meu nome é Arik." Ele estendeu a mão, e ela a olhou. Ele estava brincando com ela? Ela lhe lançou um olhar cauteloso, mas não viu nada em seu rosto, nada além de sinceridade, ou realmente pelo menos um disfarce muito bom. Dado que ele era um dos clientes de seu avô, e somente uma cadela jogaria seu pedido de desculpas em seu rosto, especialmente depois do ela que tinha feito, deslizou os dedos em sua mão enorme.

Um formigamento elétrico deslizou através dela. Quaisquer que sejam seus defeitos, ela certamente não poderia negar sua atração por ele. "Eu sou Kira." "Kira." A maneira como ele falou as sílabas do seu nome enviou um formigamento por ela. Ainda bem que ele não tinha um programa no rádio tarde da noite. Haveria um monte de mulheres cansadas pela manhã. "Bem, Kira, agora que fomos devidamente apresentados, você cortaria o meu cabelo? Por favor." Oh meu Deus, a maneira como ele disse. Ela quase se inclinou contra a porta para ter apoio. Sua atração por ele era realmente insana. Mas não era culpa dele. Ela, obviamente, tinha um problema. Gostaria de saber se existe uma pílula que eu possa tomar para evitar a atração pelo tipo errado de caras. "Eu não acho que é uma boa ideia." "Mas eu preciso que você faça isso." Ronronou suavemente. Ele se

aproximou, e toda a sua atenção foi tomada por ele, sua amplitude e altura elevada, um homem grande do jeito que ela gostava. Seus olhos estavam focados nela, atentos, sem medo de encontrar seu olhar, que era ridiculamente sexy. Ela queria se pressionar contra ele e suavizar a linha dura de seus lábios, saborear o sorriso provocante à espreita em sua boca. Como ela podia esperar cortar o cabelo quando tudo que ela queria fazer era correr as mãos sobre ele? Ela precisava de uma dama de companhia para mantê-la na linha. "Se você voltar em cerca de uma hora quando abrimos, eu vou consertar tudo para você." "Uma hora? Eu suponho que você não poderia, de algum jeito me encaixar mais cedo? Eu tenho uma reunião de negócios, esta manhã, e eu realmente não quero ir parecendo assim." Olhos âmbar imploraram. Ela hesitou. Aqueles olhos eram sedutores demais. Ela desejou que ela pudesse desviar o olhar. Não ceder. Mas... tecnicamente, ela poderia cortar seu cabelo agora. Ela tinha a chave da loja. O único problema era que ninguém mais tinha chegado ainda. Será que ela se atreveria a deixá-lo entrar e cortar o cabelo, sozinhos? Em outras palavras, será que ela confiava em si mesma com ele? Estou sendo tão covarde sério? Ela realmente precisava retomar algum controle sobre seus hormônios. Ela não era uma adolescente tonta que desmaiava por um garoto. Ela era uma mulher, que sabia como lidar com o sexo oposto. Ela também era muito bem familiarizada com a palavra "não". Ela podia resistir ao seu charme, e, além disso, não seria como se ela fosse ficar sozinha

com o grandalhão por muito tempo. Seu tio iria chegar em breve, sem mencionar que havia grandes janelas de vidro e pessoas que passavam na calçada. Testemunhas no caso de suas mãos pensassem em traí-la novamente. Mas é sua segurança? Talvez o flerte era um ardil. Talvez todas essas desculpas eram para deixa-la com a guarda baixa. Enquanto falavam, as calçadas tinham começado a encher enquanto as pessoas começavam seu dia. Se o grandalhão pretendia fazer mal a ela, haveriam testemunhas. No entanto, olhando para sua expressão, que tinha um interesse latente, mas não percebeu nada de fúria, ela teve a impressão de que ele não queria machucá-la. Pelo menos não de maneira dolorosa.

Pelo contrário, a mão que segurava a dela que ele ainda não tinha soltado, acariciou um polegar sobre sua pele. Faça isso. Não faça isso. Sua mente estava dividida, mas havia realmente apenas uma escolha. Kira não era alguém que normalmente pulasse fora. O homem tinha engolido seu orgulho e pediu desculpas. O mínimo que podia fazer era ajudá-lo. "Venha e eu vou ver se posso dar um jeito." E isso significava dar um jeito em seu cabelo, não nele. Por que seus espíritos desafiaram em pensamento? Ele finalmente deixou sua mão, só para esfregou o dedo em sua bochecha. "Obrigado. Eu aprecio isso." Argh. Não, não a covinha. Se ela não tivesse cedido antes, ela não teria visto agora o sorriso de agradecimento mais diabólico e lindo. Ela se forçou a se afastar. Com as mãos trêmulas, ela usou a chave e o deixou entrar na loja. Enquanto ela se

movimentava ao redor acendendo as luzes, ligando o sinal de aberto, e tirando seus utensílios de cabelo higienizados de um saco que foram colocados lá pelo pessoal da limpeza, ela tentou ignorá-lo. Não foi fácil. Ele parecia consumir o espaço da sala. Não importava para onde ia, ela ficou intensamente consciente dele. Ele pendurou seu paletó, revelando ainda mais da parte superior de seu corpo. A camisa, feita de uma seda que ela nunca poderia pagar, moldada a seu peito e braços musculosos. Ele afrouxou a gravata enquanto ele se movia lentamente com arrogância para a cadeira de barbeiro. Ele sentou-se sem avisar e começou a observá-la no espelho. Eu deveria tê-lo feito esperar. Agora é tarde demais. Ela teria que cortar o cabelo.

Um sorriso se escondia no canto de seus lábios enquanto ela se atrapalhava com a capa de proteção de vinil ao seu redor. "Eu a deixo nervosa", afirmou. Sim! "Não. Se você está falando sobre as minhas mãos desajeitadas, eu ainda estou esperando a minha cafeína fazer efeito." Ela mentiu. Para distrair, ela tirou o chapéu da sua cabeça e estremeceu quando o local tosquiado olhou para ela. Ela enfiou os dedos por seus cabelos sedosos, tentando ver uma maneira que ela poderia camuflar isso ainda mantendo seu estilo preferido. Infelizmente, ela tinha cortado um pouco demais. Uma parte dela temia dar-lhe a única opção que tinha para corrigi-lo. Ela duvidou que ele gostasse de sua resposta. "Para que eu harmonize isso, vamos ter que cortar praticamente tudo fora." Para seu bem, ele não entrou

em erupção, embora seu rosto se apertou, e ela poderia ter imaginado um miado lamentoso, que não fazia sentido uma vez que a loja não tem gato. "Faça o que precisar com meu cabelo. Eu confio em você." As palavras não deveriam ter enviado um arrepio do tipo erótico por sua espinha, e ainda assim elas enviaram, cada palavra pronunciada de modo pecaminosamente sexy com sua voz grave de barítono. Ela resolveu cortar apenas o que ela precisava, e mesmo que ele não fosse mais ostentar uma juba de surfista longa e dourada no momento em que ela acabasse, ele ficaria bonito. Mais que bonito.

Gostoso demais para descrever. Sério. Enquanto o cabelo caia para o chão em uma cascata de seda, sua aparência mudou. Ficou mais robusto. Mais masculino. Com cada corte, ela realçava as linhas esculpidas do seu rosto, a forte quadratura de sua mandíbula, e o fato de que ele tinha uma cabeça de formato perfeito. Quando ela terminou, ela deu um passo para trás e mordeu o lábio inferior enquanto observava o resultado. Meu Deus, ele é atraente. Ou assim pensava, mas sua opinião não era realmente o que importava. "O que você acha?", ela perguntou, enquanto segurava o espelho de mão em um ângulo atrás dele, para dar-lhe uma visão melhor do resultado.

Por um momento, ele não disse nada, apenas olhou para seu reflexo no espelho. "Sabe," ele disse lentamente, "Eu tenho usado o mesmo corte de cabelo há anos. Era o meu estilo. Minha marca. Então isso é muito drástico para mim. " Ela podia ouvir um "mas" chegando, e ela

se preparou. "Mas eu acho que eu gostaria de ter conhecido você anos atrás. Este é realmente um bom corte de cabelo." Ele pareceu surpreso. A tensão em seu rosto abrandando. "Então, você gosta?" Ela não pode deixar de perguntar enquanto ela desabotoava a capa protetora e a removia dele. "Muito. Quanto eu te devo?" Ela levantou as mãos e as agitou. "Nada. Este é por minha conta." Ele se levantou da cadeira e se elevou sobre ela. Quão pequena ele a fez se sentir. "Bobagem. Eu insisto." "Considere isto meu pedido de desculpas pelo o que aconteceu." Ela teria dado um passo para atrás por sua presença viril.

No entanto, a vaidade juntamente com suas tesouras de cabelo lhe deu suporte fazendo-a parar. "Você tem que me deixar dar-lhe alguma coisa." A rouquidão baixa de sua voz enviou um calafrio através dela. "Indique a barbearia a seus amigos." Ela se ocupou as mãos com suas ferramentas, as limpando e colocando em sua bandeja. Ele agarrou a mão dela e levou à boca, colocando um beijo suave na parte superior dela. "Eu já recomendo esta loja e tenho feito isso há anos." Ele murmurou as palavras contra sua pele. Ela arrancou a mão dele. "Um, quer saber, eu tenho que ir e fazer alguma coisa. Como dobrar toalhas." Ou trocar a calcinha. Ou... Ela piscou quando ele disse "Você e eu. Jantar. Seis da tarde. Eu vou voltar para buscá-la". Antes que ela pudesse recusar, ele saiu, os ombros largos mal passando pela porta da barbearia. Ela só podia olhar para ele enquanto chegava até a calçada. Ele parou e lançou

um olhar para ela através da janela. Ele atirou-lhe sua covinha mortal e piscou.

Ela poderia ter ficado lá parecendo uma boba por um tempo se o seu tio não tivesse entrado e a assustado. Ele tinha usado a entrada do beco para entrar na barbearia. "Kira, você chegou cedo." Ela virou para encará-lo, esperando que nada de estranho se mostrasse em sua expressão. "Sim, eu vim mais cedo porque eu preciso sair mais cedo. Você pode cuidar do cliente das cinco horas?" Porque ela precisava ir embora daqui antes que Arik chegasse e ela fizesse algo tolo, como esperar que ele beijasse outra parte de seu corpo. Esqueça suas mãos, ele deve tocar outra parte, uma parte mais sensível, como seus lábios.



CAPÍTULO CINCO

Arik

Um assobio alto roubou a atenção de Arik de sua tarefa. "Olhe quem voltou a ser um garoto bonito." Hayder entrou em seu escritório e imediatamente reparou em seu novo visual. Uma criatura vaidosa, não era algo que ele negava ser, Arik não podia evitar se gabar e se exibir. "Gostou? Eu acho que isso me faz parecer bastante distinto." "E totalmente um ímã de garotas, cara. As garotas do andar de telecomunicações estão todas falando sobre isso. Talvez eu devesse pensar em fazer um corte. Quem fez isso?" "Uma certa mulher alegrinha com as tesouras." "Não acredito. Não me diga que você seguiu seu plano e confrontou a mulher que escalpelou você?" "Eu segui. Acontece que ela é muito talentosa quando não estou irritando-a." Hayder assobiou.

"Posso ver. Eu não me importaria de deixá-la colocar suas mãos em mim." Arik fechou a boca antes que um rosnado pudesse escapar. O que havia de errado com seu leão? "Ela é muito ocupada." "E daí? Vou marcar hora. Qual é o nome da garota?", Perguntou Hayder. "Minha." Quem tinha dito isso? Certamente não foi ele. Arik quase olhou em volta para ver quem mais estava em seu escritório, mas a julgar pelo queixo caído de Hayder, havia apenas um culpado. Seu

gato maldito, que parecia ter uma queda pela garota humana. Ok, talvez ele devesse compartilhar a culpa porque eu leão não era o único intrigado com Kira. Embora ele inicialmente tenha ido à barbearia esta manhã e ficado na espera de um determinado rato como parte de seu plano de vingança, ele havia mudado sua intenção. Uma mudança drástica de pensamento. O corte de cabelo ajudou. Ela tinha pegado tudo o que ele tinha ficado puto e lamentado como se fosse um desastre de porções épicas e transformou em algo positivo.

Se ao menos ele tivesse dado a ela uma chance ontem, antes de voltar em casa e resmungar para quem quisesse ouvir. Olhando para trás, ele poderia ter exagerado. Ele poderia até mesmo quase se sentir culpado por ter passado uma noite alternando entre rugir com seus membros femininos da família que se ofereceram para rasgar Kira em pedaços, e rosnar para os primos que quase fizeram xixi no tapete de tanto rir. Mas o corte de cabelo fantástico não foi o único motivo da sua mudança de humor. O chiado de atração entre eles, junto com o aroma de sua excitação, o que ela não podia tentar esconder de um predador, tinha evaporado sua ira inicial transformando-a em... Ele não tinha certeza do que ele sentia além uma necessidade de ver mais de Kira. Sim. Mais Kira. Nua. Com muitas lambidas envolvidas. "Minha? Esse é um nome esquisito?" Hayder meditou em voz alta. "Eu não acho que eu já tenha escutado esse. É estranho?" "Não seja um idiota. Seu nome é Kira, mas eu não

quero que você chegue perto dela." Porque Hayder era um mulherengo, e ele odiaria ter que matar seu beta. Mas ele faria se ele tivesse que fazer. Não toque. Minha. Oops, ele talvez rosnou essa parte em voz alta. Hayder riu. "Caramba, cara. Que diabos aconteceu esta manhã? Ontem você estava todo 'a vingança é minha', e hoje está todo 'ela é minha'". Arik recorreu a uma mentira branca. "Eu não posso ter a minha vingança adequadamente se você ficar se intrometendo. Portanto, fique longe dela. Eu vou te avisar quando eu terminar. " O que nunca acontecerá. Ele realmente precisava ter uma conversa com o seu lado felino.

Ele estava ficando territorial sobre a garota, o que não era uma opção. Como alfa do seu bando, quando Arik sossegasse, seria por razões políticas e com alguém portador do gene felidaethropy. Em outras palavras, outro leão, ou pelo menos uma shifter felino, como ele. Era o que shifters faziam para manter as linhagens de sangue puras. Não que os seres humanos e shifters não podiam se casar e ter filhos. Eles podiam, e fizeram, mas havia um problema. Apenas cerca de dez por cento desses acasalamentos mistos teria a prole com o gene animal. Dado seus baixos números populacionais, eles não podiam arcar ser o mais forte saindo com os seres humanos. Mesmo se eles fossem tentadores, e bonitos. Mesmo com tudo que foi dito, isso não significa que ele não pudesse brincar com Kira. Gatos desfrutavam provocar e brincar com ratos. Agarre seu doce rabo e a faça guinchar. Uma coisa era não importar, quantas vezes ele se

lembrar da impossibilidade de eles terem um relacionamento, ele passou o dia pensando nela. E quanto mais ele pensava nela, mais lhe ocorria que a mulher mal-humorada que ele conheceu não necessariamente iria se comportar como as outras. Arik estava acostumado a ter as fêmeas lançando-se para ele. Se não era a sua riqueza que as atraía, então era seu poder, e não, não era ser convencido admitir que ele não era difícil de olhar. Quando era sobre o sexo oposto, para Arik não faltava atenção. No entanto, mesmo ele tivesse que admitir que Kira não era como as mulheres que ele geralmente saía. Por exemplo, ela tentou enfrenta-lo. Sentado em uma cadeira de um café, com uma clara visão da barbearia, ele a viu sair pouco antes apenas das cinco, furtivamente olhando em ambas as direções.

Estava sua ratinha com esperança de escapar dele? Não dessa vez. Jogando algumas notas sobre a mesa, Arik deixou o café seguiu Kira, o instinto o fazia abaixar atrás de ônibus ou dentro das portas das lojas pouco antes de ela espreitar por cima do ombro. Sendo um ser humano não queria dizer que seus instintos não tentaram avisá-la que ela estava sendo perseguida. No entanto, ela não poderia saber com certeza porque ela estava lidando com o rei dos predadores. Arik sabia como misturar-se e controlar a sua presa. Ele também sabia quando der o bote, que era quando ela menos esperava. "Correndo para algum lugar?" Ela guinchou e tropeçou, mas não caiu, pois ele estirou a mão para agarrá-la. Ela virou para encará-lo.

"Que diabos você está fazendo?" "Eu poderia perguntar o mesmo a você. Eu pensei que o plano era nos encontrarmos na barbearia. No entanto, você está aqui escolhendo peixes? Tem um encontro com um gato?" Ele adorava a ironia de suas palavras, mas odiou a resposta dela. "Estou mais para uma amante de cães." "Os gatos são mais bonitos." "Eles são criaturas imprestáveis que pensam que possuem você." Ela já conhecia sua raça muito bem. "E eles estão sempre soltando bolas de pelo. Não, obrigada. Vou pegar um cão obediente qualquer dia." Obediência era superestimada, a menos que viesse de seus subordinados. Arik preferia ser o único que dá as ordens. Ela logo aprenderia isso. "Devo assumir que você estava planejando se trocar e voltar antes das seis para o nosso jantar?" A julgar pela expressão no rosto dela? Não.

"Ouça, Arik. Você é um cara legal e tudo, e eu estou contente que nós fizemos as coisas darem certo, mas eu não acho realmente que nós deveríamos sair para jantar ". "Que descuido da minha parte. Claro que não." "Então, você entende." "Perfeitamente. Depois de um longo dia de trabalho, você provavelmente está cansada e quer apenas relaxar e ficar confortável em seu sofá ". "Exatamente." Ela parecia tão aliviada, que foi o que fez suas próximas palavras mais agradáveis. "Ideia fabulosa. Vamos pedir a comida ao invés." Ele usou a ponta de um dedo para levantar seu queixo caído. "Alguma preferência? Chinês? Indiano? Italiano?" "Eu acho que você não entendeu." Ele se inclinou, total e intencionalmente invadindo seu

espaço, perto o suficiente para ouvir seu pulso batendo rápido e para ver seus olhos se dilatarem quando ela olhou para ele. Quanto a seu perfume? Ele poderia ter babado porque ansiedade e expectativa aumentou com o aroma almiscarado de sua excitação. "Eu entendo que você está tentando me evitar. O problema é que eu não vou deixar isso acontecer. Vamos comer juntos. A pergunta é, vamos fazê-lo na privacidade do seu apartamento, apenas nós dois, sozinhos, com uma cama por perto? Ou você vai ser uma ratinha assustada e insistir em algum lugar público?" Ela respirou fundo. "Eu não estou com medo de você." "Então, nós jantaremos no apartamento?" "Não. Se eu tenho que comer com você, então nós iremos a um restaurante." "Muito bem. Escolha um". Ele deveria ter adivinhado pelo sorriso que cruzou seus lábios que ela iria fazê-lo pagar por sua emboscada, e ela o fez. "LongHorn". A concorrente de sua churrascaria.



CAPÍTULO SEIS

Kira

Como exatamente Kira acabou sentada em uma mesa em frente à Arik com um cardápio na mão? Ela não tinha ideia. Isto era completamente o oposto do que deveria ter acontecido. Ela tinha tudo planejado. Ela sairia mais cedo. Seu tio diria a Arik, se ele aparecesse que ela estava doente. O grandalhão iria esquecê-la, e ela seguiria em frente com sua vida nova. Exceto pelo fato de que, ele suspeitou de que ela faria algo desonesto e ficou esperando por ela. Ela não sabia se devia se sentir lisonjeada ou chamar a polícia. Ela também não podia deixar de ficar impressionada que ele tinha entendido ela tão bem.

Muitos dos caras com quem ela saiu, ou que tinham mostrado algum interesse ao longo dos anos, nunca chegaram realmente a entendê-la. Eles achavam que ela era como todas as outras garotas. Errado. Kira era especial. E não do tipo ela precisa de medicação para parar de ouvir as vozes. Ela era única, ela fazia as coisas do seu próprio jeito, mesmo quando às vezes o seu próprio jeito significava tomar uma decisão covarde. Mais uma vez, Gregory a tinha ensinado bem. O que levou seu pensamento de volta a Arik. Um cara grande e persistente que era tão sedutor como um sorvete com cobertura de

chocolate que ela só queria mordiscar e lamber. Um interesse ardente era sempre bom, mas e se ele fosse outro psicopata assim como seu ex? O fato de que ele tinha concordado em levá-la a um restaurante concorrente falou por si só. Apesar de sua antipatia evidente pelo modo como ela o manipulou, ele tinha aceitado isso de bom grado.

E agora iria fazê-la pagar. Tão bonita e tão desonesta. Ele pediu e recebeu uma mesa no canto mais distante onde a iluminação era fraca, um ambiente romântico para os amantes. Mas nós não somos amantes. Mesmo que, na verdade, ele a tenha atraído muito. Ela poderia ter se dado um tapa. Não. Kira má, mas ela estava em um ponto de sua vida onde ela não precisava e nem queria qualquer tipo de compromisso. Ficando um pouco convencida demais, não é? A repreensão da sua própria voz interior a controlou. Afinal, ele tinha flertado com ela, mas quem disse que ele estava à procura de um relacionamento? Poderia ser que ele só quisesse um pouco de companhia... sem roupas. Embora por que ele a escolheria, ela não conseguia entender. Kira não tinha ilusões quando se tratava de sua imagem. Ela era bonita, nisso ela concordava. No entanto, ela estava cerca de treze quilos acima do peso para ser considerada perfeitamente em forma, e seus quadris eram um pouco largos quando comparados com seu busto. Ela tinha bons quadris para parto, foi isso que sua tia disse. Isso não era exatamente algo que Kira considerava um elogio ou um atributo positivo para seu

currículo de namoro. Ela tinha um cabelo bem cuidado, pelo menos, e olhos bonitos. "Uma menina de boa aparência", como seu tio gostava de dizer. O que, traduzindo, significava que ela não era o tipo de mulher que os caras, especialmente bilionários magnatas como Arik, perseguiam. A não ser que ele gostasse de desafio. Poderia, talvez, ter sido sua recusa em arrumar-lhe um horário no dia foi o que atraiu ele? "Você parece séria demais para alguém tentando escolher um aperitivo," ele murmurou. O ronronar suave de sua voz deveria vir com um sinal de advertência, daquelas que eles mostram na TV. Por favor, note que o galã sentado na sua frente pode causar palpitações cardíacas, mãos úmidas, calcinha molhada, e uma fome de coisas que não são para serem comidas em público. Ela se preparou antes de olhar para cima e encontrar seu olhar por cima da borda de seu cardápio. "Apenas debatendo se eu quero uma salada para começar ou alguns cogumelos recheados." "Ou você poderia apenas me morder", ele disse com uma piscadinha. "Arik!" Suas palavras atrevidas a chocaram e não fizeram nada para conter a excitação que ela já lutava contra. O calor a fez corar, e ela poderia apenas imaginar a cor de suas bochechas. Não foi difícil fingir constrangimento e enterrar o rosto no cardápio novamente. "Ah, vamos, gatinha. Não fique tão indignada." "Você acabou de se oferecer para mim." "Não, eu estava apenas sendo honesto sobre o que nós dois estamos pensando." Ele descobriu. De jeito nenhum ele poderia saber que ela o desejava. "Eu não sei do que você está falando." Ele fez um ruído. "Eu não sei por que você sente a

necessidade de fingir." "Fingir o que?" "Fingir que nós não estamos atraídos um pelo outro." "Eu não sei de onde você tirou essa ideia. Você é um cara interessante, com certeza, mas é só isso. "

"Mentirosa." E ele provou isso, agarrando-lhe a mão e acariciando sua pele com seu polegar. Ela não conseguiu esconder um estremecimento pelo contato. "Eu toco em você, e você treme." Ela realmente precisava raspar essa sobrancelha expressiva e sexy dele. Talvez então ela não tivesse tanta necessidade de se abanar. "Poderia ser repugnância." Ele soltou uma risada curta. "Você e eu sabemos que não é verdade."

Desde que negar não estava levando a lugar nenhum, ela mudou de tática. "Está bem. Você é atraente. Eu ainda acho que não devemos levar as coisas mais longe. Somos obviamente de dois mundos diferentes. " "Sim." Ele nem sequer tentou negar. Que decepcionante. Ela esperava mais argumentos. O que isso me diz exatamente? "Então, por que fazer isso? Por que você está tão determinado a beber vinho, jantar, e trepar comigo?" Ela deliberadamente se fez soar rude, queria fazer qualquer coisa para quebrar o feitiço entre eles. "Trepar? Eu tenho mais delicadeza do que isso, eu lhe asseguro, ratinha. Quando nós ficarmos juntos, eu prometo que vai ser um evento de prazer total. " "Digamos que eu deixe isso acontecer. Nós faríamos sexo, e depois? Eu já te disse que eu não quero namorar. Eu não posso." Não até ela ter certeza que os erros do seu passado não voltariam a incomodá-la. "Não pode?"

Percebeu que ele focou em uma palavra. "Você está saindo com alguém?" Engraçado como ele se mordeu para perguntar, como se irritado, e seus olhos brilharam com uma cor âmbar na luz fraca. Quase como um gato. Totalmente louco. Provavelmente era algum truque estranho da luz, assim como as pessoas às vezes saíam com olhos vermelhos e diabólicos nas fotos. "Não, eu não estou saindo com ninguém. Não mais. Mas vamos apenas dizer que meu último relacionamento terminou de uma forma bastante feia." Eufemismo do século. "Pelo o que ele me fez passar, eu preciso de uma pausa de toda essa coisa de namoro." "Então não vamos namorar. Eu também não estou em um ponto da minha vida onde eu estou procurando um para sempre. No entanto, eu não me importaria de uma companheira para encontros apaixonados". Ela levou um momento, e ela deve ter piscado algumas vezes antes de dizer: "Você está me pedindo para ser sua amiga de foda?". Ele fez uma careta de desgosto. "Eu acho que o termo correto é minha amante". Kira não pode evitar. Ela deu uma risadinha. "O que é tão engraçado?", Ele perguntou um olhar severo desenhando-se em suas sobrancelhas. "Toda essa conversa. Você sabe isso é totalmente anormal, certo?" "Pelo contrário, eu acho que é refrescante, que nos dias de hoje um homem e uma mulher que se encontram atraídos um pelo outro podem ter uma conversa civilizada sobre engajar-se em uma parceria sexual que não envolva quaisquer ligações emocionais ou compromissos de longo prazo". Ele disse com absoluta seriedade. Uma amante. Vestindo uma camisola, com voz sensual para receber

seu amante que usa ternos feitos sob medida. Momentos apaixonados selvagens seguidos por joias e uma escapada rápida da parte dele. A imagem que se formou em sua mente foi demais. Ela riu mais ainda. E, aparentemente, ele não gostou. "Pare de rir," ele ordenou, seu tom de voz sério era tão sexy quanto o seu tom sedutor. "É aqui que eu começo a chamá-lo de senhor? Ou mestre?" Ela riu e, para sua mortificação, roncou o que deixou tudo ainda mais hilário. Praticamente chorando, ela estava rindo tanto, que ela não notou imediatamente sua ação até que ele deslizou para o assento da mesa ao lado dela. Ela virou-se para olhar para ele, e ele se aproveitou, para segurar seu queixo com uma mão. Ele a silenciou com um beijo. De repente, nada era engraçado, mas tudo estava em chamas. A mão segurando seu queixo deslizou até que ele segurou o rosto dela, embalando-a na palma de sua mão grande. Seus lábios se separaram com a persuasão insistente dele. Aparentemente, ele queria provar algo porque sua língua trilhou por seus lábios, traçando-os, antes de mergulhar para dançar com a dela. Ela manteve as mãos cruzadas no colo, os dedos apertando firmemente. Ela temia deixá-los soltos. Sabia que eles iriam se enterrar em seu corpo e atacar as partes duras que ela podia vislumbrar sob sua camisa. Um esforço em vão em sua insistência de que eles não deviam ficar juntos. Ele, no entanto, não tinha esse medo. Enquanto uma mão acariciava a pele do seu rosto, a outra tocou o espaço logo abaixo da sua caixa torácica. Ele colocou seu braço ao redor dela, sua figura um pouco rechonchuda não foi nenhum problema, nem dado onde sua mão

descansava, e avançava para cima. O tecido separando-os não fez nada para impedir a antecipação de tirar o fôlego de sua mão estendendo-se para agarrar seu seio dolorido. Sua boca sugou seu pequeno som de prazer. Ela se encolheu em seu assento, as coxas apertadas juntas. Mas ele não fez nada para aliviar a crescente pressão dolorida entre suas pernas. Mas você sabe o que foi um balde de água fria? Serem pegos.



CAPÍTULO SETE

Arik

Um urro. Ele mal abafou o som. Arik poderia felizmente e facilmente ter matado o garçom que limpou a garganta e interrompeu o seu beijo com Kira. "Vocês estão prontos para fazer o pedido?" Pronto para pedir uma lata de idiota intrometido. Abrindo os lábios selados, Arik olhou para o rapaz que estava na lateral de sua mesa, com o bloco de papel na mão. Ao lado dele, Kira ofegava baixinho, ficava muito, muito bonita com suas bochechas coradas, olhos brilhantes, e os lábios inchados. Ela se recuperou mais rapidamente do que ele gostaria. "Eu gostaria de um Martini, por favor. Um grande. Vou começar com uma salada caesar, alho extra. Batata cozida bem recheada, e 300 gramas de bisteca porterhouse, malpassada."

Enquanto ela pediu, ignorando ele cuidadosamente, Arik inclinou para trás contra o assento de couro sintético. Ele passou o braço por cima do ombro dela, um gesto possessivo que ia contra o discurso que havia feito antes para Kira. Sim, ele talvez tenha dito que não queria nada permanente. Ele não precisava da dor de cabeça que um relacionamento estável iria trazer-lhe como as expectativas de que ele apareceria na hora certa ou de comprar presentes. Às vezes um homem só queria algo fácil e descomplicado. Às vezes, ele só queria

sexo. Neste caso, ele realmente queria Kira como sua amante. O problema era, uma parte dele, uma pequena parte, possivelmente a queria mais do que apenas nua em sua cama. Fique com ela. Totalmente louco e contra tudo o que sabia tudo o que lhe foi ensinado. Arik sabia o que seu bando o pediria para fazer, as mulheres, pelo menos. Eles diriam a ele para acabar com isso. Agora. Apenas levante-se e vá embora. Reforçar a sua crença de que ele era um idiota arrogante. E ele era, e com qualquer outra mulher, ele poderia ter feito isso. Mas esta era Kira. E, por alguma razão, Kira era diferente. As várias camadas dela o intrigavam. Deve descobrir seus segredos. Deve encontrar uma maneira de passar através de seus escudos, que estavam totalmente levantados no momento, ela ali sentada, quieta e inocente com as mãos atadas no colo. Concentrada em uma tentativa de fingir que o beijo não tinha acontecido. Ele moveu os dedos para fazer cócegas em sua nuca, e ela estremeceu incapaz de esconder sua reação a ele. "E o senhor, o que vai pedir?" Aquele idiota ainda estava lá, arruinando seus pensamentos agradáveis? "Eu vou querer o que ela pediu vezes dois." Palavras mágicas que fizeram o garçom finalmente sair. "Onde estávamos?" Ele ronronou as palavras, algo que seu leão simplesmente não podia fazer. No entanto, não se enganem este não foi o ronronar satisfeito de um gato doméstico recebendo um carinho. Este foi o ronronar de um predador lisonjeando sua conquista. Lisonjeando-a tão bem, que ela escapuliu e fingiu indiferença. "Então, o que você acha da decoração?" Madeira. Muito

pau, e ele não quis dizer apenas nas paredes. "Eu acho que você está evitando o que acabou de acontecer. Acho que devemos discutir o assunto. " "Discutir o quê? Não foi nada demais. Você me beijou. " "Foi mais que um beijo." "Se você diz." Quando ela respondeu, e continuou a ignorá-lo cuidadosamente. Tão teimosa. Ele ficou em silêncio e a encarou, sabendo que não levaria muito tempo para deixa-la louca. Ela durou mais tempo do que o esperado, mas finalmente, ela retrucou. "O que você quer de mim?" "Eu pensei que tinha deixado isso bem claro. Você. Eu. Em algum lugar privado. " Inclinando a cabeça, ela olhou em sua direção. Seus lábios franzidos. "Você é muito teimoso." "Eu sei. Vamos continuar o alfabeto dos meus atributos, como hilário, impressionante, justo ". "Você não é tão engraçado assim." "Diz a mulher que estava roncando um momento atrás." "Presunçoso." "Isso não começa com um K." "Não, mas kookoo começa." "Vamos voltar para o A. Amante." Ele sorriu quando ela revirou os olhos. "Minha nossa. Você não vai parar de tentar me seduzir até conseguir o que você quer, vai? " "Não." Declarou com firmeza. "Tudo bem." Ela soltou um suspiro pesado. "O que quer dizer com 'tudo bem?'" "Vamos comer o jantar e, depois, fazer sexo. Mas não tome muito tempo transando e grunhindo. Eu tenho que trabalhar de manhã, e eu vou precisar de um banho. " Isso não soou exatamente sedutor. Ele franziu a testa. "Você faz parecer como uma tarefa árdua." Ela inclinou a cabeça para o lado para que ela pudesse sorrir para ele. "Eu acho que isso depende de quem vai fazer todo o trabalho. Neste caso, seria você. Então é melhor você

fazer direito, ou nem se implorar com olhos grandes e suplicantes
você vai conseguir uma segunda vez. " Implorar? Será que ela acha
que ele implorou? Seus pelos se eriçaram, ele deslizou de volta para
seu assento em frente a ela para que ele pudesse ler melhor sua
expressão. Ela, é claro, entendeu mal a sua mudança de estratégia.
"Será que eu cutuquei o ego de alguém?" "Vamos ver quem vai ser
cutucado", ele murmurou ameaçadoramente. Ela entendeu a
insinuação. O rubor iluminando suas bochechas trouxe um pouco da
sua arrogância de volta. Ela não é a única pessoa que pode provocar
verbalmente. Mas ela fez do jantar uma forma totalmente nova de
tortura.



CAPÍTULO OITO

Kira

Ele vai atacar. Com certeza parecia assim para Kira. Ela tinha pensado que, uma vez que a comida chegasse, a tensão sexual entre eles diminuiria. Claro, os desafios verbais lançados mantiveram a temperatura em fogo brando, mas não foi suficiente para apagar o fogo. O homem simplesmente a fascinava. Ele recebeu suas repreensões e provocações com raiva simulada, às vezes afronta, e muitas vezes com riso. Então ele revidava na mesma moeda, não falando falsos elogios para ela, mas, em vez disso, fazendo sugestões ultrajantes. Ela quase chegou ao ponto de precisar abanar sua pele corada antes de a comida chegar. Muita comida. Arik tinha pedido duas vezes sua refeição, que já não era pequena. Eles começaram com a salada. Não é um alimento sexy, todos concordariam. E, no entanto, quando ela lambeu um pouco do molho caesar cremoso de seu lábio inferior, ela poderia ter jurado ouvir Arik gemer. Ele definitivamente inseriu um pé entre as pernas dela. Ele tirou o sapato debaixo da mesa, e seus dedos do pé, mais ágeis do que ela teria esperado, subiram seu caminho até a sua perna. Ela o segurou antes de atingir o ápice de suas coxas. "O que você está fazendo?" "Quem eu? Nada." Um homem do seu tipo não deveria ter a

capacidade de olhar tão inocentemente e diabólico, ao mesmo tempo.

Ela tentou mover o pé. Ele não se mexeu. Na verdade, ele subiu mais. "Não se atreva." "Eu só estava procurando um lugar quente. O ar condicionado daqui está um pouco frio demais para mim." "Eu não sou um aquecedor de dedos do pé." "Você está certa. Você é mais do que isso. Pessoalmente, eu prefiro muito mais tê-la envolvida em cima de mim". E assim foi a conversa durante a salada. Quanto ao seu pé, ela conseguiu segurar para ele não pressionar todo o caminho, mas só porque ele não insistiu. Ela, por outro lado, teve que se segurar muito para não deslizar no banco e deixar que seus dedos pressionassem contra uma determinada parte dolorida de seu corpo. O homem levou às preliminares a um novo nível enquanto eles estavam os dois ainda vestidos! No entanto, ela descobriu a fraqueza dele. Lamber seus lábios era uma delas. O quão avidamente ele olhava o deslizar de sua língua. No entanto, foi o seu gemido de prazer quando ela deu a primeira mordida no bife perfeitamente temperado que o fez fazer o som de um rosnado mais estranho. Ela terminou de mastigar e engolir o pedaço suculento de carne antes de perguntar: "Você está bem? Você parece estar um pouquinho tenso." "Não tem nada de pouco na minha tensão, ratinha." "Homens! Sempre tão preocupados com o tamanho quando é tudo sobre a língua." Ela poderia ter se escondido sob a mesa quando as palavras –causadas por um delicioso Martini - saíram de seus lábios. "Não se

preocupe, ratinha, quando se trata de lambar, eu sou um mestre."

Para isso, não houve resposta, porque ela com toda certeza não diria o que lhe veio à cabeça, "Prove." Às preliminares verbais deles durante a parte principal da refeição não foram nada em comparação com a sobremesa. Parecia que ele tinha cansado de ficar sentado sozinho. Mais uma vez, ele foi para ela, compartilhando seu banco. "Você está no meu espaço." "Eu estou. Acostume-se com isso. Eu gosto de carinho." Sua alegação a fez ficar de queixo caído. Ele aproveitou o momento para pôr uma colher de sobremesa em sua boca. Cheesecake com caramelo por cima. Sua favorita. Ela gemeu. Alto. Com muito prazer. Arik rosnou. Suavemente. E então ele a beijou, para seu prazer. Foi apenas um beijo curto. Ela protestou, e ela recebeu outra colherada do doce. Seguido imediatamente por outro abraço. Doce delicioso. Um beijo quente. Ooh, um pouco de língua. Algumas pegadas. Uma voz surgiu novamente perguntando se ele poderia servi-los qualquer outra coisa, sério, o garçom queria morrer. Como se estivessem pensando a mesma coisa, ambos responderam: "A conta." Arik jogou o dinheiro sobre a mesa, muito mais do que o necessário para pagar o jantar. Sua pressa para tirá-los de lá a deixou lisonjeada. Eles conseguiram sair do restaurante e chegar até a esquina antes que ele a empurrasse contra uma parede. Seus lábios duros exigiram os dela em um beijo abrasador, que sugou toda a razão de sua mente. Suas grandes mãos agarraram seu traseiro, puxando-a contra ele, sentindo a evidência de sua excitação. Sua enorme excitação. Ela se agarrou a ele, os dedos segurando os

músculos de seus ombros largos. Esqueça sua determinação de mais cedo, em ficar longe dele. Ele estava certo sobre uma coisa; ela o queria. Queria uma noite de sexo apaixonado e selvagem. Um caso prazeroso, sem amarras apenas por querer. Mas ela preferiria que isso não fosse em público. "Eu conheço uma cama vazia", ela sussurrou descaradamente

contra sua boca. "Uma cama seria boa, mas eu não sei se nós vamos conseguir", foi sua resposta. "O que isso deveria significar?" "Você vai ver." Por que suas palavras ameaçadoras fizeram seu interior apertar e tremer em um delírio pré-orgásmo?



CAPÍTULO NOVE

Arik

Houve momentos em que Arik agradeceu o fato de que ele nem sempre seguia tendências. Momentos como agora. Ao contrário de muitos homens de riqueza, Arik não ligava muito para carros esportivos pequenos. Por um lado, ele era um homem grande que gostava de seu espaço, e por outro, ele queria algo com substância protegendo-o quando estivesse na estrada, daí a sua compra de um Escalade² totalmente equipado, completamente equipado. Assentos de couro macios como manteiga, vidros fumê, um sistema de som incrível, e sua parte favorita, que todos os felinos cobiçavam assentos aquecidos. Ele tinha outro motivo para agradecer a sua escolha em comprar um veículo grande, dado o banco da frente grande e muito espaçoso com interior customizado que tornou fácil para ele puxar Kira para o seu colo. "Eu pensei que nós estávamos indo para o meu apartamento", ela protestou. "Nós vamos. Em um minuto." Ou dois. Ou três. Agora mesmo, embora ele não tivesse interesse em dirigir para lugar nenhum. Tudo o que ele queria era continuar o beijo. Lábios apertados, mãos acariciando, eles ficaram no banco da frente da sua caminhonete e deixaram as janelas embaçadas.

² O Cadillac Escalade é um utilitário esportivo de grande porte da Cadillac.

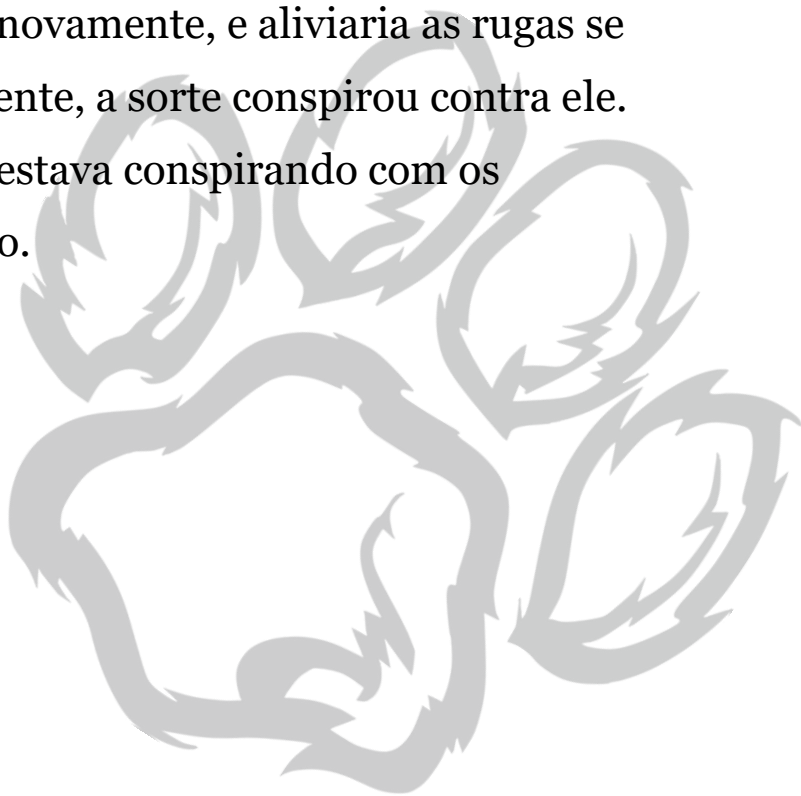
Foi escolha dela virar em seu colo e escarranchar nele. Uma excelente escolha porque ele pressionou seu centro aquecido contra ele. Os dois gemeram com o contato. As poucas camadas de roupa fizeram a provocação de esfregar ainda mais excitantes. Suas mãos deslizaram sob sua blusa, e ele a sentiu tremer enquanto ele acariciava a pele suave de suas costas. Claro que ele tinha um motivo oculto indo por esse caminho. Demorou menos de um segundo para abrir o fecho no seu sutiã. "O que você está fazendo?" Ela recuou dele, os olhos entreabertos e os lábios inchados de seu beijo. "O que parece que eu estou fazendo? Chegando à segunda base." Seus seios, livres para seu toque, pesavam deliciosamente em suas palmas. O aperto de seus polegares sobre os bicos a fez puxar uma respiração. Como ele queria levantar a blusa e provar. No entanto, ele sabia que era melhor não desnudá-la em público. Alguém poderia vê-la, e então eu teria que matá-los. Minha. E este leão não deseja compartilhar. Assim como o homem não queria parar. A parte racional dele disse que ele deveria fazer uma pausa em sua sedução por alguns minutos e levá-los a algum lugar com uma cama, mas a necessidade o deixou neste momento sem lógica. A necessidade de ter essa mulher. Agora. Um desejo que ela compartilhou. Atirou-se para frente, o cabelo voando em um arco escuro, as mãos agarrando seu rosto dos dois lados, puxando-o para um beijo ardente. Ela queimou calorosamente. Ele não pode evitar deixar uma das mãos sair de um dos tentadores seios inchados e alcançar a curva de sua cintura. Como ele amava seu corpo voluptuoso em forma de

ampulheta, tão feminina e desejável. Ele queria explorar cada centímetro de suas curvas, com seus dedos, seu corpo, seus lábios... No momento, ele teve de se contentar com o que ele poderia alcançar dada a sua posição. Ele correu os dedos ao longo da cintura de suas calças de ioga. Tecido elástico, perfeito para que sua mão pudesse mergulhar mais longe. Ele encontrou uma linha de calcinha indecente, um fio dental pela sensação. Então a ratinha gostava de calcinhas sensuais. Bom. Muito bom. Ele teria que se lembrar de removê-lo com os dentes mais tarde. Por enquanto, ele deixou seus dedos passearem sob o pedaço de renda, passando por seu traseiro arredondado e em torno de seu quadril. Ele queria sentir seu núcleo derretendo nas pontas dos seus dedos, mas sua posição era muito estranha para ele pega-la corretamente. Assim, ele a moveu. Movendo-a rudemente para atender suas necessidades. Ele não pediu ou explicou, apenas agarrou-a e girou-a no colo até que ela ficasse de costas. Ela poderia ter protestado se ele não tivesse imediatamente enfiado sua mão na frente de sua calça. Ele segurou seu monte, e ela soltou um suspiro de prazer. Quente. Ela queimou quente contra sua mão, e molhada também, o creme de sua excitação umedecendo seus dedos. Ela gostava de seu toque. Ele podia dizer pela forma como ela se inclinou para trás contra ele, a cabeça apoiada em seu ombro, sua garganta exposta, uma longa e tentadora extensão branca. Como ele queria morder. Leões realmente adoravam umas boas mordidinhas durante o sexo, especialmente quando eles queriam fazer uma reivindicação. Por um momento, a

racionalidade nadou até a superfície, substituindo o seu desejo, lembrando-lhe que Kira era humana. Kira não era sua companheira. Kira estava se contorcendo contra sua mão, o que por sua vez, significava que seu traseiro gostoso, e redondo estava se contorcendo contra ele. O pensamento racional afundou quando a necessidade dominou e o afogou. Apenas um gostinho. Ele apertou seus lábios contra a linha de sua garganta e chupou a pele enquanto seus dedos pressionavam contra seu sexo. Ela deixou escapar um pequeno gemido, e ele sentiu a reação em seu sexo. O calor úmido melou seus dedos, tornando-os lisos, perfeito para correr contra seu inchado botão de prazer. Sua respiração tornou-se ainda mais curta, mais irregular. Ela fez pequenos ruídos enquanto ela se contorcia. Ele segurou-a no lugar, a tortura dela friccionando contra sua ereção em seu colo não foi tão ruim quanto à tortura de sentir seu creme em seus dedos, mas incapaz de dar uma lambida. Desde que Arik não poderia enterrar sua língua em seu sexo, ele contentou-se, penetrando-a com o dedo. Ele inseriu um. Dois. As paredes de seu canal se agarraram firmemente a ele, e seu eixo cresceu ainda mais em reação. Como ele desejava enterrar-se em seu sexo acolhedor. Como ele queria sentir as paredes de seu canal apertando seu pênis. Pela primeira vez, ele não deixou os seus desejos egoístas dominá-lo. Neste momento, o prazer dela vinha primeiro. Ele tinha a intenção de levá-la ao clímax, e desfrutar de cada momento disso. Enquanto ele chupava a pele macia de seu pescoço, ele bombeou seus dedos dentro e fora. Uma penetração lenta e constante. Ele saboreou a

tensão invadindo seus membros. Ele gemeu com a sucção de seu sexo. Ele quase rugiu quando ela atingiu o orgasmo, a ondulação de seu prazer espremendo seus dedos e revestindo-os em creme erótico. Ele mal conseguiu evitar morder seu pescoço, em vez disso sussurrou sua apreciação contra sua pele. Enquanto seus tremores cessavam, e seu pênis pulsava ansioso por sua vez, retirou os dedos de seu sexo tremendo e os trouxe a sua boca para uma lambida. Delicioso. E pensar que foi apenas um aperitivo para o prato principal. Ele não podia esperar para a segunda rodada, em uma cama.

Ele colocou uma Kira atordoada no banco do passageiro e afivelou o cinto. Orgulho impregnado nele pela sua expressão saciada. O desejo pulsava através dele enquanto ele imaginava o que iria acontecer. Impaciente, ele deu a partida em sua caminhonete e arrancou do estacionamento, pneus guinchando com sua pressa. Quanto mais rápido ele se movesse, mais rápido ele a deixaria nua e a teria fazendo doces e agradáveis sons novamente, e aliviaria as rugas se formando em sua testa. Infelizmente, a sorte conspirou contra ele. Aquela puta. Ela provavelmente estava conspirando com os membros femininos de seu bando.



CAPÍTULO DEZ

Kira

Voltar à realidade era uma droga. Embora tenha sido curta, a corrida ainda dava tempo suficiente para Kira se questionar o que diabos ela tinha feito e estava planejando fazer. Ela deixou um cara que ela mal conhecia fazê-la ter um orgasmo em seu carro em um estacionamento. Para quem quisesse ver! O que há de errado comigo? E por que ela não estava mais chocada por suas ações? Isso tinha que ser a pior parte. Ela não tinha nenhum pingo de vergonha, mesmo que ela tivesse agido como uma vadia. Apesar de sua confusão acerca de suas ações, quando ele pediu o endereço dela, ela o deu. Sem hesitações, nem se afastou quando ele agarrou sua mão esquerda e colocou-a em sua coxa musculosa. Ele ancorou-a lá, colocando a mão mais pesada em cima da dela. O contato íntimo a emocionou. Apesar de seu clímax recente, seu desejo por ele permaneceu o mesmo. Quem se importava se ela mal o conhecia e ele não queria nada mais do que um sexo prazeroso e quente? Ele ofereceu exatamente o que ela queria. Bons momentos, sem amarras ou expectativas. Dado os recentes acontecimentos, ela poderia usar uma noite de diversão sem sentido. Pelo menos ela queria até que ele parou na frente da loja de seu tio. Apenas um olhar para fora de sua

janela a fez mudar o curso de seu pensamento. Não era a janela de vidro com grandes letras azuis escrito Fresco Direto Do Mar que lhe chamou a atenção, ou a porta da frente da loja com seus horários publicados e a placa 'Fechado'. Em vez disso, seu olhar concentrou sua atenção na pequena porta ao lado que ela usava para chegar ao seu apartamento. Pessoalmente, ela preferia o acesso do interior porque as escadas externas eram ridiculamente íngremes. Mas quando a loja estava fechada, ela tinha que recorrer a outra entrada. No entanto, não foi medo de subir o lance de escadas que a fizeram ter desejo de correr abruptamente. Foi a visão de letras manchadas, correndo em riachos vermelhos, no portal de vidro da porta branca que fez seu coração quase cair. Puta vadia. Só uma pessoa a havia chamado assim. Como ele poderia tê-la encontrado? Ela fugiu atravessando todo o país. Alugado um apartamento sem um contrato de arrendamento. Nada estava em seu nome. E, no entanto, aquela mensagem, aquele nível de ódio... Ela conhecia apenas uma pessoa que faria isso. O conhecimento de que Gregory poderia estar à espreita matou qualquer pensamento de passar uma noite agradável com o homem ao seu lado. Ela não podia arrastar Arik nessa coisa bagunçada, mais conhecida como a vida dela. Mas que desculpa ela poderia usar para despistar Arik? De algum jeito, dizer: "Você precisa ir embora porque o meu ex-namorado psicopata pode estar me perseguindo", não parece ser uma boa maneira de terminar uma noite que deveria ter terminado em sua cama com muito menos roupa. Para não mencionar que, sendo um homem, Arik

provavelmente iria ficar todo macho sobre ela e insistir em protegê-la. Homens adoravam bater no peito para proclamar sua superioridade aos outros, o que pode até ser sexy, especialmente sem camisa, mas não era o que ela precisava agora. Então, como apagar o fogo que ele ainda sentia, e escapar? Ela sabia apenas uma maneira infalível para diminuir sua libido. O bloqueador de pau definitivo: a boa e velha mãe. "Droga, você não pode subir esta noite.

Infelizmente, eu acabei de me lembrar que eu tenho que ligar para minha mãe. Ela está tendo alguns problemas na pré-menopausa, você sabe, quenturas e outras coisas. Eu meio que prometi que nós conversaríamos mais tarde esta noite. Esqueci completamente. Me desculpe. Nós vamos ter que ficar juntos em uma outra vez", ela deixou escapar em uma corrente rápida de palavras enquanto ela saía da caminhonete de Arik. Antes que ela pudesse estar diante da porta para cobrir a pichação, ela sentiu uma presença em suas costas. Um medo automático a fez guinchar até que ela percebeu que era simplesmente Arik, que tinha se movido mais rapidamente do que o esperado. De alguma forma, ele saiu de seu veículo silenciosamente e ficou pairando sobre ela. Sabendo que era ele, não fez nada para acalmar seu coração batendo rapidamente. "Eu disse a você antes para não mentir para mim." Ela girou e tentou ficar na frente das provas que era a razão para a sua mentira. "Ok, então talvez minha mãe não esteja esperando uma ligação. Eu só não quero ferir seus sentimentos, dizendo que eu mudei de ideia. Coisas de mulher você sabe como é." Isso soou fraco, mesmo para ela e não o

fez se mexer um centímetro. Olhos âmbar fixaram-se nela. "Mexe-se." "Para que?" "Assim eu posso ver o que você está escondendo." "Eu? Escondendo alguma coisa?" Ela tentou bater seus cílios inocentemente. Não funcionou. Colocando uma mão em cada lado de sua cintura, ele a ergueu e a pôs para fora do caminho, revelando a mensagem gotejando em toda sua glória profana. "Que diabos é isso?" Ele enfiou um dedo na porta. "Adolescentes diminuindo os valores das propriedades", disse ela, seguido de uma fraca tentativa de uma risada. Ele não acreditou, a julgar pelo seu olhar severo. "Esta não é uma mensagem aleatória. É destinado a você, e você ficou medo".

"Não, eu não fiquei." Ela deveria ter pensado melhor antes de inventar a história. Sua mãe sempre disse que ela era péssima nisso. Arik não acreditou nem por um segundo. "Eu não sou um idiota. Você está com medo, porque você sabe quem deixou isso." "Talvez", ela disse vagamente. Ele cruzou os braços e olhou-a. Ele era impressionante quanto a olhares. Ela encolheu os ombros. "Ok, eu tenho um pressentimento. Mas deve ser impossível. Ele está supostamente no Oeste. De maneira nenhuma ele poderia saber onde eu estou." "Ele, o ex-namorado que não terminou bem?" Ela encolheu os ombros. "É possível, ou isso realmente poderia ser apenas um ato aleatório de arte do bairro." "Arte são imagens ou iniciais, não palavras puta vadia manchadas de sangue." Ela estremeceu quando ele disse isso em voz alta. Mas, em seguida, suas

palavras surpreenderam. "Sangue"? Certamente não. Ela mordeu o lábio inferior em preocupação. "Nós não sabemos se é sangue. Pode ser ketchup ". "Eu trabalho com carne. Eu conheço sangue quando eu vejo. Esse cara já te ameaçou antes?" O quanto dizer a ele? Arik já parecia muito bravo. Não com ela, no entanto. Alguém foi bombeado com testosterona, um verdadeiro macho reagindo a uma ameaça percebida. Fofo, mas será que ela realmente precisa de outro homem em sua vida causando o caos? Mesmo se Arik oferecesse proteção, ela não tinha certeza se queria sua ajuda. Ter ele por perto, possivelmente onde Gregory podia vê-lo, seria apenas para causar mais problemas. Gregory tinha profundos problemas de ciúme. Muito profundos. Apenas uma das muitas razões pela qual ela o abandonou. O problema era: Gregory não era bom com rejeição. "Não é nada com o que você tem que se preocupar. O problema é meu, e eu vou lidar com isso. Vou entrar em contato com a polícia local e ver se a ordem de restrição aplica-se apenas para o meu antigo lugar de residência. Se eu não posso tê-la transferida, então eu vou só pegar uma nova. Problema resolvido." Um músculo saltou no lado de sua mandíbula. "Não é problema resolvido. Esse cara é obviamente louco se ele está seguindo você em todo o continente apenas para ameaçá-la". "Bem, eu não chamo isso exatamente de uma ameaça, é mais como um julgamento sobre o meu caráter." Isso foi um rosnado que ela ouviu? "Kira, por que você está deliberadamente subestimando isso?" "Porque este não é problema seu. É meu ok? E um que eu provavelmente deveria ter acabado em

vez de fugir. Que estúpida, eu pensei que se eu fosse embora, aquela história de longe daqui, longe de tudo fosse funcionar. Que Gregory iria me deixar em paz. Eu estava errada. Então agora eu vou lidar com isso. Sozinha." Seus lábios apertaram-se. "Não sozinha." "Sim, sozinha. Isto não tem nada a ver com você. Nós não somos um casal, lembra? O que significa que não têm voz na minha vida pessoal, e isso é pessoal. Então, agora, se me dá licença, eu estou indo lá para cima, chamar a polícia, e lidar com isso. Por mim mesma." Com isso, ela destrancou a porta e entrou no pequeno vestíbulo. Ela virou-se para fechar a porta atrás dela, certificando-se de travá-la, ignorando o olhar de Arik através do vidro marcado de sangue. E, sim, ele a encarou. Silenciosamente, mas ainda assim os olhos enviavam uma mensagem que ela sentiu entre as omoplatas enquanto ela se arrastava até as escadas, uma que dizia você está sendo teimosa. Sim. Mas ela não podia evitar. Culpa da sua mãe, que a tinha criado dessa maneira. Quando ela chegou ao topo da escada, com dificuldade, a declividade nada mais fácil do que da primeira vez que ela tinha subido ela, ela pode admitir para si mesma um soluço de medo enquanto a porta fechada de seu apartamento zombou dela. O que havia, além disso? Segurança, ou ela estaria em perigo? Talvez eu devesse ter feito Arik subir comigo, apenas para verificar. Eu sou uma menina crescida. Posso lidar com isso. Ela, e o spray de pimenta que ela puxou de sua bolsa. Ela segurou-o em uma posição pronta para apertar enquanto ela entrava em seu apartamento. Ninguém saltou para ela, o que significava que ela não teria que mudar sua

calcinha. Corpo tenso, ela imediatamente ligou um interruptor de luz e iluminou a pequena entrada. Ninguém ainda, mas havia muitas sombras para o seu gosto, cantos escuros, onde qualquer coisa, ou pessoa, pudesse se esconder. Praticamente hiperventilando, ela ligou cada lâmpada que havia, até mesmo as luzes do box do banheiro. Ninguém se escondia nos cantos, ninguém saiu de seu armário ou abriu a cortina do chuveiro munido de uma faca com a música de Psicose. O apartamento imperturbável deveria ter se provado tranquilizador, mas o medo não desapareceria. Ele sabe onde estou. Ele não desistiu. O que Gregory faria a seguir? Ao contrário do que ela disse a Arik, ela não se incomodaria em chamar a polícia. Ela já sabia o que eles diriam. Até Gregory fazer algo, não poderiam agir. A mensagem em sua porta não iria contar. Ela não podia provar que ele tinha deixado a maldita mensagem, assim como ela não podia provar todas as outras coisas que tinha feito antes; As flores mortas em seu degrau da frente, os pneus cortados em seu carro. Quando era sobre perseguir e inspirar terror, Gregory jogava o jogo muito bem. Sozinha, sem ninguém para ver ou julgar, Kira finalmente cedeu a tremer de medo. Isso tomou conta de seus membros, transformando seus músculos em gelatina, que a fez cair ao chão. Mas ela não notou a dureza sob o traseiro ou a frieza do chão enquanto ela se inclinou contra a parede, parede que impediria um ataque furtivo por trás. Ela levantou os joelhos contra o peito e abraçou-os, balançando lentamente enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Alívio e terror, tudo em um. Ela pode ter

desempenhado o papel de mulher forte, capaz para Arik, mas a verdade era que Kira estava apavorada. Movendo-se a centenas de milhas, ela realmente esperava ter deixado o seu passado para trás. Por um momento naquela noite, com Arik provocando e deliciando todos os seus sentidos, ela quase pensou em dar a Arik um pouco mais do que apenas seu corpo. Talvez ela pudesse pensar em começar de novo. Errado. Ela não podia seguir em frente com sua vida. Não agora. Não com Arik. Não com ninguém. Droga, se não fosse pelo fato de que ela precisava de seu salário na barbearia, ela faria a mala e fugiria esta noite. Gregory não estava agindo como um amador, não pelo que ela estivesse sabendo. Ele já tinha provado isso quando ele queimou seu salão de beleza em sua cidade. Kira não se importava com o que o chefe dos bombeiros alegou. Ratos mastigando a fiação nada tinha sido ele. Será que seu ex-namorado recorreria ao mesmo truque duas vezes? Ela não poderia suportar se seu avô perdesse a loja em que ele tinha trabalhado durante quarenta anos por causa dela. Mas com Gregory, tudo era possível. Qual é o seu plano? O que é que ele quer? Ele sabia que ela não o queria, mas ele não iria deixá-la sozinha? O que ele faria em seguida? Ele havia deixado uma mensagem, mas ela duvidava que ele tivesse terminado. A pergunta era, ele vai deixá-la se consumir em medo antes de fazer seu próximo movimento, ou ele já estava implementando o próximo passo em seu plano de vingança? Eu sou uma idiota por ter ficado aqui. Eu deveria ter ido para um hotel para

passar a noite. Tarde demais agora. Ela não se atreveria a deixar a relativa segurança de seu apartamento.

O medo a deixou acordada por um tempo. Ela olhava a janela que dava acesso à escada de incêndio, mas as luzes brilhantes em seu apartamento não a deixavam ver muito, apenas um reflexo de seu apartamento. Por tudo o que sabia, ele estava agachado lá fora, assistindo. Esperando ela adormecer. Ficar vulnerável. Ela se encolhia a cada som que o velho edifício fazia enquanto ele rangia toda a noite toda. O cansaço tentou vencê-la. Ela sacudiu a cabeça rapidamente, só para se manter acordada, certa de que ele viria para ela. A manhã não poderia vir tão cedo. E então ela teria que tomar algumas decisões.



CAPÍTULO ONZE

Arik

Proteger.

Esse foi o segundo instinto de Arik depois que ele conseguiu controlar o seu primeiro, que rugia: Matar!

Gratificante, mas também contra as leis humanas. Desmancha prazeres!

Ainda assim, algo precisava ser feito. Não demorou muito para finalmente perceber o terror que emanava de Kira. Um simples vandalismo de grafite não deveria ter sido suficiente para aterrorizar a sua ratinha destemida. Mas quando ela tinha contado a possibilidade que a ameaça pode ter sido deixada por um ex-namorado, ele começou a formar pensamentos.

E um deles era que mais informações eram necessárias. Mas ele não podia exatamente exigir isso dela, que era a única razão pela qual ele deixou que ela fugisse para seu apartamento sozinha. Foi contra o seu bom senso, mas ele permitiu, tendo que se contentar com quem poderia obter as informações de quem estava longe.

Lógica, no entanto, não acalmou o animal selvagem nele. O cheiro de sangue, e não apenas de sangue, mas o sangue de um lobo levou-o

para a beira. Quem quer que tenha deixado a mensagem é um Lobo. Um inimigo. Um que não só tinha acabado de ameaçar sua mulher, mas que se atreveu a entrar em seu território.

Enquanto Arik sabia que não poderia descartar a matilha de lobos desta cidade, o grupo canino, poucos em número, sabia que não devia controlá-los.

Foi estabelecido que todos os Lobos que entrassem em sua cidade teriam que se apresentar para o líder deles. O líder, por sua vez, avisaria a Arik, que, sendo um rei felino gracioso, permitiria que o visitante permanecesse desde que ele ou ela se comportasse. Mas se cruzasse a linha, vamos apenas dizer que Arik aplicaria suas leis, que tinham sido criadas para protegê-los de tudo e todos. O fato de que alguém se atreveu a aparecer para causar problemas não o fez se sentir bem. Especialmente desde que significava que Kira estava lidando com mais do que apenas um ex-namorado ordinário que se recusou a deixá-la ir.

Outro homem estava tentando reivindicá-la. Mas iria fracassar. Ele terá certeza disso.

Arik tinha que ignorar seu leão, que estava exigindo que ele a seguisse e ficasse ao seu lado. Um instinto afiado ao longo dos anos, disse que ela estava segura em seu apartamento. O portão não mostrou sinais de arrombamento, e uma procura rápida no beco não revelou qualquer cheiro recente de alguém tentando subir a escada

de incêndio. O lobo tinha deixado apenas sua mensagem e ido embora.

Mas ele precisava ter certeza que Kira ficasse segura em casa.

Por isso, ele escalou a estrutura metálica da escada de incêndio, ficando fora da vista da janela bem iluminada no segundo andar.

Uma espiada dentro mostrou um local pequeno e claramente mobiliado. Ele observou nenhum sinal de violência e não ouviu nada, mas escutou soluços macios, angustiantes. Ela chorava. Um rugido silencioso de frustração.

Ele lutou muito consigo para não arrombar a porta dela, envolvê-la em seus braços e prometer que ela não tinha nada a temer. No entanto, ela deixou claro que ela queria ficar sozinha, e assustando-a agora não faria nada para aliviar sua ansiedade. E dado que ela segurava uma lata de gás de pimenta, qualquer tentativa de chegar até ela pode revelar-se desagradável para ambos.

Em vez disso, ele seria seu protetor oculto, montando guarda do lado de fora. Não tenha medo, ratinha. Eu vou cuidar de você. Você não será prejudicada. Ele não podia prometer o mesmo para o cara que a assustou.

Um cara que precisava de um nome completo e um rosto. Arik fez alguns telefonemas, e não, ele não se importava que era tarde e as pessoas poderiam estar na cama.

Se eles trabalhavam para ele, teriam que aceitar.

"Hayder." Ele não se preocupou com minúcias quando seu segundo respondia. "Eu preciso que você descubra o que puder sobre Kira ...

" Ele fez uma pausa quando ele percebeu que nem sabia seu sobrenome. Droga.

"Kira de que?"

"Eu não sei o sobrenome dela, mas não deve ser muito difícil de descobrir. Ela é neta de Dominic, recentemente mudou-se para cá, veio do oeste. "

"Posso perguntar por que você está solicitando uma verificação de antecedentes sobre a garota?"

"Porque sim."

"Desculpe-me, Sr. Todo Grande Poderoso por me atrever a fazer uma pergunta."

"Você não está desculpado, mas eu vou te dizer porque eu quero a informação, uma vez que pode ajudar. Parece que seu ex-namorado apareceu aqui para persegui-la. Ele é um pedaço de merda. Pensa que aterrorizar mulheres é aceitável. Eu gostaria de encontrá-lo e mostrar-lhe por que isso é uma má ideia." Mostrar em detalhes porque ninguém ameaça aqueles que ele considerava ser seu.

"Você sabe que assassinato é contra a lei", Hayder lembrou.

"Só se eles encontrarem um corpo."

"Bom ponto. Você tem qualquer tipo de pista sobre esse cara? "

"Não muito. Ela usou o nome Gregory e disse que eles costumavam viver juntos no Oeste. Ah, e ela tem algum tipo de ordem de restrição contra ele. Ele também é um lobo. "

"Um Lobo se atreveu a entrar em nosso território?" O tom de Hayder alterou. Arik não era o único que não gostava de invasores.

"Sim e agora ameaça uma mulher. Eu quero que ele seja encontrado. Eu dei-lhe detalhes suficientes para que você seja capaz de desenterrar alguma sujeira. Quero uma foto e mais detalhes. "

"Eu vou ter algo em sua mesa na parte da manhã."

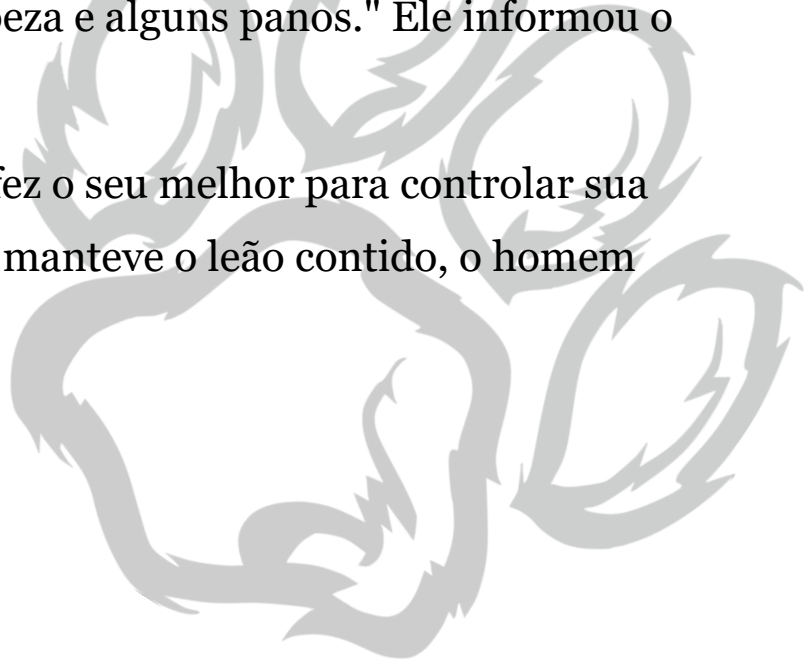
Amanhã está muito longe. "Você vai ter algo para mim na próxima hora."

"Você não me paga o suficiente para isso", Hayder resmungou.

"Eu vou deixá-lo viver. Isso é recompensa suficiente. "

Com as ordens para Hayder, e sua raiva ainda fervendo, Arik chamou Leo. "Se você não quer que a notícia ou um relatório de um leão correndo selvagem na cidade, traga seu traseiro aqui. E traga uma garrafa de produtos de limpeza e alguns panos." Ele informou o endereço rapidamente.

Enquanto esperava por Leo, ele fez o seu melhor para controlar sua besta furiosa. Mas, enquanto ele manteve o leão contido, o homem estava muito agitado também.



Alguém tinha ameaçado Kira. Ela poderia dizer-lhe que era nada, mas esse nada estava batendo na sua casa agora. Neste momento, ela estava lá em cima. Chorando. Sua mal-humorada ratinha, chorando. Inferno.

Ele respeitou seus desejos de ficar sozinha esta noite, porque ele tinha um trabalho a fazer, como fazer xixi em cada parede maldita que ele pudesse encontrar e se o lobo voltasse, ele saberia que tinha irritado e muito esse alfa. No entanto, esta era a última noite em que passariam longe um do outro.

Eu encontrei minha companheira. E de agora em diante, ela nunca estará sozinha novamente.

No momento em que ela esteve em seus braços, ele soube. Humana ou não, Kira pertencia a ele, o que causaria uma porrada de problemas, especialmente com as fêmeas e seu bando. Mas ele pode lidar com elas. Ele era, afinal, o chefe, mesmo que elas tendem a esquecer às vezes.

Andando pela calçada em frente ao seu prédio, ele ouviu o zumbido e logo viu Leo chegar em sua moto Honda. Uma vez alguns proprietários de Harley meteram o nariz onde não foram chamados, tirando sarro da escolha de Leo, mas foi apenas a única vez que idiotas tiveram a chance de dizer algo para Leo. Engraçado como a lenda dele amarrando suas barbas em um nó viajou. A versão de Leo de justiça poética.

O grande homem desceu da moto e caminhou até Arik, que tinha parado para olhar a porta com as palavras ofensivas.

"Isso não é muito bom", seu ômega comentou.

"Cuidado para indicar algo mais óbvio?" Foi Arik quem estalou a resposta.

"Eu sei quem vive aqui?"

"Não sei bem, mas você já ouviu falar dela e de suas habilidades de corte."

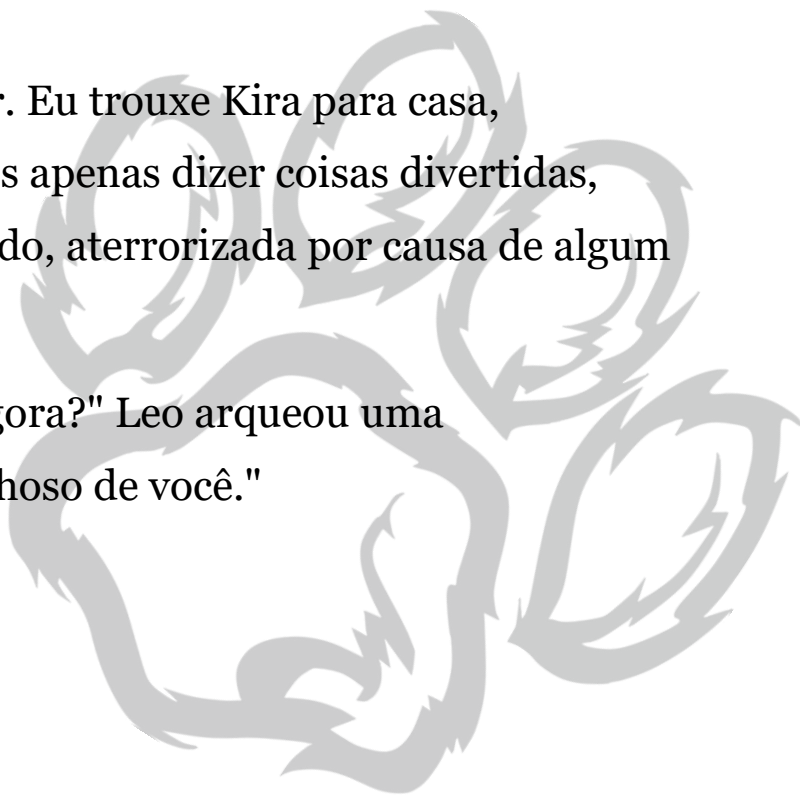
"Eu suponho que você quer dizer que é a sua nova cabelereira. Esta é a sua porta? "

"Sim, esta é a sua porta. Ela está lá em cima agora chorando por causa do idiota que deixou isso." Arik bateu com o punho na palma da outra mão.

"A julgar pela sua raiva atual, eu vou considerar que seu jantar foi melhor do que o esperado."

"Eu não chamaria isso de melhor. Eu trouxe Kira para casa, esperando uma noite de ... Vamos apenas dizer coisas divertidas, apenas para tê-la me abandonando, aterrorizada por causa de algum idiota. "

"E você não matou alguém até agora?" Leo arqueou uma sobrancelha. "Eu estou tão orgulhoso de você."



"Mantenha o seu sarcasmo. Eu te chamei aqui para me impedir de fazer algo drástico. Suas observações não estão ajudando. "

"Se você sentir a necessidade de bater em alguma coisa, eu estou aqui para você. E se isso te fizer se sentir melhor, eu vou bater em você de volta. "

"Eu não acho que será necessário." Arik não precisava ser pessoalmente apresentado aos punhos dele. Sendo alfa, seu orgulho pode fazer Arik forte, mas quando se tratava de força bruta, Leo superava a todos eles.

A mistura de leão e tigre o fazia um grande bastardo, mas sorte para eles, ele não tinha interesse em poder ou liderança. Leo adorava seu papel como Omega, um cara que, com um único olhar e punhos, poderia acalmar qualquer situação violenta. Ou quebrá-las em conjunto, se necessário.

"Eu não te contei a melhor parte ainda."

"O cara é um lobo. O cheiro de sangue deu a dica. Ela sabe?"

"Duvido. Mas, novamente, eu realmente não tive a chance de perguntar. Se ela está no escuro sobre a nossa espécie, e logo depois, eu deixar escapar, 'Hey, o seu ex por acaso é um lobisomem?' É uma maneira infalível de nunca mais vê-la novamente." Como se ele fosse permitir isso.

"Novamente? A garota deve ter realmente atingido sua fantasia. "

Ela atingiu um monte de coisas. No entanto, ele não estava com disposição para discuti-las no momento. "Você trouxe os produtos de limpeza?", Perguntou Arik.

"Sim, mas não devemos deixar a mensagem aqui para a polícia? Eles vão querer fotos para seu relatório. "

"Ela não ligou para eles." Ele podia dizer pela maneira resignada dela, que ela já sabia que não seria nada bom. A única coisa que ela poderia conseguir seria algum oficial desinteressado fazendo um relatório. Para a polícia, isso não era um verdadeiro crime. Não até que a violência real acontecesse e aí sim seriam eles a se envolver.

Violência. Seu leão aprovou efusivamente isso, mas ele teria que fazê-lo de tal maneira que Kira não pudesse descobrir. Ele tinha a sensação de que ela já tinha enfrentado o suficiente.

Apesar do pouco conhecimento sobre ela, Arik sabia que Kira não era do tipo de ficar com medo por ameaças mesquinhas, nem abandonaria a sua vida para começar de novo, a menos que algo realmente ruim tivesse acontecido. Nada menos do que com a sua vida em risco, teria feito Kira reagir da maneira que ela tinha reagido.

Ele descobriu que isso era verdade uma hora mais tarde.

A voz de Hayder não possuía sequer uma pitada de humor quando ele ligou e contou suas descobertas. "Eu tenho o que você pediu cara. E não foi fácil. Essa Kira pode ser neta de Dominic, mas eles têm

sobrenomes diferentes. Mesmo depois que eu percebi isso, ela não era fácil de encontrar. Sua namorada não está online com a mídia social ou qualquer coisa. Sorte para nós que eu tenho um primo de segundo grau do lado da minha mãe, que trabalha para a polícia no Oeste. Ele foi capaz de usar o seu acesso aos bancos de dados da polícia e conseguiu as informações.”

"E?"

"E é o Leo que está com você?" Hayder perguntou, o que não era nada de bom.

"Tão mal?"

"Depende de como você vê. Parece que seu namoro foi bastante movimentado. Pelo menos de acordo com ela. Nada de concreto foi comprovado, apesar dos muitos relatórios policiais e investigações. Parece que Gregory tem um histórico de deixar mensagens não tão educadas para Kira. Ela chamou a polícia algumas vezes para relatar, mas sem ferimentos ou contusões, eles arquivaram o caso. Eu suspeito que Gregory tenha amigos na força. Mas, nem mesmo isso pode cobrir seu traseiro quando ele a abordou no trabalho. De acordo com testemunhas, ele apareceu na sua casa com um discurso. Ela disse-lhe para sair, mas ele não quis ouvir. Inúmeras pessoas alegaram que ele sacudiu- a antes de empurrá-la contra a parede. Foi depois disso que um juiz lhe concedeu uma ordem de restrição, que o impede de estar perto dela dentro de 200 metros de distância e,

também da sua residência, a casa de seus pais, bem como o seu local de trabalho ".

"Em outras palavras, o idiota não pode chegar perto dela."

"Mais do que isso. A ordem de restrição apenas o irritou. Coisas saíram do controle. Ele atacou-a fora de sua casa, a deixou com um olho roxo, e poderia ter feito mais se um homem não tivesse interrompido o ataque. Isto o levou para a prisão por alguns dias, e mais acusações foram arquivadas, o deixando sair sob fiança. Foi enquanto ele estava fora que o salão que ela possuía e trabalhava pegou fogo. Apesar de Kira ter insistido que era culpa dele, o investigador não encontrou qualquer evidência concreta que ligasse Gregory ao incidente. Na investigação foi encontrada a causa mais provável. Foi atribuída a ratos que roeram a fiação. Sem provas concretas, no entanto, a polícia não iria protegê-la. E assim ela fugiu"

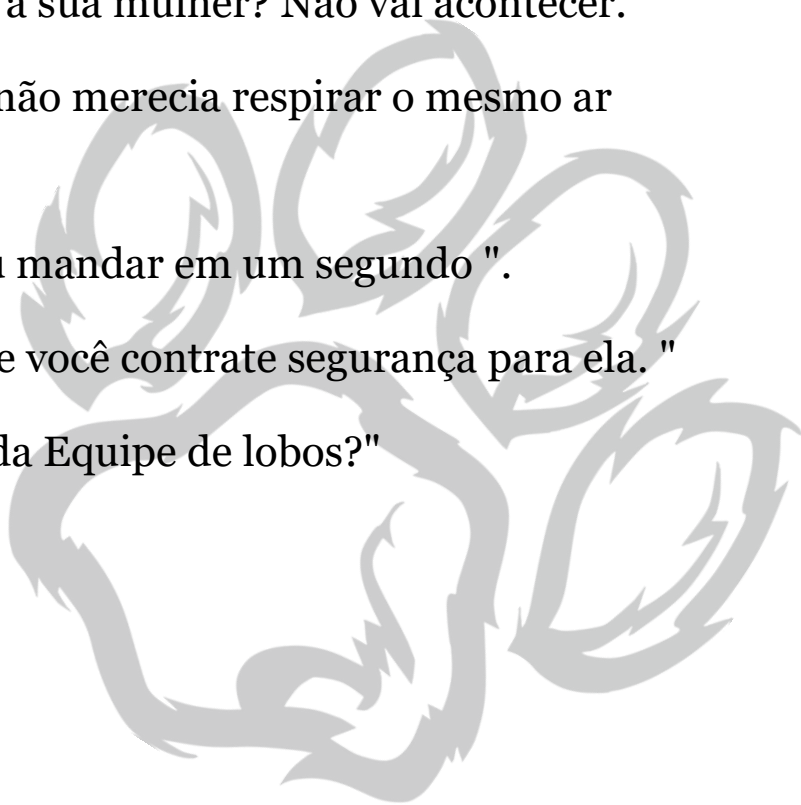
"Você tem uma foto para mim?" Então Arik poderia ver o rosto do homem que mataria. Aterrorizar a sua mulher? Não vai acontecer.

Não com Kira. Escória como ele não merecia respirar o mesmo ar que todos os outros.

"Eu tenho algumas imagens. Vou mandar em um segundo ".

"Bom. Depois disso, eu quero que você contrate segurança para ela. "

"Humanos ou você está falando da Equipe de lobos?"



A Equipe, sendo de lobos, cobra um alto preço por seus serviços. O problema era, enquanto os lobos fosse a melhor escolha, ele não queria qualquer um desses vira-latas em torno de sua mulher. No entanto, dado que precisavam protegê-la contra um deles, seu ciúme teria que esperar. "Contrate a Equipe. Mas avise-os que eles não podem ter contato com ela. Eu não quero que ela sequer suspeite que eles estejam vigiando-a. Eu quero a vigilância 24 horas em seu apartamento e onde ela trabalha. Não queremos que este idiota repita o incêndio criminoso ".

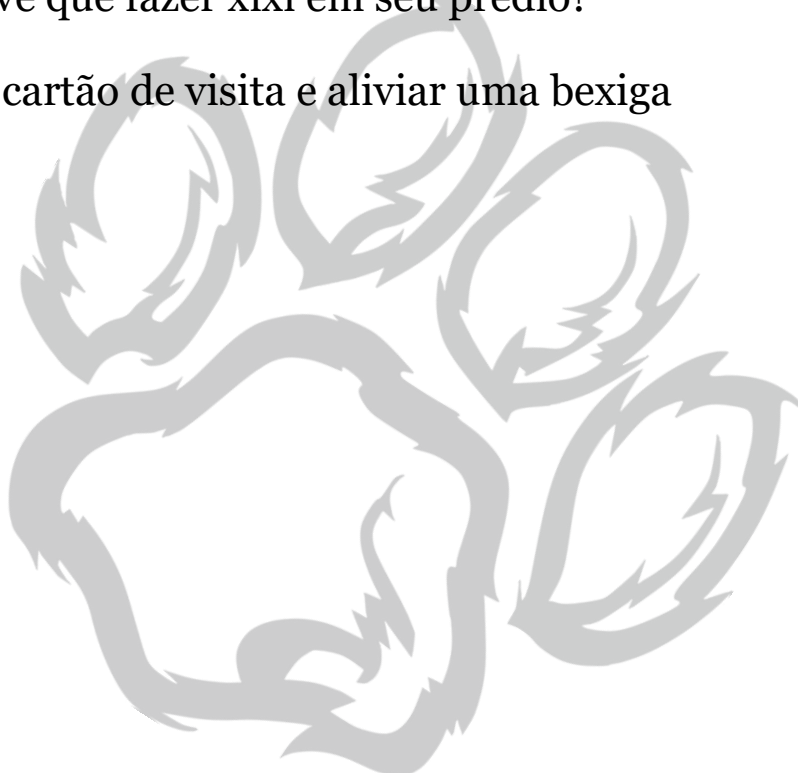
"Você quer um segurança sobre ela?"

"Não. Eu tenho quem a cubra. " Isso era um detalhe da segurança que ele pretendia cuidar ele mesmo.

Com Kira, apenas ele mesmo cuidando dela o acalmaria.

E, para Gregory ... Arik deixou uma mensagem sua ao lobo se caso ele vier rondar novamente. Uma mensagem que fez Leo franzir o nariz e dizer: "Você realmente teve que fazer xixi em seu prédio?"

Bem, sim. Como ele deixaria um cartão de visita e aliviar uma bexiga cheia tudo de uma vez só?



CAPÍTULO DOZE

Kira

Com o seu corpo dolorido de uma noite passada no chão, tudo que Kira poderia fazer era se arrastar e descer as escadas íngremes. Ela temia sair. Fora de casa significa muitos lugares que Gregory poderia se esconder e abordá-la. Fora significava ver essa mensagem vil novamente, uma mensagem que seu tio iria ver quando ele entrasse para o trabalho. Uma ameaça visível que exigiria explicação.

Se ela pudesse ficar escondida e fingir que nada disso estava acontecendo. Exceto que não poderia fazer isso tinha que ir embora. Ela podia se esconder. Desta vez, ela não iria fugir para um lugar perto da família. Ela iria para algum lugar novo, em algum lugar que ninguém sequer saiba o nome dela.

Desta vez eu vou realmente começar de novo. Como ela deveria ter feito antes.

Ela deveria ter conhecido ele melhor. Em sua estupidez para escapar rapidamente, ela colocou sua família em perigo. Isso não aconteceria novamente.

Ela iria embora assim que ela conseguir seu salário da barbearia. Assim que recebê-lo, ela iria voltar e pegar a mala que tinha

embalado e chamar um táxi para o aeroporto. Ela subiria em um avião para o primeiro local barato que pudesse encontrar. E uma vez que ela chegar lá, ela tinha outro avião para confundir ainda mais sua trilha.

Era covardia fugir, mas o medo de ver a sua família em perigo era mais forte que a sua vergonha.

Uma vez que a loja de peixe fosse aberta, ela desceria pela escada de incêndio, adiando a visão da mensagem sangrenta esperando na porta exterior. Na parte inferior da escada, ela parou e respirou fundo várias vezes. O que ela diria a seu tio? Como explicar a nota vil na porta?

Ou ela poderia esquivar-se enquanto ele não estivesse olhando?

Da segurança da sala de armazenamento, ela espiou em torno do batente da porta que dava para a loja. Seu tio discutia com o rádio, com o locutor que retransmitia resultados esportivos e notícias. Quando ele se agachou para entrar no interior da vitrine de vidro, ela disparou.

"Bom dia, Kira", disse ele, com a voz abafada pelo vidro. "O que aconteceu com a sua porta?"

Ela não respondeu apenas lhe deu um sorriso amarelo e não parou. O tio dela merecia uma resposta, mas ela não tinha certeza se poderia dizer a ele sem explodir em lágrimas. Sendo um cara legal, ele iria insistir em ajudar, e que iria piorar as coisas, porque então

ele poderia ser atraído para o drama que era a sua vida. Ela abriu a porta para a calçada, apenas para hiperventilar um pouco com apreensão que de repente a encheu.

E se Gregory estiver esperando por mim? Apenas um pé fora, ela congelou quando ela olhou ao redor.

A calçada estava vazia, apenas alguns pedestres regulares passando. Tudo parecia tão normal, tão benigno. A mão enterrada em sua bolsa, ela não afrouxou seu aperto em sua lata de spray de pimenta. Ela não seria pega despreparada.

Preparando-se, ela olhou para a porta que significava o fim de sua vida curta, e uma vida nova. Mas a mensagem desagradável não estava lá.

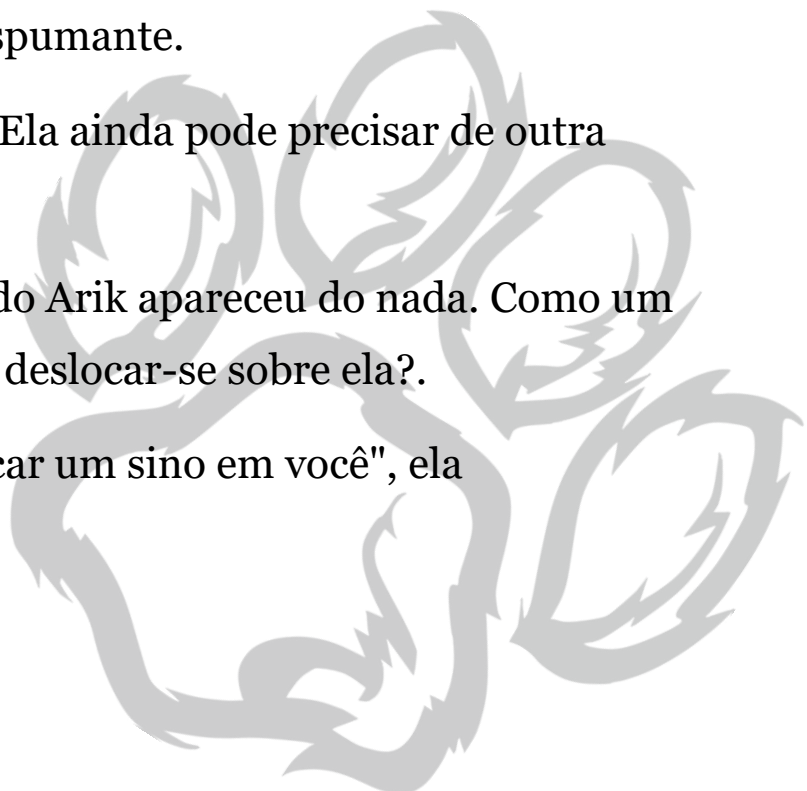
Ela piscou e olhou novamente. Nada ainda.

O que aconteceu? Tinta fresca encontrou seus dedos enquanto ela tocou a superfície branca e imaculada da porta, e ela podia ver seu próprio reflexo no vidro limpo espumante.

Uma sombra pairava sobre ela. "Ela ainda pode precisar de outra mão."

Ela soltou um grito agudo, quando Arik apareceu do nada. Como um homem do seu tamanho poderia deslocar-se sobre ela?.

"Alguém realmente deveria colocar um sino em você", ela murmurou.



"Mas então você saberia que eu estava vindo."

"O que eu gostaria de saber é o que você está fazendo aqui."

"Eu queria ter certeza de que você estava bem. Após a sua saída abrupta na noite passada e o incidente desagradável do grafite, eu estava preocupado. "

Se ela fosse um picolé, ela poderia ter se derretido. Mas seus joelhos ficaram um pouco fracos. "Isso é doce, mas como você pode ver, eu estou bem, e eu estou supondo que eu lhe devo agradecimentos pela minha porta pintada."

Ele acenou com a mão. "Não, agradecimentos não serão necessários. A mensagem me ofendeu. Por isso, tomei esse cuidado. "

"Bem, mesmo você querendo ou não, obrigada. Foi legal da sua parte. Agora, se me der licença, eu preciso começar a trabalhar. "

"Dia cheio de compromissos?", Perguntou. Deixando o carro no meio-fio, ele a acompanhava pela calçada.

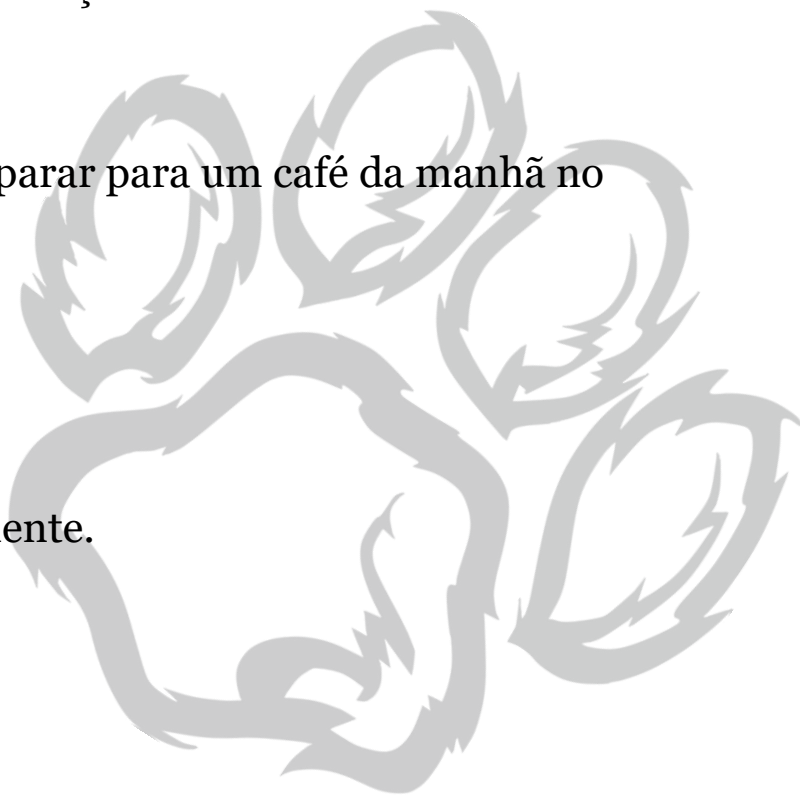
"Não é bem assim."

"Nesse caso, por que não vamos parar para um café da manhã no café em frente à barbearia?"

"Eu não posso."

"Almoço?"

Ela balançou a cabeça negativamente.



"Jantar." Ele afirmou, não perguntou.

Ela parou e virou-se para encará-lo. "Escute Arik. Você é um cara legal e tudo, e ontem à noite foi divertido de verdade, e se eu fosse ficar, eu - "

"O que quer dizer se você fosse ficar?"

Engraçado como ele conseguiu esse tom estranho, um grunhido em sua voz quando ele fica chateado com ela.

"Depois do que aconteceu, eu não posso ficar aqui. Estou indo embora. Hoje. Provavelmente nas próximas duas ou três horas. Assim que eu conseguir o meu salário, irei para o aeroporto. "

"Para ir para onde?"

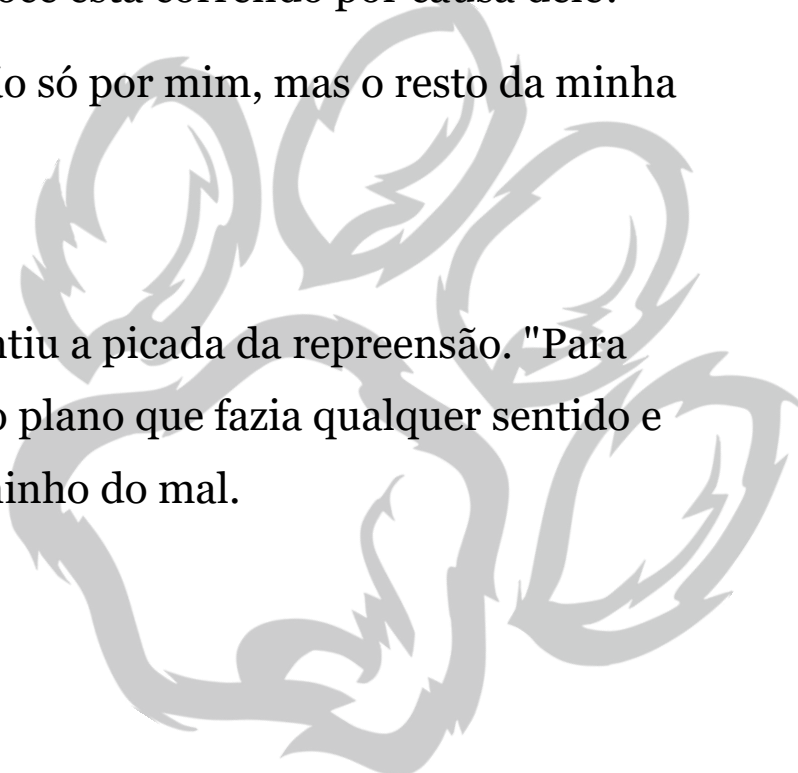
Ela encolheu os ombros. "Eu ainda não descobri essa parte. Eu acho que o plano é que eu vá para um lugar com menor chance do meu ex me encontrar ".

Suas sobrancelhas se uniram. "Você está correndo por causa dele?"

"É a coisa mais segura a fazer, não só por mim, mas o resto da minha família."

"É estúpido."

Ele disse de forma dura, e ela sentiu a picada da repreensão. "Para você talvez." Para ela, era o único plano que fazia qualquer sentido e manteria sua família fora do caminho do mal.



"Você não está pensando claramente. Fugir não vai fazer esse cara ir embora. "

"Se eu não estou aqui, ele não terá razão para ficar."

"Ou, se ele não puder encontrá-la, então ele virá atrás de sua família e tentar fazê-los falar sua localização."

"Ele não faria"

"O que? Feri-los? Ameaçá-los? Sabe com certeza? Você está realmente disposta a correr esse risco? "

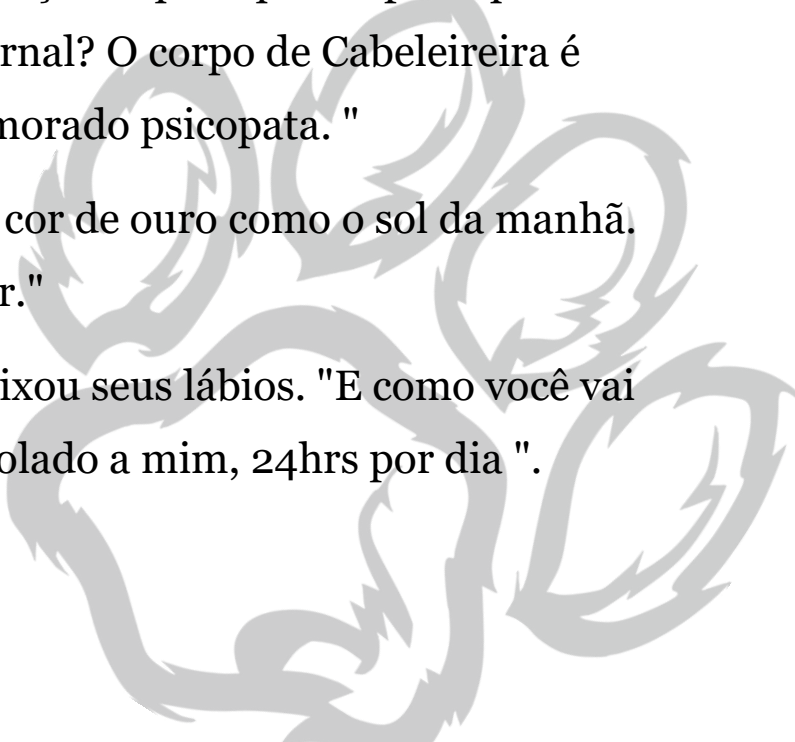
Ela apertou os lábios fechados enquanto seu raciocínio a filtrava. Como ele se atreve a fazer buracos no único plano que tinha?

Sua voz suavizou. "Eu não estou tentando assustar você, Kira. Você obviamente já sofreu o bastante. Mas vamos ser honestos aqui. Esse idiota está desesperado. Caras desesperados fazem coisas imprevisíveis. "

"Então o que você sugere que eu faça? Fique aqui e espere que eu não acabe em uma nota de um jornal? O corpo de Cabeleireira é encontrado, vítima de seu ex-namorado psicopata. "

Os olhos de Arik ficaram de uma cor de ouro como o sol da manhã.

"Eu não vou deixá-lo te machucar."

Um riso amargo de frustração deixou seus lábios. "E como você vai impedi-lo? Você não pode ficar colado a mim, 24hrs por dia ".


"Quer apostar?"

Engraçado, ele parecia totalmente sério. Mas ela era uma estranha para ele. Um ninguém. Um CEO de sua importância tinha coisas melhores a fazer do que tomar conta de uma cabeleireira. "Você está sendo ridículo."

"Não vejo nada de ridículo sobre o desejo de protegê-la. Na verdade, a maioria diria que é cavalheirismo. "

Sério, exceto que ele não poderia ajudar, mas se perguntou o seu motivo. "Por que você se importa tanto, afinal? Nós mal nos conhecemos. Nós odiávamos um ao outro até o jantar de ontem"

Muita coisa mudou desde então, apesar de tudo. Agora eles não se odiavam, mas ela não conseguia definir exatamente o que sentia por ele, ou ele por ela. Desejo, sim. Mas mais do que isso?

"Você sabe o que dizem sobre o ódio."

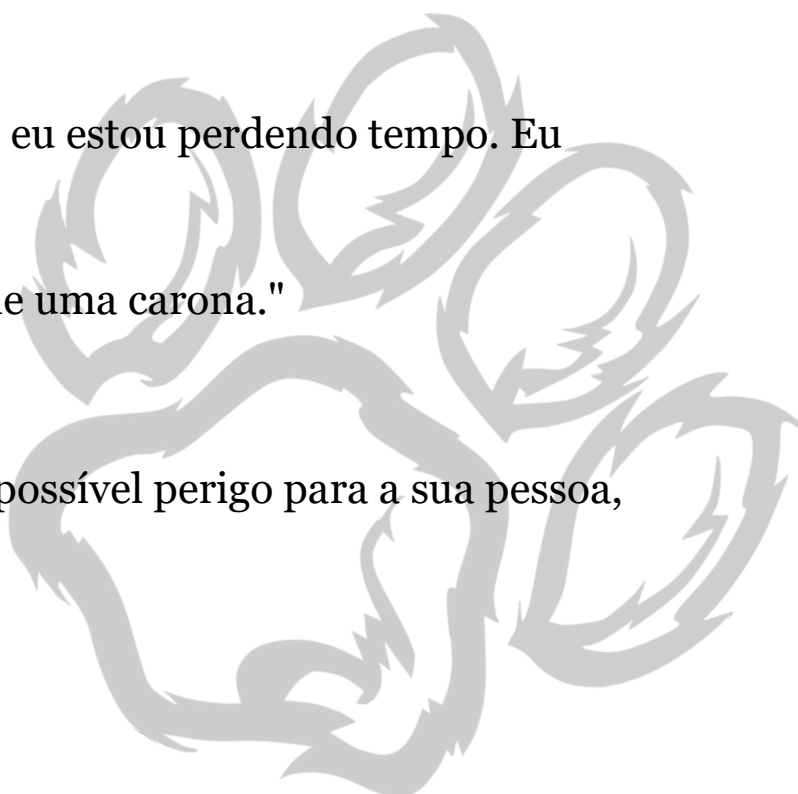
Sim, ela sabia, mas certamente ele não era tão arrogante para pensar que ela o amava, e ela não era ingênua o suficiente para acreditar por um minuto ele a amava.

"Toda esta conversa é besteira. E eu estou perdendo tempo. Eu preciso ir embora."

"Se você insiste. Deixe-me dar-lhe uma carona."

"Não é tão longe."

"Não, não é. No entanto, dado o possível perigo para a sua pessoa, você não deve ir sozinha."



"Então vá comigo, ou a pé. Não importa. De qualquer maneira estou acompanhando você. "

"Você é tão teimoso como um burro." Ela educadamente evitou usar a palavra bunda, mas mais porque a fez pensar em seu bumbum apertado em vez de um animal que relincha.

"Eu prefiro gatinho tenaz."

Gatinho? Arik tinha muita presença para ser algo tão doméstico como um gato.

"Então, o que vai ser ratinha? Será que vamos caminhando, ou devo levá-la em grande estilo? "

No final, ela escolheu o conforto e imediatamente se arrependeu assim ela colocou sua bunda no banco quente do passageiro. A cabine de sua USV era espaçosa e, mesmo assim, era ainda bastante limitada e íntima. O cheiro dele, seu perfume e essência geral, a rodeava, brincava com ela com as memórias do que tinha acontecido na noite passada nesse mesmo veículo.

Olhando para as mãos no volante, ela não podia deixar de recordar o que essas mãos tinham feito com ela na noite anterior. Como ele trouxe prazer. A lembrança a corou, e um arrepio passou por ela com o desejo que pulsava entre suas coxas. Ela estava chocada que sua mente poderia facilmente se distrair, especialmente em um momento como este. Ela forçou seu olhar para longe.

No entanto, isso não diminuiu sua consciência dele.

Uma boa coisa ele não pareceu notar. Seus olhos permaneceram treinados na estrada, e ele manteve as mãos, infelizmente, para si mesmo.

Não no humor para falar, ela brincou com um fio solto em seu jeans, sem prestar muita atenção à sua rota até que ela percebeu que ele tinha conduzido por um tempo e ainda não tinha chego.

Ela olhou através do para-brisa e franziu a testa. "Onde estamos? Este não é o caminho para a barbearia ".

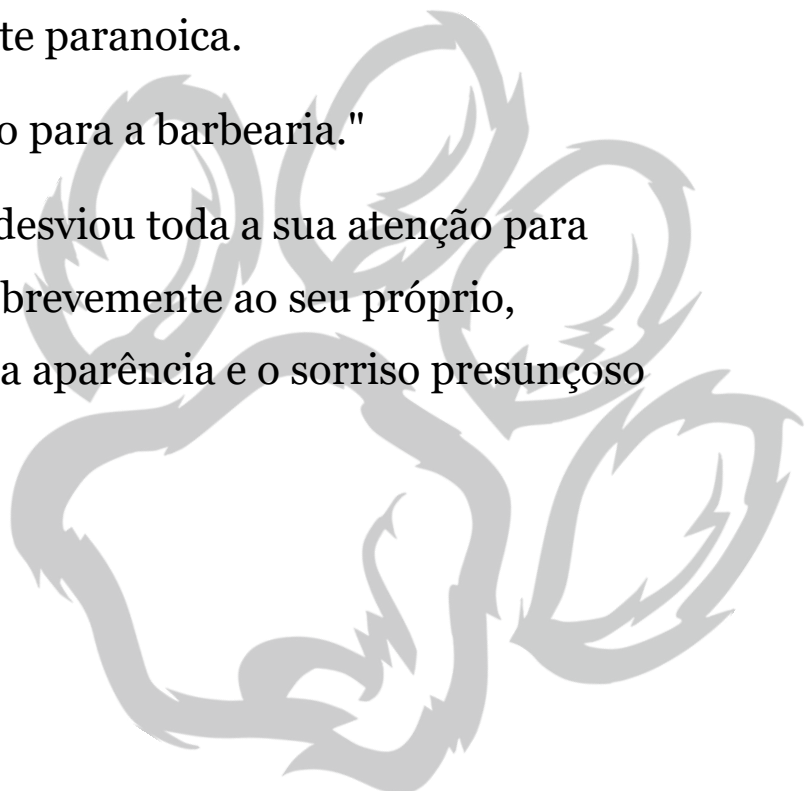
"Não, não é."

"Você está tomando outra rota? Você está tentando se livrar de Gregory no caso de ele estar nos seguindo?" Ela esticou para olhar para trás, imaginando se um daqueles carros tinha seu ex-namorado. Ele seria capaz de segui-los e fazer uma matança na estrada? Será que ele pode empurra-los para fora de uma ponte? Abrir fogo? Ou...

Ela bateu a porta na sua imaginação hiperativa que percorreu muitos enredos de filmes para uma mente paranoica.

"Nós não estamos realmente indo para a barbearia."

Suas palavras penetraram, e ela desviou toda a sua atenção para Arik. Seu olhar âmbar reuniu-se brevemente ao seu próprio, golpeando-a de novo com sua boa aparência e o sorriso presunçoso que ele usava.



"O que quer dizer que não vamos para a barbearia? Exatamente onde você está me levando?" Esperemos que não a algum local deserto onde ele poderia matá-la e dispor de seu corpo. Com Gregory em cena oferecendo um provável suspeito, talvez Arik agora viu sua chance de se vingar de seu cabelo. Não seria a primeira vez que seus julgamentos podres em homens tinham levado a saltar da frigideira para o fogo.

Ela se deu um tapa mental.

Nem todos os homens são psicopatas. Ela de alguma forma duvidava que o CEO de uma empresa de bilhões de dólares fosse um serialkiller dentro do armário. Mas ela teve que perguntar seus planos quando ele respondeu.

"Nós estamos indo para o meu apartamento."

Seu apartamento? O que provavelmente significava um lugar com uma cama e privacidade. Um local confortável, onde eles poderiam começar de onde tinham parado na noite anterior. Não é exatamente o plano mais terrível, e ainda ... "Você pode não estar pensando seriamente em sedução em um momento como este. Eu sei que você está provavelmente ainda azul considerando como a nossa noite terminou, mas realmente, o que faz pensar que eu estou com vontade de fazer sexo? "

Ele riu tanto que o veículo desviou, e ela rangeu quando ela agarrou a maçaneta na porta.

"Você acha que eu vou levar você lá para transar?"

Ela franziu o rosto com o seu tom incrédulo. "Bem, o que mais eu deveria pensar? Eu digo a você que eu preciso ir trabalhar pegar o meu salário para que eu possa sair, e você decide, sem perguntar, ir ao seu apartamento. Eu não consigo ver o seu humor".

"Por um lado, enquanto eu quero ter relações sexuais com você, mais de uma vez, a razão pela qual eu vou levar você lá é antes de tudo para a sua segurança. Meu prédio tem excelente segurança, o tempo todo. "

"E qual é a outra razão?" " A sua proteção não é suficiente?" Ela balançou a cabeça.

"Que tal isso: eu decidi não deixar você fora da minha vista."

Ela não podia deixar de perguntar: "Por quê?"

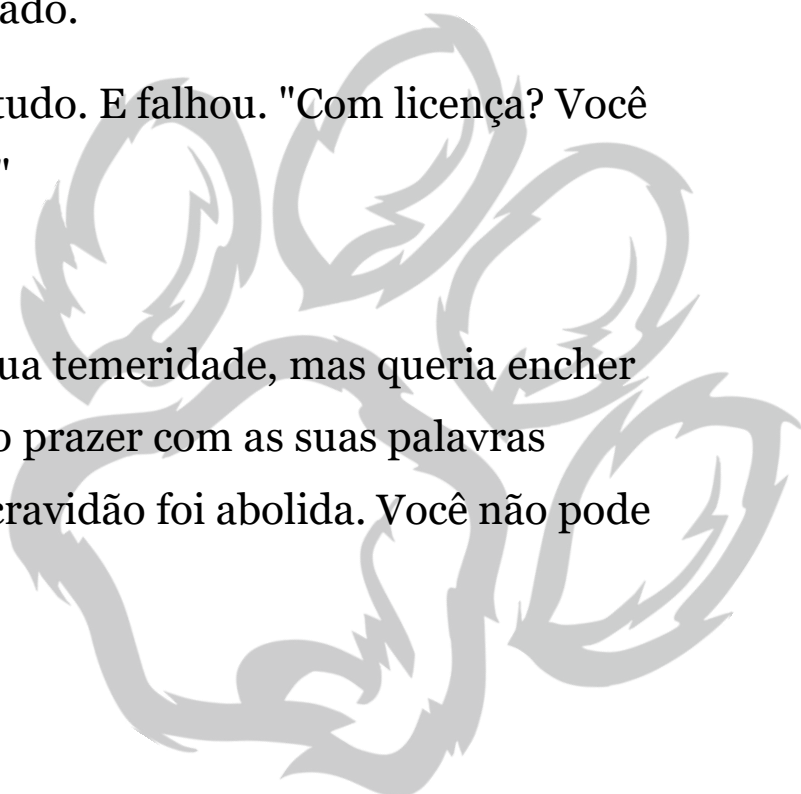
"Porque você é minha."

Possessivo. E totalmente inesperado.

Ela piscou e tentando processar tudo. E falhou. "Com licença? Você acabou de dizer que eu sou sua? "

"Sim."

Ela deveria ter esbofeteado por sua temeridade, mas queria encher ele de beijos. Ela tentou sacudir o prazer com as suas palavras possessivas. "Você sabe que a escravidão foi abolida. Você não pode possuir pessoas. "



"Quem disse alguma coisa sobre ser uma escrava? Posso prometer, quando você for minha," ela observou o uso de quando, e não se-
"você não terá quaisquer tarefas para fazer. Eu tenho pessoas suficientes para atender às suas necessidades. Bem, exceto para quaisquer necessidades luxuriosas. Aquelas que pretendo que você cuide. "

"Então, eu serei sua escrava sexual? Como é que isso é melhor? "

"Ratinha, você tem algumas ideias muito confusas quando se trata de homens. Quando eu digo minha, quero dizer que você é minha mulher. Minha companheira."

"Hum, isso soa tipo permanente. Para não mencionar um pouco rápido. Quer dizer, ontem, não estava me dizendo como você me queria como sua amante e não estava à procura de um relacionamento? "

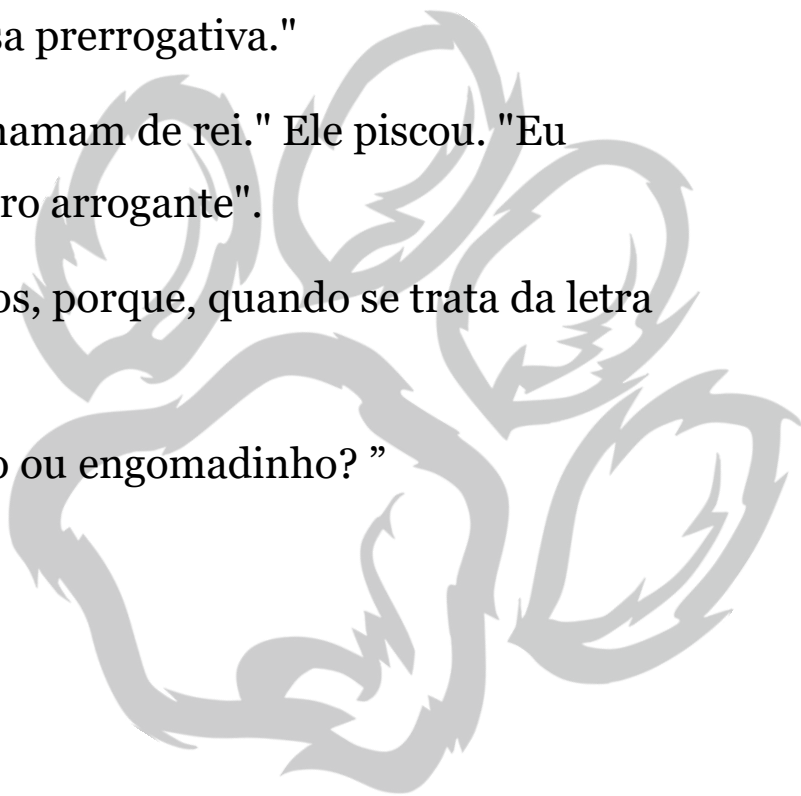
"Eu mudei de ideia."

"Só as mulheres podem obter essa prerrogativa."

"Eu sou o chefe, alguns até me chamam de rei." Ele piscou. "Eu posso fazer o que eu quiser." "Ogro arrogante".

"Estamos de volta ao aos atributos, porque, quando se trata da letra O, eu teria dito Organizado."

"Organizado? Do tipo organizado ou engomadinho? "



"Organizado é claro. Você vai ficar feliz em saber que eu não sou um homem de deixar as minhas meias no chão. "

"Porque você tem empregados para pegá-las."

"Qual é o problema com isso? É meu lado organizado que me fez contratá-los para manter a minha casa de forma impecável. Eu também tenho um cozinheiro, teremos sempre o que comer, um alfaiate e um massagista, que, pensando bem, você não pode usar. "

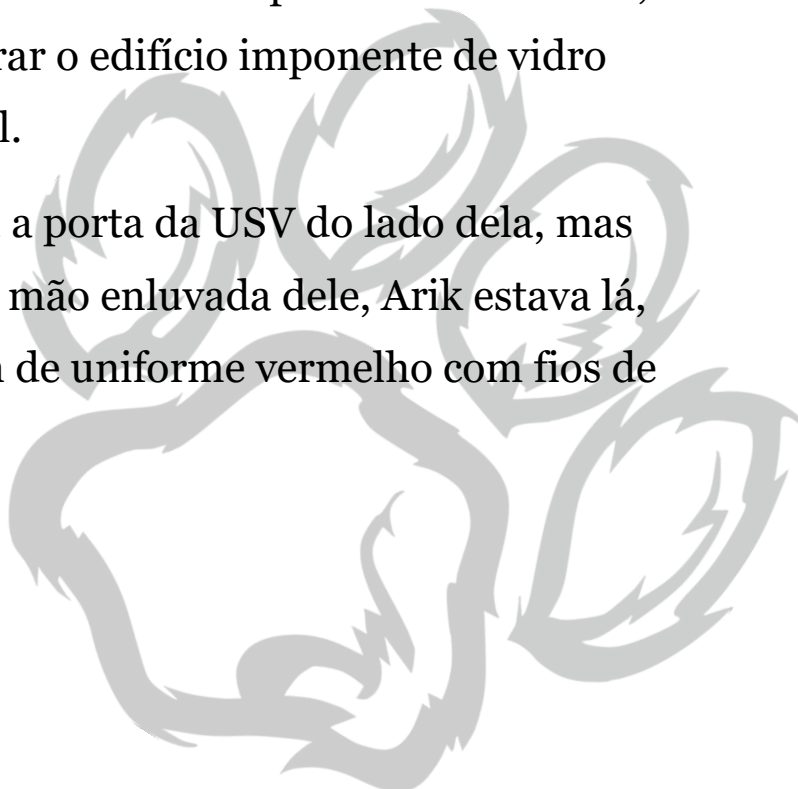
Ela estupidamente perguntou: "Por que não?"

"Porque ele é um homem. E ele não tem permissão para tocar em você. "

Mais uma vez, sua possessividade deveria ter chocado a merda fora dela, mas caramba, sua forma de controlar tudo mais uma vez subiu a sua cabeça. Ela tentou rir do seu ciúme. "Meu Deus. Eu estou presa em uma USV com um homem louco. E rico."

Quando ele parou em um prédio coberto sobre pilares de mármore, Kira não poderia deixar de admirar o edifício imponente de vidro reflexivo que brilhava a luz do sol.

Um manobrista apareceu e abriu a porta da USV do lado dela, mas antes que Kira pudesse agarrar a mão enluvada dele, Arik estava lá, franzindo o cenho para o homem de uniforme vermelho com fios de ouro.



"Eu a pego. Você estacione." Ele jogou as chaves no manobrista.

"Não o estacione longe. Eu vou precisar dele novamente rapidamente. "

Enfiando o braço de Kira na curva de seu, ele a levou pelas portas de vidro, que eram tão limpas que brilharam como espelho. Kira sentia-se terrivelmente fora de lugar. Até mesmo o porteiro parecia mais impressionante do que ela. Ela realmente desejava que ela estivesse usando algo um pouco mais apresentável do que um confortável par de jeans velho com buracos na coxa e joelhos, uma macia blusa de gola que tinha sido lavada diversas vezes, e os cabelos em um rabo de cavalo. Acrescente a isso os tênis de lona gasta em seus pés, e ela parecia mais com alguém que deve entrar pela porta de trás como um funcionário de um dos proprietários do condomínio.

Arik a colocou na sua frente, sua grande mão firmemente pressionada contra o meio das suas costas. Ela poderia ter, provavelmente, saído correndo, mas ela tinha uma suspeita que ele só iria persegui-la e carregá-la, como um homem das cavernas com estilo. O homem parecia determinado a protegê-la de Gregory.

E sinceramente, neste momento, confuso com a estranheza de tudo isso, ela permitiu. Por que não? O que ela tem a perder? Seus métodos não funcionaram. Os policiais não tinham ajudado. Fugir para o outro lado do país não tinha parado Gregory. Por que não deixar Arik e sua arrogância tomar a frente e dissuadir seu ex?

Mesmo se ele falhar, pelo menos ela conseguiria um momento para relaxar no conforto, e talvez desfrutar de algum prazer sedutor.

Ou ela iria de uma situação ruim para outra. Uma prisioneira em uma gaiola dourada e um sequestrador muito-muito-sexy.



CAPÍTULO TREZE

Arik

Trazer Kira para sua casa era ao mesmo tempo brilhante e ainda, uma loucura total. Arik sabia disso, mas ele fez isso de qualquer maneira. Ele tinha suas razões. E válidas também. Por um lado, ele não estava exagerando quando ele mencionou que sua casa tinha a melhor segurança da redondeza, e não significa apenas só os melhores guardas pagos. Nenhum estranho entraria no condomínio sem alguém em seu bando notando e cuidando do invasor.

Essa foi à parte inteligente da sua decisão. A parte tola, porém, estava em expor sua ratinha humana para as fêmeas de seu bando. Fale sobre jogando Kira aos leões. Mas tinha de ser feito em algum momento. Se Kira iria ser uma parte de sua vida, então era melhor ela se acostumar com a loucura de sua família logo antes que ela descubra o fato ainda mais louco que o seu companheiro e seus parentes são shifters leões.

Agora havia uma conversa pela qual ele não estava tão ansioso para ter. Como alguém contaria o fato que se tornava peludo, rosnava e gostava de caçar gazelas, para uma mulher a qual o encontro mais próximo com um grande felino, provavelmente foi no zoológico?

Talvez Hayder pudesse encontrar um manual de como fazer isso para ele.

Ele se preocuparia com isso mais tarde. Primeiro, ele precisava vencer o desafio de passar pelo lobby para que ele pudesse chegar na sua casa. Cobertura para ele e era a suíte penthouse no décimo sétimo andar do complexo de condomínio imponente. Ela não poderá notar que possuía todo o edifício e que os outros apartamentos eram, na sua maior parte, ocupados por membros do seu bando. Havia alguns que ele alugou para amigos dele, uma mistura de seres humanos e outras raças shifter, mas a maioria eram felinos. E todos relacionados a ele de uma forma ou de outra, o que significava que ele não poderia esperar para esgueirar-se com Kira e não ser notado, especialmente desde que ele sempre fez questão de nunca trazer suas amigas de aventuras sexuais, até agora.

Assim que ele entrou pelas portas de vidro, desde os confortáveis sofás e cadeiras em torno do lobby até a lareira decorativa de fogo a gás aberta, as pessoas se animaram com interesse. Cabeças giraram em sua direção. Conversas pararam. Olhos seguiram os seus passos quando eles fizeram o seu caminho até o elevador. Passos que retardaram quando Kira encurtou sua caminha até que ela ficou congelada.

"Eu não acho que isso é uma boa ideia." Ela não olhou para ele quando disse isso, mas para os olhos arregalados de seus primos.

"Eu não pertenço a esse lugar."

Ela pertencia. Ela só não sabe ainda. "Podemos conversar sobre isso lá em cima?"

"Ou eu posso simplesmente sair agora." Ela girou em um salto, determinada a sair.

Como se ele fosse deixar isso acontecer. Ele virou e a bloqueou. Ela mudou-se para o outro lado, apenas para ele bloqueá-la novamente.

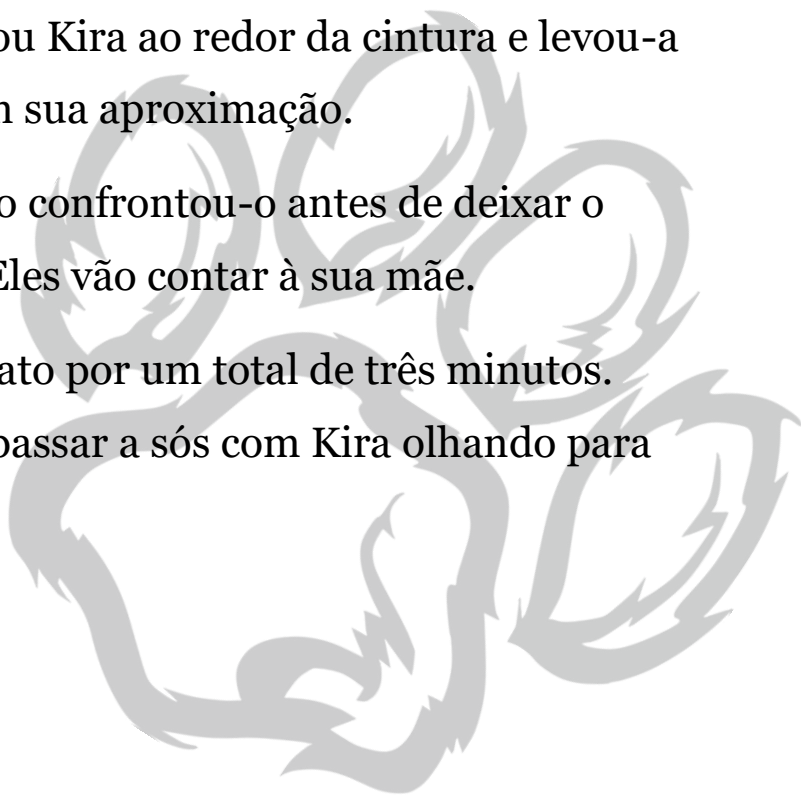
"Saia do meu caminho. Eu estou saindo, e você não pode me impedir. "

Isso o fez rir. "Oh, ratinha, quando você vai aprender que você não pode me desafiar e esperar ganhar? Nós vamos para o andar de cima, e ponto final." E quanto mais cedo, melhor, como as leas foram tomando muito interesse em sua relutância, e alguns estavam começando se aproximarem, com evidente curiosidade.

Esta discussão precisava cessar. Eu sou o Alfa-Rei do meu bando, ele queria rugir, e ele precisava agir como um. Apesar da fofoca que iria gerar em seu público, Arik agarrou Kira ao redor da cintura e levou-a para o elevador, que se abriu com sua aproximação.

Sorte para ele, ninguém do bando confrontou-o antes de deixar o lobby. A parte não tão sortuda? Eles vão contar à sua mãe.

Mas ele não estava ciente desse fato por um total de três minutos. Três minutos que ele conseguiu passar a sós com Kira olhando para ele no elevador.



Como ela ficava bonita com os braços cruzados sob os seios. Ele se perguntou o que ela faria se ele dissesse a ela, o que só iria irritá-la ainda mais.

Ela provavelmente puxaria uma tesoura para mim novamente. O problema era, enquanto o cabelo voltava a crescer, outras partes de sua anatomia não iria, então talvez ele não deva empurrar a sua sorte.

"Você sabe, em alguns estados, eu tenho certeza que isto é considerado sequestro".

Em seu mundo, as leis não se aplicavam a menos que ele ordenar.

"Não é o sequestro uma fantasia feminina em romances? Bilionário sequestra linda cabeleireira para que ele possa fazer coisas pecaminosas ao seu corpo delicioso? "

"Isso não é romântico. E não haverá coisas pecaminosas feitas a este corpo." Ela apontou para sua forma, chamando a sua atenção para as curvas que ele desejava explorar.

"Oh, não serão só coisas. E você vai se divertir. "

"Não, eu não vou."

Era muito fácil provar que ela estava errada. Ele invadiu seu espaço, seu corpo se movendo em direção a ela enquanto se afastava na cabine do elevador até que ela bateu na parede e teve que parar. Seu peito arfava seus olhos dilatados, e o doce perfume de sua excitação

brincava com ele. "Cuidado, melhor mudar a sua resposta?", Ele sussurrou, tirando uma mecha de cabelo do rosto dela.

"Pare com isso. Eu sei o que você está fazendo, e eu não vou permitir isso."

"O que eu estou fazendo?"

"Usando seu corpo contra mim. Só porque eu desejo você não significa que eu gosto de você."

"Eu acho que você gosta de mim. Muito."

"Não, eu não gosto. Nenhum pouco. Nada. Nada. Zero. Nunca nem em um milhão de anos."

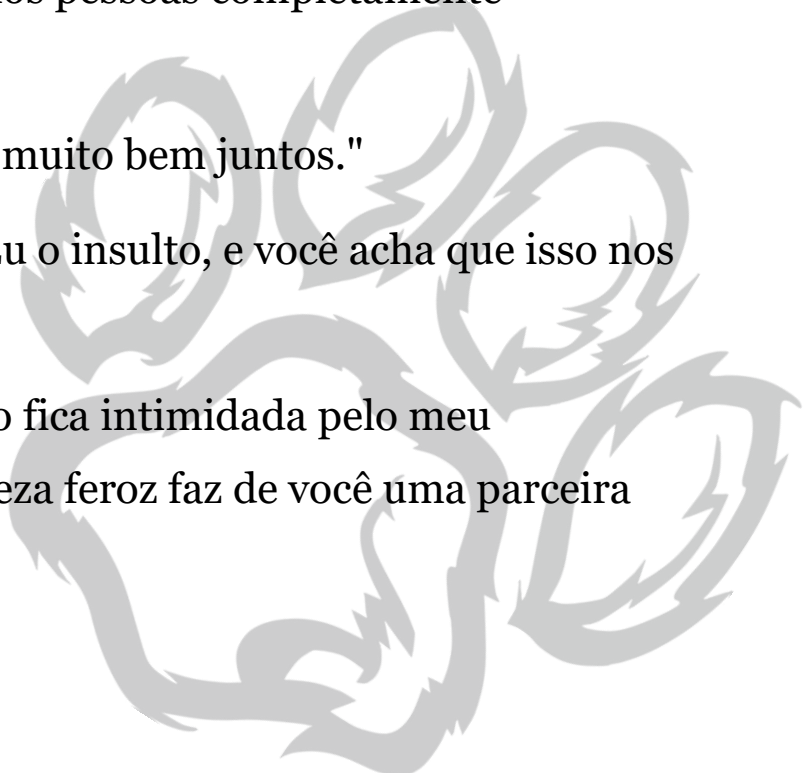
Ele segurou seu queixo e esfregou seu polegar sobre seu lábio inferior e sentiu-a tremer. "Novamente outra mentira. E você protesta muito. Admita. Você é tão atraída por mim como eu sou por você. E não apenas fisicamente. Nós complementamos um ao outro."

"Como você sabe disso? Nós somos pessoas completamente diferentes. "

"É por isso que vamos funcionar muito bem juntos."

"O que há de errado com você? Eu o insulto, e você acha que isso nos faz o par perfeito? "

"Mas isso é apenas fato. Você não fica intimidada pelo meu magnetismo evidente. Sua natureza feroz faz de você uma parceira perfeita para mim."



"Você não iria me chamar de feroz se você tivesse me visto na noite passada", ela deixou escapar. Como se sentisse vergonha de sua admissão, ela abaixou a cabeça, mas ele não a deixaria se esconder dele. Inclinou o queixo e forçou-a olhar de volta para ele.

"Há momentos em que o medo é apropriado. Quando ameaçada, seria pior ser tola. Mas você não tem medo de mim."

"Porque eu sei que você não vai me machucar."

A admissão o deixou aquecido, fez seu peito inchar com orgulho. Estranho, porque, com qualquer outra pessoa, ele teria mostrado a eles que ter medo do Rei leão era adequado, mas com Kira, ele queria sua confiança. "Você está certa. Eu não vou machucá-la. Porque você é minha."

Antes que ela pudesse protestar, e ele poderia dizer que ela estava indo começar, uma discussão teimosa, ele inclinou sua boca sobre a dela, puxando a sua boca e respirando excitação de volta para ela.

Kira derreteu, assim como ele sabia que ela faria. Exatamente como tem que acontecer. Em seus braços ele encontrou a sua mulher, sua companheira. Ela moldou-se a ele e deixou sua boca traçar a forma dela. Ela encontrou sua língua com a sua, ansiosamente chupando e jogando com ele...

As portas do elevador se abriram, e o som de um engasgo e tosse como se alguém tivesse uma bola de pelo preso em sua garganta, deixando-o saber que eles tinham uma audiência.

"O que você pensa que está fazendo, Arik Theodore Antoine Castiglione?"

Ooh, todos os seus quatro nomes. Alguém estava em apuros. Ou teria sido se ele ainda era uma criança. No entanto, ele era um homem agora. Alfa do bando. Que vergonha sua mãe esperava recusando-se a respeitar o seu comando.

Com um suspiro pesado, ele se separou de uma Kira corada e se virou para sua mãe, que lhe olhava com desaprovação parada na da porta do elevador aberta.

Em seus cinquenta anos, sua mãe parecia muito mais jovem do que sua idade, sua pele ainda suave, afetada apenas por rugas nos cantos dos olhos. Seu cabelo loiro, com uma pequena ajuda de uma garrafa, manteve o seu brilho dourado e foi cortado em camadas que emolduravam um rosto anguloso. Os lábios, que geralmente traziam um sorriso para seu filho querido, foram esticados em desaprovação.

"Olá mãe. Imaginei que fosse vê-la aqui. Presumo que alguém bisbilhoteiro já foi falar de mim ".

Sua mãe arqueou uma sobrancelha perfeitamente feita. "Sim e vários alguém e com razão. O que está fazendo trazendo uma hu - " - ela pegou a dica-" uma menina como ela para casa com você ".

Antes Arik pudesse dizer uma palavra, Kira, sendo Kira, saltou.

"Uma menina como eu?" Sua ratinha colocou as mãos nos quadris e deixou seus olhos castanhos expressivos cuspir punhais para a sua

mãe. Destemida, antes foi maior caçadora do bando. Exceto que Kira não sabia quem ela enfrentava. Mesmo se o fizesse, eu aposto que ela não se importaria.

Ocorreu a Arik que precisava intervir, mas ele ficou somente olhando. Este confronto teria que acontecer em algum momento. Dado que as duas mulheres seriam sempre uma parte de sua vida, Kira e sua mãe teriam que aprender a lidar uma com a outra.

Essa foi a primeira razão para permitir que esta pequena reunião se desenrole. A segunda poderia culpar seu gato, que estava curioso sobre o que iria acontecer. Fogos de artifício com certeza e ele se perguntou se ele poderia conseguir um pouco de pipoca para comer assistindo o próximo entretenimento. Sua mãe não estava acostumada com outras pessoas, mais especialmente humanos, enfrentando-a.

Desdém altivo marcava o rosto de sua mãe quando ela olhou Kira da cabeça aos pés. "Exatamente de onde você tirou essa menina de rua? Será que está tão difícil assim o mercado lá fora? Realmente, Arik. Se você sentia a necessidade de saciar seus desejos carnis você não poderia fazer de forma mais discreta ou pelo menos com alguém do seu calibre?"

Em outras palavras, com alguém da sua espécie, e não seres humanos. Mas Kira não sabia disso. Kira entendeu o pior, e ela se irritou bastante e era impressionante para um ser humano.

"Agora que conheci a pessoa que lhe deu educação eu posso ver onde Arik aprendeu suas maneiras, ou, mais especificamente, a falta de boas maneiras. Eu tenho que saber se o descolorante que você usou ao longo dos anos na pilha de palha em sua cabeça é o culpado. "

"É natural!"

"Claro que é." Kira apaziguou um sorriso que apenas alimentou o fogo.

"Você sua atrevida... eu deveria ensiná-la a não zombar de seus superiores."

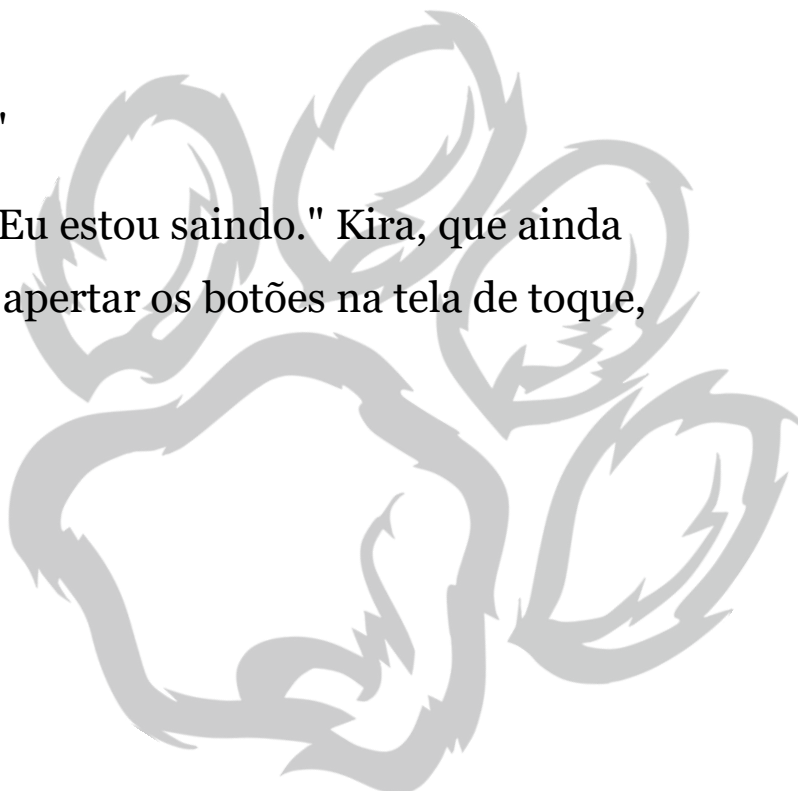
"Como? Eu sinto Muito. Não era o meu intuito insulta-la certo? "

Oh maldição. Que maneira de incitar minha mãe. Arik podia ver o controle de sua mãe perdendo para sua leoa. Desde parecia que as garras poderiam sair, ele julgou prudente entrar em cena. "Agora, senhoras, certamente podemos resolver nossas diferenças de forma amigável." "Não!" Pelo menos, em alguma coisa, sua mãe e Kira concordaram.

"Podemos entrar e discutir isso?"

"Você e sua mamãe plastificada. Eu estou saindo." Kira, que ainda estava na cabine do elevador, foi apertar os botões na tela de toque, mas Arik bloqueou sua tentativa.

"Você vai ficar", afirmou.



"Deixe-a sair. É a primeira coisa inteligente que ela disse." Sua mãe olhou para o seu rosto.

"Kira não vai a lugar nenhum."

"Você não pode me fazer ficar."

Neste ponto, Arik finalmente perdeu a compostura. Ele poderia ter deixado seu gato sair um pouquinho quando ele gritou: "Basta!"

Olhos redondos e um queixo caíram quando ele gritou, e ele poderia ter deixado ambas um pouco mais besta do que o esperado.

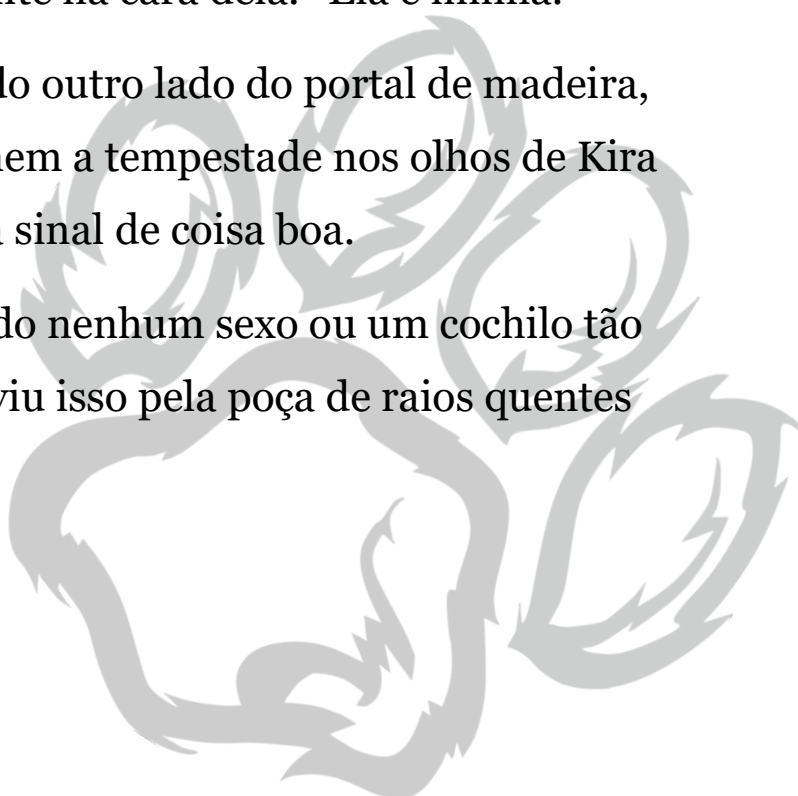
Enquanto Kira processava seu choque, ele aproveitou a oportunidade para tira-la do elevador e levá-la para a porta de seu apartamento. Sua mãe seguiu, por todo o caminho.

"O que você está fazendo, Arik? Por que você está trazendo esta mulher para casa? Quero algumas respostas. "

Havia realmente apenas uma resposta, e ele atirou-a para a mãe antes de bater a porta praticamente na cara dela. "Ela é minha."

O rugido de negação se escutou do outro lado do portal de madeira, nada de bom, mas, novamente, nem a tempestade nos olhos de Kira quando ele a colocou no chão era sinal de coisa boa.

Acho que ele não estava recebendo nenhum sexo ou um cochilo tão cedo. Droga. E o sol estava alto, viu isso pela poça de raios quentes do outro lado de sua cama.



CAPÍTULO QUATORZE

Kira

A harpia, bruxa que se aparece como a mãe de Arik, e suas acusações ainda enchia a cabeça de Kira. Mas o fato de que ficou com rancor e uma antipatia imediata dela não foi o que mais perturbou Kira.

Rebobinando a conversa toda com Arik. Levou um momento para processar o que ele disse, mas uma vez que afundou, ela teve que perguntar. "Que diabos foi isso?"

"Eu peço desculpas pelo comportamento da minha mãe, mas para ser honesto, isso é apenas como ela é."

"Eu não dou a mínima para a sua mãe louca. Estou falando de toda essa merda 'ela é minha'. Estou realmente começando a ficar um pouco perturbada por toda essa coisa de homem das cavernas que você tem feito. Você não me possui, garotão. Não sou uma bugiganga que você pode apenas pegar para si e, em seguida, manter por perto." Mesmo que disse que não, isso ainda era uma espécie de quente. "Eu sou a única que decide onde vou e com quem."

"Não no momento você não vai. Você está em perigo, assim você não vai a lugar algum. Não até que este problema com seu ex-namorado seja resolvido".

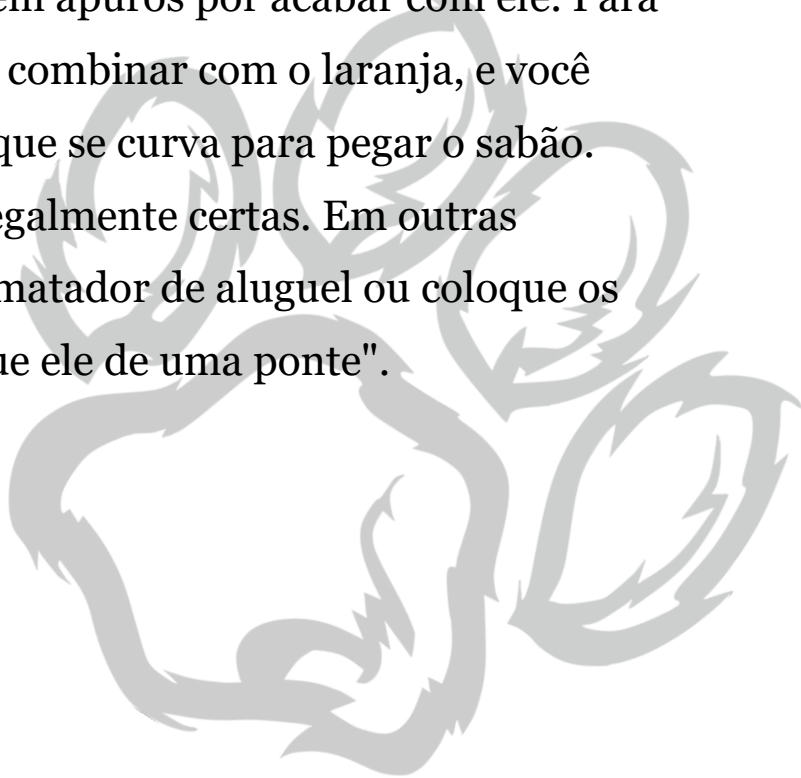
"E, assim o que você planeja fazer para cuidar de Gregory?" Porque duvidava que seu ex fosse ficar distraído com alguma outra menina pobre ou conseguir seu traseiro jogado na prisão, ela não podia ver como Arik pensava que poderia ajudá-la.

"Vamos apenas dizer que tenho os meus meios."

O sorriso cheio de dentes não a tranquilizava, não com a tempestade fria em seus olhos. "Você não vai matá-lo ou algo assim, não é?", Perguntou ela, apenas metade brincando. Algo sobre Arik disse que ele não era um homem que fazia as coisas pela metade. Mas, certamente, ele não se rebaixaria a violência ou assassinato? Então, novamente, o que ela realmente sabe sobre ele?

"Você se importaria se Gregory conseguir ter um final infeliz?"

Que pergunta estranha. "Se você está perguntando se eu me importo com que acontece com Gregory, então não." O desgraçado violento merece tudo o que acontecer com ele. "Mas esse ser desprezível não vale a pena e muito menos ficar em apuros por acabar com ele. Para não mencionar, que você não vai combinar com o laranja, e você também não é o tipo de homem que se curva para pegar o sabão. Então, vamos manter as coisas legalmente certas. Em outras palavras, não contrate qualquer matador de aluguel ou coloque os pés de Gregory no cimento e jogue ele de uma ponte".



Ele riu. "Você realmente tem uma imaginação vívida. A contratação de matadores." Ele riu. "Não precisa se preocupar quanto a isso. Eu sou mais um tipo de cara que coloca minhas mãos e resolvo".

E o que as mãos dele poderiam fazer. Grande. Forte. Perturbador.

"Mantenha as mãos limpas. Por Gregory não vale ser preso. "

"Eu não seria pego."

A resposta arrogante fez seus olhos revirarem. "Sua arrogância realmente não conhece limites. Basta ficar de fora. Por favor. Eu não preciso de sua ajuda. "

"E ainda assim você está recebendo de qualquer maneira."

Frustração borbulhava, dentro dela e soltou um grito. "Por que está sendo tão teimoso?"

"Porque eu gosto de você!"

Essa resposta acabou com a irritação dela. Ela piscou para ele, notou pela primeira vez desde que ele a sequestrou esta manhã que ele ainda usava o terno da noite anterior, embora enrugado, e com o empate solto. Sua mandíbula cerrada e olhos brilhando como ouro e com a barba começando crescer, e as linhas de fadiga vincando suas feições.

A verdade a atingiu. "Você nunca me deixou ontem à noite?"

"Claro que não. Você realmente acha que eu deixaria depois de ver essa mensagem e como você ficou com medo?" Ele afirmou isso

como uma questão de fato, como se nunca houve qualquer dúvida de que ele iria protegê-la.

A realidade de que ele tinha colocado ela presa perto dele, apenas para vigiá-la, arrancou-lhe o coração. Hoje ele tinha feito algo totalmente doce, desnecessário, e ainda assim tão bom, e aqui estava ela sendo uma cadela total.

E por quê?

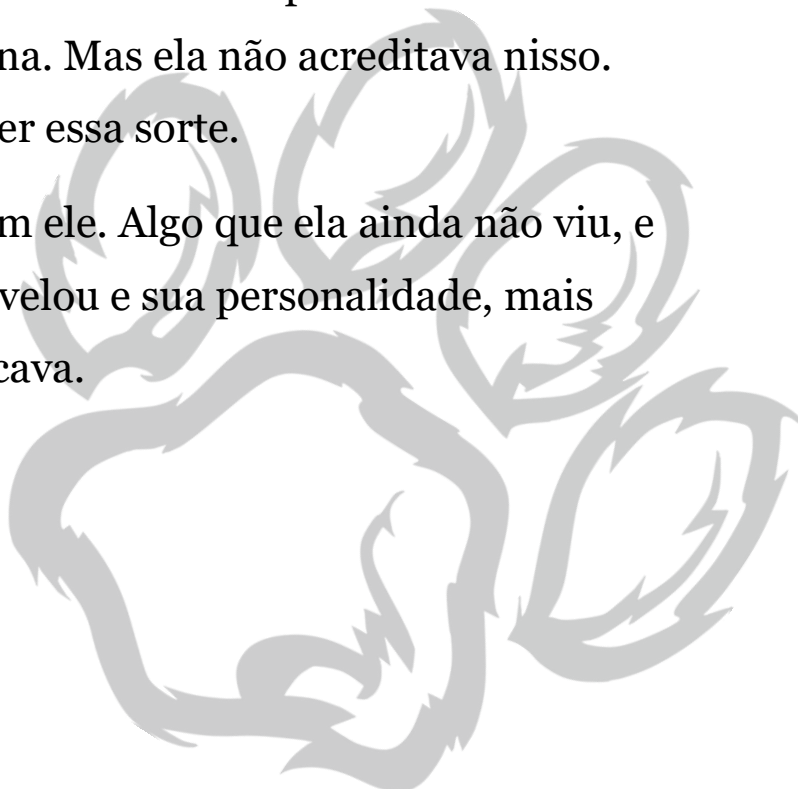
Porque ele a assustava.

Arik assustava, não porque ela temia que ele fosse machucá-la de qualquer maneira, apesar da sua acusação dele de raptá-la. Não, ela tinha medo dele, porque ele parecia bom demais para ser verdade.

Olhe para ele. Rico, bonito, sexy inacreditável, totalmente interessado nela, não todo assustado por sua atitude teimosa, e capaz de lidar com a sua língua sarcástica.

O pacote com a mãe bruxa formava um clássico perfeito. Ele era a fantasia romântica de cada menina. Mas ela não acreditava nisso. Não acreditava que ela pudesse ter essa sorte.

Tem que haver algo de errado com ele. Algo que ela ainda não viu, e ainda cada vez mais que ele se revelou e sua personalidade, mais tempo juntos, mais atraída ela ficava.



Ela tentou afastá-lo por medo, mas ele não se mexeu. Ele continuou tentando fazê-la confiar nele. Ele exigiu que ela o deixasse protegê-la. Ele roubava todos os seus sentidos com apenas sua presença.

Ele quer me fazer sua.

Será que com suas conversas e atitudes tortuosas iria funcionar?

Isso aí. Ela queria sucumbir.

Mas o que eu faço se algo estiver errado com ele?

Ela poderia se permitir ficar imersa em seu mundo e sua vida, apenas para descobrir mais tarde que ele estava representando? Será que ele vai ser tão agressivo como Gregory quando ele ver o que é viver com ela? E se ela se permitir acreditar que poderia ter um relacionamento, apenas para que ele largue dela uma vez o desafio acabar? Poderia seu ego e coração, lidar com esse tipo de rejeição?

A verdadeira questão era ela vai ousar dar uma chance de eles terem algo real entre eles? Ou ela deixaria experiências e os erros do passado transformá-la e perder um possível futuro brilhante?

Enquanto ela passava por sua mini epifania, ele bocejou. Um grande bocejo de quebrar mandíbula de proporções épicas. Ela não conseguiu parar de dar uma risadinha.

"Estou feliz que você acha que isso é engraçado. Eu preciso de um cochilo, mas não ousa fechar os olhos, porque você provavelmente vai fugir no meu primeiro ronco."

"Você ronca?"

"Posso mentir agora e dizer que eu não sei?"

A admissão desta falha única o deixou mais lindo para ela. "E se eu prometer não fugir enquanto você dorme?"

Ele arqueou uma sobrancelha dourada. "Isso não tem preço. você está me pedindo para confiar em você? "

Irônico, ela lhe pedir para conceder-lhe a única coisa que ela manteve recusando-se a dar-lhe, um pouco de confiança. "Estou falando sério. Prometo não fugir enquanto você está dormindo ".

"Eu gostaria de acreditar em você, ratinha, mas você é complicada. Vamos fazer um acordo? Vou tirar um cochilo se você se juntar a mim ".

"Você quer que a gente durma juntos?" Ela e Arik em uma cama, dormindo? Ha. Como se seu corpo fosse deixar isso acontecer.

Parecia que ele chegou à mesma conclusão. "Pensando bem, eu não sei se eu poderia dormir com você assim tentadoramente perto."

"É um péssimo plano. Eu concordo."

"Eu nunca disse isso. Eu posso não ser capaz de dormir, mas estou disposto a tentar." Ele bocejou novamente quando ela olhou para ele com ar de dúvida.

"Sem trapaça", ela reiterou. Embora fosse um aviso mais para si mesma do que para ele. Ele realmente era tentador. Uma tentação

que ela iria resistir. Ambos eram adultos crescidos, capazes de controlar-se. Ouviram isso, hormônios? Eu sou responsável, e digo mãos fora.

"Se você insistir." Como ele parecia desanimado.

Uma parte dela queria insistir no contrário. Mas, ela podia ver a fadiga nele agora que ela realmente prestou atenção. Ele não era o único cansado. Tinha dormido apenas pouco, inquieta na noite anterior. Ainda assim, porém, ela e Arik compartilhando a cama? Ela resmungou um último protesto débil. "Eu não tenho nenhum pijama."

"Use uma camiseta minha?"

Apenas uma fina camada de algodão e sua calcinha separando-os? Ela teria que ter certeza de se manter no seu lado da cama.

Ela foi para o banheiro, para tirar suas roupas e deslizar sobre a grande camisa que tinha pegado no armário. E recém-lavada, o cheiro de amaciante a lembrou dele. Solto um suave suspiro de prazer fez uma careta.

Eu sou tão patética. Incapaz de parar de cobiçar um cara que era obviamente tão errado para ela.

Quando ela saiu do esplendor de mármore conhecido como banheiro e o enorme chuveiro com seu Box de vidro e banco de mármore com chuveiros feito para massagear tentando-a para um banho rápido,

Arik já estava debaixo das cobertas, deitado de lado, de costas para ela, cabeça no travesseiro. Já dormindo?

Por um momento ela debateu sobre pegar suas roupas e fugir. Esqueça sua promessa. Ela sabia que isso era uma má ideia.

"Tenha sua bunda deliciosa nesta cama, ratinha."

Estúpido leitor de mente. "O que faz você pensar que eu não fosse ir para cama? Nós fizemos um acordo."

"Sim, nós fizemos, mas tenho a impressão de que você está começando agora a pensar em pular fora. Você vai correr como uma ratinha com medo de mim? "

Ela deveria. Em alguns aspectos, ele assustava mais do que Gregory, porque, com Arik, ela podia realmente ver as possibilidades de ter um relacionamento maravilhoso.

Dado o quão errada em escolher ela tinha sido, no entanto, sobre o ex e uma série de fracassados namorados, ela não confiava em seus próprios instintos. Mas, ao mesmo tempo, ela não era uma covarde, e ela queria manter sua palavra. "Um acordo é acordo. Eu vou dormir com você, mas o que acontece quando acordarmos? "

"Então todas as apostas estão fora."

Que diabos isso quer dizer? Ela não se atreveu a perguntar.

Ela fez seu caminho em torno da enorme cama king-size. Não parecia fora do lugar, no quarto luxuoso. Decorado em uma paleta de

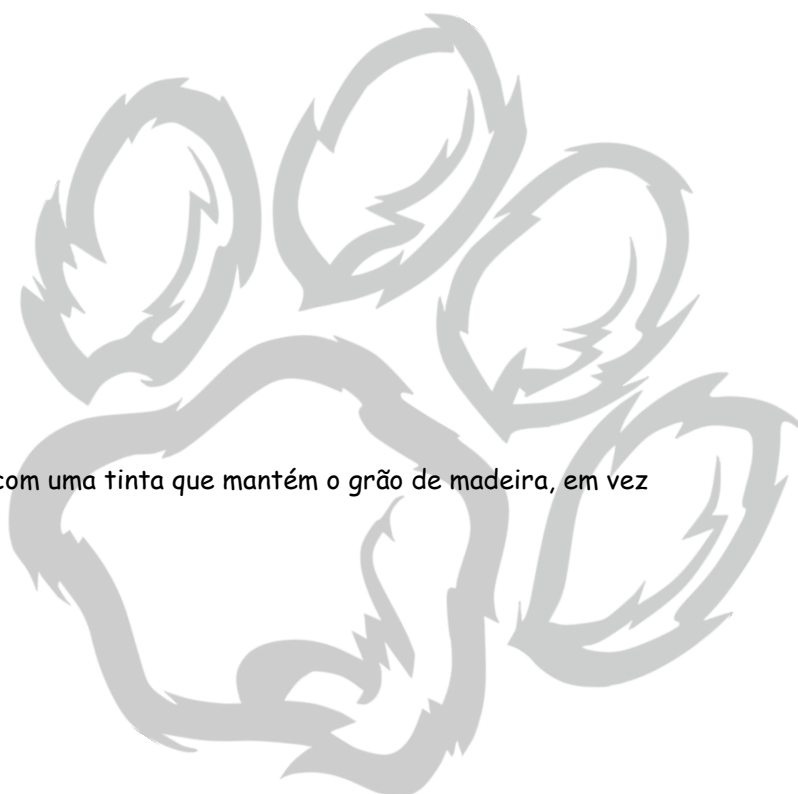
cores muito masculino composto de móveis de madeira ebony stained³, o espaço contava com uma cama com cabeceira a altura, esculpida com uma correspondência e uma alta cômoda, escura como a noite, e um banco coberto de tecido azul de aveludado ao pé da cama. As paredes foram pintadas de um cinza prata, enquanto o carpete felpudo, que os dedos dos pés enrolaram com prazer, era de um azul profundo. Seu edredom foi feito em tons de cinza e branco, com os travesseiros na tonalidade de um mar tempestuoso escuro. Era tudo muito masculino, muito caro e surpreendentemente confortável. Subiu no colchão, ela afundou um pouco descansando, mas não deslizou sobre os lençóis de cetim. Embora extremamente macio, os lençóis brancos acariciaram as partes expostas do seu corpo.

"Que tipo de material é esse?", Ela perguntou, esfregando o tecido para distrair do fato de atualmente estar deitada na cama com Arik.

"Bamboo com algum tipo de contagem ridiculamente de alta costura."

"É legal."

³ É um tipo de madeira com a cor ébano, pintada com uma tinta que mantém o grão de madeira, em vez de cobri-la.



"E você está tentando me esperar dormir. Boa tentativa." Um braço serpenteou em volta da cintura e puxou-a para a superfície lisa da cama.

Ela guinchou, em seguida, prendeu a respiração quando ela foi embalada em um peito distintamente masculino, e muito nu. Um corpo muito excitado.

"Hum, eu acho que você esqueceu alguma coisa, cara grande."

Suas palavras saíram abafadas, provavelmente porque ele acariciou o cabelo na parte de trás de sua cabeça. "O que?"

"Pijamas? Talvez umas calças. Roupa íntima pelo menos? "

"Eu durmo nu."

Claro que ele faz. Ela não poderia realmente reclamar da surpresa, no entanto... "Isso é ótimo, exceto que você não está sozinho. Dado que o plano é para tirar uma soneca, não podemos ter esse tipo de distração." Fazer o que, ele é excitante. Esperemos que ele não notasse o fato de que seu corpo aqueceu um milhão de graus, sua proximidade inflamava seu desejo por ele.

"Eu estou te distraindo, ratinha?" As palavras quentes faziam cócegas na nuca que ele tinha exposto.

Ela estremeceu. Seus lábios pressionados contra a pele, uma zona erógena e fez o calor disparar por todo seu corpo. "Você deveria estar dormindo", ela protestou.

"Basta ficar confortável", ele ronronou, o som vibrando em sua pele.

Confortável? Como é que alguém poderia ter conforto com algo duro cutucando seu traseiro? Como ela poderia conseguir dormir com um braço deliciosamente pesado embalando-a, abraçando-a? Como ela podia pensar em relaxar com o calor de seu corpo despertando todas as suas terminações nervosas, e sua calorosa respiração provocando, seu cheiro ... Para o inferno dormir.

Ela fez um barulho quando ela se contorceu para virar.

"O que é isso?"

"Oh, cale a boca." Desta vez, ela era a única que o silenciou. Ela o beijou. Beijou-o sabendo muito bem o que iria acontecer. E foi a sua própria culpa.

Estúpido pedaço, sexy de um homem.

Kira não estava morta. Ou cega. Ou incapaz de desejar. Uma parte dela totalmente compreendia que ela mal conhecia o cara e que as coisas foram completamente loucas em sua vida. Mas, caramba, uma menina poderia ter apenas um tanto de tentação para resistir.

Ou ela poderia pegar tudo. Pegar o que Arik estava oferecendo.

Ele não protestou quando a boca dela mordiscou a dele. Ele não afastou quando suas mãos exploraram a largura de seu ombro ou o comprimento musculoso de seu braço. Ele obedeceu completamente quando ela empurrou-o de costas e ela deslizou em cima dele, corpo

a corpo, suas pernas se separaram para permitir que a rigidez do seu eixo ficar entre eles. Sua rígida longitude esfregado contra a virilha e calcinha úmida, uma provocação que fez seus músculos apertarem.

"O que aconteceu com vamos dormir?", Ele murmurou enquanto seus lábios deixaram os seus para explorar envolta da sua mandíbula.

"Eu preciso de algo para me fazer relaxar."

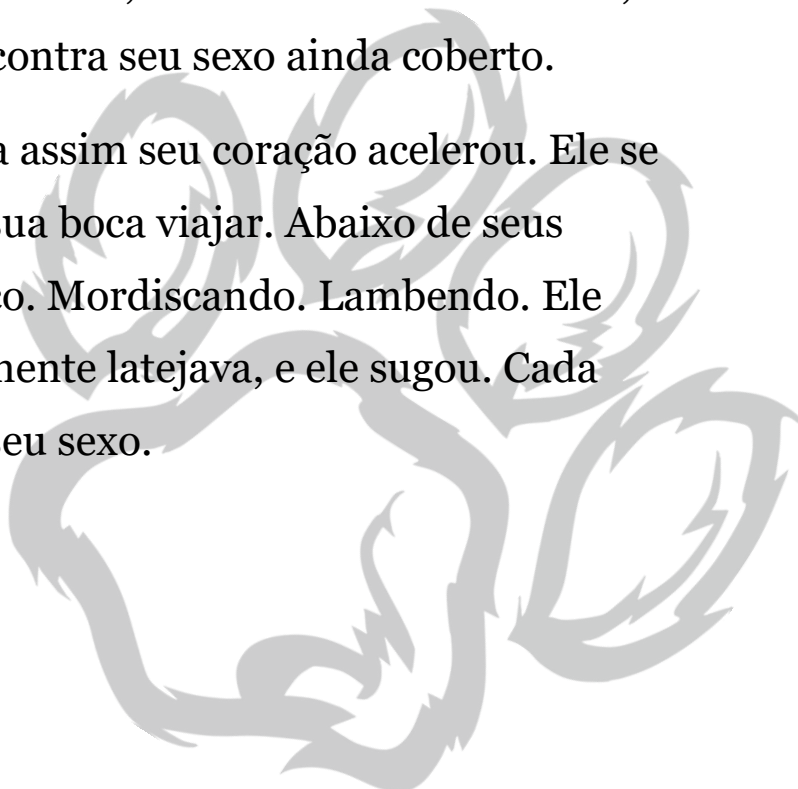
"Você está me usando?", Ele perguntou em falsa indignação.

"Totalmente." Kira não era uma flor murcha quando se tratava de sua vida sexual. Ela nem sempre precisa de um homem para seduzi-la. E o que era mais delicioso do que seduzir um homem tão poderoso como Arik?

"Oh, ratinha, você é única." Ele soprou as palavras contra seus lábios, tendo colado o rosto de volta ao seu.

Em um movimento rápido, ele rolou-os, colocando-a debaixo dele, a ponta do seu eixo pressionando contra seu sexo ainda coberto.

Ela prendeu a respiração, e ainda assim seu coração acelerou. Ele se apoiou nos antebraços e deixou sua boca viajar. Abaixo de seus lábios por sua pele lisa do pescoço. Mordiscando. Lambendo. Ele parou em seu pulso, o que certamente latejava, e ele sugou. Cada sucção enviou uma sacudida ao seu sexo.



Calor aqueceu todo o seu corpo. A umidade de sua excitação deixou-a escorregadia, a calcinha tão molhada.

Ele deixou o local que ele marcou e foi descendo o maxilar escovando o contorno de seus seios, empurrando o tecido macio da camiseta.

Ela odiava o tecido que os separava. Desejava que desaparecesse. Então não pensou em mais nada quando sua boca pegou o mamilo ereto sobressaindo através do algodão.

Quente. Tão quente e gostoso. Meu Deus.

O tecido logo ficou encharcado quando ele chupou o bico do seu peito, conseguindo provocar o cerne e aumentar sua excitação.

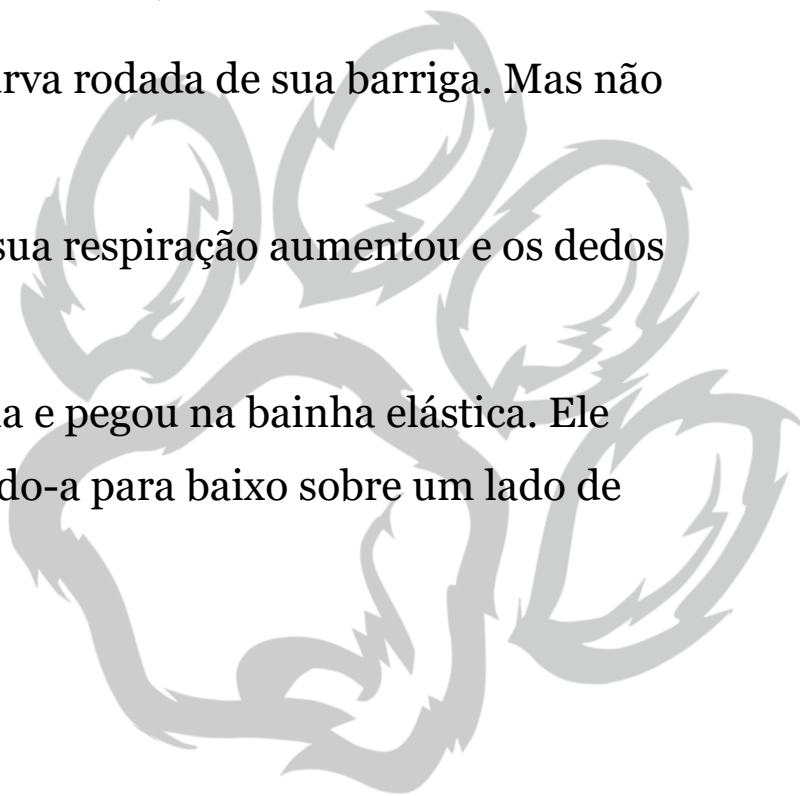
Ela gritou quando ele abandonou esta zona erógena, mas depois engasgou em antecipação quando seu destino tornou-se claro.

Descendo. Descendo. Na parte inferior de seu corpo, ele viajou, seu toque abrindo caminho até a borda da camiseta, que tinha amontado até a cintura durante as suas brincadeiras.

Ele colocou um beijo suave na curva rodada de sua barriga. Mas não se demorou.

Desceu um pouco mais, e assim sua respiração aumentou e os dedos agarraram os lençóis.

Ele chegou à beira de sua calcinha e pegou na bainha elástica. Ele puxou-a com os dentes, arrastando-a para baixo sobre um lado de



seu quadril. Ela não podia deixar de olhar para baixo, quando ele fez isso e poderia ter desmaiado com imagem que via.

Agachou-se sobre ela, seus olhos ardendo com luxúria, seus dentes agarraram o tecido de sua calcinha.

Ele segurou o olhar dela e puxou um pouco mais o tecido. Ela suspirou. Tão quente.

Assim, aí mesmo.

Ou assim pensava.

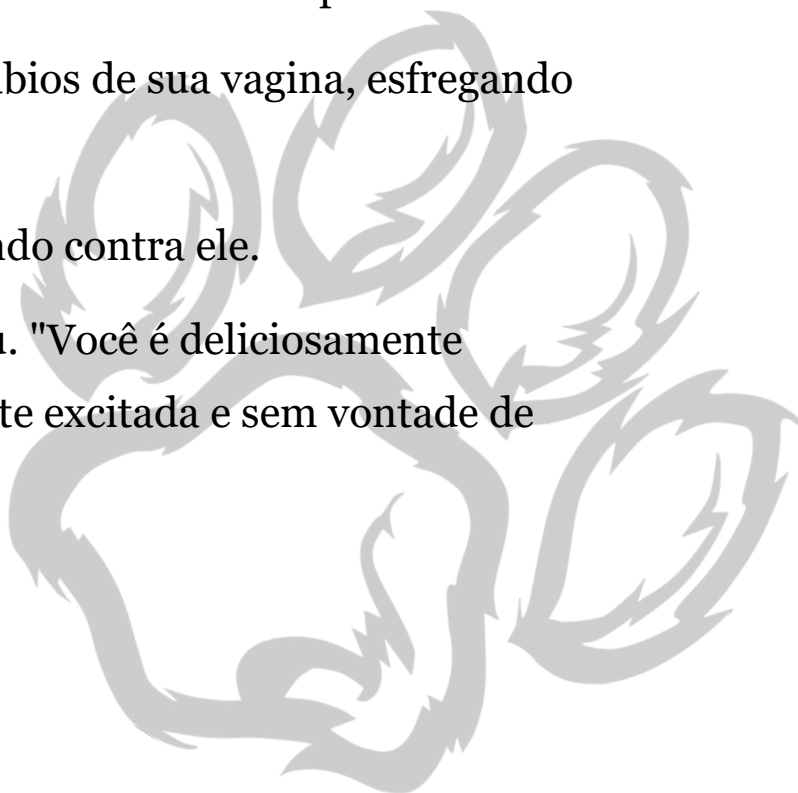
Com um puxão selvagem e um grunhido, que era totalmente e completamente sexy Arik rasgou a calcinha. Deixou-a em um pedaço inútil que não impediu seu acesso a ela. O que lhe convinha muito bem.

Ele ficou entre as coxas, e sua respiração quente, e ofegante contra seu sexo exposto. Ela tremia. Ela não podia parar. Ela também se contorcia, seus quadris tentando convidá-lo a se aproximar.

Ele fez. Seus lábios roçaram os lábios de sua vagina, esfregando contra eles.

Ela empurrou seu corpo esfregando contra ele.

Uma risada estrondosa o sacudiu. "Você é deliciosamente impaciente." Tente deliciosamente excitada e sem vontade de esperar.



Felizmente, também ele não conseguia. A ponta da sua língua lambia seu sexo. Então de novo. Cada lambida ficando mais ousada, mais demorada, mais satisfatória.

Ele separou os lábios sensíveis e lambeu-a, provocando. Foi maravilhoso. E aumentando ainda mais o seu desejo. E... não foi nada em comparação quando sua língua encontrou seu clitóris inchado.

Esqueceu-se de tudo desfrutando só do prazer. O prazer elétrico que sentiu quando ele passava a língua contra seu clitóris fazendo seu corpo se contorcer para fora da cama. Ele prendeu-a com um antebraço pesado através de seus quadris tudo o que precisava para fazê-la prisioneira de sua tortura oral maravilhosa.

Ela gritou, o som ofegante, incoerente, mas encorajador, porque ele não cedeu. Pelo contrário, ele parecia determinado a deixá-la louca de felicidade.

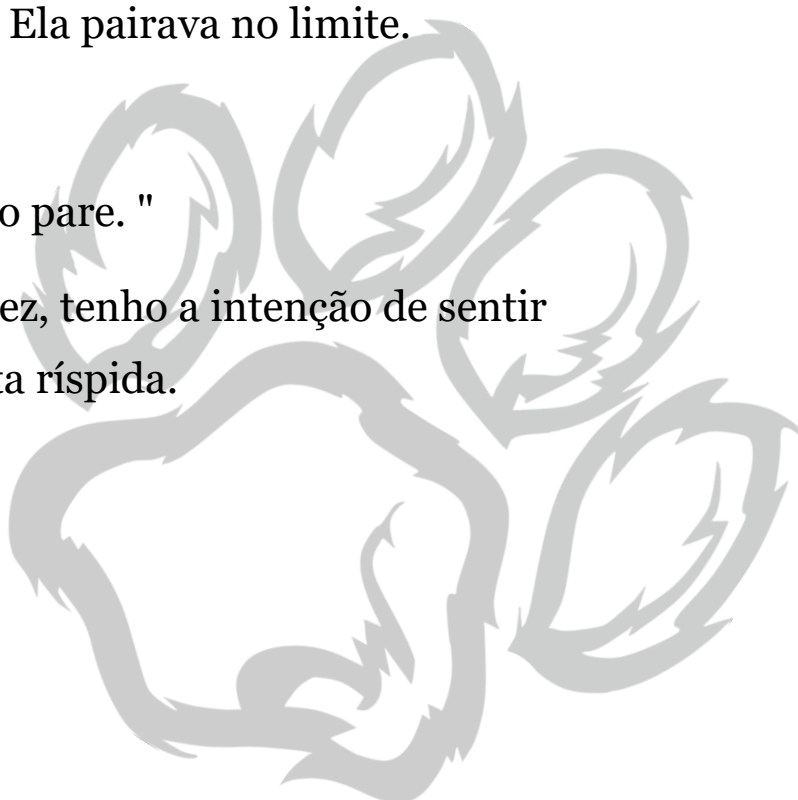
Ele a puxou para perto da borda. Ela pairava no limite.

Ele parou.

Ela choramingou. "Não. Não. Não pare. "

"Eu não vou. No entanto, desta vez, tenho a intenção de sentir quando você vir ", foi sua resposta ríspida.

Sentir como?



Oh. Oh. A cabeça gorda do seu eixo encontrou a entrada de seu sexo. Ele empurrou seu pênis grosso e escorregadio com seus sucos. Suas coxas se abriram para acomodar seu corpo. Ele deslizou com lentidão decadente, prolongando o prazer de esticar seu canal, enchendo-a completamente.

Ele penetrou-a profundamente e parou o comprimento rígido dele pulsando dentro dela. Seu sexo pulsava em resposta, apertando-o.

Ele gemeu, e ela abriu as pálpebras pesadas para vê-lo pronto em cima dela, a cabeça jogada para trás, as veias do seu pescoço saltando. Porque ele colocou seu corpo apoiado sobre ela, ela podia espiar e ver onde seus corpos se uniam. Carne contra carne.

Um som escapou dele, uma expressão gutural de necessidade e impaciência. Ela olhou para o rosto dele para encontrá-lo olhando para ela. Olhos brilhavam com um tom ouro fundido era um truque de luz, ou por causa da paixão, ele aparecia menos humano.

Mas totalmente cativante.

Seus olhares permaneceram trancados quando ele começou a se mover, estocadas lentas e constantes que o levou profundamente, tão profundo, em seguida, retirou-se até que só a ponta do seu pênis tocava seu sexo. Em seguida, bateu, de volta com um impulso rápido que a fez ofegar. Estremecendo. Apertando.

Mais uma vez, e outra vez, ele fez isso com ela. Retirando lentamente. E logo em seguida um impulso rápido. Puro prazer.

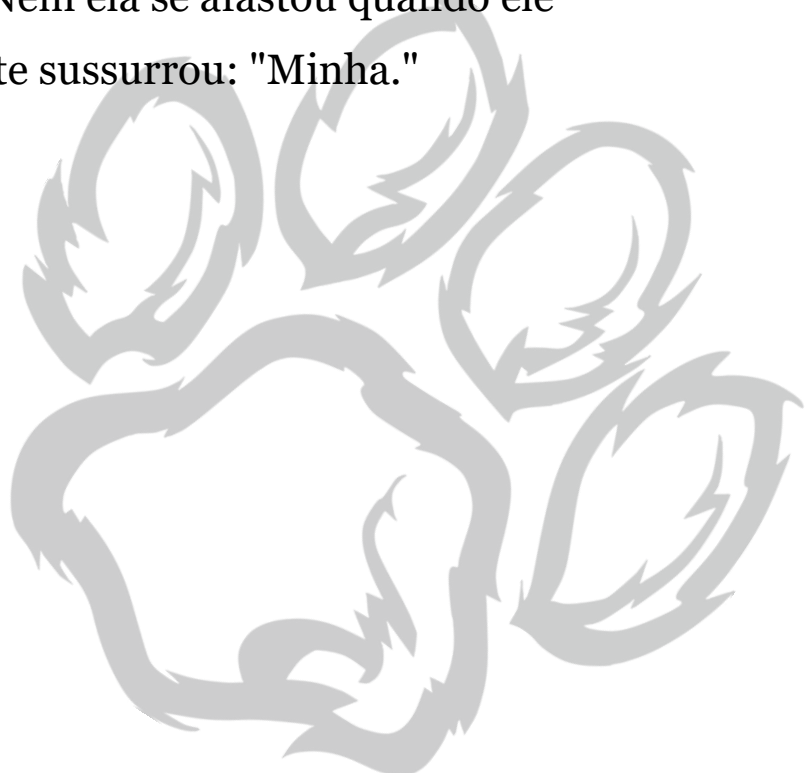
Com um grito, ela gozou. Ela agarrou seus ombros apertado quando veio, unhas cavando a pele dele. Mas ele não pareceu se importar quando ele estocava em seu corpo trêmulo. Sua cabeça desceu até que seus lábios tocaram contra o oco em sua garganta. Ele chupou a pele enquanto seu corpo bombeava, prolongando seu êxtase, torcendo um segundo orgasmo dela que agora veio abrindo a boca para um grito alto, e ainda nenhum som emergiu.

Quando ele veio, foi súbito. Seu corpo ficou tenso e empurrou profundamente, uma última vez. Com a boca aberta sobre a parte carnuda do seu ombro, seus dentes beliscando a carne, com força suficiente que ela teria gritado se tivesse fôlego.

Mas a dor era passageira, o prazer foi esmagador, e o estupor saciado que veio depois muito relaxante para fazer qualquer reclamação.

E se sentia maravilhosamente bem.

Ela nem sequer protestou quando ele rolou-os, e mais uma vez, deitou colado contra seu corpo. Nem ela se afastou quando ele acariciou seu cabelo e suavemente sussurrou: "Minha."



CAPÍTULO QUINZE

Arik

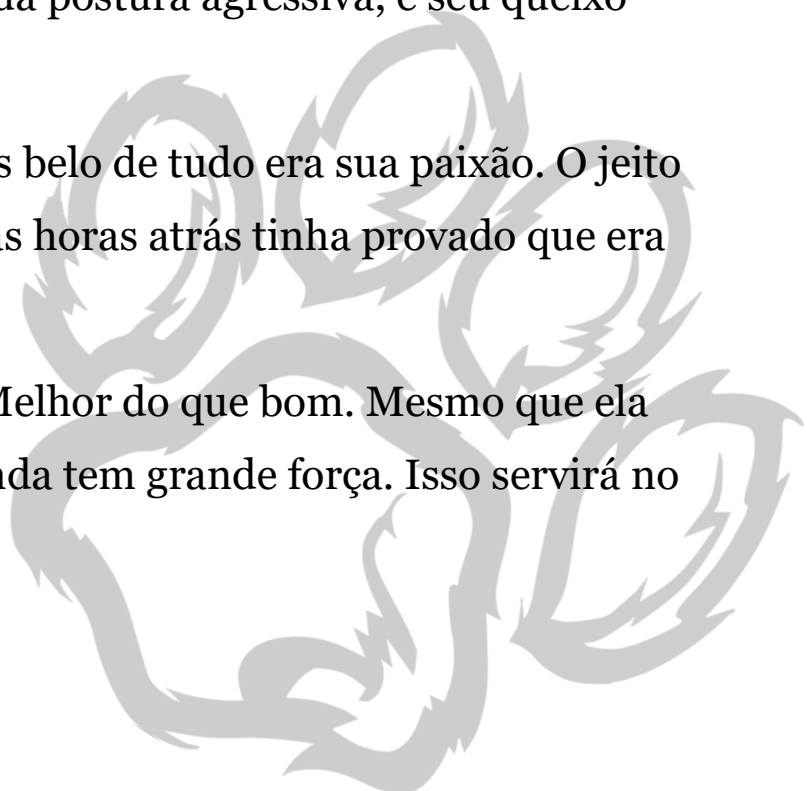
Arik acordou antes de Kira e aproveitou o momento para observá-la Dormindo, todas as linhas de preocupação diminuíram. Ela não demonstrava a tensão do medo, o vinco de confusão, ou os lábios tensos em contrariedade. No momento, ela pareceu estar em paz e, dada a ligeira curva no canto da boca, contente, pelo prazer que deu a ela.

E ele vai dar muito prazer para ela novamente. Frequentemente.

Era sua intenção de assegurar que ela fique com essa aparência o tempo todo. Bem, talvez nem sempre. Ele gostava quando sua natureza teimosa aparecia. Como é atraente quando ela parte para o ataque, com os olhos cerrados, sua postura agressiva, e seu queixo inclinado teimosamente.

Absolutamente linda. Mas o mais belo de tudo era sua paixão. O jeito que ela seduziu-o apenas algumas horas atrás tinha provado que era além de gloriosa.

Eles vão formar um bom casal. Melhor do que bom. Mesmo que ela não tenha um gene felino, ela ainda tem grande força. Isso servirá no



seu bando. Como alfa, ele precisava de uma companheira que poderia se virar e mostrar força.

No entanto, apenas no caso de ela precisava de mais do que palavras para se defender, ele provavelmente deve armá-la também. A língua afiada poderia usar uma faca afiada apenas no caso de uma garra aparecer.

Algo que ele iria resolver mais tarde. Primeiro, ele queria to-

Boom. Boom. Boom

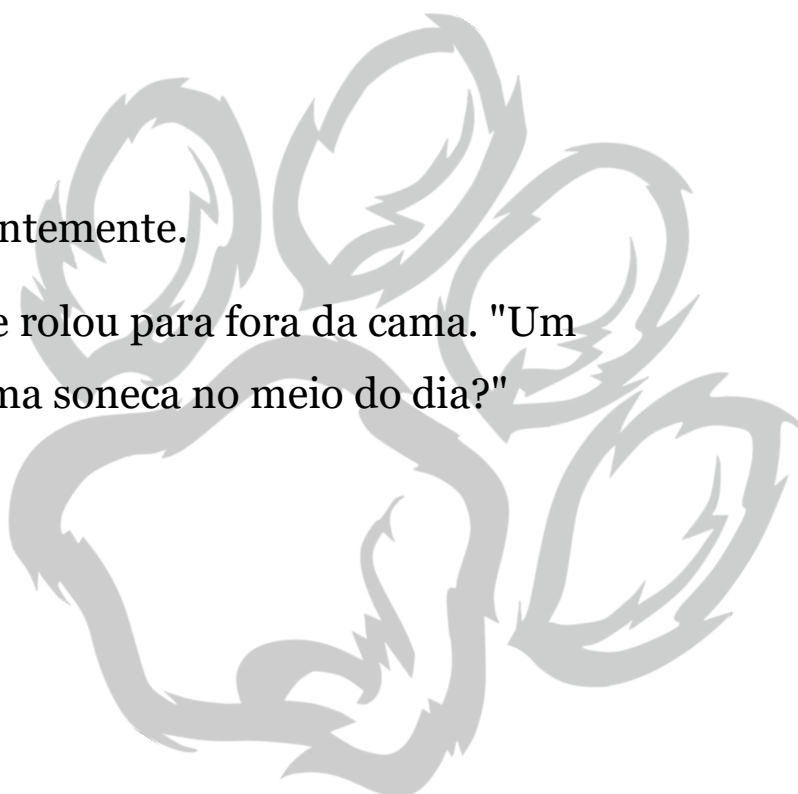
Inferno quem será!

Se Kira não estivesse dormindo, ele teria rugido para quem ousasse perturbá-lo. Espere. Ela não dormia. Um olho abriu, e ele viu o momento em que ela percebeu onde estava e com quem. Um sorriso feliz puxou seus lábios. O calor que irradiava de seu corpo aumentou. Uma certa parte de sua anatomia se contorceu contra sua virilha. Certa parte dela já excitada disse: "Olá." Um desejo compartilhado provocou seus corpos.

Boom. Boom. Boom.

A batida veio novamente. Insistentemente.

"Maldição", ele gritou quando ele rolou para fora da cama. "Um homem não pode desfrutar de uma soneca no meio do dia?"



Vou transformar quem nos perturba em pedaços. Seu leão tinha maneiras de lidar com as pessoas. Infelizmente, eles eram do tipo bagunçado.

"Atenda essa porta!", Hayder gritou não se contentando em apenas bater.

"E se eu não quiser?" Arik berrou de volta, mesmo quando ele pisou nu e indiferente, na entrada de seu apartamento. Ele tinha há muito tempo confiscado as chaves da sua casa. Não porque ele não confiava em Hayder, mas mais porque sua mãe iria com certeza tentar conseguir uma cópia da sua chave. Com certeza iria mandar uma leoa dormir com seu primo para enganar Hayder e pegar a cópia dele e fazer uma para si mesma.

Agora, ele usava uma impressão digital. Copie isso, mãe.

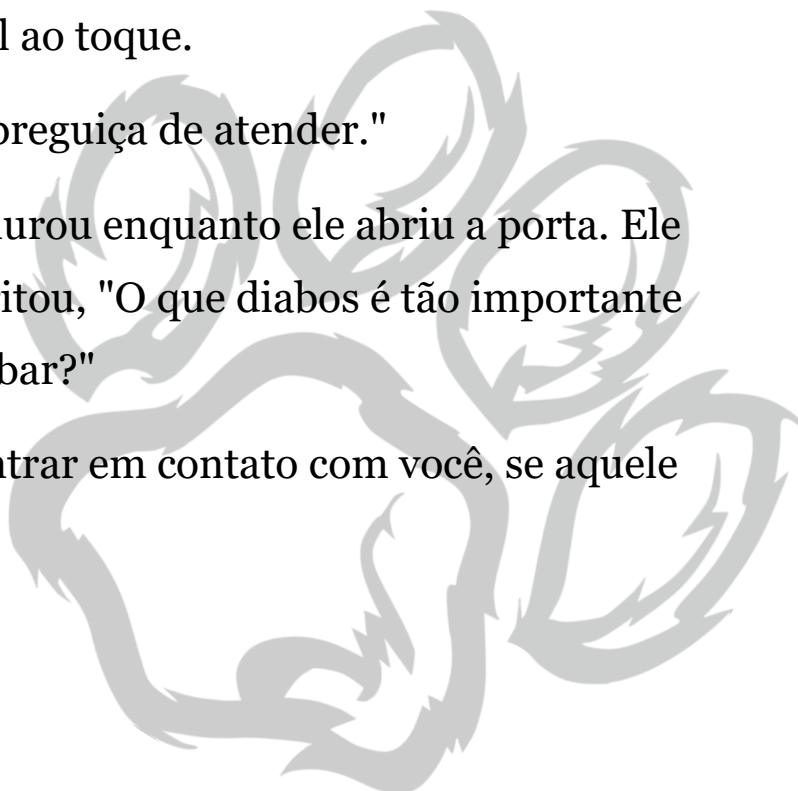
Boom. "Cara, porque está levando tanto tempo?"

"Já pensou em usar um telefone, merda?", Ele retrucou quando bateu seu polegar na tela sensível ao toque.

"Eu fiz, mas alguém estava com preguiça de atender."

"Não é da sua conta," Arik murmurou enquanto ele abriu a porta. Ele plantou as mãos nos quadris e gritou, "O que diabos é tão importante que você tinha que vir me perturbar?"

"Você é o único que disse para entrar em contato com você, se aquele aparecesse."



Imediatamente todos os pensamentos de matar Hayder e rastejar de volta para a cama com a sua mulher desapareceu. O alfa voltou, e ele cortou o papo furado indo direto ao ponto. "O que aconteceu?"

"Não tem muito tempo um dos seguranças que contratamos, viu Gregory tentar se aproximar do apartamento."

"Será que a equipe de segurança prendeu-o?"

Hayder sacudiu a cabeça. "Não. Algo o assustou antes que eles chegassem perto o suficiente. Um dos guardas disse que deu uma grande fungada, em seguida, saiu correndo ".

Claro que ele fez. Quando Arik marcava alguma coisa, predadores menores fugiam rápido.

"Será que eles não fazem perseguição? Será que você não disse para eles que eu queria esse cara capturado? "

"Sim e sim."

"Mas?"

Hayder deu de ombros. "Eles o perderam"

Nada poderia parar o rugido de Arik. " O perdeu? Eu pensei que tivesse mandado contratar profissionais. O que eles nos dão, são filhotes não treinados? Tanto para a sua reputação melhorar. Você diz para Jeoff, quando você falar com ele, que não estou satisfeito. "

"Diga você mesmo. Jeoff está lá embaixo na sala de reunião. De alguma forma eu não acho que você queria que ele vindo aqui

enquanto você estava dormindo. E eu não me atrevi a deixá-lo no hall de entrada com seus primos. Há mais deles rondando por lá que o habitual. "

Provavelmente porque a notícia de sua hospede já se espalhou pelo prédio. Além disso, quem sabe quanto do drama sua mãe espalhou? Quando se tratava de rumores e drama, ela era a rainha do bando.

"Diga aquele lobo sarnento que vou descer em poucos minutos. Preciso vestir uma calça." Atender Hayder nu era uma coisa. Sua beta o tinha visto nu muitas vezes e não pareceu impressionado. Mas lidar com outros alfas significava que ele precisava projetar uma certa aura, que não vinha andando pelado com se pau balançando ao redor, mesmo que ele seja muito impressionantemente bem dotado.

"Calças seria bom. Uma camisa também. E lembre-se, não há tempo para cochilar" Hayder o repreendeu, sua irritação clara e indesejável. "Além disso, você pode querer pensar em tomar um banho rápido."

Lavar o cheiro de sua companheira em sua pele? Não. No entanto, ao mesmo tempo, que ele quer mostrar para todos a quem ela pertence, compartilhar a doçura da luxúria de Kira com mais alguém... Ela pertence a mim. Ela é minha.

Mesmo que ela provavelmente fosse protestar.

Irritado com seu Beta, por muitas razões, como ele não tem a chave e ele não poderia cochilar, ele bateu a porta na cara de seu beta sorrindo.

Irritado que ele não iria relaxar um pouco mais com a sua mulher. Ele poderia ter tido mais horas de sono e, sim, os rumores eram verdadeiros. Felinos gostavam de seu sono. Mas agora não era o momento para tirar uma soneca. Dado que Gregory tinha tentado fazer um movimento, e que Kira iria se preocupar com a sua família, ele precisava sair daqui e agir.

Oh, e ele provavelmente deve fazer algo sobre as sessenta e três mensagens piscando em seu telefone, todas de uma pessoa ligeiramente psicótica, aquela de quem havia nascido depois de quarenta e sete horas de trabalho de parto duro, que desistiu de tudo por ele tudo o que tinha e foi a pessoa mais importante em sua vida, até que ele conheceu Kira. A mãe dele.

Ao entrar no quarto, ele observou a cama vazia. Ele respirou fundo, pegando a fragrância persistente de sua relação amorosa.

Será podemos ter mais alguns minutos?

Ele realmente não deveria. Mas mesmo se ele não pudesse seduzir sua nova companheira, ele tinha que encontrá-la, o que não se mostrou difícil. Ele seguiu o som da água para o banheiro. Ao entrar, ele parou e encostou-se no batente da porta, admirando por um momento a deliciosa imagem diante do seu olhar.

Ele tinha localizado Kira. Ela estava dentro do box de vidro do chuveiro, com a cabeça encharcada pelos jatos sobre ela. Ele sabia que ela o viu entrar, o rápido movimento de seus olhos notando sua

presença. No entanto, ela não fez nada para esconder o esplendor de seu corpo curvilíneo. Brilhando, molhado e tentador.

Mãos, escorregadias com sabão, deslizando sobre a pele úmida, cobrindo os seios cheios e pesados, deslizando sobre a curva da cintura dela, acariciando a forma arredondada de seus quadris.

Mas foi quando a mão ensaboada alcançou entre as coxas que Arik estalou. Ele andou até ela, contente por não precisar perder tempo se despindo.

Ele sabia o que iria acontecer quando ele chegasse naquele chuveiro. Sabia. Queria. Iria tê-la.

Uma parte dele entendia que ele estava fora de controle. Ele não se importava. Ele iria levá-la, agora, no chuveiro. Ele não podia esperar para ouvi-la gritar. Mas, ao mesmo tempo, ele iria ficar limpo.

Multitarefa agradável. Nem mesmo Hayder conseguiria encontrar a falha com suas excelentes habilidades de gerenciamento de tempo.

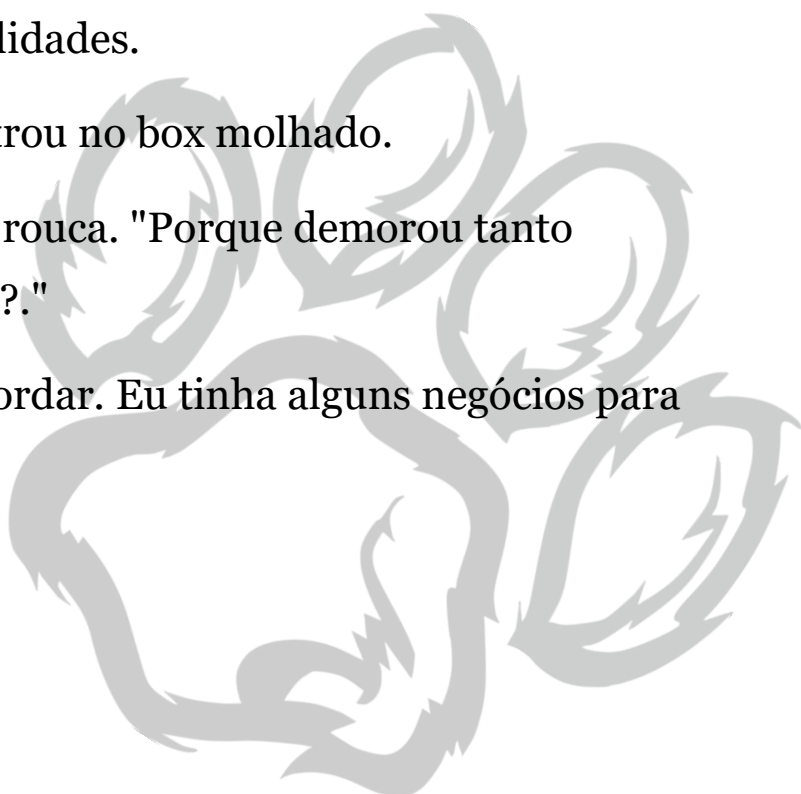
E ele sabia Kira amava suas habilidades.

Com um sorriso brilhante ele entrou no box molhado.

"Ei, grandão," ela disse, com voz rouca. "Porque demorou tanto tempo para você se juntar a mim?."

"Desculpe pela forma rude de acordar. Eu tinha alguns negócios para resolver".

"Oh, você vai ter que sair?"



"Sim." Infelizmente.

"Uma vergonha". As ensaboadas mãos dela foram para o seu peito e se movendo mais abaixo. Descendo. Ele engoliu em seco quando ela agarrou sua excitação e acariciou. "Era o que eu estava imaginando fazer quando acordássemos"

"O que faz isso parecido com o que você fez para me fazer dormir?"

Seu sorriso travesso aumentou. "Sim. É uma cura surpreendente para muitas coisas ".

Perfeição absoluta. Era ela. Mesmo se ela não saiba ainda. "Eu realmente não tenho muito tempo. Eu tenho um negócio "que chegou em um momento horrível" esperando por mim ".

"Isso não vai demorar muito." Suas mãos acariciando seu comprimento ereto.

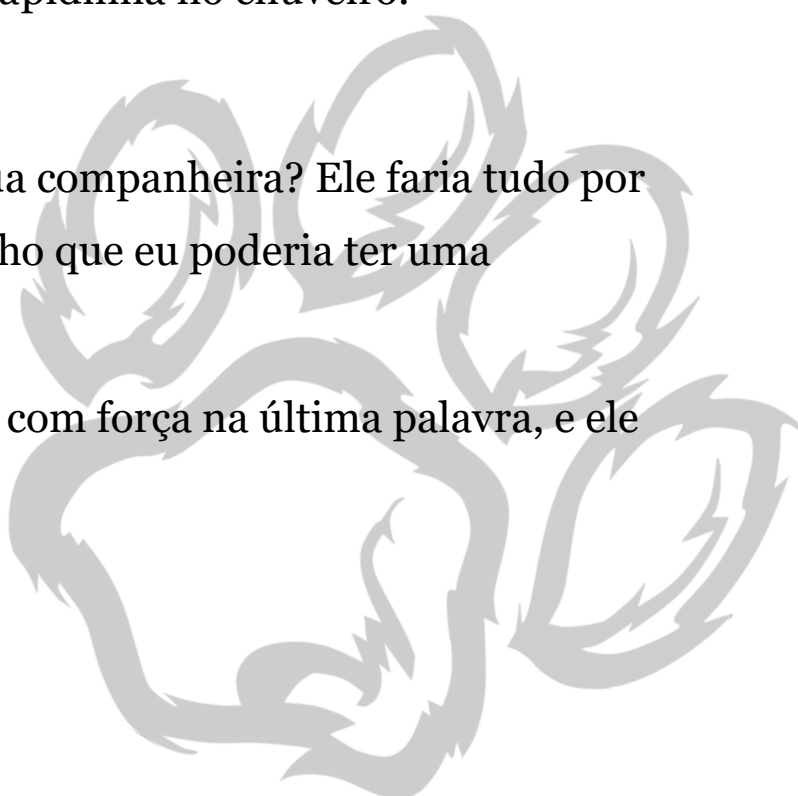
Não, não levaria muito tempo se ela continuasse tocando-o assim.

"Você merece mais do que uma rapidinha no chuveiro."

"E se eu quiser uma rapidinha?"

Como ele poderia decepcionar sua companheira? Ele faria tudo por ela. Ha. Grande desculpa. "Eu acho que eu poderia ter uma rapidinha então."

"Eu gosto rápido." Ela agarrou-o com força na última palavra, e ele gemeu.



Ele esmagou seus lábios, beijando-a com uma paixão feroz que não tinha diminuído nada. Pelo contrário, sentia-se mais inflamado, desejando ela mais do que nunca. Ela deu luz a sua marca. Ela era sua companheira. Sua mulher.

Ele teria pressionado ela contra a parede de sua ducha para que ele pudesse cair de joelhos e saboreá-la. No entanto, os jatos massageadores não deixou muito espaço. E ela queria uma rapidinha.

A questão era seu corpo já estava pronto para ele?

Enquanto a beijava, ele deixou os dedos descerem por sua cintura, arrastando-os para os cachos molhados de seu montículo à carne macia entre as pernas. Ela suspirou contra sua boca e arqueou seus quadris para ele.

Excitada, sim, mas ela estava com mel molhando por dentro?

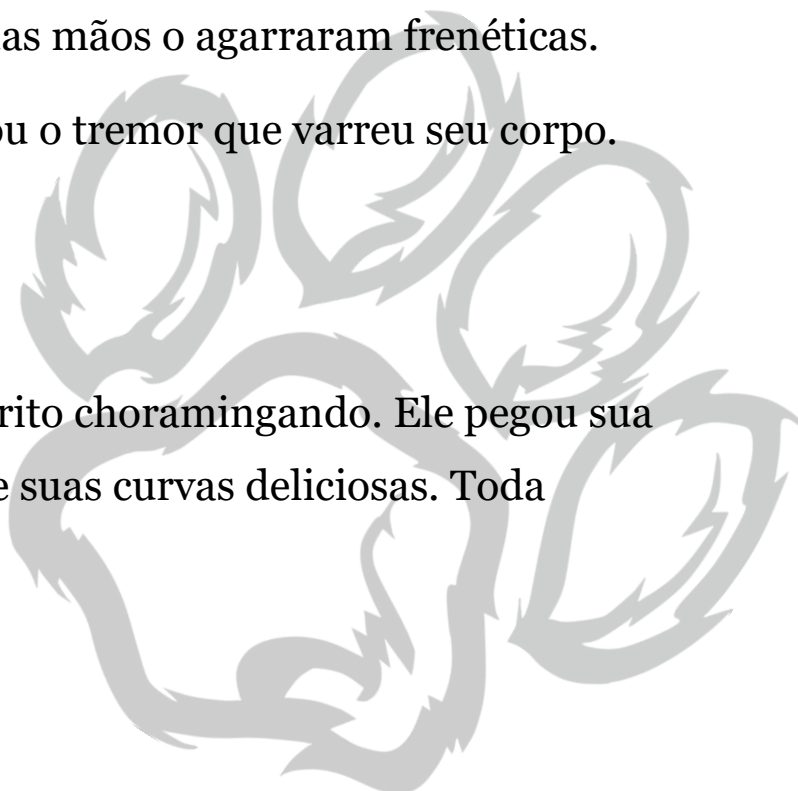
Ele deslizou um dedo. E a umidade o lambuzou, e sua carne quente pulsava em volta de seu dedo. Suas mãos o agarraram frenéticas.

Ele colocou outro dedo e observou o tremor que varreu seu corpo.

Então, pronta para ele.

E para ela.

Ele retirou a mão e engoliu seu grito choramingando. Ele pegou sua cintura, deleitando-se de novo de suas curvas deliciosas. Toda mulher.



Com força bruta por si só, ele ergueu-a e sussurrou contra seus lábios, "Enrole suas pernas em volta da minha cintura."

Ela o fez, de forma rápida e sem uma palavra. Ele alinhou seu núcleo contra ele, um pouco acima de seu eixo, balançou erguido logo abaixo.

Ele puxou um pouco longe dele e inclinou seus quadris, posicionando a ponta do seu pênis contra o seu núcleo. Levemente, ele empurrou, entrando com lentidão agonizante.

Ela o agarrou com força.

Um calor ardentemente o envolveu.

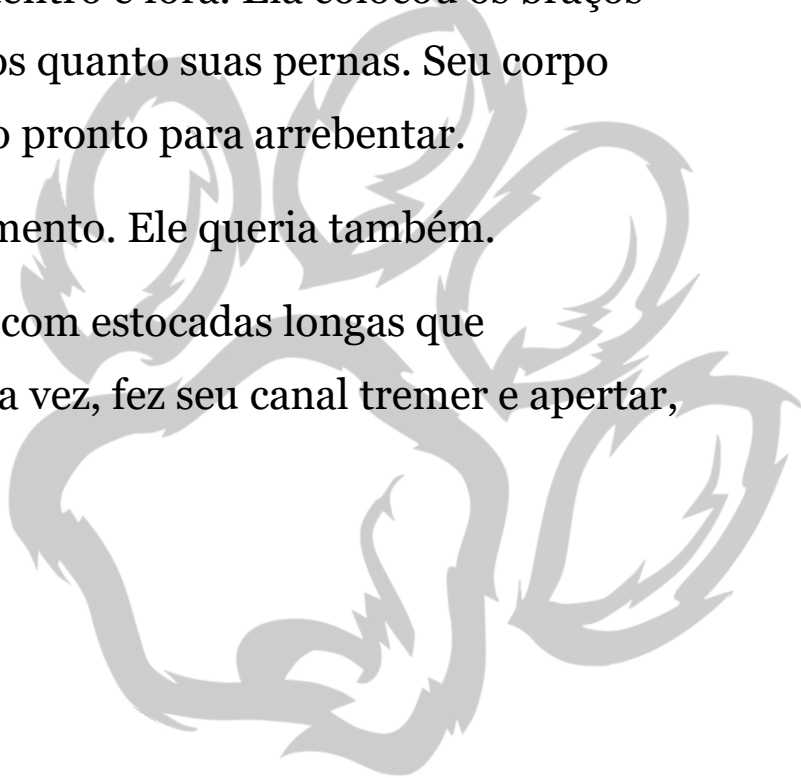
Qual a profundidade que ela pode levá-lo?

Ela trancou seus tornozelos em torno dele e apertando-o, puxando-o para mais perto e o levando profundamente em seu interior.

Seus lábios se uniram, respirações quentes e ofegantes enquanto se contorcia, sentindo a longitude dentro e fora. Ela colocou os braços ao redor dele, quase tão apertados quanto suas pernas. Seu corpo vibrava com a tensão, um fio vivo pronto para arrebentar.

Ele compreendia bem esse sentimento. Ele queria também.

Ele começou a empurrar rápido, com estocadas longas que estimulou o ponto G, que, por sua vez, fez seu canal tremer e apertar, envolta do seu eixo.



Ele poderia ter ficado naquele momento pré-climático para sempre, mas ela veio. E veio duro.

Ela gritou em sua boca, apertou ao redor dele, e seu sexo estremeceu e convulsionou em ondas de felicidade.

Era demais. Maravilhoso demais. Também... Aaaah.

Ele poderia ter rugido o som sem palavras. Felizmente, ela não pareceu notar quando ela pendurou molemente em suas mãos, a cabeça apoiada em seu ombro.

Embalando-a em seus braços, Arik apreciou o momento. Um momento que continuou por um tempo até que ele se sentiu compelido a perguntar. "Você está bem?"

Ela se moveu contra ele. A cabeça inclinada longe o suficiente para ele ver o sorriso preguiçoso que ela atirou nele. "Melhor do que bem." Ela mexeu em seus braços, e ele deixou-a descer, escondendo sua satisfação presunçosa enquanto ela vacilou com as pernas bambas, uma presunção que se desvaneceu quando ela disse, "Isso é muito melhor do que acordar e comer cereal com leite."

Será que ela realmente o comparou com-"cereais?" Ele estremeceu. "Não me diga que você come essas coisas."

"O tempo todo. Eu gosto disso. É rápido e fácil. Quem não gosta de uma bacia de açúcar para animá-los na parte da manhã? "

"Eu não. Um leão precisa de comida real. "

"Leão? Alguém tem uma opinião confusa de si mesmo ", brincou ela, sem perceber seu gafe verbal. "Embora eu vá admitir que você tipo lembre um animal com alguns dos ruídos que você faz."

Se ela soubesse que aqueles ruídos eram apenas a ponta de sua perfeita cauda peluda.

"Então me processe por ser um homem que se expressa vocalmente quando está excitado. Mas eu aviso, processe-me sabendo que vai perder. Eu tenho o melhor advogado da cidade. "

"Se você me perguntar, seu dinheiro seria mais bem gasto com um psiquiatra para tratar desse seu problema de ego."

"Admite, a minha confiança suprema é sexy."

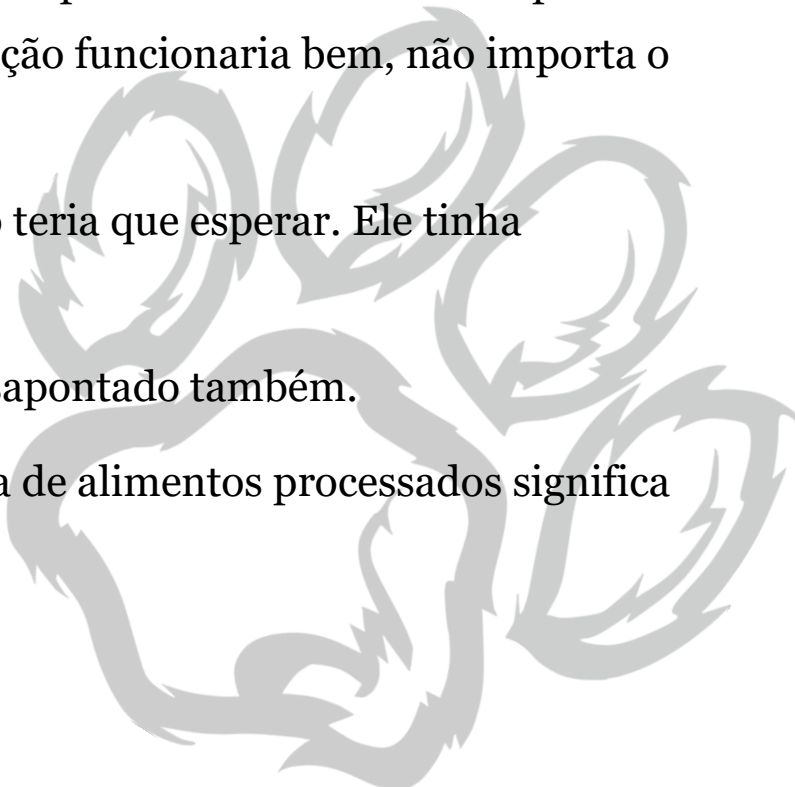
"Não, é perturbador, mas para sua sorte, sua bunda é incrível."

Ele poderia ter fechado os olhos enquanto ela tanto insultou e elogiou ao mesmo tempo. Ele não sabia se ele deveria lançar-se sobre ela e morder até que ela se desculpe ou atacar e morder para agradecê-la. Engraçado essa solução funcionaria bem, não importa o cenário.

O problema era qualquer cenário teria que esperar. Ele tinha negócios a tratar.

Merda. Sim, o homem estava desapontado também.

"Então, vendo que você não gosta de alimentos processados significa que não há nada na geladeira?"



Cerveja. O leite de coco, que ele preferia ao tipo de vaca pasteurizado. Totalmente nojento. Tanto quanto lhe dizia respeito, a única coisa boa em vacas eram uns bons bifes bem gordos, mal passados.

Comida. Sua barriga roncava. Esta era uma necessidade que ele poderia cuidar. Ele chamaria a cozinha e mandaria preparar dois pequenos-almoços, na verdade, três. Ele tinha que se lembrar de cuidar de sua companheira agora também. "Se você puder esperar cerca de quinze, vinte minutos, eu vou ter uma refeição adequada enviada a você enquanto eu estou no meu encontro." Isso o lembrou que era realmente necessário chegar a Hayder antes que ele volte com uma serra elétrica para cortar sua porta .

Sua beta era excelente em mantê-lo na linha. O bastardo.

A água ainda corria quente e vapor embaçou o ar. Ele agarrou o sabão para fazer uma lavagem rápida, pelo menos, essa era a sua intenção. Kira não tornou nada mais fácil, não quando ela passou as mãos sobre as manchas de sabão, um sorriso provocante nos lábios e uma desculpa que o deixou duro, "Deixe-me ajudá-lo a ficar limpo para essa reunião que você precisa ir."

Ela estava indo ajudá-lo a perder a cabeça, e dado o quão sujo seus pensamentos eram quando ela tomou o sabão e se abaixou para esfregar os dedos dos pés, nenhuma quantidade sabão no mundo poderia ajudar.

Eu preciso sair. Agora. Antes que ela me distraia novamente.

Alguns vezes era difícil ser Alfa da cidade.

Com um beijo duro e um gemido de verdadeiro arrependimento, ele deixou Kira no chuveiro e levou uma toalha. Ele enxugou-se quando ele entrou em seu armário para procurar roupas.

Quando ele saiu poucos minutos depois, devidamente vestido com um terno, impecavelmente feito, ele encontrou Kira descansando na cama, vestindo apenas uma toalha.

Apenas uma toalha entre ele e-

Gatinho mal.

Hora de pôr de lado pensamentos que envolviam lambar, morder e arranhar e chegar no trabalho.

Quanto mais rápido eu terminar, mais rápido eu vou estar de volta aqui.

"Eu vou voltar logo que eu puder", ele prometeu incapaz de resistir passando a mão para baixo de sua perna.

Ela sentou-se e abraçou a toalha ao peito, não que isso muito fez para esconder seus seios. "O que eu devo fazer enquanto você estiver fora?"

Dizer para que ela não escapar? Porque ela conseguiria ir muito longe não é mesmo? Proibi-la de entrar em contato com qualquer pessoa então ela não vai comprometer a sua segurança? Ele deveria

dizer a ela para não brincar com sua segurança e manter-se segura por ele? Espere, isso é apenas algo que as mulheres fazem nos filmes de terror antes de o assassino aparecer. Eu devo pedir-lhe para pensar em mim. Pensando bem, não há necessidade. Como se ela não fosse estar pensando em mim.

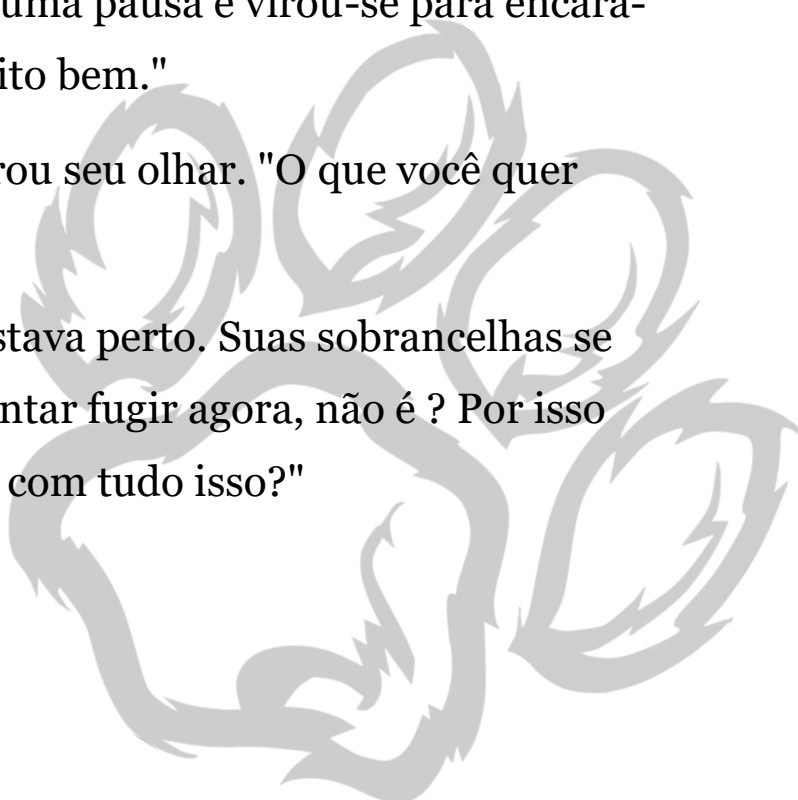
Kira estava certa sobre uma coisa. Arik era arrogante o suficiente para saber que não vai sair dos pensamentos dela. Se esses pensamentos eram bons ou não, a questão era totalmente diferente. "Por que você não aproveita para relaxar enquanto eu estiver fora? Vou pedir uma boa refeição para você. Eu vou pedir comida para você diretamente ao meu chef de cozinha pessoal." Não tão particular dada que a maior parte de sua família usa-o também, mas como alfa, ele tem prioridade.

"Parece bom. Tenha uma boa reunião." Alegrementemente e só faltou um, 'querido', para tornar a frase perfeita.

Quase de frente à porta, Arik fez uma pausa e virou-se para encará-la. "Você está aceitando tudo muito bem."

Expressão inocente, dela encontrou seu olhar. "O que você quer dizer?"

Ela não piscou seus cílios, mas estava perto. Suas sobrancelhas se uniram em suspeita. "Você vai tentar fugir agora, não é? Por isso que você está fingindo estar bem com tudo isso?"



"Eu, fingindo?" Logo, dois grandes olhos cândidos e ... Ooh, a toalha escorregou. Gostosa. Merda!

Olhos no rosto. Olhos em seu rosto!

Ele desviou o olhar e lutou para recuperar a sua linha de pensamento. "Quero dizer, esta manhã você continuou tentando ir embora e me dizendo como você gostava de mim, mas não podia ficar agora. No entanto, agora você está me provocando com seu corpo delicioso." Seu sorriso cegou. "E você está me tentando com promessas deliciosas para mais tarde." Ela lambeu os lábios. "E aparentemente quer que eu acredite que você vai ficar aqui?."

"Não é isso que você quer?"

"Bem, sim. Mas eu não acho que você concordaria tão facilmente. "

"Será que eu vou ganhar qualquer coisa discutindo?"

"Não." E, sim, ele percebeu que sua resposta categoricamente formulada provavelmente o fez soar irrevogavelmente arrogante. Ele não se importava. Ele não queria que ela fosse a lugar algum. Não sem ele.

Ela rolou um ombro nu. "Se eu não vou chegar a lugar algum discutindo, então qual é o ponto? Você já provou que você é maior do que eu. Além disso, eu estou começando a apreciar as vantagens." Ela piscou, e a toalha escorregou acidentalmente, novamente. Ele quase arrancou a gravata e atacou.

Boom. Boom. Boom.

Droga Hayder e sua terrível pontualidade. Responsabilidades estúpidas. Ele só tinha que vir bater à sua porta quando, ele estava pensando em bater na porta dele.

Atrapalhando novamente e, a julgar por seu sorriso divertido, de propósito.

"Comporte-se", disse ele, balançando o dedo.

"Isso não é divertido."

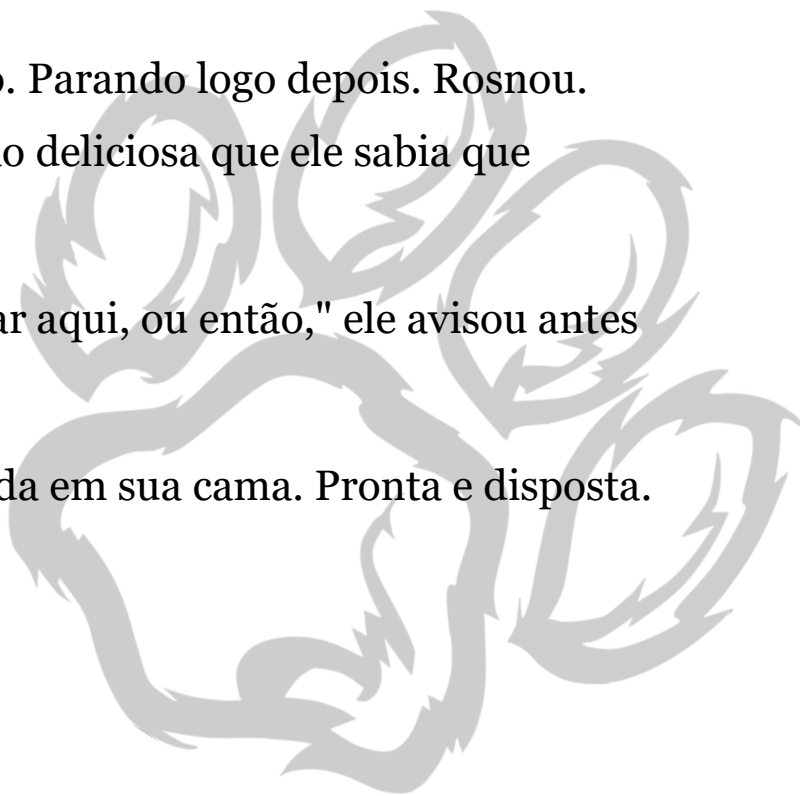
"Kira." Ele disse com um tom de aviso de que seu bando sabia ouvir.

Exceto que Kira não era alguém de seu bando. "Oh está bem, eu vou ser uma boa menina." Sua risada rouca não tranquilizou. "Você é um bom menino, e só para que você saiba, eu vou estar pensando em você enquanto você estiver fora," ela disse enquanto ela rolou de costas, a toalha abrindo acima de suas coxas, aparecendo seu quadril.

Ele deu um passo em sua direção. Parando logo depois. Rosnou. Forçou-se a afastar-se da tentação deliciosa que ele sabia que esperava por ele sob a toalha.

"Mais tarde. E é melhor você estar aqui, ou então," ele avisou antes de sair.

Saiu com a imagem dela espalhada em sua cama. Pronta e disposta. Sozinha.



Grrrr.

Assim foi, com um pouco mais de irritação, que Jeoff provavelmente merecia, Arik entrou na sala de reunião.

"Como diabos você perdeu o alvo?" Arik estalou quando ele caiu em uma cadeira coberta de couro resistente.

"Boa tarde para você também, Sua Majestade." O sorriso de Jeoff alargou bem com seu comentário sarcástico. Um homem nos seus trinta anos, Jeoff era o alfa do bando de lobos da cidade. Embora forte, ele não é páreo para Arik e não tem a força ou números para fazer uma disputa pelo título da cidade pertencer ao Alfa dos leões ou desafiar o poder de Arik quando ele assumiu como Alfa e Rei dos leões.

Infelizmente, quando eram os dois sozinhos, seu velho colega nem sempre mostrava o devido respeito. Se ele não tivesse gostado muito do cara, Arik teria rasgado o estômago, e retirado suas entranhas, e alimentado os ratos de esgoto.

Amigo estúpido, primeiro arruinou sua soneca e agora deixou morrendo de fome a população de roedores local.

"Essa era para ter sido uma grande tarde, e foi até que fui interrompido por incompetência".

"É por isso que eu estou aqui em pessoa para oferecer minhas desculpas. Meus rapazes foderam com isso, e eles já tiveram seu castigo. "

"Então o que aconteceu?" Arik perguntou um tanto amolecido pelo pedido de desculpas.

"Não é só um lobo solitário que estamos a caçar, ele apenas deliberadamente ignora as leis Lycan. Ele também é mais inteligente do que lhe demos crédito. Dado ao que sabíamos de seu comportamento esperávamos alguém impulsivo, fácil de detectar e prender. Quer dizer, um cara que é burro o suficiente para entrar em nosso- "

"Nosso?"

"Sua cidade," Jeoff corrigiu sem pausa "E ameaçar usar violência, especialmente contra uma mulher, tem que estar trabalhando com alguns parafusos soltos."

"Você esperava um raivoso?"

Um raivoso é um ser metamorfo que deixa seu animal consumir sua humanidade. Talvez eles passem muito tempo na pele, ou sua psique não era forte o suficiente para controlar o animal interior.

Seja qual for à razão, seu pensamento era muitas vezes irracional para um ser humano inesperado e violento.

"Mesmo que ele fosse um raivoso, isso não explica como ele evitou seus homens. Eu paguei vocês para procurar por ele."

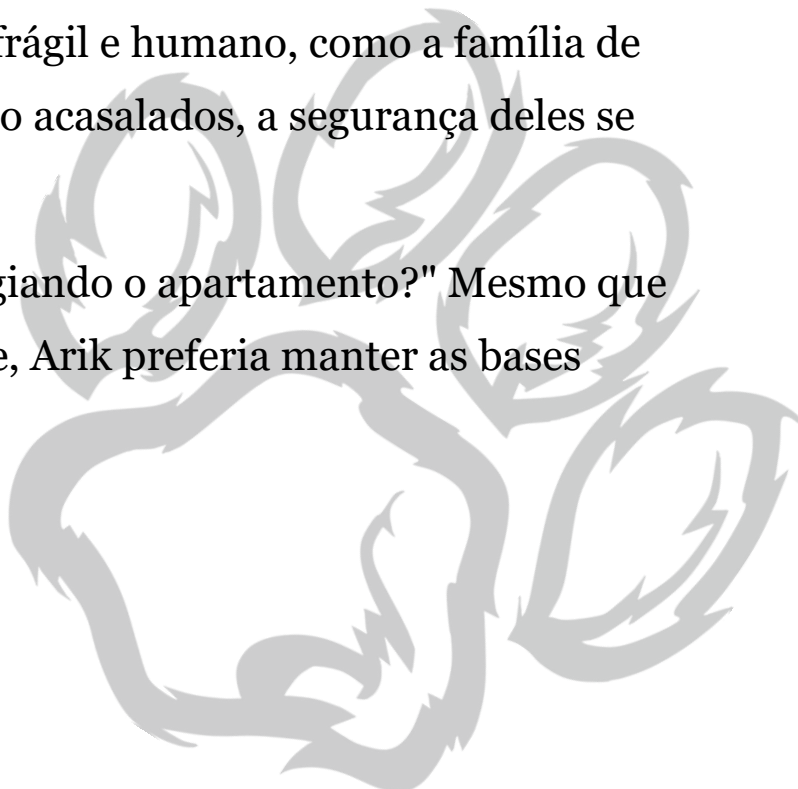
"E eles procuraram. No entanto, ele não cheirava como um lobo. O bastardo encharcou-se com spray corporal. Adicione uma cabeça

raspada para que ele não se pareça com as fotos, e o fato de que ele carregava sacos de supermercado. Meus homens não reconheceram. Não até que ele parou na esquina do prédio e deu uma grande fungada, que eles perceberam quem ele poderia ser. Mas a essa altura já era tarde demais. Ele deixou cair as compras e saiu correndo. O cara é foda de rápido. Ele despistou-os na plataforma do metrô. Ele misturou-se na multidão, e com todos os diversos aromas confundindo os cheiros, não podíamos encontrá-lo. "

Muito parecido quando Kira o havia despistado no mercado no dia que se conheceram. Pela primeira vez, ele pode ver os benefícios de viver mais remotamente, onde as multidões humanas eram poucas e um leão poderia caçar sua presa facilmente.

"Então, ele sabe que estamos em cima dele." Não é exatamente a melhor notícia. Gregory iria desaparecer e deixar Arik sem ninguém para punir, ou seu próximo passo seria mostrar-se mais cuidadoso e difícil de detectar. Arik vai precisar chamar a sua atenção antes do covarde ir atrás de alguém mais frágil e humano, como a família de Kira. Uma vez que ele e Kira estão acasalados, a segurança deles se tornou sua responsabilidade.

"Você está mantendo homens vigiando o apartamento?" Mesmo que Gregory provavelmente não volte, Arik preferia manter as bases cobertas.



"Sim, e os meus rapazes estão também acompanhando de perto a sua família e seus locais de trabalho. Se ele aparecer, vamos capturá-lo. "

"Acho bom mesmo."

"Você parece muito preocupado com esse cara", Jeoff afirmou. "Para um desobediente e insignificante lobo solitário. Será que ele machucou alguém do bando? "

"Ele fez pior. Ele ameaçou minha companheira. "

Essa foi uma maneira de atordoar o lobo.

"Você? Acasalado? Você tem as minhas condolências. "

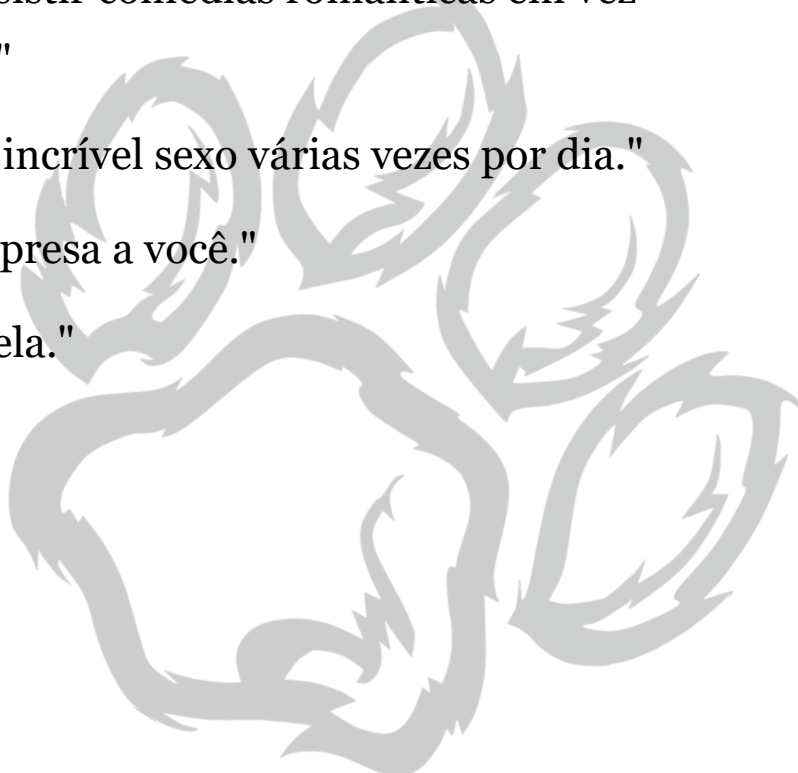
Arik franziu a testa. "O que isso deveria significar?"

"É sempre triste quando um homem fica acorrentado a uma bola e uma corrente. A próxima coisa que você sabe, você estará fazendo a porra de dança no salão, chamando tudo de "nosso", perdendo seu armário para sapatos, e ter de assistir comédias românticas em vez de ir para o bar com os homens. "

"Eu também vou estar tendo um incrível sexo várias vezes por dia."

"Você poderia ter tido, sem tê-la presa a você."

"Eu sou o único que reivindicou ela."



"Por quê? Por que você faria isso? " Jeoff sacudiu a cabeça. "Não venha chorar para mim quando ela fizer você usar uma fantasia de Noel feia no Natal."

"Eu não vou chorar, porque eu vou ter certeza que você e eu usemos uma igual, e ainda vou ordenar isso em público, para que você não possa recusar. Vou ter Hayder tirando uma foto, e eu vou postá-la em todos os sites de mídia social que eu encontrar. "

"Você é cruel Rei, Arik."

"Obrigado." Ele não podia evitar um sorriso de satisfação.

Jeoff riu. "Mudando de assunto, eu preciso de um favor."

Arik arqueou uma sobrancelha. "Um favor? Deve ser importante se você está realmente me pedindo alguma coisa? "

"Isso me deixa com um gosto ruim na minha boca também."

"Tem certeza de que não é a marca de alimentos para cães que você come?"

"Ha. Ha. Rei da selva, mas definitivamente não da comédia. É verdade, embora, este favor é importante. Eu preciso de um lugar seguro para minha irmã. Ela está deixando seu bando atual, mas não sem dificuldade. Eles prometeram retaliação, se ela se atrever a sair".

"Eles não podem segurá-la se ela quer sair." As leis atuais proíbem. Enquanto outro bando aceitá-la e forem da mesma raça shifter. Nem

sempre foi assim. Em tempos mais antigos, a única maneira de escapar era pelo casamento, um tratado complicado, ou morte.

"Esses caras são um bando áspero. Mas seu companheiro morreu, e agora que ele se foi, ela não se sente segura lá. "

"Por que não protegê-la você mesmo?"

"Porque eu não posso me dar ao luxo de começar uma guerra. O último alpha desta região, como você bem sabe, dizimou o bando com suas disputas mesquinhas. Eu não tenho os números para me levantar contra esses caras. Mas minha irmã precisa sair. Acho que se ela estiver aqui, cercada por sua família e sob sua proteção, eles não vão se atrever a atacar. "

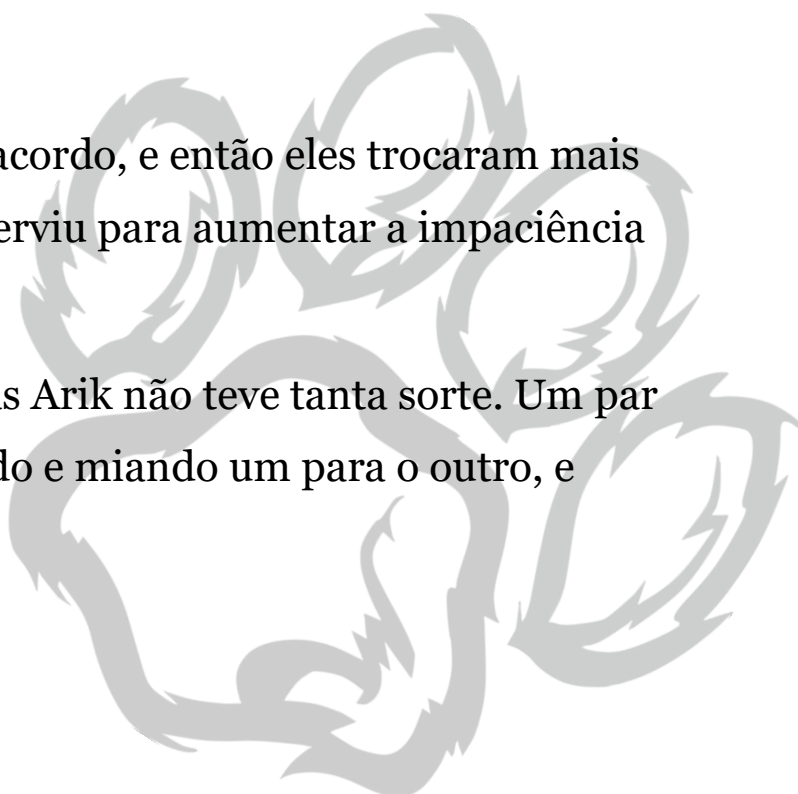
E se o fizessem, eles se arrependeriam. A soberba desse leão era gigante e nunca permitiria ser desafiado assim.

"Eu vou dar segurança a sua irmã. No entanto, vou esperar progressos sobre este lobo correndo solto na minha cidade ".

"Feito."

Apertaram as mãos para selar o acordo, e então eles trocaram mais algumas brincadeiras, o que só serviu para aumentar a impaciência de Arik para voltar a Kira.

Jeoff finalmente se despediu, mas Arik não teve tanta sorte. Um par de gêmeos rivais chegou, cusindo e miando um para o outro, e



exigiu que ele resolvesse uma disputa sobre quem tinha pegado emprestado seu carro e deixou um arranhão.

Briga ridícula. Ambos foram castigados lavando pratos por uma semana na cozinha. Sem poder usar máquina de lavar louça. Só usando as mãos para lavar.

Isso iria ensiná-los a não fazer perder seu tempo.

Mas eles não eram os únicos.

Cada caso só serviu para adiar seu retorno a Kira.

Doce Kira. Ele se perguntou o que ela estava fazendo na sua ausência.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Kira

Assim que a porta do apartamento fechou atrás do Arik, Kira entrou em ação.

Arik fez bem em suspeitar que ela parecesse muito dócil. Como se ela não fosse tentar escapar, logo que a oportunidade aparecer. Kira não era de sentar e deixar que um homem governar sua vida.

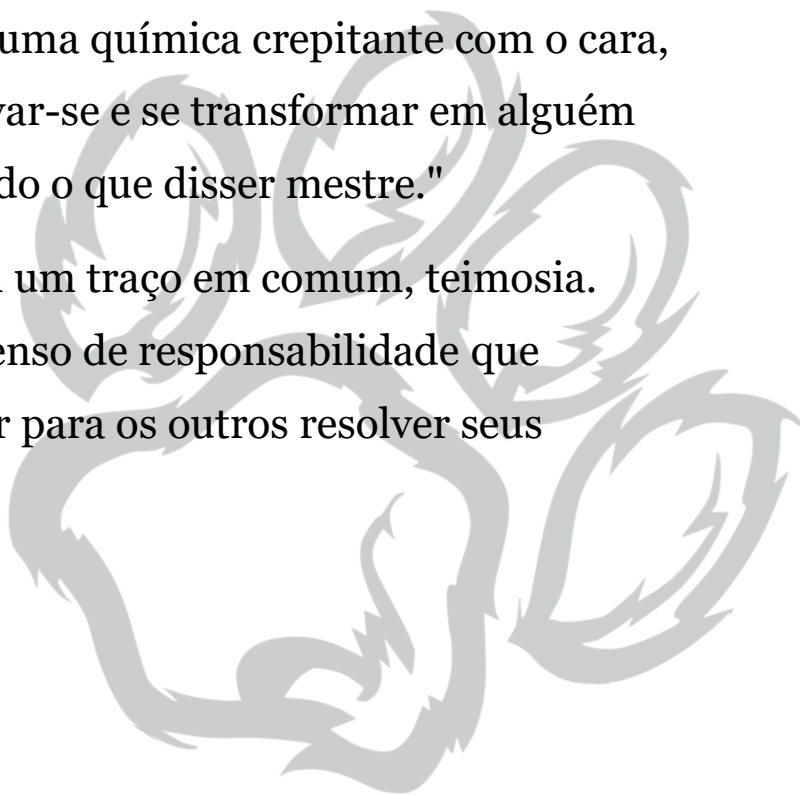
Será que ela se sentia mal por mentir? Um pouco, embora ela não tivesse mentido quando disse que gostava das vantagens de estar com ele.

Como amante Arik provou ser incrível. O homem escorria apelo sexual e não decepcionou. Ela tinha um corpo feliz para provar isso.

No entanto, sexo maravilhoso, e uma química crepitante com o cara, não significava que ela fosse curvar-se e se transformar em alguém que ela não era. "Sim, senhor, tudo o que disser mestre."

Parecia que eles compartilhavam um traço em comum, teimosia.

Kira também possuía um forte senso de responsabilidade que significava que ela não iria deixar para os outros resolver seus problemas.



Ela tinha escutado bastante de sua conversa na porta para saber que Gregory não havia deixado a cidade ou desistiu de sua vingança.

Dado ao histórico dele tinha medo que mesmo com a segurança que Arik contratou ele ainda assim apareceu em seu apartamento, mas e sobre a barbearia? A pizzeria de sua tia? A peixaria de seu tio?

Tinha que ligar e verificar a sua família. No entanto, ela não viu um telefone no quarto. Arik deveria ter um, no entanto, como vai sair com essa tela de toque na parede, que. “Acho que consigo burlar”, disse ela em uma voz feminina doce.

“Padrão facial e impressão digital não reconhecido. Acesso do menu principal negado. ”

Como iria descobrir ou burlar a tecnologia mais inovadora? Como ela viu que não tinha telefones com fio, e claro o telefone celular que ela que cavou de sua bolsa estava sem bateria. Mais uma vez. Ela realmente odiava a forma como as coisas estavam desenrolando.

Frustrada que não poderia entrar em contato com qualquer um, Kira girou nos calcanhares e se dirigiu ao banheiro, jogando a toalha para o lado no caminho.

Ela queria sair daqui, mas uma coisa de cada vez. Primeiro; ela precisava de roupas. A pilha que ela tinha deixado dobrada sobre um móvel antes da rapidinha ainda estava lá um pouco úmida do chuveiro fumegante. Ela não se importou. Vestiu rapidamente suas

coisas, encolhendo-se apenas um pouco. Elas ainda estavam geladas desde que ela tinha usado apenas brevemente naquela manhã.

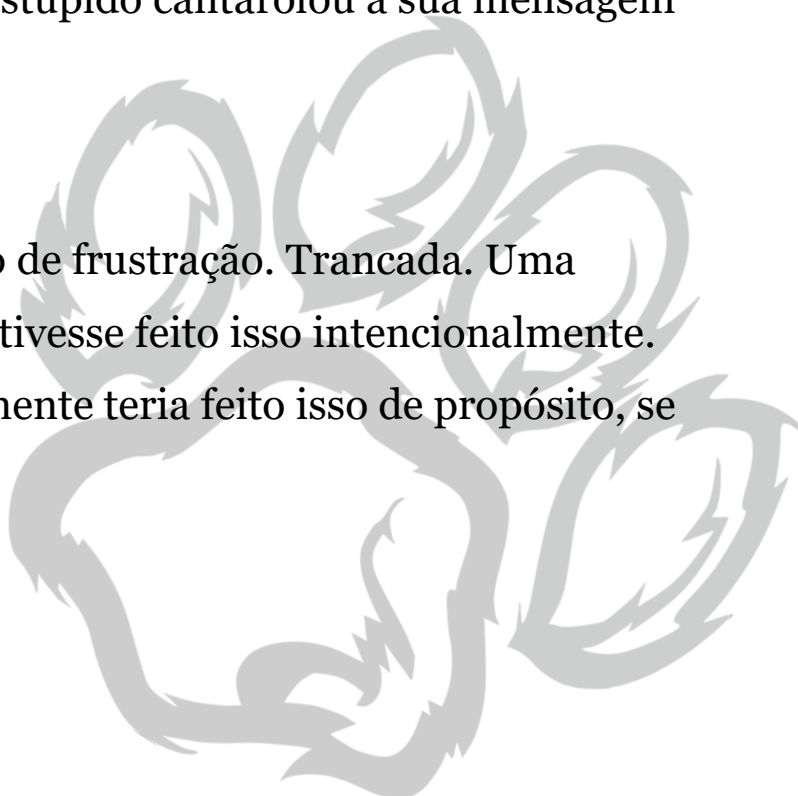
Olhando no espelho, ela fez uma careta para a bagunça feia que estava diante dela. Não querendo continuar com essa aparência, começou a procurar nas gavetas até que encontrou uma escova de cabelo, e de dentro da bolsa ela puxou um elástico. Levou apenas um momento para arrumar seu cabelo molhado, uma necessidade, porque ela não tinha coragem de enfrentar o mundo com fios para todo lado molhados e pendurados em seu rosto.

Pronta para sair, ela enfrentou um dilema na porta de sair do condomínio. Uma virada na maçaneta mostrou que estava trancada. Havia um buraco da fechadura, no entanto, exigia uma chave, ou as habilidades de espião que ela não tinha. Ela olhou para a tela sensível ao toque ao lado do portal. Ela não esperava

que funcionasse, mas ela tentou de qualquer maneira, tocando na superfície. O painel de controle estúpido cantarolou a sua mensagem irritante.

"Acesso negado."

"Argh!" Ela não conteve seu grito de frustração. Trancada. Uma prisioneira mesmo que Arik não tivesse feito isso intencionalmente. Então, novamente, ele provavelmente teria feito isso de propósito, se ele viu que ela pretendia fugir.



O homem realmente tinha uma veia Neanderthal quando ele achava que uma mulher lhe pertencia, ele parecia convencido e sua casa era como ele. Ela ignorou o sua raiva.

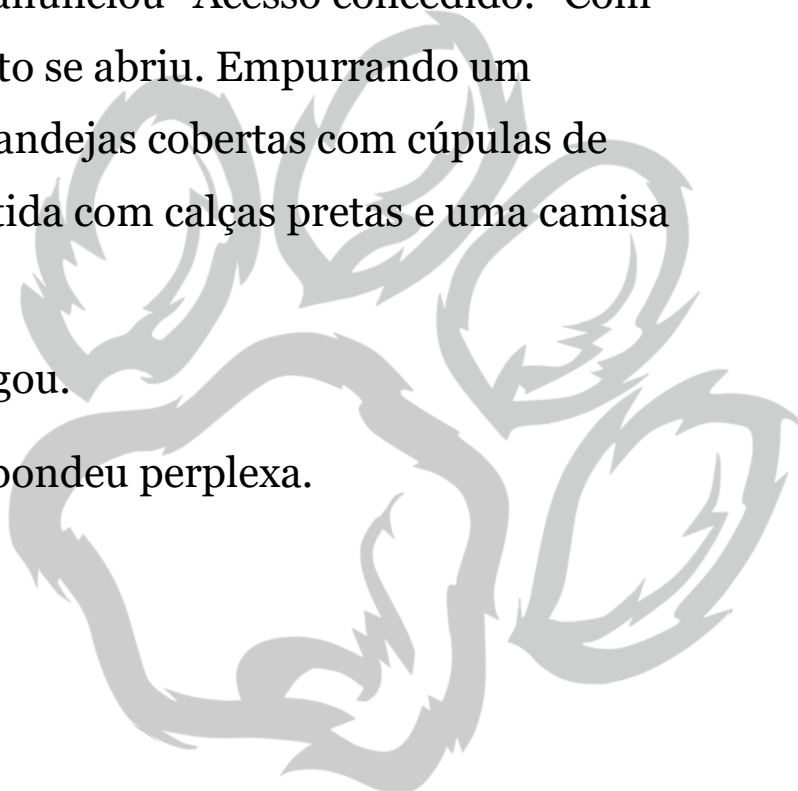
Ela não poderia permanecer aqui. Ela tinha coisas para fazer. Pessoas para checar. Um homem para frustrar.

Ficou algum tempo na sala de Arik, um homem da caverna que também é um grande pomposo, não acalmou a sua raiva. Ela ignorou a tela da maior televisão que já tinha visto em sua vida. Ela olhou para o chão e viu a madeira de bambu polido sob os pés. Ela evitou correr para o grande e luxuoso sofá, encapado em couro com porta-copos embutido. E notou com ligeira atenção o enorme travesseiro no chão, que atualmente estava banhado em luz solar. Dado os poucos cabelos dourados que observou agarrados ao tecido, ela teve que se perguntar se ele possuía um bastante grande animal de estimação, dado ao tamanho da cama do animal.

E de repente, uma voz feminina anunciou "Acesso concedido." Com um clique, a porta do apartamento se abriu. Empurrando um carrinho de rodas coberto com bandejas cobertas com cúpulas de prata era uma jovem mulher vestida com calças pretas e uma camisa de botão branca.

"Como você entrou?" Kira engasgou.

"Através da porta," a mulher respondeu perplexa.



Uma porta que zombou dela quando tentou abri-la. "Mas como? Quem lhe deu acesso? "

"Arik deu acesso, é claro."

"Ele está no corredor?" Kira não poderia deixar de espreitar, perguntando se ele se escondia.

A jovem riu quando ela balançou a cabeça. "Não. Eu quis dizer que ele me deu acesso uma vez, quando ele pediu a comida ".

Por isso, não era apenas Arik que poderia abrir com o leitor de impressões. Eles poderiam ser programados para o uso de outras pessoas, ela não conseguiu por falta de acesso.

"Eu trouxe o seu pequeno-almoço, senhora," a funcionária explicou com um aceno de mão sobre o carrinho.

O serviço de quarto tinha chegado, mas mais importante do que a comida, a mulher trouxe com ela uma chance de escapar.

Kira andou a passos largos em direção a porta aberta para a liberdade. "Obrigada, mas eu tenho outros lugares para ir."

A garçonete se posicionou na frente da porta. "Sinto muito, senhora, mas tenho ordens para entregar sua comida e não deixá-la sair."

Kira foi parada pelo carrinho de serviço no caminho. "Oh. Mas eu tenho um compromisso que eu preciso comparecer. "

"Mais uma vez, peço desculpas, mas eu tenho minhas ordens."

Com um encolher de ombros, Kira suspirou e virou-se para as cúpulas de prata. "Entendo. Acho que vou ter que esperar por Arik então. Então, o que está no menu? "

A garçonete avançou e se inclinou para agarrar os pegadores das cúpulas, retirando-as de cima do prato.

Não que Kira se importava, ou poupou-lhe um olhar. Antes que a garçonete pudesse reagir, Kira correu e passou pela porta indo direto para o elevador. Ele ainda estava com as portas abertas, então ela deslizou para dentro, apenas para encontrar outra tela para malditas digitais novamente. Como ela não percebeu toda essa tecnologia, quando ela chegou? Provavelmente porque alguém estava me distraindo.

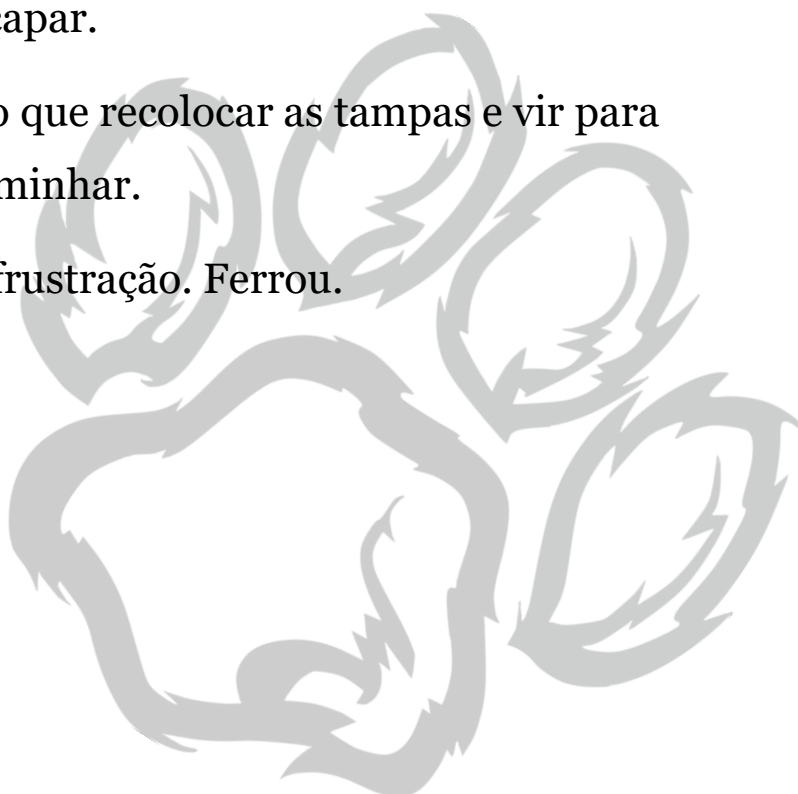
Apesar de saber que não adiantaria, ela colocou seu polegar contra a tela. Ela pediu-lhe para identificar-se.

"Que se foda você e seu acesso negado," Kira rosnou para o maldito frustrada com seu plano para escapar.

"Volte", gritou a garçonete, tendo que recolocar as tampas e vir para ela com determinação em seu caminhar.

Kira bateu na tela de toque com frustração. Ferrou.

Ou talvez não.



As portas se fecharam antes da garçonete poder alcançá-la. Será que a língua que ela mostrou era infantil? Provavelmente, mas ela fez isso de qualquer maneira.

O elevador desceu, e Kira observou os números como eles iluminavam o topo da porta, só para gemer de frustração quando parou bem antes do seu destino.

Quando o portal se abriu, Kira fingiu indiferença, olhando para as unhas, que estavam com uma grande necessidade de uma manicure, dado o estado lascado de sua unha.

Um par de mulheres jovens embarcaram um tanto loiras, e o cabelo em uma, longa confusão selvagem precisando de um tratamento sério de óleo quente, um penteado decente e as camadas cortadas de forma correta.

Como ela ardia por um par de tesouras e, pelo menos, dez minutos, com cada uma delas. Mas ela não estava aqui para dar conselhos de beleza. Ela estava fugindo de um megalomaniaco, com um rabo quente e os mais quentes beijos do que ela pudesse lidar, e de um psicótico assediador ex-namorado. Fale sobre uma vida mais emocionante que um cabeleireiro comum deveria experimentar.

Enquanto ela fingiu desinteresse, as novas ocupantes não tentaram esconder sua curiosidade.

O elevador começou a descer novamente, e Kira fez o possível para ignorar as outras passageiras. Elas, por outro lado, olhou

abertamente até que finalmente Kira não poderia aguentar, e deixou escapar, "O que é isso? Por que vocês continuam me olhando desse jeito? "

Para sua surpresa, elas não negaram seu interesse. "Estamos tentando ver por que Arik escolheu você."

"Você o conhece?"

O grupo soltou risinhos. "Claro que sim. Todo mundo que mora no prédio conhece. "

Todas do sexo feminino, de qualquer modo Kira seria capaz de apostar, e não sem um toque de inveja. Então, novamente, quem poderia culpá-las? Com a boa aparência de Arik misturada com sua presença poderosa fazia ele impossível de ignorar.

"Então, vocês dois estão juntos por muito tempo?", Perguntou uma das meninas.

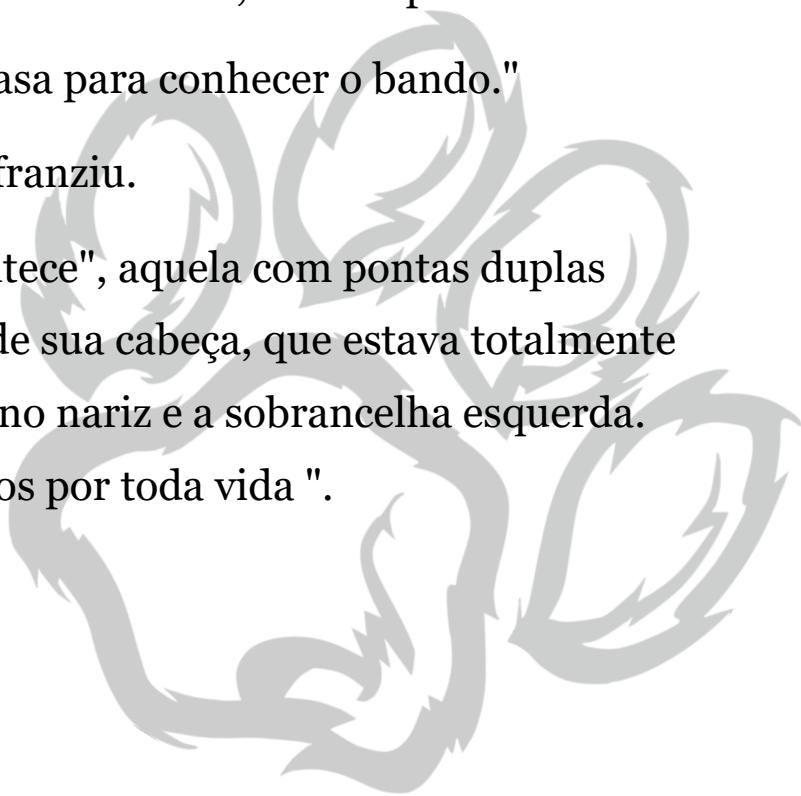
"Nós apenas nos encontramos recentemente", Kira respondeu.

"E ele já está trazendo você em casa para conhecer o bando."

Conhecer o que? A testa de Kira franziu.

"Ouvi dizer que é assim que acontece", aquela com pontas duplas respondeu com um aceno sábio de sua cabeça, que estava totalmente não combinando com o piercing no nariz e a sobrancelha esquerda.

"Uma fungada e boom. Acasalados por toda vida ".



Kira piscou. "Com licença? Eu não tenho certeza se entendi." Ela realmente não fez. Nenhuma dessas coisas fez sentido. Talvez o cabelo loiro não fosse natural, e as meninas tinham inalado muito cheiro de descolorante.

"Eu não acho que ela sabe", disse a menina com uma inclinação de sua cabeça. "Oh garota. Espere até que ela descubra".

"Descobrir o que?", Perguntou a uma das meninas no elevador, que tinha se afastado um passo.

"Esta é a um... namorada de Arik," riu com aquela com o piercing.

"Sério?" A de olhos âmbar, bem parecidos com os de Arik, que também se assemelhavam aos das meninas que conversou primeiro, olhou-a da cabeça aos pés.

Ela resistiu ao impulso de se contorcer.

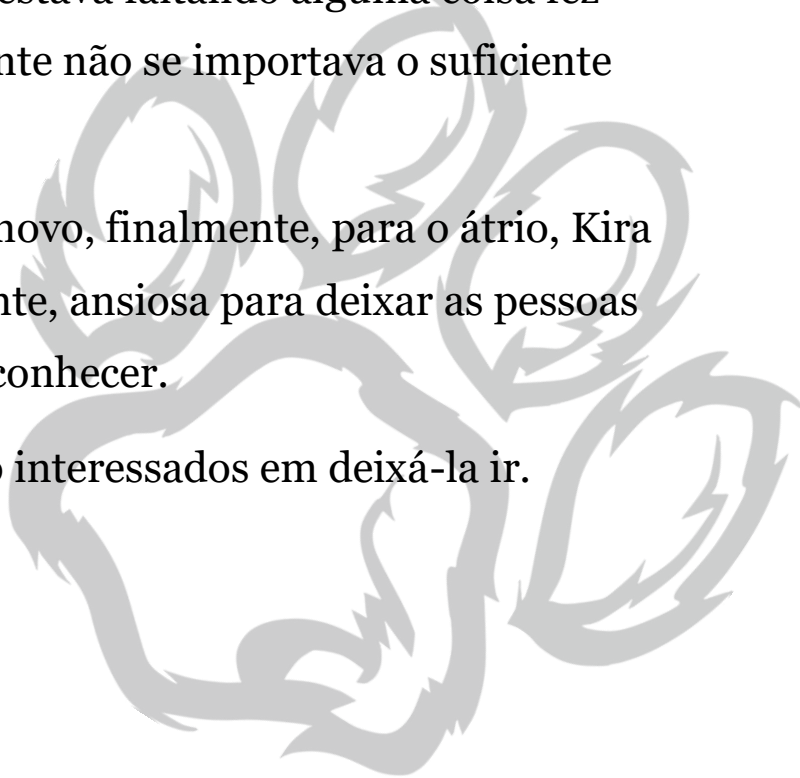
"Eu esperava alguém... mais alta."

Mais uma vez a sensação de que estava faltando alguma coisa fez cócegas em Kira, mas ela realmente não se importava o suficiente para procurar respostas.

Quando as portas se abriram de novo, finalmente, para o átrio, Kira não poderia sair rápido o suficiente, ansiosa para deixar as pessoas loucas que ela tinha acabado de conhecer.

No entanto, eles não estavam tão interessados em deixá-la ir.

Literalmente.



A menina do piercing agarrou Kira pelo braço e começou a puxá-la para os sofás no hall de entrada do salão principal.

"Hum, o que você está fazendo?" Kira perguntou quando ela gentilmente tentou puxar e soltar. O que não adiantou. A jovem tinha um aperto firme, e ela não estava soltando-a.

"Você tem que encontrar as meninas."

"Eu realmente não tenho tempo para isso. Eu tenho que ir."

"Será que Arik sabe que você está indo embora?" A pergunta veio de sua amiga.

"Qual o problema se ele sabe ou não?"

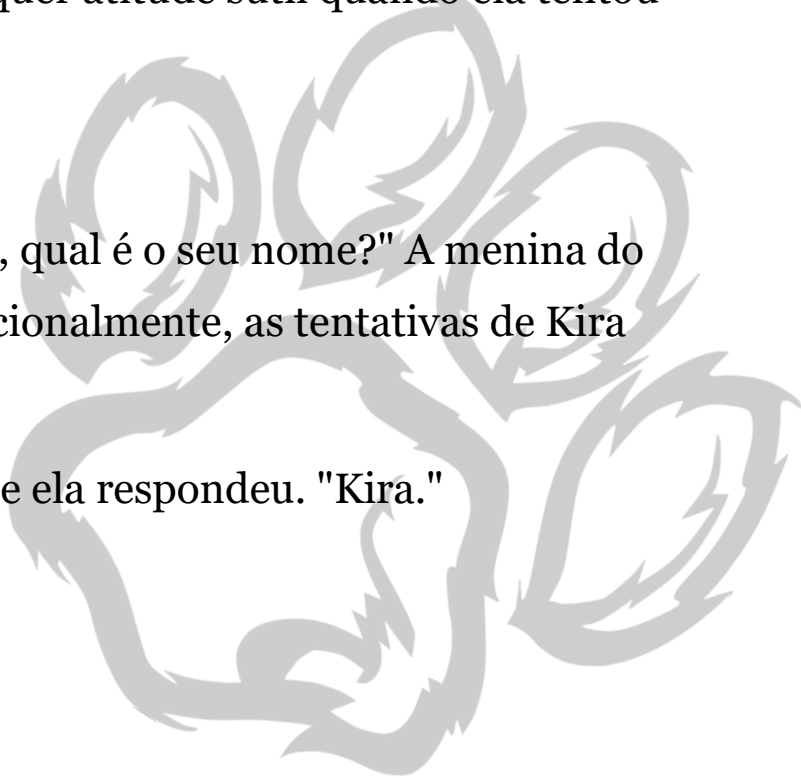
A menina riu. "Oh, isso é impagável. Espere até que as outras escutem sobre isso. Hey, Lolly, vocês tem que conhecer a nova namorada de Arik ".

Vários conjuntos de olhos cor de âmbar balançaram em seu caminho, e Kira desistiu de qualquer atitude sutil quando ela tentou puxar o braço.

E falhou.

"Ei, eu nunca consegui descobrir, qual é o seu nome?" A menina do Piercing perguntou alheia, intencionalmente, as tentativas de Kira para soltar-se.

Um grande suspiro saiu antes que ela respondeu. "Kira."



"Nome bonito. Eu sou Zena, e esta é minha prima, Reba. E a outra senhora andando com a gente era tia Kate. "

"Prazer em conhecê-la, realmente, mas eu tenho que ir."

"Com certeza. Mas você não pode sair antes da reunião da tripulação. Isso só vai levar um minuto ou dois, prometo. "

Contra seu melhor julgamento, mas não foi realmente dada uma escolha, Kira viu-se indo em direção ao grupo ávido de mulheres relaxando. E ela quis dizer gangue.

Um número ridículo de olhos cor de âmbar bloqueados em Kira, os olhares esquisitos misturados com alguns azuis, verdes e marrons. A maioria das mulheres usava cabelos louros, mas alguns eram de uma mistura mais escura, e de uma cor vermelha brilhante de cabelos cacheados.

E todas elas não foram nenhum pouco sutil sobre a sua avaliação da cabeça aos pés.

Zena puxou para a direita no meio dos olhares curiosos e anunciou "Ei, todos, eu quero que vocês conheçam a namorada de Arik. Seu nome é Kira. "

O clima estranho não passou despercebido, mas ela não sabia o que significava. Ela também não entendeu por que tantos narizes começaram a contrair. Ela tinha tomado banho, e enquanto ela não teve qualquer desodorante, ela não estava suando e não deve feder.

No entanto, não havia como negar muitas das mulheres presentes foi cheirando-a, e alguns enrugando seus narizes.

"De jeito nenhum", uma das mulheres mais velhas afirmou, com o rosto enrugado em uma careta de desgosto. "Eu não acredito por um segundo. Sua mãe nunca permitiria isso. "

"Ele trouxe ela para casa, porém," Uma outra meditou. "Ele nunca fez isso antes."

"E a sua marca em seu pescoço?"

Um repentino silêncio desceu como seus olhares afiados sobre a mordida de amor que Arik tinha dado a ela, e que não estava escondida pela gola de sua camisa.

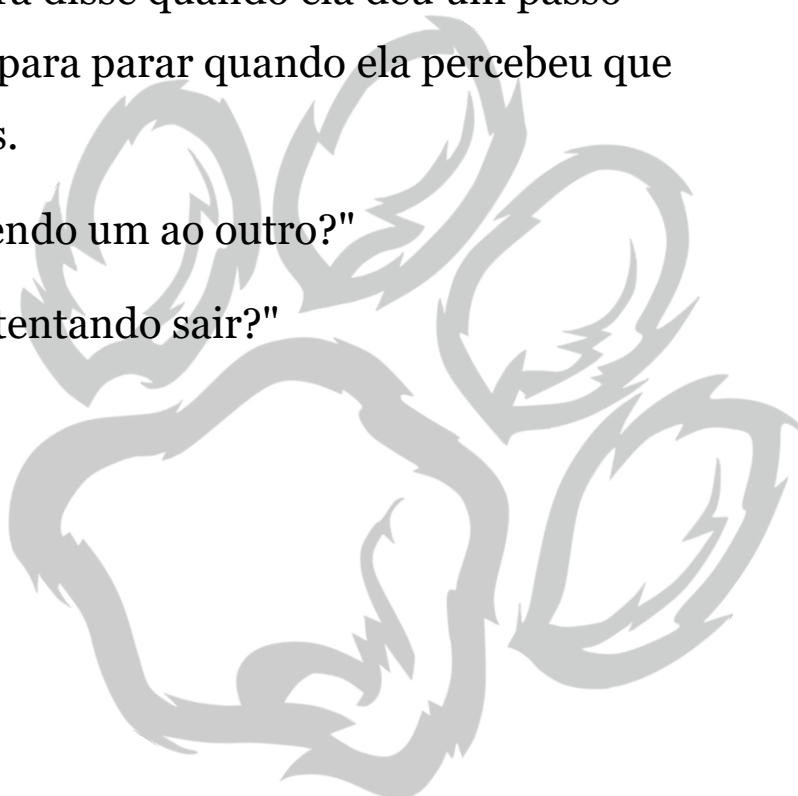
O que ela não daria por um lenço, e uma maneira de escapar deste grupo muito estranho. Qual era o problema com esta estranha obsessão de Arik e sua vida sexual?

"Foi muito bom conhecê-las," Kira disse quando ela deu um passo para trás. Em seguida, outro. Só para parar quando ela percebeu que estava cercada por todos os lados.

"Há quanto tempo vocês estão vendo um ao outro?"

"Será que ele sabe que você está tentando sair?"

"Como vocês se conheceram?"



Perguntas disparavam para ela de todas as direções. Assustadas, Kira respondeu a mais fácil. "Nós nos conhecemos na barbearia do meu avô."

Um "ooh" atravessou a multidão, juntamente com mais do que alguns risos e sorrisos.

Zena aventurou-se a perguntar: "Você foi aquela que cortou um pedaço da sua juba?" A pergunta criou um clima em todos, e o silêncio desceu, enquanto esperavam sua resposta.

"Sim, mas em minha defesa, ele estava agindo como um idiota arrogante no momento."

Aparentemente, esta era a resposta certa porque os risos vieram em erupção, algumas das meninas mais jovens rindo com tanta força que caiu ao longo das costas dos sofás. E não pareceu incomodá-las. Eles batiam no chão com uma graça ímpar e rolou em alegria.

"Oh meu Deus, não é mesmo? Você deve ouvir a fala dele quando ele chegou em casa ", disse Reba, praticamente chorando, ela riu tão duro. Ela adotou uma voz profunda. "Minha juba. Meu terno precioso". Ela arruinou. Argh. Os braços de Reba envolveram em torno de sua cintura enquanto ela se dobrou ofegante.

Kira mordeu o lábio, tentando não participar do riso. Ela se sentia meio que ruim sobre suas ações. Mas parecia que as mulheres ao seu redor aprovaram efusivamente a julgar pelos seus comentários.

"Já era hora de alguém tirar ele do eixo. Ele estava ficando um pouco grande demais para suas calças. "

"O que você espera de um filhote de bando estragado?"

"Se você me perguntar, ele parece um pedaço quente muito melhor com seu corte de cabelo curto."

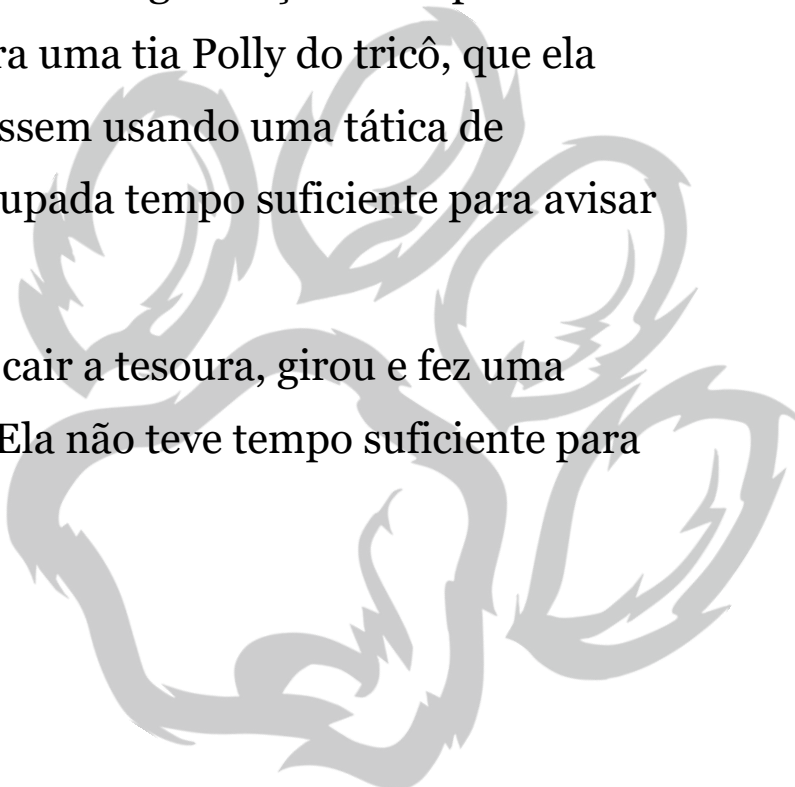
Sim ele ficou, mas Kira não era louca sobre o fato de que outros haviam notado.

"Ei, já que você é uma cabeleireira e tudo, você tem alguma sugestão sobre o que eu posso fazer com esta selvageria?" Reba agarrou suas mechas palhas e deu-lhe um olhar esperançoso.

Quando se tratava de melhorar um cabelo, Kira não poderia resistir. Não quando a jovem estava em tal necessidade evidente de ajuda.

Mas não foi até que um determinado pedaço de ombros largos em um terno veio caminhando em sua direção algum tempo depois, enquanto ela estava no meio de dar uma guarnição de improviso sobre tesouras e cortes certos para uma tia Polly do tricô, que ela suspeitou que as mulheres estivessem usando uma tática de retardamento. Elas a manteve ocupada tempo suficiente para avisar sobre ela.

Quando ela percebeu, ela deixou cair a tesoura, girou e fez uma corrida para as portas da frente. Ela não teve tempo suficiente para escapar dos braços que a pegou.



"E onde você pensa que está indo?", Perguntou.

Ela não achou a resposta de "voltando para a prisão" tão engraçada como as mulheres fizeram.



CAPÍTULO DEZESETE

Arik

Arik concluiu sua reunião e ficou surpreso ao ver o bando que ficou fora da sala, esperando para falar com ele tinha diminuído. Aparentemente, eles tinham ouvido falar de seu mau humor e decidiram lidar com os problemas por conta própria.

O que ficou muito bem para ele. Ele estava ansioso para voltar para Kira, que esperava que ainda estivesse usando só uma toalha ou, melhor ainda, nada.

Assim, ele seguiu feliz para seu apartamento quando ele foi surpreso no caminho para o elevador.

Seu primo adolescente, Nexxie, ficou na frente do painel, os braços cruzados sobre um cachecol que descia de um ombro. Seu cabelo bagunçado pendurado com comprimentos irregulares, nas cores rosa, azul, verde e roxo. Ele parecia ter um arco-íris na cabeça.

"Mova-se", ele ordenou, não querendo lidar com o garoto petulante.

"Eu não vou me mexer até que você faça algo sobre ela."

"Eu não tenho tempo hoje para qualquer drama que você está tentando me arrastar." Ele o ergueu e o colocou do lado para que ele pudesse apertar a tela para digitais e solicitar o elevador.

"Arrume tempo. Isso é vida ou morte ".

Não foi sempre assim? "Eu tenho certeza que você pode lidar com isso."

"Normalmente, eu poderia sim." Nexxie ergueu um punho, e o sacudiu para dar ênfase, apenas para deixá-lo cair quando ele acrescentou: "Mas então Melly disse que você provavelmente teria um problema comigo por causa da sua amiga, especialmente por ela ser uma humana e tudo. "

Em vez de entrar no elevador aberto, Arik congelou e girou para enfrentar seu primo. "Quando você diz amiga, você está falando da Kira?" O que deveria ter sido impossível. Ele tinha deixado-a trancada em seu apartamento. Exceto que ele também tinha pedido para um membro do pessoal da cozinha, entregar comida em seu apartamento. Será que Kira usou essa chance para escapar? A resposta foi, nas palavras de seu primo adolescente, um retumbante, DUH!

Eu sabia que ela iria tentar fugir. Correu na primeira oportunidade que teve. Ou então ela pensava que fosse conseguir correr.

Você deveria persegui-la e mostrar quem é que manda. Mordiscar seus pontos sensíveis até que ela se esqueça de escapar.

"Estamos falando da Kira. A cabeleireira?" Ele assentiu.

"Então, sim, é ela. E você tem que fazer algo sobre ela. Você sabia que ela acha que eu deveria cortar meu cabelo curto? E tingi-lo de

marrom! " Seu primo praticamente se engasgou com a última palavra. "Ela tem que ser desencorajada."

Um nervo em sua mandíbula começou a tremer. Ele mordeu o interior da bochecha. Seu lábio se contraiu. Não ajudou. Ele riu.

Nexxie bateu o pé em contingencia. "Isso não é engraçado! Essa cabeleireira quer me fazer parecer respeitável e bonito. É simplesmente errado! "

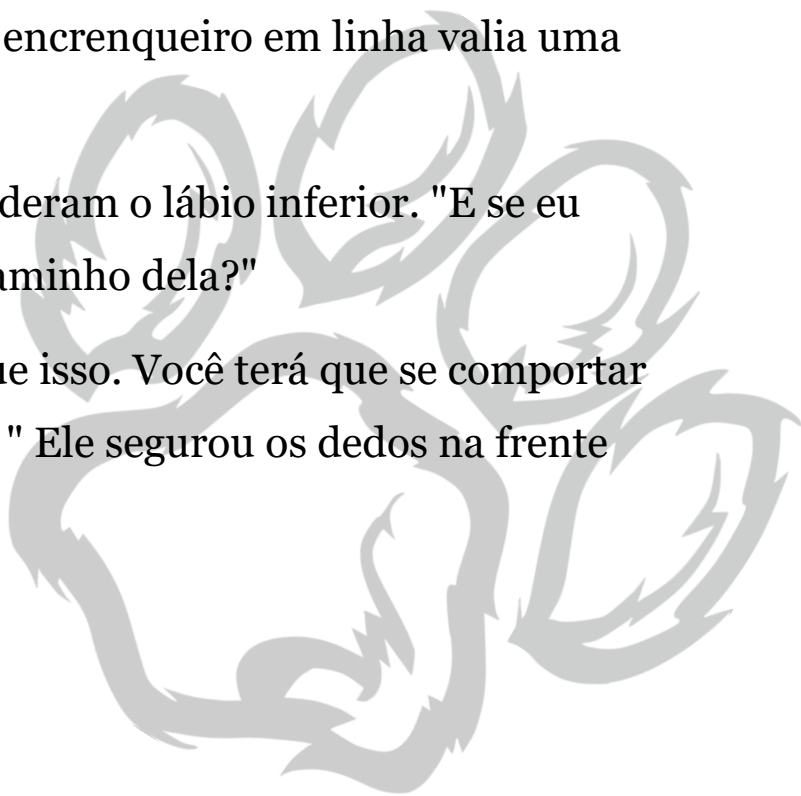
Finalmente, algo que ele poderia usar contra seu primo mais jovem. "Então é melhor você se comportar, ou como seu alfa, eu vou mandar fazer."

Seus olhos se estreitaram, ao mesmo tempo desafiador e duvidoso. "Você não ousaria."

"Eu sou alfa. Eu ousaria. E assim como ela. Ou você esqueceu o que aconteceu com a minha juba quando cruzei com ela?" Ele não entrou em detalhes sobre o fato de que ele gostava da sua nova aparência. Qualquer coisa para manter este encenqueiro em linha valia uma pequena mentira branca.

Os dentes afiados de Nexxie morderam o lábio inferior. "E se eu prometer que vou ficar fora do caminho dela?"

"Você vai ter que fazer melhor que isso. Você terá que se comportar muito bem para evitar a tesoura. " Ele segurou os dedos na frente dele e imitou uma tesoura.



Ele recuou. "Comportar-me como?"

"Vamos começar em melhorar as notas na escola."

Seus ombros caíram e ele suspirou "Tudo bem."

"Ótimo. Mantenha suas patas limpas, e eu vou ter certeza de que Kira não vá até você com tinta e uma escova. E falando nela, onde exatamente minha companheira estava quando falou sobre cortar os cabelos do bando? "

"No lobby. Algumas das meninas a pegou tentando sair, e quando perguntamos se você sabia ... "

Ela tentou mentir para felinos e foi detida. Pelo menos as mulheres do bando não pareciam dispostas a machucá-la, apenas detê-la.

O que significava que ele iria enfrentar uma Kira muito brava quando eles voltassem ao apartamento. Mas os dois poderiam jogar o jogo de traição.

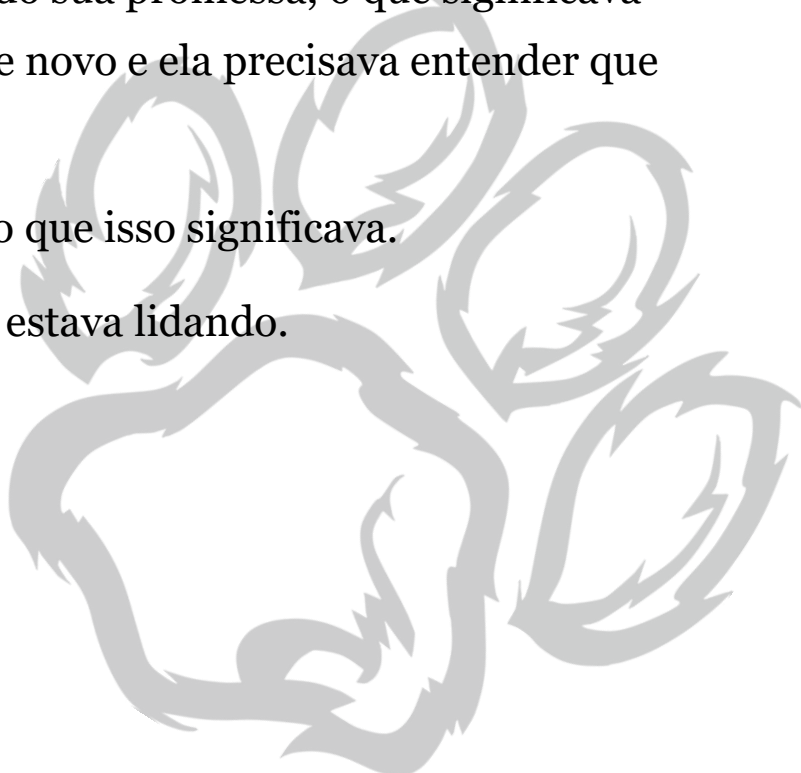
Ela tentou sair. Ela tinha quebrado sua promessa, o que significava que ele teria que começar tudo de novo e ela precisava entender que ela era dele.

Já estava na hora dela aprender o que isso significava.

Hora de mostrar a ela com o que estava lidando.

Hora de revelar sua fera interior.

Capítulo Dezoito



Kira

Foi uma fuga frustrada. Braços fortes a pegaram e não a deixou sair.

"Me deixe ir."

"Não."

Um aperto implacável e Arik jogou-a sobre um ombro musculoso. E nenhuma pessoa tentou impedi-lo. Pelo contrário, a maioria usava expressões divertidas ou riam da situação.

"Ponha-me no chão."

"Não."

"Arik!" Ela praticamente rosnou o seu nome.

"Eu já te falei o quanto eu gosto quando você diz meu nome assim? E eu quero dizer a forma como soa." Sua expressão e um ronronar não deixou qualquer dúvida do quanto que ele gostava.

Ela tentou outra tática, apelando para as mulheres que ela tinha acabado arrumar os seus cabelos. "Vocês vão ficar aí e deixar que ele me sequestre novamente?" Ela viu quando Zena levantou a cabeça e lançou lhe um olhar suplicante.

Mas sua nova amiga, com seus cachos chiques e em camadas, apenas deu de ombros. "Ele é o alfa."

Zena imaginou que isso explicaria tudo, mas só fez ficar mais confuso para Kira. O que tem em Arik que todas estas mulheres

parecem intimidadas por ele? Ou, pior, elas estavam sobre algum controle dele?

Assim que ele a colocou no chão quando entraram no elevador, ela colocou as mãos nos quadris e começou a gritar com ele. "Que diabos, cara? Você não pode simplesmente me tratar como um saco de batatas. "

"Por que não?"

"Porque não é certo. Eu insisto que você me deixe ir neste instante. "

"Você prometeu que não iria me deixar."

"O que mais você esperava que eu dissesse? Uma vez que você deixou claro que o seu plano era manter-me prisioneira?"

"Prisioneira implica uma cela e seguranças. Você dificilmente pode comparar o meu apartamento com isso. "

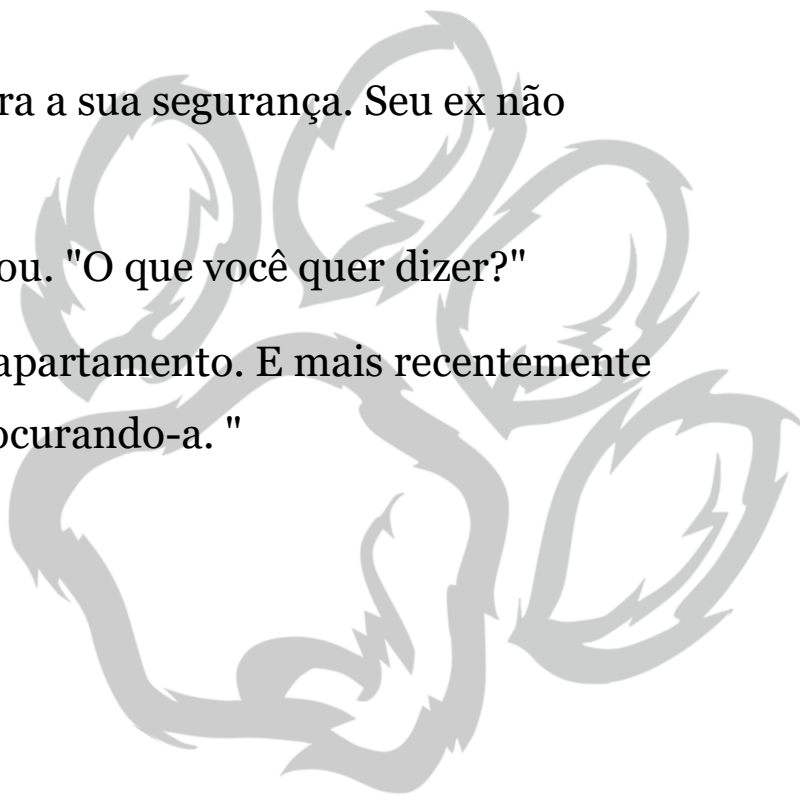
"Não, mas o fato de eu não posso sair sim. Uma cela dourada ainda é uma cela. "

"Uma informação importante para a sua segurança. Seu ex não desistiu. "

Com essa informação, ela congelou. "O que você quer dizer?"

"Ele tentou se aproximar de seu apartamento. E mais recentemente fez uma chamada à barbearia procurando-a. "

"Minha família-"



"Estão todos seguros. Tenho homens vigiando todos eles. Esse Gregory não vai chegar perto deles ou prejudicá-los. Mas isso só serve para mostrar que não é seguro para você lá fora. "

Talvez não, mas ela não estava totalmente convencida de que era seguro aqui com ele também. Algo estava estranho sobre a situação. Do jeito que ele ficava tentando insistir que ela lhe pertencia, a maneira esquisita de todas as mulheres que conheceu lá embaixo pareciam entendê-lo e não ficaram surpreendidas por suas ações.

Onde ela tinha se metido hein? Ela tinha inadvertidamente tropeçado em um culto, um com Arik como seu líder? Isso explicaria muito e levou-a a dizer: "Eu não vou me tornar parte de seu harém."

Encostado na parede do elevador, Arik a encarou, seus olhos cor de âmbar iluminados com alegria. "Meu harém?"

"Você sabe, aquelas mulheres lá embaixo que parecem pensar que você é uma espécie de deus que deve ser obedecido".

Seus lábios se curvaram. "Eu gostaria que realmente me obedecessem. Mas a maior parte gosta apenas de me deixar louco. "

"Então você não está negando que você é o líder deles?"

"Por que negar a verdade? Eles respondem a mim. Todo o bando o faz. "

Essa palavra novamente. Bando. Mas de alguma forma ela não achava que ele queria dizer exatamente o que parecia ser. A forma

como ele usou a palavra era mais como uma versão de um leão. Uma palavra fantasia em vez de chamar-lhes o que eles eram de verdade, um grupo ou uma seita.

"Bem, o que vocês são, ou o que você adora, eu não quero fazer parte disso. Eu não vou ficar em haréns sexuais esquisitos ou estar em um grupo religioso estranho. Então, se você não se importa, eu aprecio o que você está tentando fazer por mim, mas prefiro ir embora. "

Com seus braços musculosos cruzados sobre o peito. "Não."

"Eu estou começando a ver como algumas pessoas são levadas a cometer assassinato." Ela olhou para ele.

Ele sorriu. Lindo.

Ela lutou contra a vontade de sorrir de volta. Disse aos seus joelhos para parar de tremer. Ou então o quê, ela não sabia, mas apenas que ela precisava manter-se forte para resistir contra o seu fascínio.

"Oh, Kira. Há tanta coisa que você não entende. "

"Então explique isso porque eu com certeza estou ficando cansada de me sentir como se estivesse faltando alguma coisa." Um enigma do retrato gigante de onde ela tinha todas as peças, mas estava faltando uma chave, a peça que faria sentido de tudo o resto.

O elevador parou na cobertura, e as portas se abriram. Como não havia para onde correr, Kira seguiu Arik de volta ao seu apartamento, mas manteve distância dele, preferindo andar para

frente do grande grupo de janelas. Mas a vista deslumbrante não conseguia segurar sua atenção, não com ele tão perto.

Ele levou um momento para lançar seu terno e afrouxar a gravata antes de desabar sobre o sofá, não fazendo qualquer pretensão do fato de que a observava.

Grande momento para algumas respostas. "Então," ela disse colocando as mãos nos seus quadris, "é agora que você vai explicar o que diabos está realmente acontecendo?"

"Você é tão deliciosa ratinha, quando você fica mal-humorada."

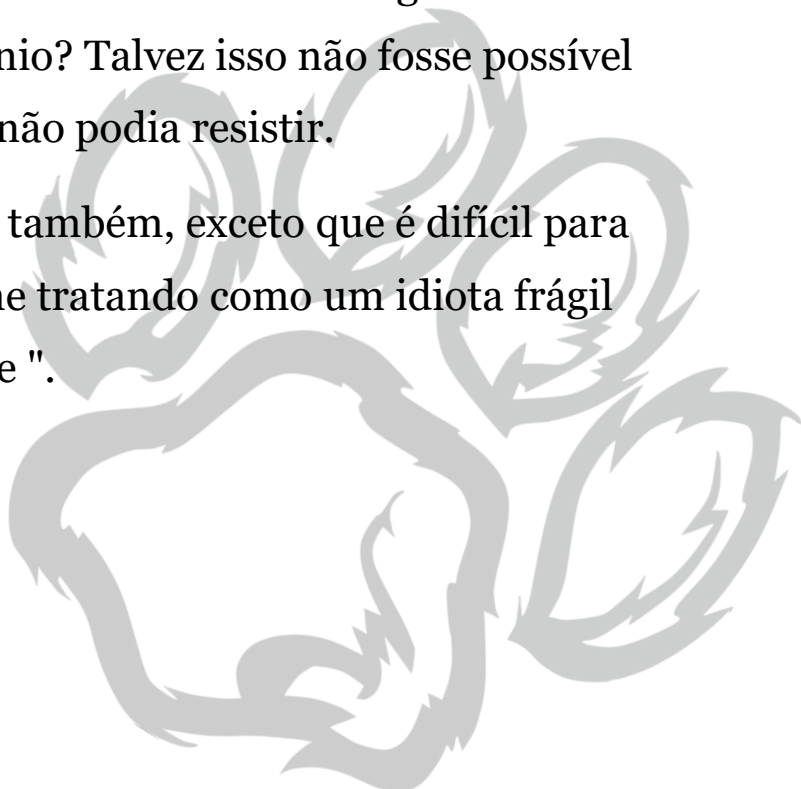
"Não comece me distraindo com essas coisas. Eu quero respostas. "

"E eu quero você." A intensidade ardendo em seus olhos combinou maravilhosamente bem com o seu sorriso.

Ela continuou tentando ficar brava com ele, para manter a mente no caminho certo, e então ele disse algo adoravelmente possessivo e parecia, espantosamente, muito delicioso. Como uma garota consegue lutar contra o seu fascínio? Talvez isso não fosse possível com a suposta sensualidade que não podia resistir.

"Você sabe o que? Eu quero você também, exceto que é difícil para eu aceitar um homem que está me tratando como um idiota frágil que não pode lidar com a verdade ".

"Mais como uma boneca frágil."



"Não se atreva a me comparar com um brinquedo sexual de plástico que você pode despir e é anatomicamente correta. Ao contrário de uma boneca sexual, vou falar de volta porque eu sou real. "

Sua risada surgiu, alta e ousada. "Meu Deus, ratinha. Você diz as coisas mais estranhas. "

E ele encontrou seu senso de humor. Nem todo mundo a compreende, com um humor sarcástico e muito aguçado. Ele brincava com ela, mas não ficava bravo quando ela brincava de volta. Outra razão para gostar dele.

"Sim, você nunca sabe o que minha boca vai fazer." Assim que ela disse as palavras, ela pegou seu sorriso. Sua piscadela. E deveria ter esperado o que ele disse a seguir "Eu sei o que eu gostaria que ela fizesse", e, com isso ela não parou de corar.

Ela fechou sua mente contra a fantasia visual de si mesma, de joelhos, com a mão enrolada em torno de seu membro.

Pare com isso, você é suja, mente suja. Ela colocou seus pensamentos em outra direção. "Por que você está tão determinado a entrar em minhas calças? Por que eu? Tenho certeza que você pode ter qualquer garota que você quiser. Eu não entendo por que você que ir para a cama comigo. "

"Porque você é minha. "

Como se isso fosse a resposta que precisava. "Desculpe, mas eu não entendo. Por que você acha que eu sou sua? " O que ele vê nela?

Enquanto Kira não ligava para a autoestima ou para o que os outros diziam, havia uma parte feminina dela que queria saber como ele se sentia. Para ver a si mesma a partir de seu ponto de vista. O que o atraiu?

"Faz sentido se eu disser que amor e ódio caminham lado a lado? Por que não aceita simplesmente que é minha?"

"Sinto muito, senhor. Você gostaria que eu ficasse de joelhos e beijasse os dedos dos seus pés para ter seu perdão? "

"Você faria isso?"

Ela bufou. "Não."

Uma risada retumbou. "Eu não penso assim. Outra razão pela qual eu gosto de você. Você sabe como se defender. "

"Exceto com Gregory." Por que ela admitiu essa fraqueza, ela não soube dizer. Talvez para mostrar a ele que a imagem que ele tinha dela era errada.

"Me fale sobre ele. Por que ele te assusta tanto? Porque eu tenho a impressão de que há mais coisas a serem ditas." Ele moveu-se para a esquerda no sofá e deu uma tapinha no local aberto ao lado dele.

Sentindo-se em uma situação embaraçosa entre eles, ela sentou-se no couro macio. Suave. Tão bom. Ela passou a mão sobre o material, com a intenção de não resistir em tocá-lo. Apenas polegadas separava-a de Arik, um fato que ela estava muito ciente. Ela deveria

se afastar. No entanto, deslizando-se sobre o mesmo sofá, apenas algumas polegadas, ou estalar a seus pés, significava admitir que ele a afetava. O homem era arrogante o suficiente sem isso. Ela não precisa encorajá-lo.

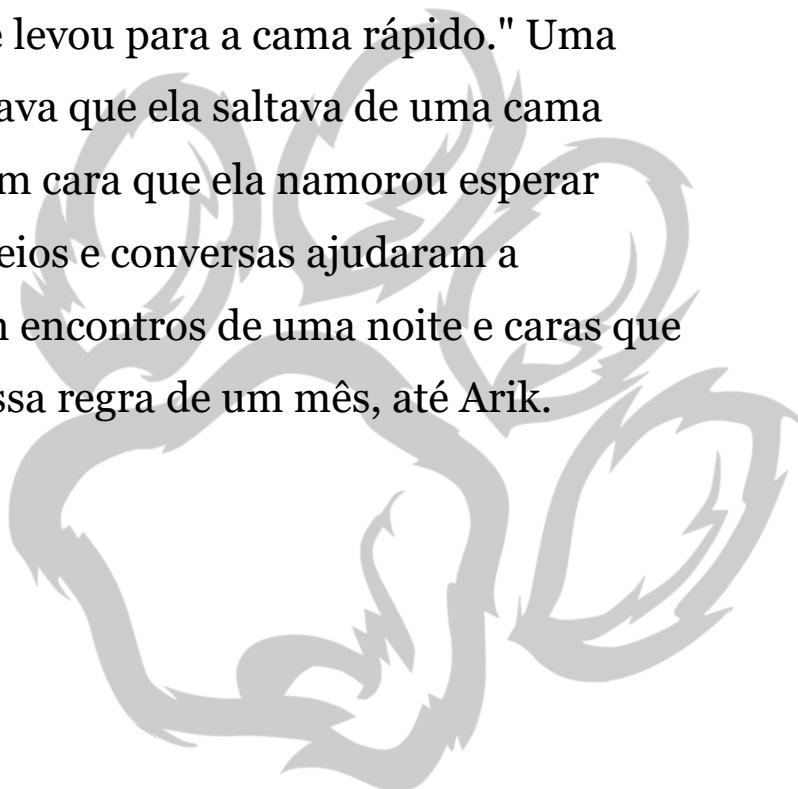
Ela o observou olhando e percebeu que ele estava esperando ela responder. Falar sobre Gregory. O que tinha para dizer? "Saímos algumas vezes. Ele queria que as coisas fossem mais rápidas. Mais ou menos como alguém que eu conheço ", ela resmungou olhando de lado.

Completamente ousado, ele sorriu, largo o suficiente para estourar sua covinha.

Gregory tinha uma covinha também, e não apenas quando ele sorria. Quando estava com raiva também.

"Eu não sou nada parecido com aquele cão." Tal desprezo por um homem que ele nunca conheceu.

"Não, você não é. Já que você me levou para a cama rápido." Uma vida sexual saudável não significava que ela saltava de uma cama para outra. No passado, ela fez um cara que ela namorou esperar pelo menos um mês. Vários passeios e conversas ajudaram a eliminar aqueles interessados em encontros de uma noite e caras que a irritavam. Ela sempre seguiu essa regra de um mês, até Arik.



E o pior era que ela queria fazê-lo novamente. Algo sobre Arik a fez explodir, a incendiou, e enquanto ele a incomodava, ela não conseguia evita-lo.

Independentemente do que ele dissesse, ela escapuliu algumas polegadas de distância. Ele observou, mas não comentou nada, muito satisfeito consigo mesmo com a admissão dela de que ele a tinha seduzido em tempo recorde.

"É porque você e eu estamos destinados."

"Bem, Gregory pensou que nós estávamos também. Mas eu sabia bem cedo que ele não era o cara para mim. Mas porque ele era bonito, e insistente, eu continuei saindo com ele. "

"Eu nunca saio com alguém. Eu simplesmente pego."

"Sim, eu sei, Capitão Caverna. E, em um ponto, Gregory queria um pedaço de mim também. Mas eu disse que não." Resposta errada, aparentemente.

"Estou adivinhando que ele não gostou da resposta."

"No começo, sim. Disse que mostrou que eu tinha bons costumes. Que eu era uma verdadeira dama."

"Não na cama." As palavras a deixou com as bochechas em chamas.

O homem tinha um talento especial para aquecer várias partes dela. Ela ignorou e continuou com sua história. "Eu comecei a evitar suas ligações. Pedi para que me deixasse em paz. Disse-lhe que não estava

interessada nele. Ele ficou bravo. Começou a gritar e me chamar de alguns nomes desagradáveis." Nomes que Arik já tinha visto pichado em sua porta. "A primeira vez que isso aconteceu, no dia seguinte ele apareceu com flores, um pedido de desculpas e uma promessa que nunca faria novamente. Eu aceitei o seu pedido de desculpas, mas não quis sair com ele de novo. "

"E foi quando as ameaças reais começaram?"

Ela assentiu com a cabeça. "Ele deixava mensagens no meu para-brisa, notas fixadas à minha porta. Ele me queria de volta. Até que ele começou a me odiar. E foi aí que as coisas começaram a piorar. Eu era o demônio em seu mundo." Os altos e baixos de Gregory pioraram ainda mais.

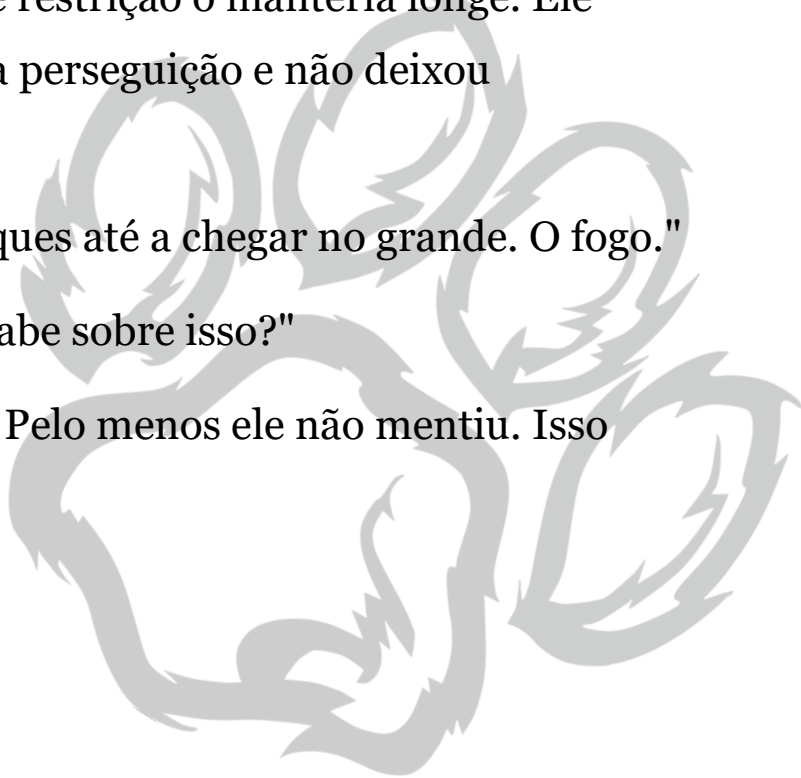
"O idiota perseguiu você."

"Sim. E a polícia não poderia realmente fazer muito por mim. Eles poderiam apenas adverti-lo pelos bilhetes e proibi-lo de chegar perto de mim. Mas nenhuma ordem de restrição o manteria longe. Ele ficou mais inteligente sobre a sua perseguição e não deixou evidências que era ele ".

"Todos os tipos de pequenos truques até a chegar no grande. O fogo."

Ela franziu a testa. "Como você sabe sobre isso?"

"Eu tive alguém checando você." Pelo menos ele não mentiu. Isso não significa que ela gostou.



Ela se endireitou, olhou-o nos olhos. "Você fez o que?"

"Eu a investiguei. Quando eu vi aquela mensagem na sua porta, eu pude sentir seu medo. Eu não gostei disso, e como tenho certas conexões, decidi descobrir o que pudesse sobre quem estava te perseguindo. O fogo em seu estúdio de cabelereiro antigo foi um dos fatos que apareceram ".

"E o que mais você descobriu?"

"Que você tem uma irmã que vive com seus pais em sua casa natal. Você se formou com C e B na escola ".

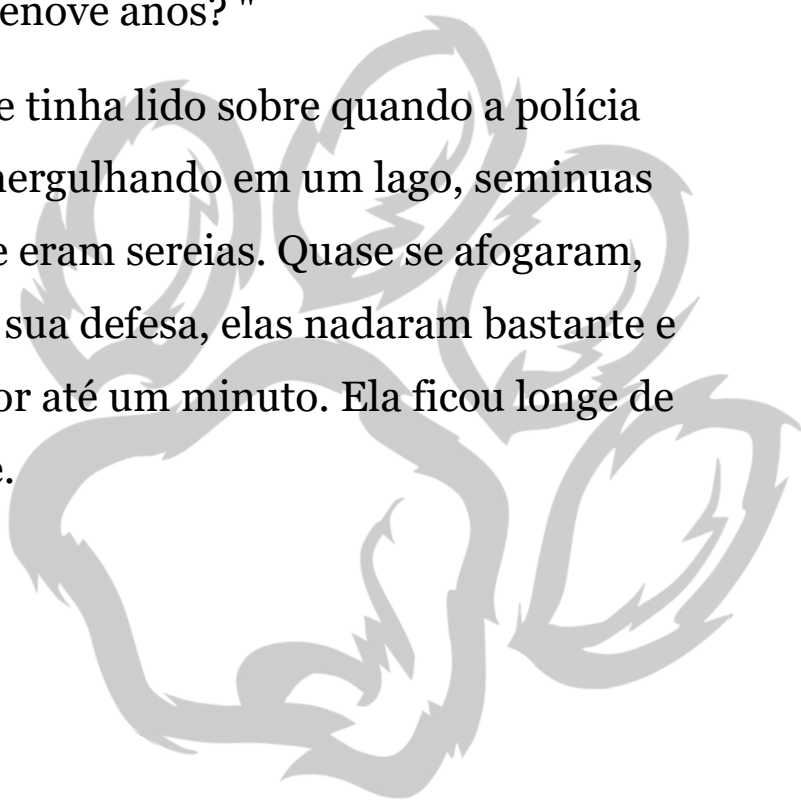
Não era exatamente uma aluna exemplar. "Eu odiava a escola. Deixe-me adivinhar, você foi um aluno nota A? "

"O melhor que uma escola preparatória poderia ter."

"Explica muita coisa."

"Você quer saber o que mais eu descobri? Você se lembra de uma certa noite quando tinha uns dezenove anos? "

Ela quase gemeu. Se lembrou que tinha lido sobre quando a polícia flagrou ela e sua melhor amiga mergulhando em um lago, seminuas e bêbadas, rindo imaginando que eram sereias. Quase se afogaram, por ficarem presas em algas. Em sua defesa, elas nadaram bastante e tentaram prender a respiração por até um minuto. Ela ficou longe de águas com algas após o incidente.



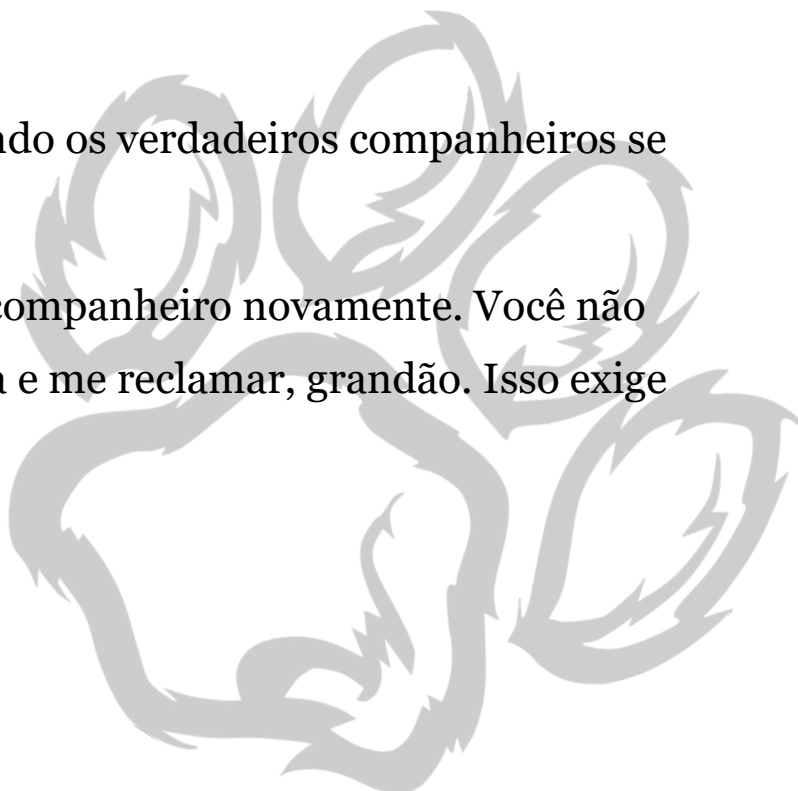
"Essa investigação profunda que você fez sobre mim é meio assustadora, grandão."

"Só porque você não sabe nada de mim, então deixe-me corrigir isso. Eu sou um jogador de lacrosse ávido. Amo a cor cinza. Sou apaixonado por sorvete. Você vai ter que experimentar alguns dos meus sabores preferidos. Gosto de assistir esportes. Sigo o mercado de ações. E eu não posso esperar para fazer amor com você novamente".

Ela piscou impressionada. Ele jogou todas estas palavras com indiferença. Mas ela não conseguiu fingir que não a afetava. "As coisas estão acontecendo muito rápido." De maneira muito rápida. Ele continuou afirmando que eles pertenciam um ao outro, e louco como era, ela sofreu com a mesma crença também. Se tivessem sido infectados por algum vírus estranho ou alguma droga que os deixaram ansiosos um pelo outro? "Eu não entendo o que está acontecendo comigo. Por que me sinto tão fortemente atraída por você?. Não é natural. "

"Isso acontece muitas vezes quando os verdadeiros companheiros se encontram."

"Lá vem você com essa coisa de companheiro novamente. Você não pode simplesmente vir para cima e me reclamar, grandão. Isso exige algo como permissão. "



"Destinados. E isso é o que somos ratinha. Companheiros verdadeiros, destinados a ficar juntos até o final do nosso tempo. Nós somos o que os humanos chamam de almas gêmeas".

Ela olhou para ele por um momento, tentando digerir o que ele disse, mas ainda a desconcertava. Arik era um homem de negócios maduro, e não um homem que era levado por fantasias. Ele realmente não estava indo por essa linha de pensamento com ela, estava? "ah, vamos lá, você não pode esperar que eu vá engolir o fato de que você acredita em almas gêmeas, ou amor à primeira vista."

"Por mais estranho que pareça, sim."

"Destinados? Realmente?" Ela riu. "Por favor, não me diga que o harém lá embaixo caiu nesse papo idiota." A ironia era que ela meio que caiu também. Ele havia jorrado essas coisas possessivas e sedutoras, e ela tinha caído diretamente em sua armadilha e em seus braços.

Em sua defesa, o homem foi extremamente quente, e ela realmente não se arrependeu do sexo. Por uma questão de verdade, mesmo que ele estivesse completamente louco, ela iria fazê-lo novamente. Como o seu vício em batata frita e mergulho, o homem provou irresistível.

"Em primeiro lugar, as mulheres não são minhas amantes ou parte de um harém. Isso seria realmente dado como desrespeitoso e rude. Elas são ligadas a mim, entretanto."

"Eles são família?" Ela não conseguia esconder sua surpresa. Então, novamente, não tinha pensado em seus olhos semelhantes? Sabendo que eles eram família também a colocaria em uma nova rodada de observações. Elas não estavam disputando com ela pelo afeto de Arik. Elas estavam se certificando para ver se ela era boa o suficiente para ele.

Pobre rapaz. Ela sabia como primos poderiam ser. "Eu gostaria que alguém tivesse me explicado isso antes. Ainda assim, o fato de você não ter um harém não muda meu ponto de vista. Eu acho que você está me iludindo sobre a coisa toda alma gêmea, então você pode parar. Se você quer ter relações sexuais novamente, é só dizer." Ele pode balançar seu mundo a qualquer momento.

"Essa conversa não é para leva-la para a cama. Nós dois sabemos que tudo o que eu teria que fazer é beijar você e..." Seu sorriso sensual disse tudo.

"Você simplesmente não pode ajudar a si mesmo, não é?" Ela balançou a cabeça em sua arrogância. Um macho alfa no seu mais extremo. Frustrante e ainda inexplicavelmente sexy.

Ela realmente deve procurar alguma ajuda profissional.

"Você está certa. Eu não posso me ajudar. Eu tinha ouvido falar da atração quando um homem encontra a sua companheira, mas nunca esperei que fosse atingido tão duro e rápido. Você é minha, ratinha. A leoa, mesmo humana, para o meu leão. "

"Leoa? E as coisas só passaram de estranhas para onde está a câmera escondida. "

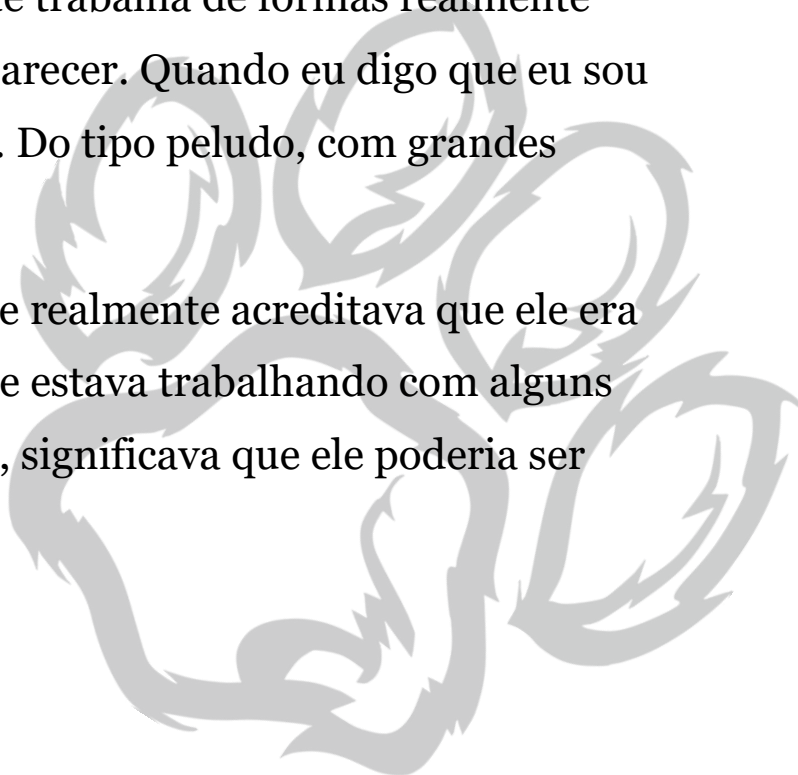
"Eu sou um leão. Portanto, é esperado que minha mulher seja uma leoa." Kira engasgou quando a verdade bateu nela. "Oh inferno, não me diga que você é um daqueles caras que gosta de vestir-se com grandes trajes de urso de pelúcia? Você tem algum traje do leão que você gosta de usar e que gostaria que eu usasse? É melhor não porque, eu vou te dizer agora, eu não vou entrar nessa fantasia".

Arik riu quando ele esticou os braços sobre o encosto do sofá, o movimento de puxar a camisa esticada e delineando uma perfeição de seu corpo que ela se lembrava muito bem. O sangue aqueceu assim como a umidade agrupada entre as coxas. Ela cruzou as pernas.

Por que ele tem que ser tão louco? Por que sua maldição com os homens teve que atacá-lo também?

"Devo admitir, ratinha, sua mente trabalha de formas realmente maravilhosas. Mas deixe-me esclarecer. Quando eu digo que eu sou um leão, eu quero dizer leão real. Do tipo peludo, com grandes dentes, rugindo."

Disse com absoluta seriedade. Ele realmente acreditava que ele era um leão. O que significava que ele estava trabalhando com alguns parafusos soltos, que por sua vez, significava que ele poderia ser perigoso.



Ela estremeceu.

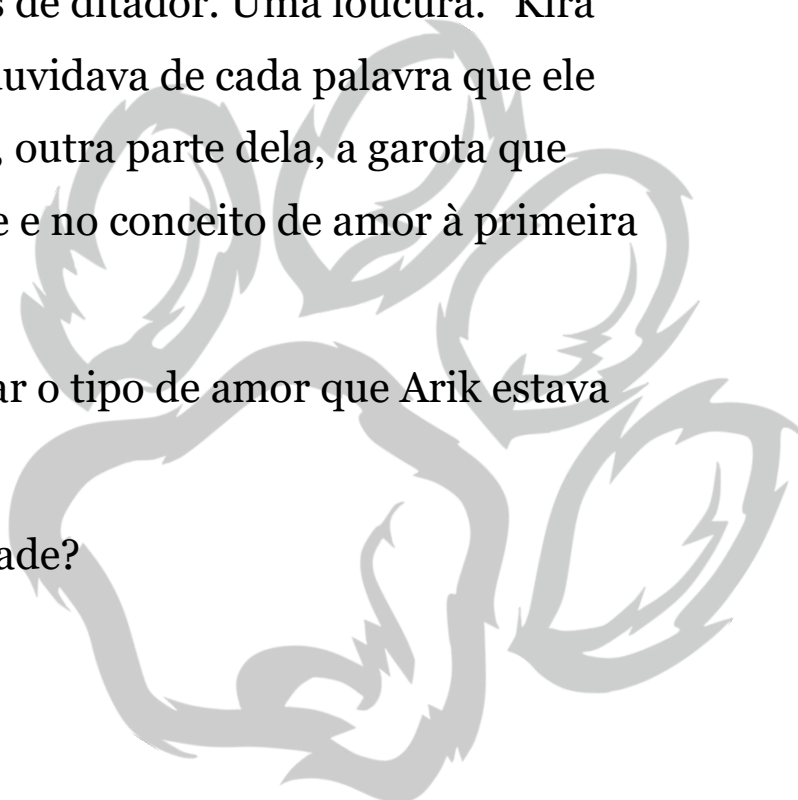
Tão rapidamente como o medo tentou insinuar-se, se dissipou. Não, não importa o fetiche do Arik, ela não tem a impressão de que ele era um homem violento. No entanto, essa crença não chegou a conter toda a histeria nervosa de sua risadinha. "Grande piada. Muito boa Ha. Ha. Podemos levar a sério agora e falar sobre a nossa situação? "

"Mas isso é o que nós estamos fazendo. Há muito sobre esse mundo que você não entende Kira. Mistérios que você não pode sequer começar a imaginar e verdades que eu vou ter que revelar. A primeira é o meu lado felino. No entanto, isso não significa que você tem que me temer. Como a minha companheira, eu nunca vou prejudicá-la ou permitir que outros lhe causem algum dano. Eu serei seu protetor. Outra promessa que faço é que eu vou ser fiel. Daqui em diante, você será a única a sentir o meu toque. E, em troca, você não vai tocar outro. Eu tenho problemas de ciúme. "

"Problemas de ciúme. Problemas de ditador. Uma loucura." Kira torceu as mãos, uma parte dela duvidava de cada palavra que ele dizia, recuando dele. No entanto, outra parte dela, a garota que costumava acreditar em romance e no conceito de amor à primeira vista, queria confiar.

Quem não queria viver e desfrutar o tipo de amor que Arik estava propondo?

Mas o que acontece com a liberdade?



"Eu não posso ficar com um cara que me mantém presa."

"Ah sim, a sua insistência continuada que eu estou segurando você contra a sua vontade."

"Bem, você está."

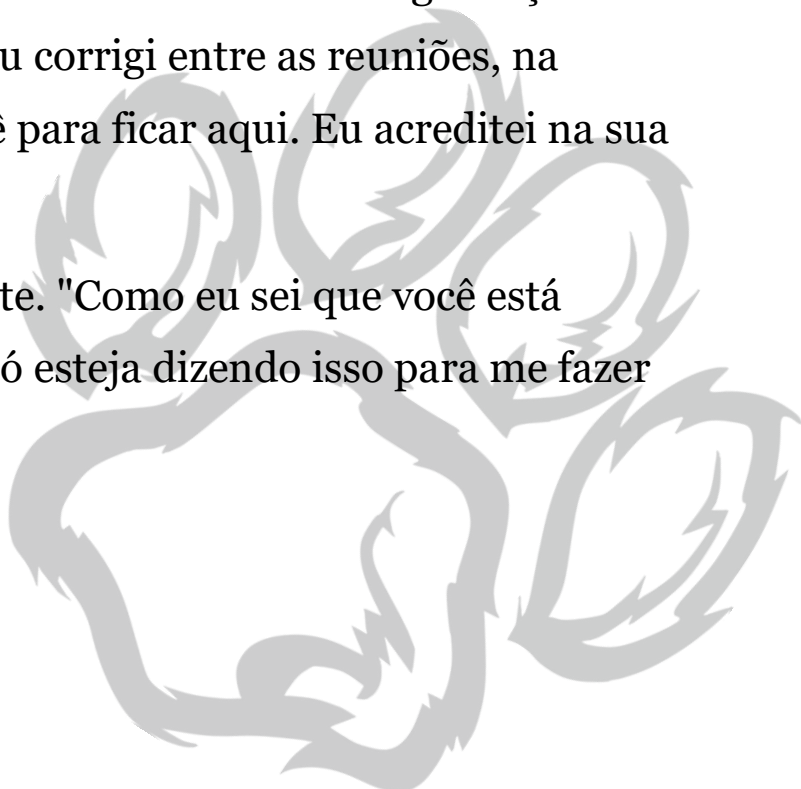
"Não me faça te beijar e provar que está errada. Na verdade, pensando bem, por favor. Tem sido muito tempo desde que eu tive você nua em meus braços."

Retornamos novamente para esse tipo de desafio descarado? Não é um tipo verbal, de qualquer modo. O seu corpo, por outro lado? Ela tremia, ela despertou, e todos os seus sentidos vieram à tona, esperando que ele faça ou diga algo que iria forçá-la a agir de acordo com sua palavra.

Ela usou os fatos para reforçar sua determinação. "Atração em si ainda não explica por que você me trancou em seu condomínio."

"Que tal o fato de que você tem acesso ao sistema de segurança do condomínio? Uma questão que eu corriji entre as reuniões, na verdade. Veja, eu confiei em você para ficar aqui. Eu acreditei na sua palavra. "

Ela se mexeu desconfortavelmente. "Como eu sei que você está dizendo a verdade? Talvez você só esteja dizendo isso para me fazer ficar mal? "



"Não acredita em mim? Então toque em qualquer uma das telas. Veja o que acontece. "

"Você está tentando me enganar. Não há nenhuma maneira de funcionar, porque você nunca teve uma marca de mão ou impressão digital ou o que diabos é que você usa para fazer essa coisa estúpida funcionar. "

"Sua assinatura foi capturada quando tentou usar as telas enquanto eu estava fora. Então, sim, eu tenho isso e como eu disse, eu programei meu sistema para aceitar o seu toque. "

Desta vez, ela não hesitou. Ela levantou-se imediatamente e foi para a porta da frente. Lançando-lhe um olhar, ela esperava encontrá-lo observando, pronto para impedi-la.

Errado. Ele não se moveu, ele nem sequer olhou para ela.

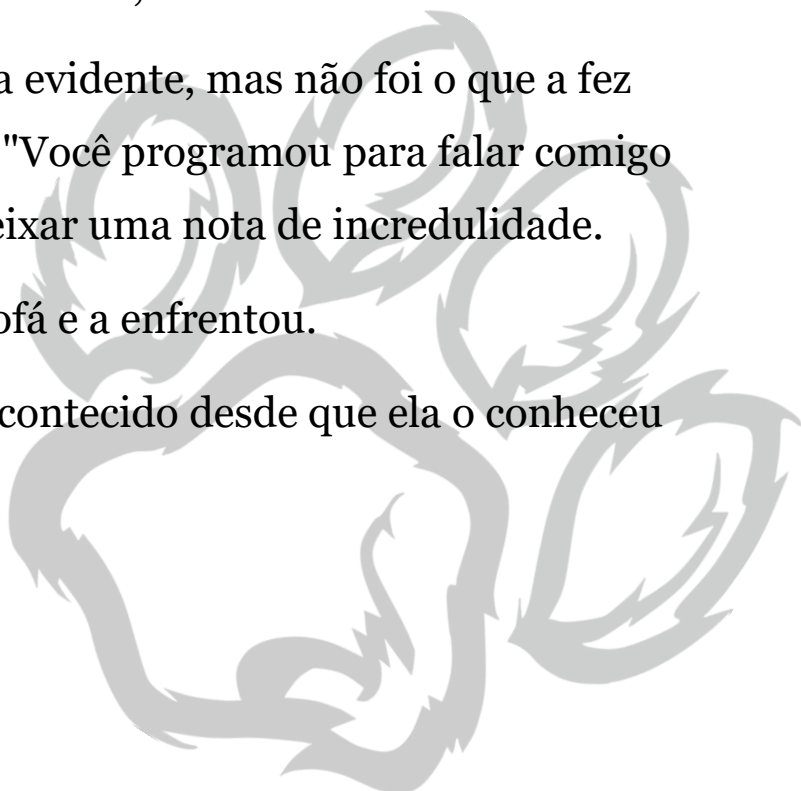
Ele está mentindo. ele não-

"Acesso concedido. Como posso servi-la, Kira? "

A sugestão do sistema de casa era evidente, mas não foi o que a fez ficar de boca aberta de surpresa. "Você programou para falar comigo com a sua voz?" Ela não podia deixar uma nota de incredulidade.

"Você gostou?" Ele virou-se no sofá e a enfrentou.

"É estranho." Tudo o que tinha acontecido desde que ela o conheceu foi maravilhosamente estranho.



"Sim, e há coisas mais estranhas que estão por vir. Tal como a primeira vez que eu lhe mostrar a minha besta. "

Isso novamente não. Por que essa obsessão sobre ele ser um leão?

"Se você é um leão, então prove. Vamos. Mostre-me."

"Eu não acho que é uma boa ideia. Não agora."

"Por que não? Você está me dizendo que você é algum grande animal, peludo, então vamos ver. Você quer que eu acredite, e eu estou disposta mediante a alguma prova. "

"Você não sabe o que você está pedindo, ratinha, mas já que você insiste." Ele se levantou, tirando a gravata afrouxada. Ele desabotoou os punhos, em seguida, a costura que corria pelo meio. Ele tirou sua camisa, mas manteve os olhos fixos nela. Olhos que ardiam fogo dourado. Olhos que eram ao contrário de outros olhos que ela já tinha visto. Os olhos humanos, pelo menos. Mas havia algo sobre ele que era diferente. E ficou ainda mais diferente quando ela olhou.

Grande, agora ele vai tentar me fazer acreditar que ele é um leão . Só porque ele tinha olhos únicos e surpreendentes não o fez um felino.

Sua voz estava mais profunda, mais grossa, quando ele falou. "Eu devo avisá-la de que isso pode ser perturbador para assistir."

Perturbada estava sua libido enquanto ele se despia na frente dela. A camisa atingiu o sofá, revelando seu torso superior musculoso, a carne tão suave e bronzeada que ela se lembrava. Lembrou quando

correu suas mãos sobre a pele, a ondulação de seus músculos quando flexionado, o seu corpo em movimento em cima de dela.

Ela engoliu em seco. "Talvez a gente não devesse fazer isso."

"Não, vamos acabar com isso."

Sua mão foi para a fivela do cinto. Foi subindo, uma cadeia sinuosa de couro. Seus dedos desabotoou o botão. Calça pendurada baixo em seus quadris magros, o vê da calça quase mostrando o membro e ... Boom. Boom. Boom.

Alguém bateu na porta e gritou: "Arik. sou eu."

Frustração contorceu o rosto de Arik, e ele berrou. "Será que ninguém sabe como usar um telefone por aqui?"

"Você deixou-o na sala de reuniões."

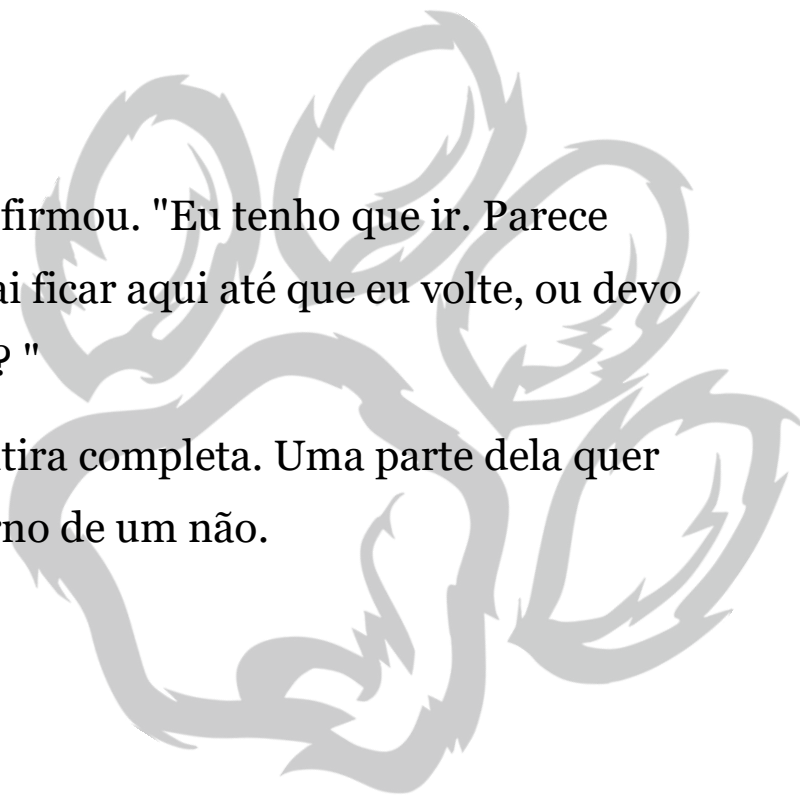
"Bem agora," Arik murmurou, quase muito baixo para ela ouvir.

"Jeoff chamou. Eles o encurralaram, o que significa que vão mantê-lo assim até você chegar. "

Eles estão com Gregory?

Girando para encará-la, Arik confirmou. "Eu tenho que ir. Parece que localizamos o seu ex. Você vai ficar aqui até que eu volte, ou devo dizer ao sistema para bloqueá-la? "

"Eu vou ficar." Não era uma mentira completa. Uma parte dela quer ficar. Outra parte bufou um inferno de um não.



"Quando eu voltar, vamos terminar nossa conversa, e eu vou lhe mostrar meu leão."

Espere um segundo, talvez pelo leão que ele quis dizer seu... Seu olhar caiu só para ver a suavidade de seu peito à distância.

Ele tinha atravessado a sala muito rápido para ela reagir. Seus braços vieram ao redor dela, puxando-a para ele enquanto sua boca inclinava sobre a dela em um beijo escaldante.

Um toque. Isso era tudo que precisou. Ele estava certo. Ela não podia resistir. Ela nem sequer pensou em protestar, apenas derreteu ao seu toque, abraçando-o de volta com uma fome feroz que não fazia sentido, mas se sentia tão bem.

Sentia bem até que ele quebrou o beijo, o idiota na porta batendo novamente e gritando,

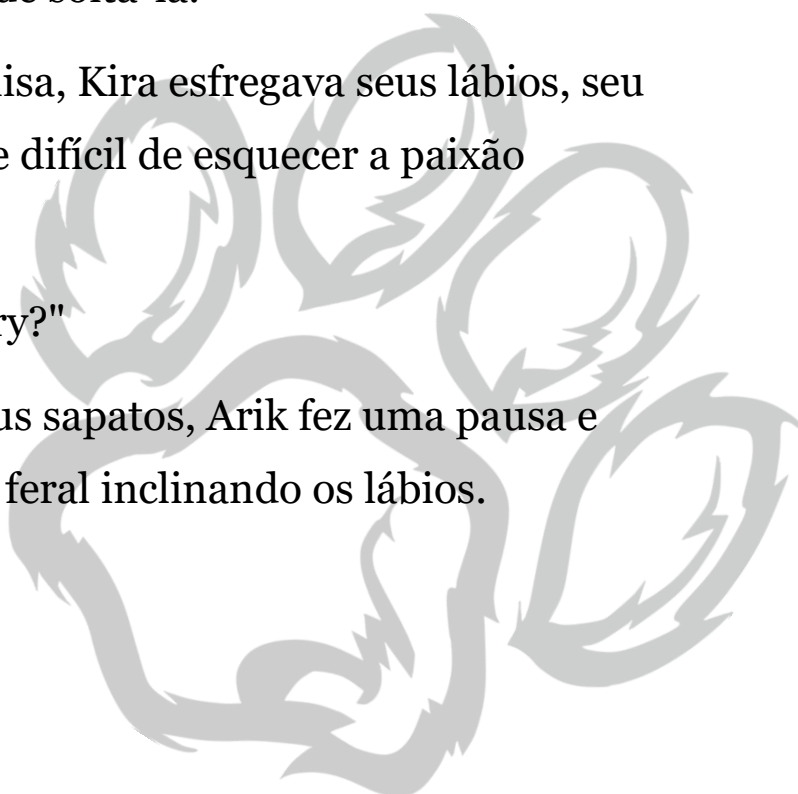
"Estou indo embora."

"Estou indo," estalou Arik antes de soltá-la.

Enquanto ele agarrava a sua camisa, Kira esfregava seus lábios, seu formigamento suave tornando-se difícil de esquecer a paixão fervente que ele deixou nela.

"O que você vai fazer com Gregory?"

No processo de deslizar sobre seus sapatos, Arik fez uma pausa e olhou para ela, um sorriso quase feral inclinando os lábios.



"Eu vou me certificar de que ele nunca chegue perto de você novamente."

Bem, isso soou violentamente desagradável, para Gregory. Ela deveria protestar, mas dado o que tinha feito, ela desejava que ela pudesse assistir. Talvez bater uma ou duas vezes nele pelo o que Gregory tinha feito para ela.

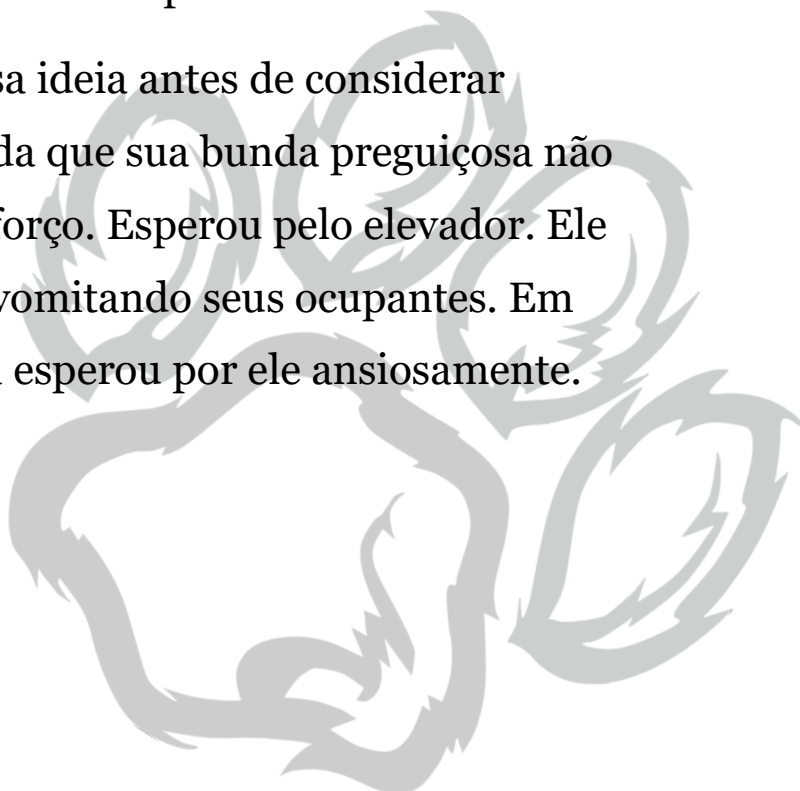
Arik rosnou, "Eu estou confiando em você".

E assim ele se foi antes que pudesse revogar seu acesso.

Ela pressionou seu ouvido contra a porta para ouvir o murmúrio de vozes. Elas foram cortadas abruptamente, provavelmente porque a porta do elevador se fechou. Ela contou até sessenta antes de colocar a mão na tela sensível ao toque e fez uma careta de culpa quando a voz aveludada disse: "Acesso concedido." A porta se abriu.

Ela saiu, mas parou na frente do elevador. Qual numero apertar para sair e conseguir um taxi sem ser interrompida?

E sobre as escadas? Ela vetou essa ideia antes de considerar seriamente. Vinte lances de escada que sua bunda preguiçosa não estava acostumada com tanto esforço. Esperou pelo elevador. Ele parou em alguns andares antes, vomitando seus ocupantes. Em seguida, ele começou a subir. Ela esperou por ele ansiosamente.



Ela esperava que o elevador não tivesse um grande numero de passageiros. Se não, ela poderia entrar em outra emboscada da sua família.

Finalmente, o elevador chegou, a porta se abriu, e Kira não conseguiu segurar seu gemido de consternação. "Você de novo não."

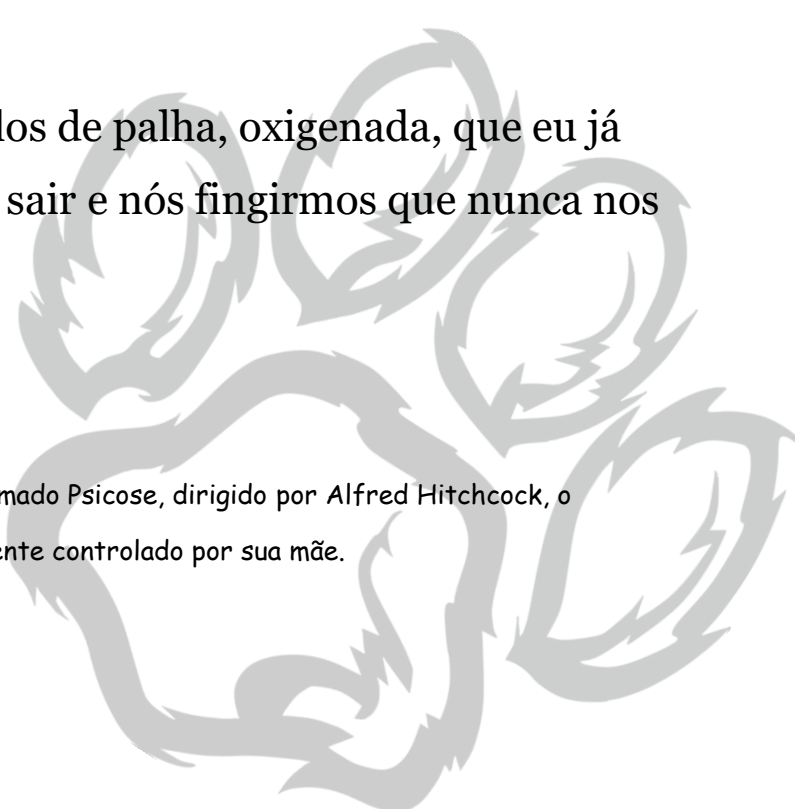
"Você ainda está aqui?", perguntou a vaca conhecida como a mãe de Arik. "Eu pensei que você tivesse roubado todos os talheres e fugido daqui. Ou você estava esperando por um roubo ainda maior? "

Alguém acha que Kira não era suficientemente boa para seu filho, o que a irritou. Arik gosta de mim, muito. O conhecimento a fez ficar irritada. "Oh querida, alguém aqui tem problemas de cortar o cordão umbilical? Será que alguém tem um fetiche Norman Bates⁴ com o seu filho?" O sorriso de Kira provavelmente foi responsável por algumas das manchas no rosto da outra mulher.

Ela cuspiu. "Você é a cabelereira mais impertinente que eu já tive o desprazer de conhecer."

"E você é a pior cliente com cabelos de palha, oxigenada, que eu já encontrei. O que você acha de eu sair e nós fingirmos que nunca nos conhecemos? "

⁴Norman Bates é um personagem de um filme chamado Psicose, dirigido por Alfred Hitchcock, o personagem é um homem de 40 anos que é totalmente controlado por sua mãe.



Por alguma razão, a mãe de Arik manteve sua mandíbula fechada.

"Você quer partir."

"Bem duh. Eu não estava de pé no corredor para olhar a vista. "

"Será que Arik sabe?"

"Não, ele não sabe, e eu realmente não me importo se ele vai gostar ou não. Eu não acho que estou pronta para o tipo de compromisso que ele está pedindo." Sem mencionar que ela não tinha certeza se poderia lidar com um cara que achava que era um leão.

"Você está rejeitando-o?" A mulher parecia indignada.

"Pense nisso mais como apenas admitir que não estamos na mesma página agora. E por que você se importa? Você deve estar feliz que eu estou indo embora. "

A mulher sacudiu-se e se endireitou. "Você está certa. Estou feliz. Arik precisa estabelecer-se com alguém mais adequada para seu estilo de vida ".

"Esnober". Kira murmurou a palavra quando ela entrou no elevador e apertou a tela. Para sua surpresa, funcionou. Uma parte dela não tinha acreditado que iria, certa de que Arik tivesse de alguma forma bloqueado sua capacidade de sair.

Certamente ela não estava desapontada que ele não fez?

A fim de evitar o lob principal, Kira parou o elevador um nível acima. Ela saiu para um corredor que corria a esquerda e a direita. Cada

lado com inúmeras portas, mas lá, na outra extremidade, uma porta com uma barra de empurrar e as letras vermelhas brilhantes que soletram sair.

Vinte andares estavam fora de questão, mas um? Um, ela poderia suportar. Especialmente porque, se ela se lembrava corretamente, a porta abria por trás de algumas plantas em vasos junto às principais portas do edifício. Ela observou isso quando arrumou os cabelos das mulheres mais cedo.

Primeiro, ela fez uma pausa e respirou fundo. Ela pressionou a orelha na porta e ouviu. Nada. Puro silêncio. Certamente que não estava certo.

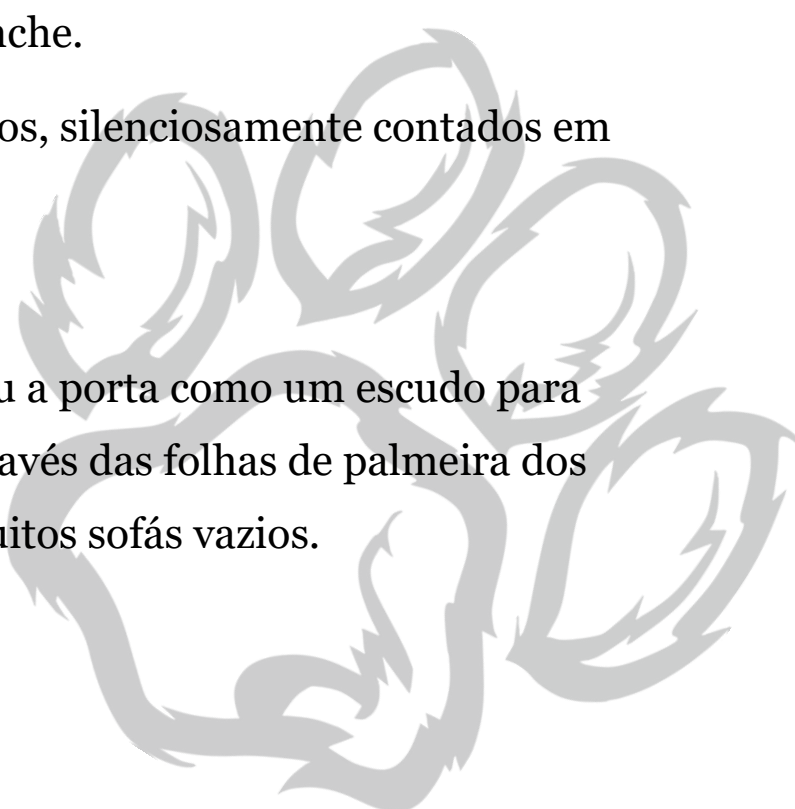
O lugar estava cheio de mulheres antes. Mas ela imaginou que era a hora do jantar para muitos. Ou então era apenas a sua barriga roncando. Ela tinha passado muito tempo sem comida. Isso a fez desejar que tivesse pegado algo para comer mais cedo.

Mas ela não ia voltar para um lanche.

Ela ouviu por mais trinta segundos, silenciosamente contados em sua cabeça.

Ainda estava tudo tranquilo.

Abrindo lentamente, Kira utilizou a porta como um escudo para olhar em torno de sua borda. Através das folhas de palmeira dos vasos de plantas, ela notou os muitos sofás vazios.



Por uma questão de fato, todo o piso principal apareceu ausente da vida, exceto para o balcão de check-in, onde um guarda em quase sessenta anos estava sentado brincando com seu telefone celular e, do lado de fora, o cara da porta da frente que estava segurando a porta de um taxi.

Vendo sua chance, Kira saiu da escada e caminhou até a porta. Ela pensou ter ouvido um "Ei, onde você está indo?" Do cara na recepção, mas ela ignorou e correu para fora.

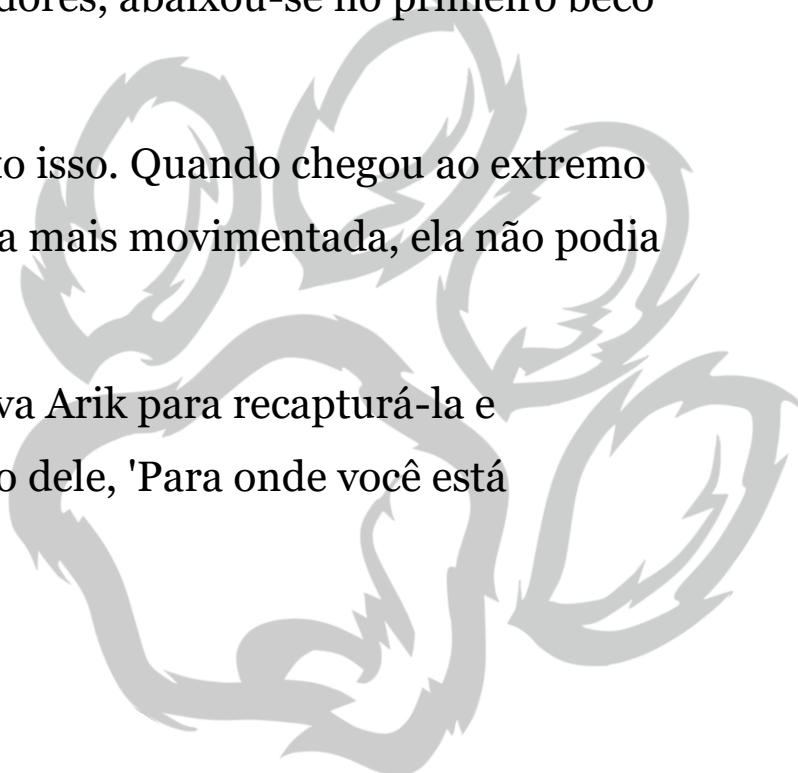
Passou pelo pavimento, ela não parou, nem olhou para o porteiro em tudo. Ela rapidamente se afastou, movendo-se mais e mais rápido, provavelmente por causa do murmúrio de vozes excitadas atrás dela.

Logo ela estava correndo. Ela caminhou para a calçada curva do condomínio. Não era um lugar movimentado, e os carros a esta hora do crepúsculo eram poucos, a área era muito residencial.

Ela correu seus pés batendo no pavimento, e, para turvar o seu caminho para possíveis perseguidores, abaixou-se no primeiro beco que viu.

Ela tinha escapado. Ela tinha feito isso. Quando chegou ao extremo da pista, que correu para uma rua mais movimentada, ela não podia acreditar, mas achou muito fácil.

A qualquer momento, ela esperava Arik para recapturá-la e perguntar com o murmúrio rouco dele, 'Para onde você está correndo, ratinha?'



Exceto que quando braços a apertaram, eles não eram o paraíso gentil que ela esperava. E a voz era uma lição de por que ela deveria ter escutado Arik e ficado em segurança no seu condomínio.

"Hey, cadela vagabunda, até que enfim você mostrou a sua cara."



CAPÍTULO DEZENOVE

Arik

O grupo de homens de Jeoff informou que tinham encurralado Gregory, isso provou ser uma mentira. O lobo sarnento escapou deles mais uma vez. Pior, ele os fez de tolos. Ele brincou com os homens que o rastreou, deixando uma trilha que levou a uma pilha de suas roupas, juntamente com uma grande pilha, ainda quase fumegante de insulto.

O bastardo zombou deles.

Mas por quê? Ele certamente tinha que saber que era uma má ideia. Arik não era o rei por nada. Agora que Arik o caçava, os dias de Gregory estavam contados. Porque quando ele o encontrasse, iria lhe ensinar uma lição valiosa sobre brincar na sua cidade.

Grande ênfase no quando Arik o encontrasse, o que não aconteceu naquela noite.

Frustrado, de mau humor, e com um sentimento de injustiça irritante, Arik voltou ao seu apartamento, para encontra-lo vazio.

"Ela me deixou!" Ele disse isso em voz alta, incapaz de conter sua descrença. Como ela poderia tê-lo deixado? Ele tinha desativado o seu acesso ao painel. Ele deveria saber que não poderia acreditar

nela. Por que a mulher iria ficar por aqui, depois de um cara dizer-lhe que ele era um leão?

Mas ele tinha imaginado isso e, assim que ele entrou no elevador, ele tinha acessado o sistema de segurança do condomínio e bloqueado seu acesso. No entanto, de acordo com o código, alguém tinha mexido com as suas instruções.

"Mãe." Ele rosnou o nome dela, bem a tempo, também, pois ela passeava em sua cozinha, um copo de Martini na mão com várias azeitonas verdes que flutuavam na parte inferior. "O que você está fazendo aqui?"

"Uma mãe não pode visitar seu filho?"

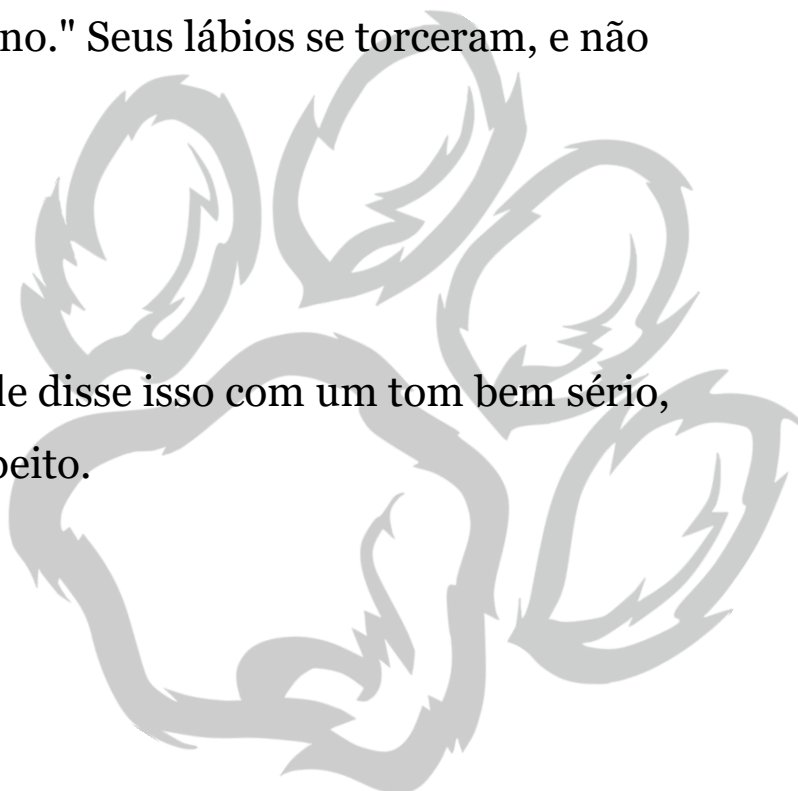
"Não. Principalmente porque isso liberou a saída de Kira. Eu tinha bloqueado o acesso dela para fora do meu apartamento. "

"Oh céus. Eu não deveria fazer isso? Eu estava apenas tentando fazer a coitada sentir-se bem-vinda, uma vez que alguém estupidamente decidiu flertar com um ser humano." Seus lábios se torceram, e não por causa do gole de Martini.

"Kira é minha companheira."

"Sobre o meu cadáver."

"Isso pode ser providenciado." Ele disse isso com um tom bem sério, com os braços cruzados sobre o peito.



Sua mãe não parecia nem um pouco ofendida. Ela calmamente tomou outro gole do copo de cristal. "Tanto melodrama. Esperava isso dos seus jovens primos, já que minhas irmãs são tão tolas em relação a criação de seus filhotes, mas você é o alfa do bando. Você é o rei desta cidade e senhor sobre aqueles que nela habitam. Então tem que agir de acordo."

"Eu sou, e é como alfa que eu estou dizendo que você foi longe demais. Kira é minha companheira. "

"Não por vontade própria, pelo que eu vi."

"Isso vai mudar à medida que ela começar a me conhecer, o que teria sido muito mais fácil se ela ainda estivesse aqui. Para onde ela foi?

"Porque ela com certeza não passou pelo lobby. Um lobby que estava bastante vazio, já que a maioria do seu bando, provavelmente, tinha ido assistir a um combate shifter subterrâneo. The Ultimate Fur e Fang Throwdown vêm para a cidade apenas uma vez por mês e provou ser uma grande diversão.

"Como é que eu sei para onde ela foi? Eu apenas proporcionei os meios para ela sair. Eu não perguntei o seu destino. "

E ela não tem um carro. Arik não gostou nada por onde isso estava indo. "Você sabe se ela chamou um táxi?"

Enquanto ele perguntava, seus pés se moviam rapidamente para fora do apartamento, um sentimento de mau presságio formando uma bola em seu estômago. Não posso acreditar que a coisa toda Gregory-

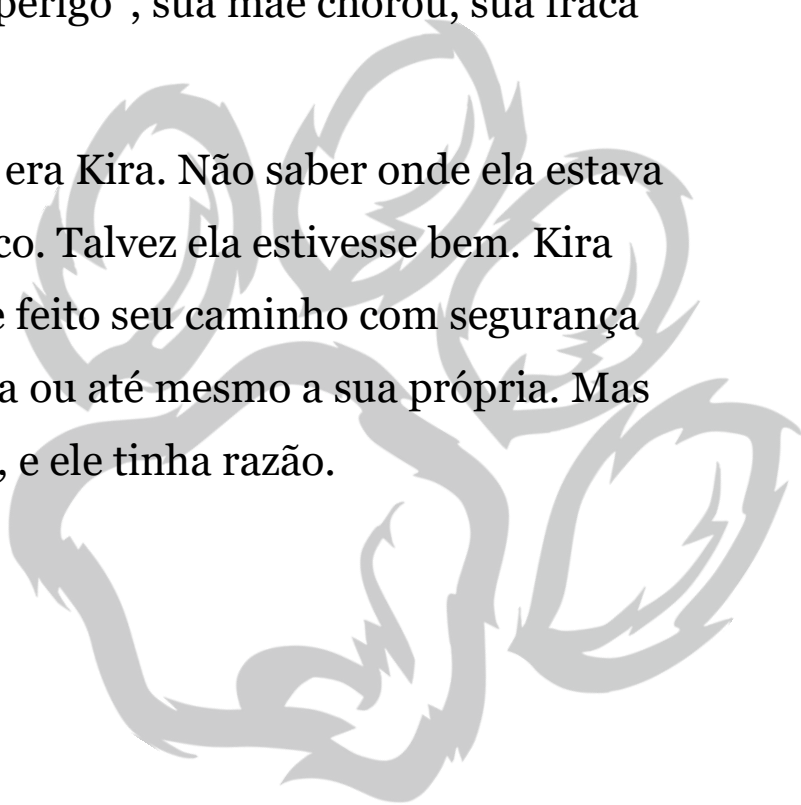
foi-encurralado era uma distração. Mas isso, no entanto, explicaria a pista falsa que Arik e Jeoff tinham seguido. O lobo raivoso havia distraído seus caçadores enquanto ele seguia a sua verdadeira presa, Kira.

O elevador não estava se movendo rápido o suficiente e parou a poucos andares abaixo. Seu senso de urgência estava a mil. Ele não podia ficar parado. Ele correu pelo corredor batendo na porta de saída de emergência que dá para as escadas. Sua mãe o seguiu e gritou: "Onde você está indo? Por que a pressa?"

"Por que a pressa? Vou lhe dizer por quê. Porque você tolamente ultrapassou seus limites como a minha mãe e permitiu que a minha companheira, uma mulher em perigoso fosse atacada por um lobo raivoso, tudo porque você a deixou sair da segurança da minha casa. Você a colocou em perigo." Com essa declaração, Arik pulou para as escadas e correu desesperadamente para o próximo andar.

"Eu não sabia que ela estava em perigo", sua mãe chorou, sua fraca voz vindo do topo da escada.

"Não importa." O que importava era Kira. Não saber onde ela estava deixou seu leão impaciente e louco. Talvez ela estivesse bem. Kira poderia ter simplesmente saído e feito seu caminho com segurança para uma das casas de sua família ou até mesmo a sua própria. Mas seu instinto não acreditava nisso, e ele tinha razão.



Menos de um quarteirão de distância, em um beco fedendo a lobo, Arik viu a sua bolsa e uma nota, uma nota que foi curta, mas direto ao ponto.

Venha ao armazém sozinho ou ela morre.

Um convite com erros ortográficos horrendos. Que divertido. E ele sabia exatamente o que vestir. Pelos e dentes.



CAPÍTULO VINTE

Kira

Kira acordou ... e se amaldiçoou.

Em alguns momentos da vida, ela desejava não ter sido tão independente e teimosa. Deveria ter escutado Arik e ficado no apartamento, onde era seguro. Tão estupidamente burra.

Mas, não, como uma tola, só para irritá-lo, e porque ele não era o único que poderia agir contrariamente, tinha feito a escolha errada. Ela pensou que era mais inteligente do que ele, que sabia mais, mas acabou por descobrir, como seu QI é baixo aparentemente, e que a falta de bom senso a levou a sua situação atual, amarrada a uma cadeira.

Isso não é bom.

Um breve contorcer do seu corpo mostrou que ela não iria a qualquer lugar com facilidade. Presa por uma corda de nylon, trançada com um tipo de nó como o que a sua avó utilizava no varal no quintal de sua casa. Foi enrolado várias vezes em torno da parte superior do seu corpo. Nada extravagante certamente não a nível kinbaku que, para os desinformados, era um tipo de nó estilo

japonês, algo que ela tinha visto com um ex-namorado, que tinha tentando ensiná-la, mas ela recusou educadamente.

De qualquer forma, sendo profissional ou não, o nó deixou-a presa no assento. Boa notícia, porém, suas pernas estão livres. Começou então a mexer seus pés, sem o menor sentido já que ela não tinha nada a que se agarrar. O que não ajudou no final das contas.

Desde que ela não ia a lugar nenhum, ela fez um balanço de sua situação atual. Assemelhava-se a um filme com orçamento baixo. O lugar parecia um pouco sombrio. A iluminação fraca que era filtrada através das janelas altas e quadradas, e algumas coisas básicas por perto. A julgar pela sua posição elevada, juntamente com o piso de concreto empoeirado e, em ambos os lados dela, o que parecia ser pilhas de caixas de transporte, Kira supôs que ela estava em algum tipo de armazém.

Totalmente clichê, e se alguém colocasse uma trilha sonora sinistra naquele momento, ela provavelmente teria molhado suas calças. Ela sabia como isso terminava nos filmes. Ou a garota seria morta, o que ela não descartaria visto o passado Gregory, ou a menina seria resgatada em cima da hora. Porém, essa opção não é provável, já que ninguém sabia que ela tinha sido sequestrada e sim, que ela tinha fugido. E lá vem a trilha sonora sinistra dum-dum-dum novo.

Ela escutou um chinelo sendo arrastado atrás dela. Mesmo antes de falar, ela poderia ter adivinhado quem era. "Finalmente acordada. Demorou tempo suficiente. Minha culpa. Esqueci-me quando eu

injetei o tranquilizante, que eu roubei do veterinário, que você é humana e um pouco mais lenta para processar drogas ".

Ele tinha me drogado? Bem, isso explica a picada que ela havia sentido antes de desmaiar.

"Só assim mesmo para você conseguir que uma mulher passe um tempo com você."

Tarde demais para morder a língua. Ridicularizar o homem que a estava mantendo prisioneira. Grande Kira. Parabéns!

"Ainda é uma bocuda? Algo que eu uma vez planejei mudar em você." Enquanto falava, Gregory entrou na sua linha de visão, e ela desejava dizer que ele parecia mal. Que ele era um bastardo repugnante de se olhar. Mas não. Mesmo agora, sabendo o que ele iria fazer, ela não podia negar que ele era um diabo bonito, com cabelos negros, os olhos fundos, características aristocráticas, e um corpo magro. Boa aparência com um físico excelente, e ainda assim ele a deixava fria. Personalidades psicopatas tendem a ser um quebra-clima, né?

"Quanto tempo estive fora?"

"Pouco mais de cinco horas. Tempo suficiente para eu ficar entediado. "

Entediado e fazendo o quê? Um homem que estava preparado para drogar uma mulher e sequestrá-la pode estar pensando em outras coisas também. Ela deu uma rápida olhada em si mesma,

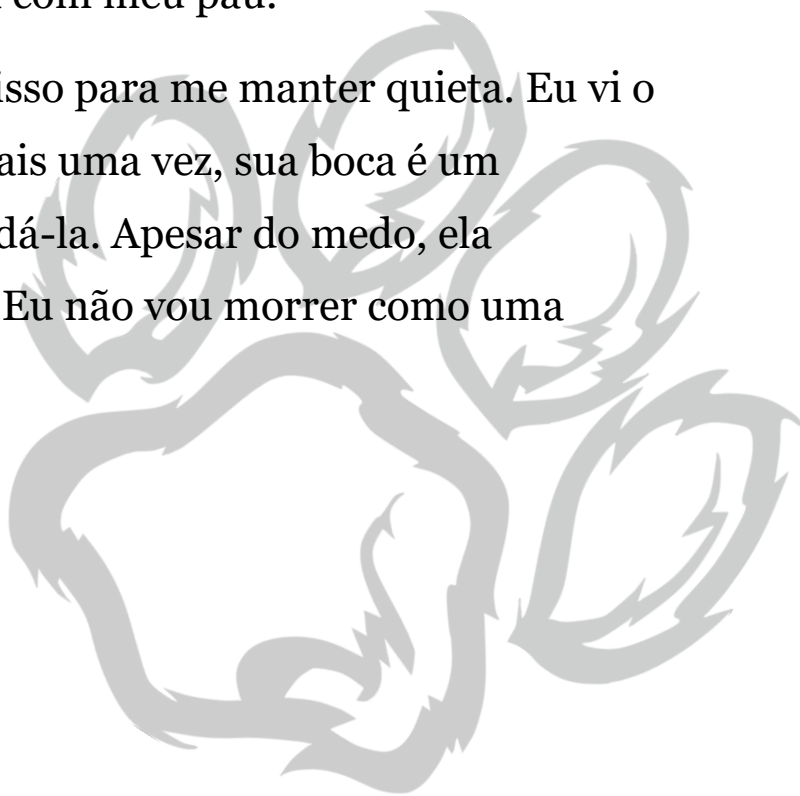
perguntando se ele tinha se aproveitado de sua inconsciência. Se ele tivesse, ele não tinha deixado uma pista. Sua roupa permaneceu intacta, e ela não notou qualquer tipo de dor ou rigidez. Ainda assim, ela não podia deixar de perguntar: "Você fez alguma coisa comigo enquanto eu estava desmaiada?"

O canto de seu lábio se levantou, torcendo seu sorriso em cima dela. "Como se eu quisesse tocar seu corpo manchado. Não agora, depois de ter estado com ele. E pensar que você me rejeitou, mas vejo que não tem problema em dizer sim a esse gato sarnento. Eu não tinha percebido que você estava esperando por alguém com mais dinheiro. Se eu soubesse sobre sua falta de moral, eu teria te tratado muito diferente."

"Diferente como? Teria me deixado em paz e assustado alguma outra garota? Você fez a minha vida um inferno tão grande que eu tive que me mudar. O que você poderia fazer de pior? "

"Eu poderia ter fechado sua boca com meu pau."

"Você precisaria de mais do que isso para me manter quieta. Eu vi o tamanho de suas mãos e pés." Mais uma vez, sua boca é um problema, mas ela não podia ajudá-la. Apesar do medo, ela encontrou uma centelha da luta. Eu não vou morrer como uma cadela obediente.



Os dedos que seguravam o seu rosto cravaram em sua pele e a machucou. "Continue falando, cadela vagabunda. Vamos ver o quanto você é corajosa depois do que eu vou fazer com você".

"Tire as mãos de cima dela." Parecia um grito seguido de um rugido, mas Kira ainda reconheceu a voz de Arik. Ele tinha vindo para resgatá-la.

Nu.

Ela fechou os olhos e abriu novamente.

Não, ela não estava tendo alucinações. Arik definitivamente estava ali, na sua frente, entre os contêineres usando nada além da pele.

Sexy, mas ainda assim, ela não podia deixar de gemer, "Você não podia ter, pelo menos, trazido uma arma?"

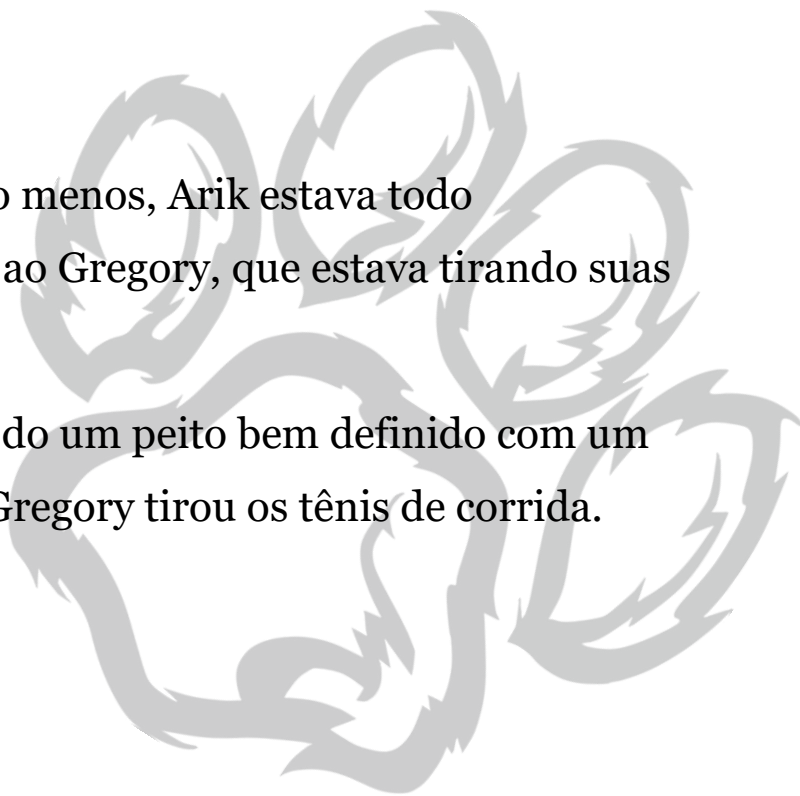
"Eu trouxe", foi sua resposta.

Ela franziu a testa quando ela olhou para suas mãos vazias. "Eu não consigo ver. O que você trouxe? "

" Eu ".

Tanto para um resgate. Mas, pelo menos, Arik estava todo imponente, andando em direção ao Gregory, que estava tirando suas roupas?????

Sua camisa caiu no chão, revelando um peito bem definido com um pouco de pelo através do seu V. Gregory tirou os tênis de corrida.



Suas mãos foram para as calças de atletismo empurrando as para baixo, revelando as nádegas apertadas e coxas firmes.

Levou menos de um minuto para ele enfrentar Arik, austero, delirantemente nu.

Que diabos?

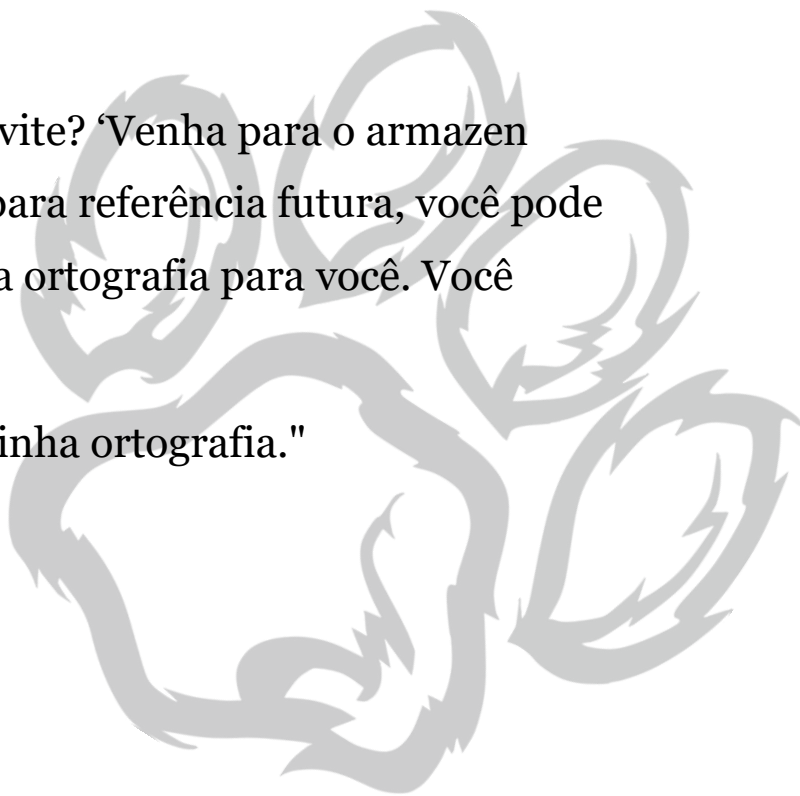
Talvez a droga que Gregory tinha dado a ela ainda não tenha desaparecido. Ela deve estar tendo alucinações. Como explicar o fato de que dois homens nus estavam na sua frente, meio agachados, os braços estendidos ao lado do corpo, e os dedos flexionando. Eles assistiram um ao outro com cautela, pisando em círculos lentos, preparando-se para lutar.

Gregory mergulhou primeiro, um flash de pele pálida correndo na maior forma de Arik, bronzeada. Arik evitou, no último momento e colocou um pé de lado. Gregory não caiu, mas ele o fez tropeçar.

"Vejo que você leu meu recado", Gregory afirmou enquanto girava de volta para enfrentar Arik.

"Como eu poderia resistir ao convite? 'Venha para o armazem sozinho ou ela morre'. Embora, para referência futura, você pode querer ter alguém para verificar a ortografia para você. Você escreveu armazém errado ".

"Ninguém dá a mínima para a minha ortografia."



"Você está certo que ninguém se importa, uma notícia ainda melhor, depois de hoje, você não vai mais escrever notas ameaçadoras."

"Você acha que eu me importo com a sua ameaça insignificante? Eu não tenho medo de você." Gregory saltou enquanto Arik dançou de volta.

"Você deveria estar. Mas, novamente, este sinal de deficiência mental não é o primeiro. Ninguém mexe com o meu bando. "

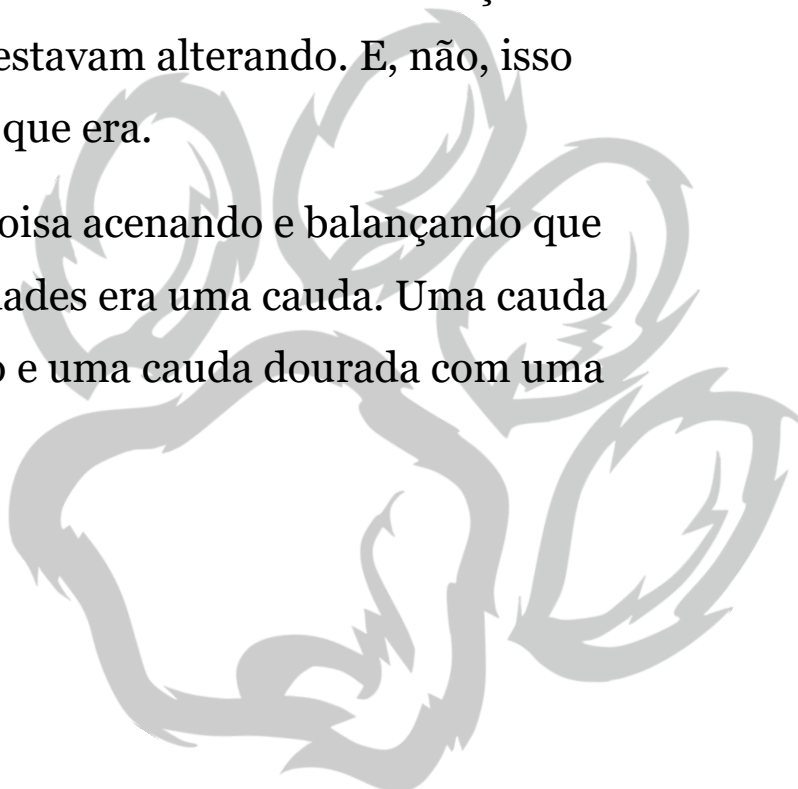
Ainda amarrada a uma cadeira, Kira achou sua escolha de palavras estranha. Então, isso é sobre ego? O que não fazia sentido e não explica por que os homens lutavam nu.

Só que eles não eram apenas homens.

Diante de seus olhos muito descrentes, as peles deles mudaram de uma maneira que estava longe de ser natural. Ou humano.

Ambos os homens caíram sobre suas mãos e joelhos e a pele brotou. Seus rostos se contorceram em um rito de dor e de mudança. As próprias formas de seus crânios estavam alterando. E, não, isso poderia não ser o que ela achava que era.

Ela não imaginava isso. Aquela coisa acenando e balançando que cresceu a partir de suas extremidades era uma cauda. Uma cauda grossa e escura para o lobo negro e uma cauda dourada com uma ponta de tufos para o leão.



Impossível, e ainda, a menos que ela estivesse sonhando, então rolando em torno dela em uma explosão de pele, dentes e violência foram dois animais selvagens.

Um Lobisomem e um Qual foi o termo apropriado para Arik? Homem-leão?

Esta mente inquieta não queria saber. Esse era o tipo de conhecimento, que uma garota poderia viver sem, e ela definitivamente queria escapar. Se ao menos ela não estivesse amarrada a uma cadeira.

O lobo, com um grunhido que mostrou a forma com muitos dentes, soltou-se do leão. Ele girou e investiu contra Kira, o brilho malévolo em seus olhos o suficiente para roubar o grito que se sentou na ponta de sua língua.

Sangue quente a pulverizou quando Arik o atingiu, patas com pontas de garras que rasgaram a pele felpuda do lobo.

Acontece que ela estava mais perto da verdade do que imaginava quando chamou Gregory de cão.

Sua tentativa histérica de comédia não aliviou a situação. A violência continuou inabalável, os homens em pele animal caindo em um frenesi selvagem de cortar membros. Eles não poderiam controlar seus impulsos impetuosos. Eles rolaram em sua direção. Ela não podia se mover. Seus quadris bateram na lateral da cadeira e a deixou oscilando.

Batida. Ela caiu no chão, e algo rachou. Sua cabeça latejava, assim como o braço e ombro, mas nada apareceu quebrado, felizmente, exceto a cadeira.

Que foi uma boa notícia para Kira.

A folga súbita em suas cordas significava que ela podia mexer os braços. Uma vez que eles estavam livres, foi apenas uma questão de tempo antes que o resto também ficasse. Ela rastejou para os escombros e, uma vez afastada, foi ficar em pé... Só para ser esmagada!

Um peso bateu na parte de trás de suas costas, enviando-a para o chão com força. Ela gritou de dor, o queixo atingindo o concreto, juntamente com os joelhos e mãos.

Será que este pesadelo terrível nunca vai acabar?

"Fiquem longe de mim", ela gritou, seu peito se contraiu pelo peso prendendo-a. A luta como ela poderia notar, não podia ter colocado o lobo sentado de costas, em cima dela com um hálito quente aquecendo sua nuca.

Lobos gostam de morder as gargantas de suas presas?

Não é uma boa ideia ter pensado nessa situação. Ela poderia ter feito xixi se todos os seus músculos não estivessem congelados.

Um leão rugiu, pelo menos, ela assumiu que era um leão, ou algum outro gato gigante que se juntou a eles no armazém. Dado que não

tinha esperado tanto um lobo ou um gato gigante em primeiro lugar, não seria surpresa para ela.

A bola de pelos nas costas dela respondeu com um rosnado baixo.

“Você não fala inglês, não é”, ela murmurou.

Para sua surpresa, Arik acenou positivamente. Provavelmente porque ele tinha se tornado humano novamente, ou assim parecia desde que ela podia ver os pés descalços dele.

"Hey, cão, eu sugiro que você deixe-a ir."

Arik a lambeu e deixou sua língua ficar longe dela. Claro, ela poderia ter gostado mais se ele não se transformasse em um animal selvagem com o focinho pousando sobre seu pescoço.

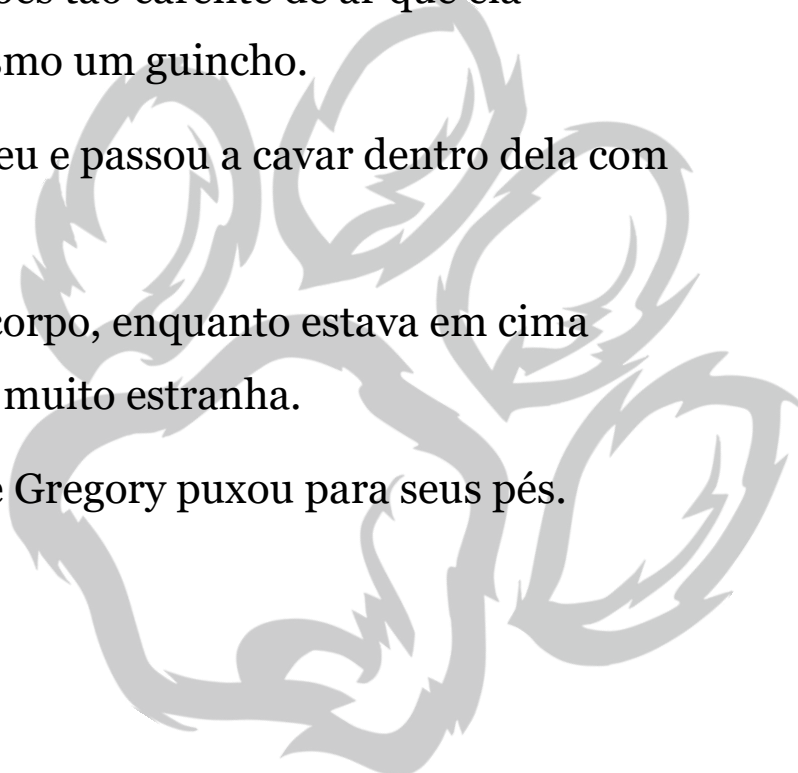
"Saia dela. Você e eu sabemos que você perdeu esta batalha. "

Sim, amigo, você perdeu. Desta vez, ela manteve as palavras para si mesma. Não porque ela ficou mais inteligente, mas mais porque sua boca estava tão seca e seus pulmões tão carente de ar que ela duvidou que ela conseguisse mesmo um guincho.

O corpo em cima dela se contorceu e passou a cavar dentro dela com as garras para dedos.

Oh merda. Ele tinha trocado de corpo, enquanto estava em cima dela. A coisa de troca de pele era muito estranha.

A mão segurou-a pelos cabelos, e Gregory puxou para seus pés.



Doeu.

Ela agarrou a mão dele, tentando soltá-lo. "Cuidado com o cabelo."
No caso, se ela sobreviver, ela preferia não ter um ponto escalpelado.

"Cale a boca." Sua pequena sacudida trouxe lágrimas ardendo em seus olhos quando ele a puxou com mais força.

Arik soltou um rugido antes de gritar. "Deixe-a ir."

"Mas eu ainda não fiz tudo que eu queria com ela. Ela ainda vai me implorar por sua vida."

"Deixe-a ir e talvez você morra rapidamente. Matá-la neste momento não vai conseguir nada além de garantir que a sua execução seja dolorosa e prolongada ".

"Pelo contrário, matando Kira me traria grande prazer já que irá devastar você. Ela é sua companheira. "

"Ela é."

Novamente com essa coisa toda propriedade. E como Gregory sabe que Arik a tinha reivindicado? Tinha Arik feito algo a ela que tornou evidente para os outros? Talvez a mordida em seu pescoço?

Gregory a estava ferindo com seu punho a apertando, dobrando o pescoço para trás e abaixando o rosto para ele. Ele inalou antes de murmurar contra sua pele. "Você sabe que eu tinha um plano? Eu estava planejando te mostrar como eu a pegava." Ele lambeu-a, e Kira estremeceu, incapaz de esconder sua repugnância.

Ela observou os dedos de Arik apertando em punhos ao seu lado. Seus olhos refletiam o ouro, e mesmo que ele estivesse em sua forma de homem, havia algo primitivo sobre sua postura, algo animalesco sobre seu comportamento. "Você tem que saber que não vai acontecer." "Eu sei, e é uma pena que eu vou ter que pular essa parte para a fase dois. Matá-la. Então você..." Ele abriu a boca sobre seu pescoço e pairou, uma hesitação em sua ameaça para que ele pudesse olhar e provocar Arik.

Idiota arrogante. Ele subestimou Kira. Ela não estava disposta a morrer, vítima impotente para um maníaco. Ela esperou por sua oportunidade e a viu que naquele momento. Então, em um movimento, ela o chutou nas bolas com suas botas, depois foi seu cotovelo que acertou seu diafragma.

Foi o suficiente para distraí-lo, o suficiente para ele frouxar seu aperto em seu cabelo e para ela livre dele. Solta, ela tropeçou, caindo no chão em cima destroços da cadeira. Sua mão se fechou em torno de um dos eixos quebrados, e ela rolou, trazendo com ela o pedaço de madeira. Ela balançou quando Gregory mergulhou para ela, vagamente registrando o grito de Arik, mas mais interessada na vara em sua mão.

Não foi o suficiente para tirar Gregory de combate, mas deu-lhe os segundos que ela precisava para Arik alcançá-los. Ele bateu em Gregory na lateral, jogando-o para longe de Kira, e pulou em cima de Gregory quando ele bateu no chão.

Arik não perdeu tempo. Ele passou as mãos em torno do pescoço de Gregory. "Você. Estará. Morto. Em. Breve." Com cada palavra, ele bateu a cabeça de seu ex no chão.

A violência era intensa, e confusa. Ela se virou, mas prendeu a respiração quando ela ouviu um estalo. Ela tinha visto filmes suficientes para adivinhar o que isso poderia significar.

Ele matou um homem.

Matou um psicopata assassino, mas ainda assim... as pessoas não fazem isso. Só que ele não era uma pessoa. Ele é um leão. Um animal. Um predador.

E ela não era. O que Kira era, no entanto, era uma sobrevivente. Ela colocou sua bunda em movimento.

"Ratinha, onde você acha que está indo?" A pergunta indiferente de Arik tinha um tom de diversão.

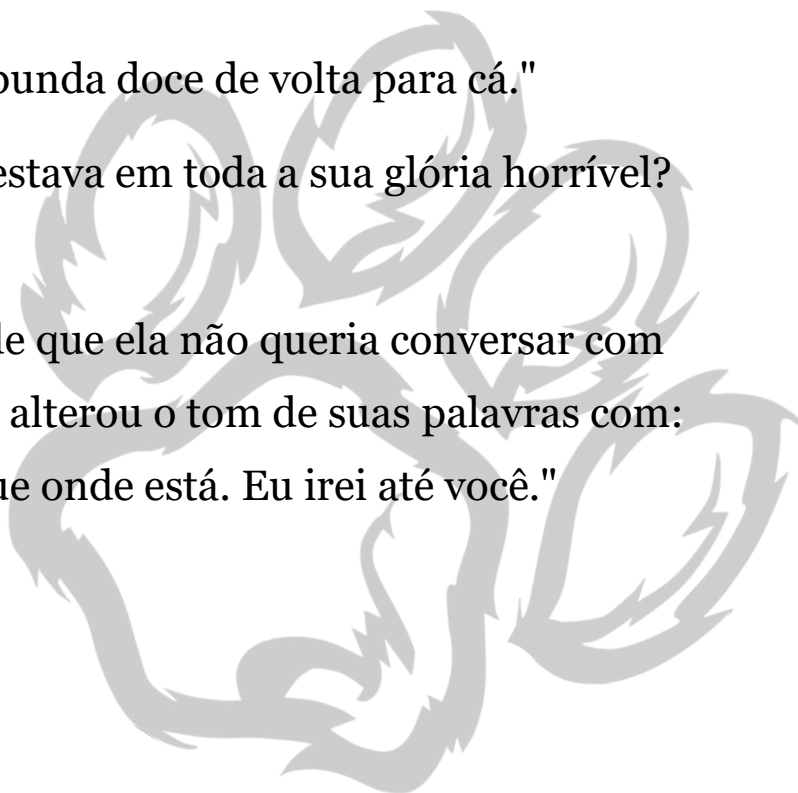
"Fugir?"

"Ainda não, portanto traga essa bunda doce de volta para cá."

Voltar para onde o corpo morto estava em toda a sua glória horrível? Não, obrigado.

Ele parecia compreender o fato de que ela não queria conversar com ele sobre um cadáver, porque ele alterou o tom de suas palavras com: "Na verdade, pensando bem, fique onde está. Eu irei até você."

Ir para ela por quê?



Não sabendo o que esperar de um mundo que de repente ficou louco, ela se preparou para se mover. Ela correu, indo em qualquer direção, o instinto não querendo deixa-la parada. Correndo embora ela soubesse que não tinha chance de escapar dele. Não só era maior e mais forte Arik não era humano. Arik era um leão.

"Não me faça persegui-la, ratinha."

"Ou o quê, você vai me matar, também?"

"Talvez matá-la de prazer."

Como esse homem consegue encontrar uma maneira de inserir o sexo nos momentos mais estranhos?

Sua fuga não durou muito tempo, e não porque Arik a atacou. Ela foi para o lado errado e veio de encontro a um beco sem saída, à frente dela, caixas empilhadas em ambos os lados. Ela girou, só para se ver bloqueada pelo homem que caminhou na direção dela.

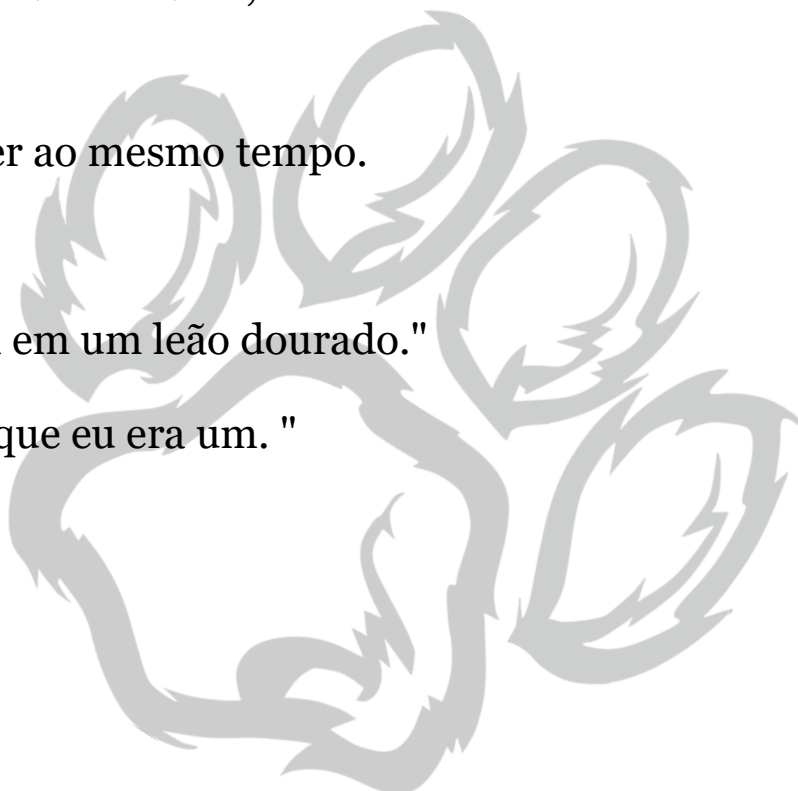
Apesar das claras e profundas sombras débeis, não havia dúvida sua intenção, ou nudez.

Ela recuou, há um passo de correr ao mesmo tempo.

"Eu não vou te machucar."

"Diz o homem que se transforma em um leão dourado."

"Ei, não finja surpresa. Eu disse que eu era um. "



"Mas eu não achava que você queria dizer isso", disse ela com suas mãos soando frio.

"Bem, agora você sabe. E daí?"

"O que quer dizer 'e daí? ' Você transformar-se em um leão. Você sabe, grande carnívoro com dentes gigantes. "

Os lábios de Arik torceram em um sorriso irônico. "Pare de elogiá-lo. Ele vai se sentir mais do que ele já é. "

Isso a deixou desconcertada. "Você quer dizer que aquele leão que você se transforma é.... é como uma entidade separada? Ele me ouve? "

"Ele" -com ênfase- "Escuta e compreende muito bem. E ele está sendo uma dor peluda na minha bunda agora. "

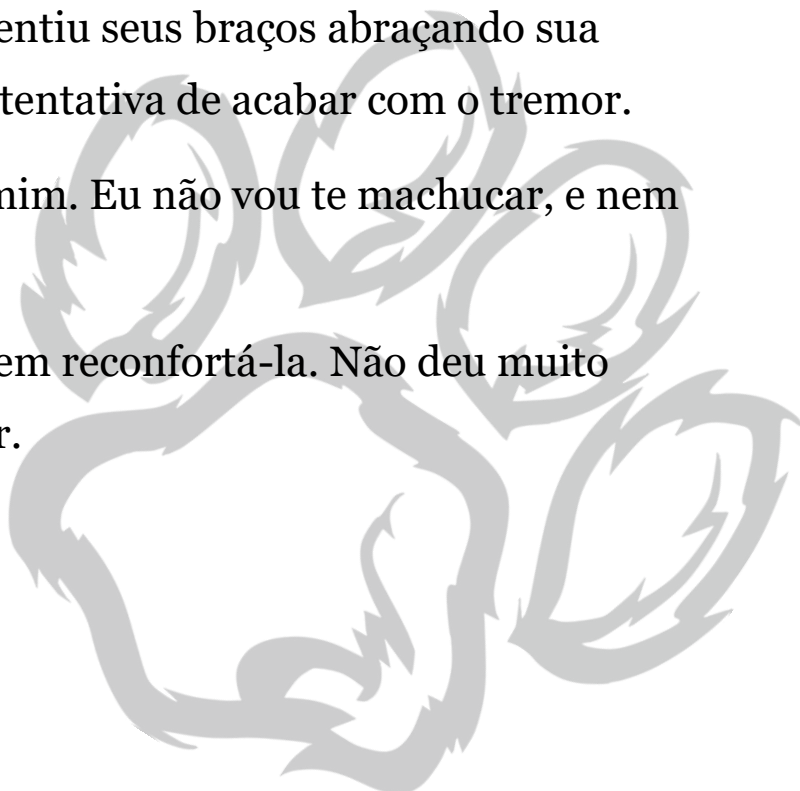
"Por quê?"

"Porque ele não gosta que você esteja com medo."

"Eu não estou com medo", ela mentiu seus braços abraçando sua parte superior do corpo em uma tentativa de acabar com o tremor.

"Você não tem que ter medo de mim. Eu não vou te machucar, e nem o seu ex. Tenho certeza disso. "

Ele achou que suas palavras fossem reconfortá-la. Não deu muito certo em deter um grande tremor.



Gregory, um cara com quem tinha saído um lobisomem. Oh meu Deus, o quão perto eu cheguei a me tornar um? Espere um segundo, Gregory não a havia mordido, mas Arik tinha. "Eu vou me transformar em um leão agora que nós dormimos juntos e você me mordeu?", ela deixou escapar, correndo os dedos sobre a borda da sua marca.

Seus dentes brancos, como eles são grandes. É para comer melhor? Ela pensou enquanto ele ria. "Não. Você não pode pegar o gene shifter. É algo com que nascemos, e até mesmo com os dois pais sendo felinos, isso não é uma garantia. "

"Então eu não vou ficar peluda e começar a perseguir roedores?"

"Não."

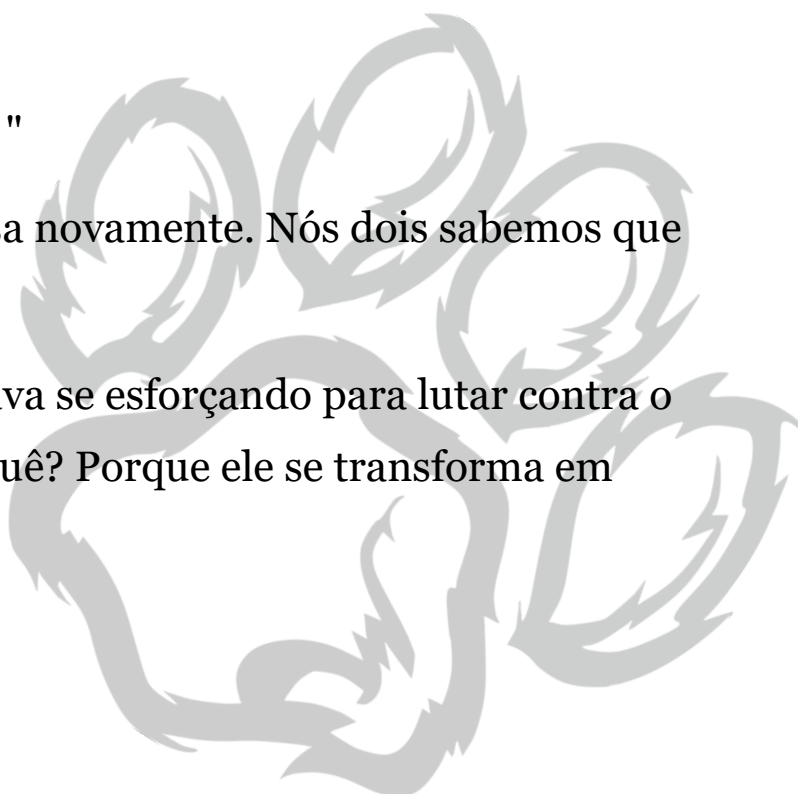
Bem, isso foi um alívio. "Eu acho que eu deveria agradecer por chegar na hora certa."

"Se você quiser me agradecer, traga seu traseiro aqui." Ele abriu os braços em convite.

"Não, obrigado. Estou bem aqui. "

"Ratinha, você está sendo teimosa novamente. Nós dois sabemos que você quer um abraço. "

Sim, ela quer muito, mas ela estava se esforçando para lutar contra o impulso de correr para ele. Por quê? Porque ele se transforma em



um leão. Será que ela realmente precisa de outro motivo para evitar Arik?

Mas ele não era um leão agora.

Não, ele era um homem muito nu, com um corpo que ainda se lembrava claramente de tocar, caminhando em direção a ela com um ar de superioridade confiante e uma ereção que a deixou com os olhos arregalados.

"Um, Arik, eu realmente não acho que eu estou no clima. Ou que este é o momento nem o lugar para estar. "

"Então vamos voltar para o meu apartamento. Eu poderia tomar um banho primeiro. "

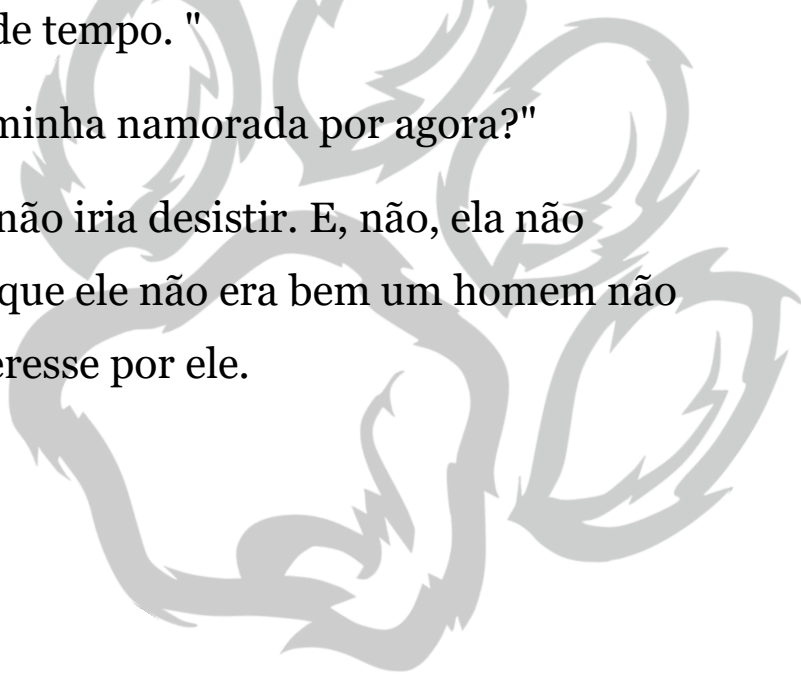
"E se eu não quiser ir para lá?"

"Como minha companheira, lá é o seu lugar."

Novamente com a coisa toda insistente. Ela empurrou de volta. "Eu não sei se estou pronta para ser a companheira de alguém. Isso é um monte de compromisso e um monte de coisas loucas para me segurar em um pequeno espaço de tempo. "

"O que acha de eu te chamar de minha namorada por agora?"

"Namorada?" Ele simplesmente não iria desistir. E, não, ela não poderia resistir. A lembrança de que ele não era bem um homem não poderia apagar sua atração e interesse por ele.



"Sim, minha namorada. E eu vou ser seu namorado. Já que você está interessada em me conhecer melhor, nós vamos namorar. "

"Como ir ao cinema? Jantar? Longas caminhadas nas praias? "

"Passear em lugares públicos, de mãos dadas, e passar a noite em um emaranhado de pernas nuas."

"Eu pensei que você não namorasse."

"Eu vou fazer uma exceção para você."

O arrepio que passou por ela foi um dos delírios quando ele despertou seu lado feminino. "Durante este período de namoro, eu vou ficar na minha casa."

"Algumas noites."

"O que você quer dizer?"

"Algumas noites nós vamos passar em seu apartamento, outros no meu. Insisto em compartilharmos as nossas camas. É justo. "

"Justo? Nada sobre você é justo. "

"Como assim?" Ele finalmente se aproximou o suficiente para que ela praticamente pudesse sentir o calor rolando fora dele. Ela desejava pressionar as mãos contra o seu peito pleno e sentir o barulho do seu coração, enquanto ela o excitava.

"Porque você é como um saco de batatas fritas no balcão. Você está apenas pedindo-me para morder. "

"Então o que você está esperando? Me morda, ratinha. "

"Eu não deveria."

Ele puxou-a em seus braços. "Pare de lutar contra isso. Aqui é onde você pertence. "

Como ele estava certo. Um abraço. Isso foi tudo o que levou para derreter suas defesas. Então, ele se transforma em um leão e pode matar um homem com as mãos nuas? Ele também tinha enfrentado um grande perigo para vir em seu socorro. Ele conheceu sua teimosia com paciência e humor. Ele deixou-a entrar em seus joguinhos e não estava com medo de provocá-la de volta. E quando ele a tocou ... O mundo pegou fogo.

Como um mínimo de esforço, todo o seu corpo pegou fogo. Cada terminação nervosa voltou à vida. Cada sensação amplificou a posse firme de suas mãos em sua cintura puxando-a para perto, seu eixo contra seu ventre, um suave roçar de seus lábios com os dela.

Seus braços entrelaçados ao redor de seu pescoço, abraçando-o com força, a boca abrindo para a sua língua entrar.

Estava em chama e ela quase choramingou quando ele brincou com ela, esfregando-se contra seu monte de forma tão cruel por cima de suas calças.

Ele não sabia que ela queria mais? Ela choramingou contra sua boca, derretendo-se contra ele, e então congelou quando uma voz divertida disse, "Você percebe que você tem uma plateia?"

CAPÍTULO VINTE E UM

Arik

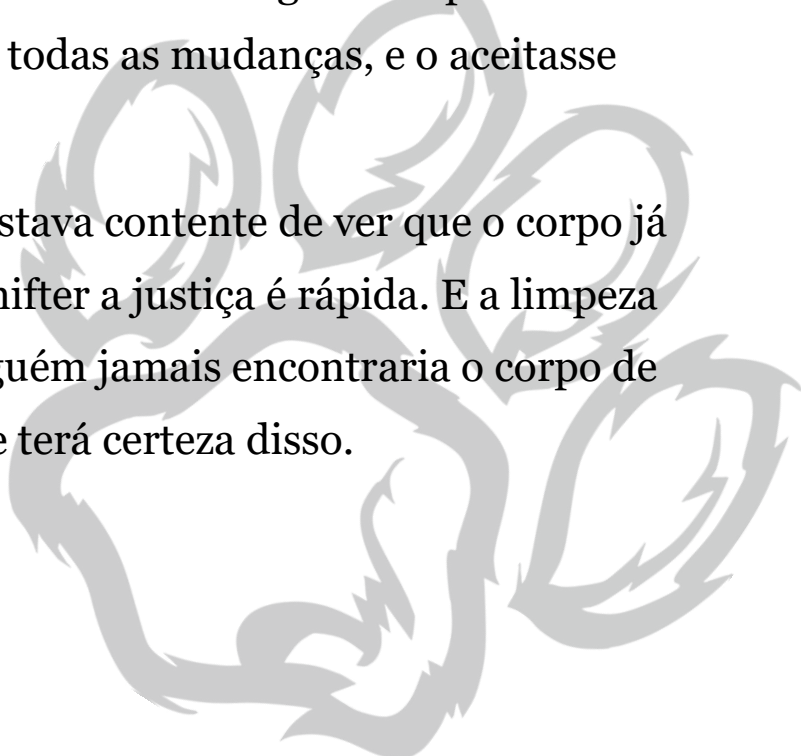
Arik poderia ter matado Hayder por sua interrupção. Ele não tinha notado que estavam fazendo algo importante?

Ele não estava apenas fazendo amor com Kira. Ele foi aliviar seus medos. Mostrando-lhe que, mesmo sendo parte leão, ele ainda era um homem. Seu homem.

Mas se o seu beta entendia isso? Claro que não, tão estúpido, estraga prazer. Arik teve que afrouxar seu domínio sobre Kira, mas entrelaçou seus dedos com os dela para mantê-la amarrada ao seu lado, só por garantia, caso ela decida de repente fugir novamente.

Ela tinha lidado com muitas coisas nos últimos dias. Toda a sua visão de mundo agora tinha mudado. Levaria algum tempo e explicação para que ela aceitasse todas as mudanças, e o aceitasse como seu companheiro.

Voltando para a área principal, estava contente de ver que o corpo já tinha sido eliminado. Para um Shifter a justiça é rápida. E a limpeza Shifter é ainda mais rápida. Ninguém jamais encontraria o corpo de Gregory. Ele tinha um bando que terá certeza disso.



Enquanto ele observava Kira espreitando ao redor, sem dúvida se perguntando como cadáver desapareceu, ele lidou com seus lacaios, Hayder e Leo.

"Por que os dois idiotas demoraram tanto para chegar até aqui?", ele resmungou.

"Ué? O nosso rei da selva de concreto não é capaz de lidar com um filhote de cachorro sozinho?" Leo arqueou uma sobrancelha.

"Não é esse o caso. E se ele não estivesse trabalhando sozinho? E se ele estivesse armado? O cara já estava quebrando todos os tipos de leis shifter. Como saber se ele não tinha trazido uma arma presa nas pernas? "

"Oops." Hayder não parecia nem um pouco arrependido pelo atraso.

"Um, desculpe-me, mas eu sou a única achando que é estranho que vocês estejam batendo papo aqui, com Arik nu?" Kira interrompeu.

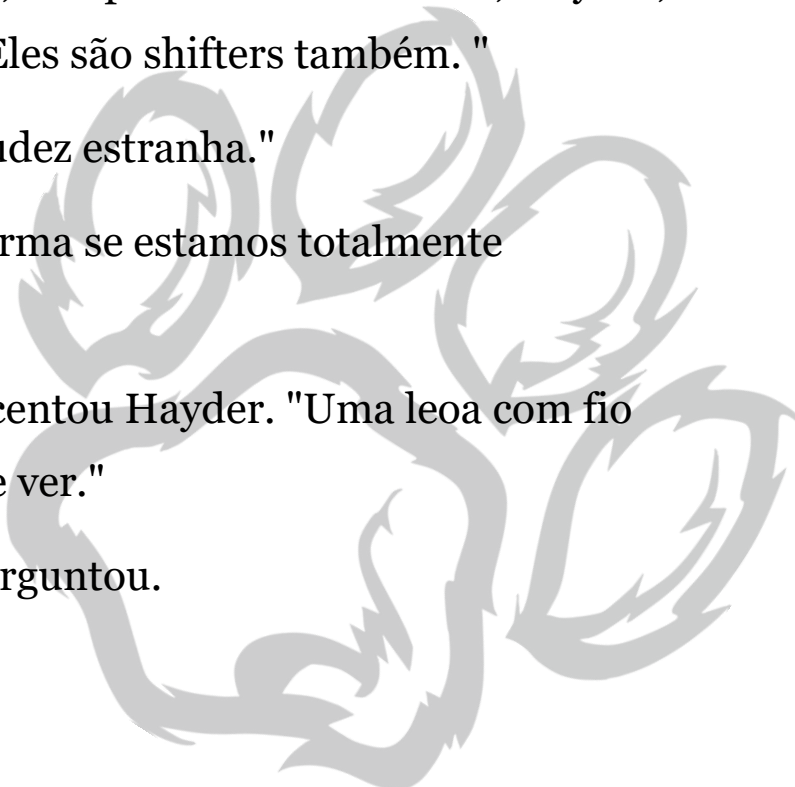
Ah, essa é minha mulher.... "Kira, cumprimente o meu beta, Hayder, e o meu arrogante ômega , Leo. Eles são shifters também. "

"Isso não explica essa coisa de nudez estranha."

"Bem, não podemos mudar de forma se estamos totalmente vestidos."

"Isso pode ficar estranho", acrescentou Hayder. "Uma leoa com fio dental é uma visão perigosa de se ver."

"Perigosa como?" Kira ousava perguntou.



"Porque a foto que eu postei no facebook de uma leoa com fio dental depois de transformada, me fez apanhar dos três e bagunçou toda a minha juba." Hayder balançou a cabeça, com a lembrança da memória triste.

Kira riu. "Eu teria usado Nair⁵. Que dura mais tempo. "

Antes que Kira pudesse dar aos seus companheiros mais dicas em como não arruinar a juba de um leão, ou a pele luxuosa de uma leoa, ele puxou-a na direção da saída. Lá fora estava a sua SUV, com suas roupas atiradas no banco do motorista.

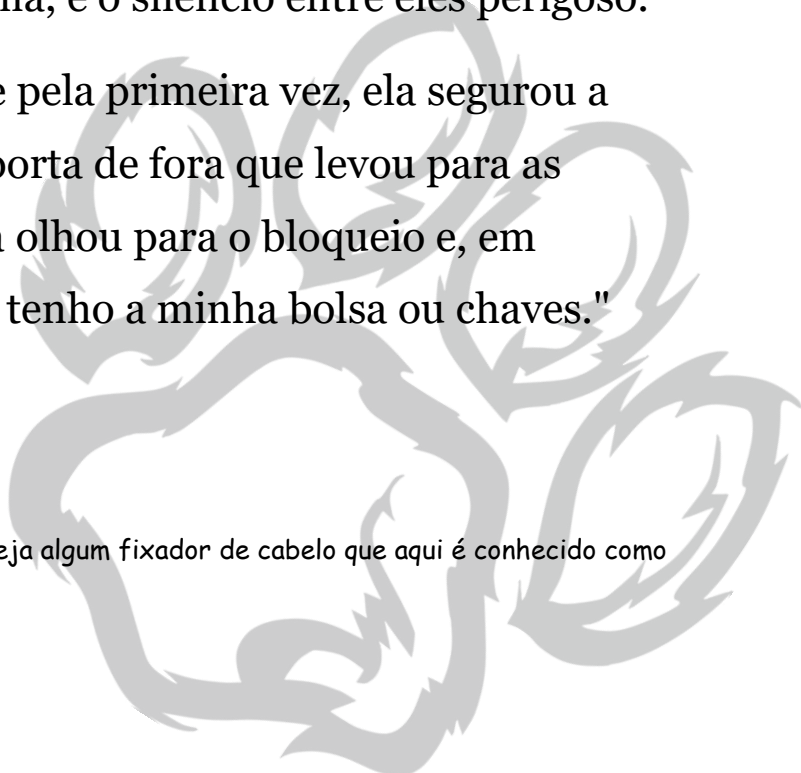
Ele fez uma pausa apenas o tempo suficiente para colocar suas calças e sapatos. Ele podia ver Kira mordendo seu lábio inferior, um olhar pensativo sobre ele novamente. Ele precisava levá-la de volta para ... Não o seu apartamento. Ele teria que desviar de muitas mulheres do seu bando lá.

Ele dirigiu, em vez disso, para o apartamento dela, o que a pegou de surpresa. Era tarde, a rua tranquila, e o silêncio entre eles perigoso.

Ele não se atreveu a dizer nada, e pela primeira vez, ela segurou a língua também, até chegarem à porta de fora que levou para as escadas até seu apartamento. Ela olhou para o bloqueio e, em seguida, as mãos vazias. "Eu não tenho a minha bolsa ou chaves."

⁵Nota da tradutora.

Eu não encontrei o que é Nair, mas acredito que seja algum fixador de cabelo que aqui é conhecido como laquê.



"Ainda bem que eu os encontrei no beco então." Junto com essa nota. Ele não queria pensar no que poderia ter acontecido se o idiota arrogante de Gregory a levasse embora ao invés de chama-lo.

Ele puxou a bolsa da caixa de console entre os bancos dianteiros.

Ela abriu a porta da frente e virou-se, a boca abrindo, provavelmente para falar, mas ele se aproveitou e roubou seu fôlego com um beijo.

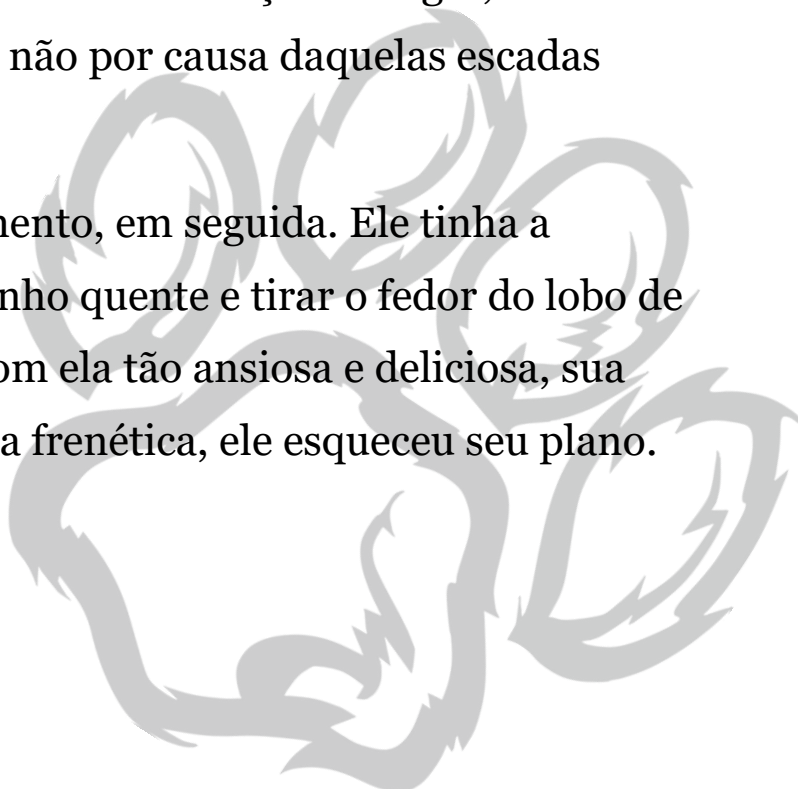
Enquanto ela poderia se sentir incerta sobre ele e o futuro deles, a sua natureza apaixonada sabia o que queria. Ela o queria muito.

Ele ergueu-a e disse: "Enrole suas pernas em volta da minha cintura." Ela obedeceu e riu em sua boca enquanto o via correndo até o lance de escadas íngremes.

"Eu poderia andar sozinha", disse ela no topo quando se inclinou para inserir a chave na fechadura.

Sim, ela poderia, mas ele tinha feito isso por motivos egoístas. Um, ele tem que segurá-la, e dois, quando ela começou a ofegar, ele queria que fosse por causa dele e não por causa daquelas escadas miseráveis.

Eles fizeram isso em seu apartamento, em seguida. Ele tinha a intenção de colocá-los em um banho quente e tirar o fedor do lobo de ambos. No entanto, sozinhos e com ela tão ansiosa e deliciosa, sua boca devorando sua com urgência frenética, ele esqueceu seu plano.



Havia apenas uma coisa que ele precisava no momento. Ela, e era na parede mais próxima.

Ele a colocou no chão, mas apenas o tempo suficiente para abaixar suas calças e retirar o seu top. As calças deles também foram para o chão em uma pilha enrugada que se arrependeriam mais tarde.

Nua, do jeito que ele a queria, ele a levantou novamente e juntou seus lábios nos dela. Sua pele esfregando contra a sua, aveludada. Com uma das mãos, apertou os bicos eretos de seus mamilos, com a outra mão, achou o núcleo úmido de seu sexo e com seu eixo, deslizando para trás e para frente entre as coxas, provocando os dois.

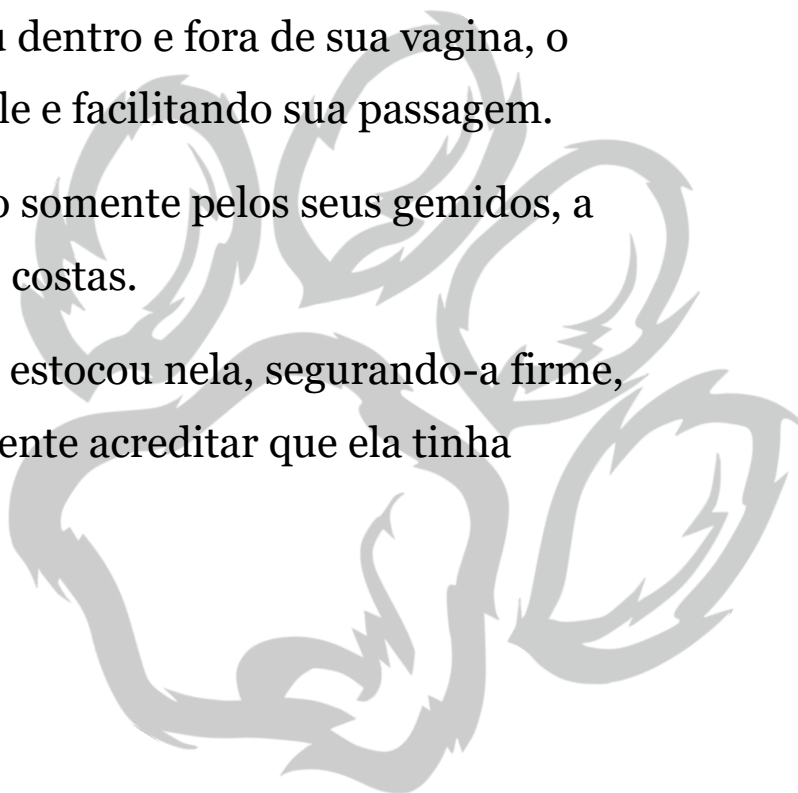
"Eu quero você", ela suspirou contra sua boca, girando os quadris e fazendo um som de desespero.

"Você me tem", foi sua resposta. Por agora e para sempre.

Ele afundou-se no calor glorioso de seu sexo, deleitando-se de como ela apertou ao redor dele, os músculos de seu canal agarrando-o tão deliciosamente. Como ele oscilou dentro e fora de sua vagina, o creme de seu desejo revestindo ele e facilitando sua passagem.

Podia sentir seu clímax chegando somente pelos seus gemidos, a escavação de seus dedos em suas costas.

A mesma urgência o afetou, e ele estocou nela, segurando-a firme, finalmente, permitindo-se realmente acreditar que ela tinha escapado ilesa.



E pensar que ele quase a perdeu, quase a perdeu por arrogância porque ele tinha levado às pressas para enfrentar o inimigo em vez de ir atrás dele com um plano. Mas quando ele leu a nota e sabia que ela estava em perigo, todo o pensamento racional tinha evaporado.

A besta assumiu o homem e foi para o resgate que prevaleceu.

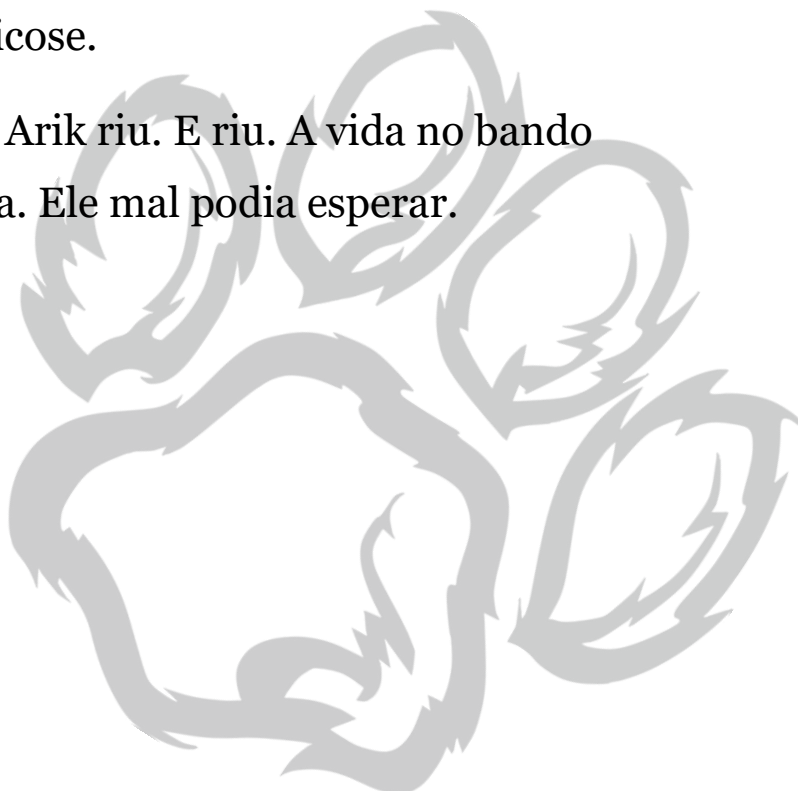
Kira estava segura. Sua companheira estava em seus braços, em cima de seu pau e coroando-o de glória orgástica. Ela gritou seu nome quando ela chegou ao clímax, seu prazer varrendo ela em ondas estremecendo, um prazer que fez com que ele chegasse ao clímax junto. Ele poderia ter rugido de tanto prazer. Ele definitivamente mordiscou seu pescoço, sugando de novo a marca que ele tinha feito.

Eles ficaram juntos, dois corpos com um só destino. Um futuro e ...

Uma mãe intrometida bateu na porta e gritou: "Arik Theodore Antoine Castiglione, eu sei que você está aí."

Kira gritou: "Ei, Norma, você gosta de aparecer sem avisar, hein?", antes de cantarolar o tema de Psicose.

Quando sua mãe gritou de raiva, Arik riu. E riu. A vida no bando estava prestes a ficar mais caótica. Ele mal podia esperar.



EPÍLOGO

Kira

Pertencer ao bando de um leão teve que ter alguns ajustes. Por um lado, Kira teve que aprender a viver sem qualquer expectativa de privacidade. Ela agora entendia por que Arik colocou um sistema de tela sensível ao toque, que contou com a leitura de impressões digitais e até mesmo imagens faciais para segurança. Mesmo com essas medidas, a sua mãe encontrou maneiras de invadir sua casa. Muitas vezes, nos momentos mais inoportunos.

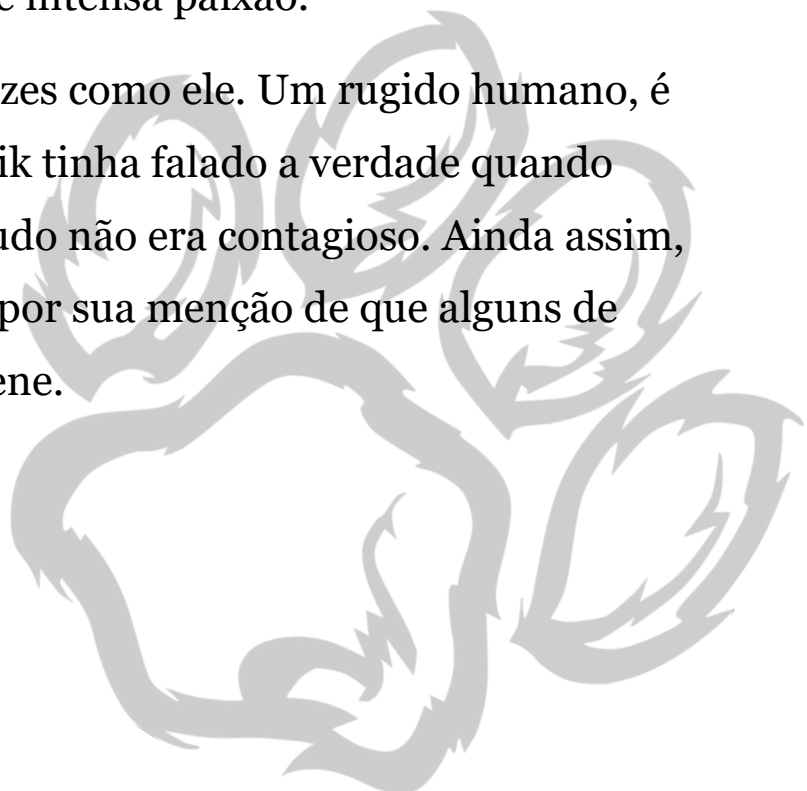
Batidas na porta

"Por que qualquer um de vocês não podem usar um maldito telefone?" Arik rugiu, um daqueles momentos em que eles tinham os perturbados bem no momento de intensa paixão.

Kira quase rugiu uma ou duas vezes como ele. Um rugido humano, é claro, porque, para seu alívio, Arik tinha falado a verdade quando disse que todo o seu negócio peludo não era contagioso. Ainda assim, porém, ela não foi tranquilizada por sua menção de que alguns de seus filhos iriam transportar o gene.

Crianças.

Bebês.



Grande plano!

Um destes dias, isso iria acontecer. Ele disse tão arrogante. Eles falaram sobre as crianças. Ele faria tudo para ter uma ninhada, quanto mais cedo, melhor. Kira, no entanto, presa às suas inseguranças insistia que precisava de tempo para conhecer um ao outro.

Mas essa conversa tinha acontecido há um tempo. Algumas semanas, onde tudo havia mudado.

Por um lado, ele não era mais o desesperado por controle que ela primeiro o acusou de ser. Bem, ele era, não apenas na forma como ela inicialmente esperava. Por exemplo, ele era uma aberração sobre o seu espaço. Arik gostava que seu apartamento ficasse de uma certa maneira, para tal, ele tinha um exército de empregados diários para mantê-lo impecável. Era estranho como seus empregados eram eficientes.

Kira os testou, deixando manchas em lugares estranhos e colocando pratos sujos debaixo da cama, eu em gavetas. Ela ainda enrolou algumas roupas íntimas sujas dentro do congelador.

Limpo, lavado e guardado, lavado e dobrado em suas gavetas. Isso não era normal. Como eles sempre sabiam? Era louco suspeitar que Arik tivesse elfos, em vez de pessoas reais? Ele negou, mas ela tinha um sentimento. Se ela conseguir pegar este grupo de limpeza misterioso no trabalho ...

Limpeza não foi sua única neurose adorável. Como muitos felinos, Arik gostava de tirar um cochilo, no meio do dia. A parte peculiar foi que ele gostava de dormir em forma de homem, porém nu.

Ele nu é a visão mais maravilhosa de se ver, seus músculos bronzeados aquecidos pela luz solar, era uma espécie deliciosa, que fez um frenesi na primeira vez que ela trouxe sua tia para mostrar a ela que Arik era de fato um verdadeiro namorado com um verdadeiro condomínio e que, não, ela não estava mentindo para evitar um encontro às cegas com o amigo da tia, careca, filho único de 40 anos de idade de Petúnia.

O "oh meu deus. " A tia proferiu enquanto estava em choque, e a cor em suas bochechas não apenas em constrangimento. Arik, era um felino impertinente, apenas sorriu quando Kira o castigou por traumatizar a tia.

Então Kira atacou-o por ser absolutamente delicioso. Mas depois desse incidente nu, ela fez questão de espreitar para dentro antes de deixar outros visitantes entrar, e sua família parou todas as suas tentativas de arrumar namorados para ela.

Quanto à sua acusação inicial de que ele limitava a sua liberdade e que sua atitude misógina a teria amarrada a lareira e a cozinha? Errado. Ele realmente só tinha inicialmente mantida presa no apartamento por causa da preocupação com a segurança dela. Com o perigo erradicado, ela teve passe livre para ir e vir como quisesse. Ela teve que fazer apenas uma concessão. Se ela não estivesse com ele,

então, dada a sua posição como sua companheira, ela teve que tolerar um guarda-costas seguindo seus movimentos quando ela deixava o apartamento.

Era um pequeno preço a pagar para a vida de felicidade absoluta com Arik . E, além disso, meio que gostava das leoas que ele atribuiu a ela, porque, como se viu, o bando era na sua maioria mulheres, e elas eram as verdadeiras caçadoras.

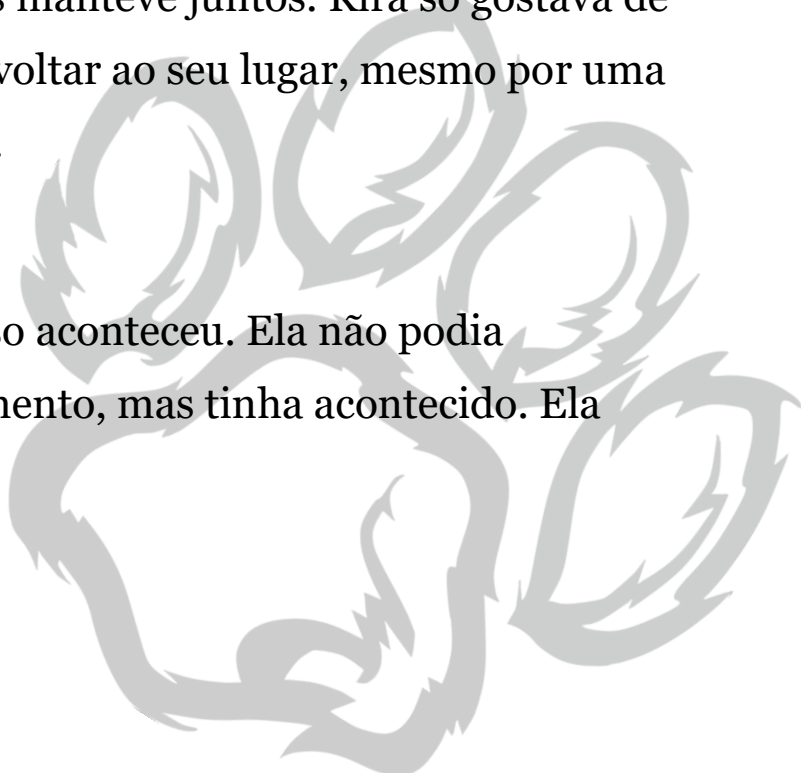
A vida era diferente, mas boa. Muito boa.

Eu estou feliz.

Realmente e totalmente. Feliz com Arik, um homem com quem ela gastou todo o seu tempo livre. Um homem com quem ela dormiu todas as noites. Enquanto eles tinham inicialmente começado revezando-se no apartamento um do outro, sua falta de espaço, falta de um cozinheiro, e o mais impressionante, falta de um imenso banheiro logo colocou um fim a isso. Mas não eram suas esplêndidas instalações e apartamento que os manteve juntos. Kira só gostava de estar com ele. O pensamento de voltar ao seu lugar, mesmo por uma noite, sem ele, não lhe fazia bem.

Porque eu o amo.

Hã. Gostaria de saber quando isso aconteceu. Ela não podia identificar um determinado momento, mas tinha acontecido. Ela ama um leão.



Olhando para ele sentado lendo sobre o mercado de ações em seu telefone, enquanto mastigava um pouco de bacon crocante, ela deixou escapar a notícia importante. "Eu amo você."

"Eu sei.", disse ele presunçosamente.

Ela piscou. "O que quer dizer com isso, que você sabe?"

"Por causa da letra A."

"O que faz pensar que isso tem a ver com qualquer coisa além de ser a primeira letra de seu nome?"

"Porque ele também significa AMOR."

"E arrogante."

"Estamos de volta para alfabetizar meus atributos? B é para bravo ".

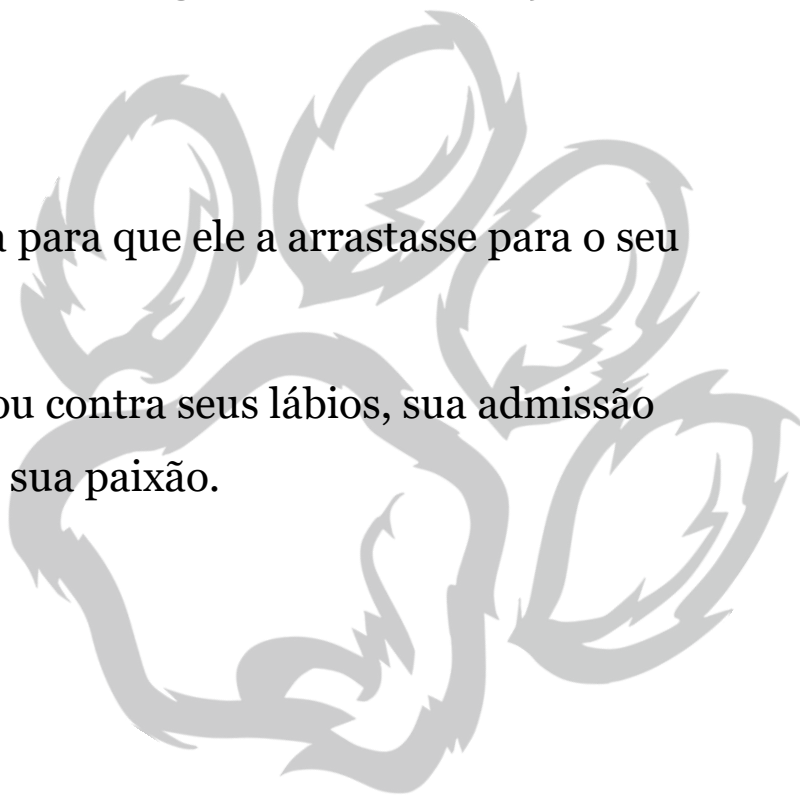
Ela riu. "Não se atreva a começar de novo. Além disso, há apenas um conjunto de três letras que me interessam. "

"Hum?", disse ele, pousando o telefone e ignorando sua refeição. "E o que poderia ser?"

"MEU."

A única palavra que ela precisava para que ele a arrastasse para o seu colo para um beijo escaldante.

Ele sussurrou: "Eu te amo", vibrou contra seus lábios, sua admissão suavemente rosnou alimentando sua paixão.



E depois eles ficaram feitos, ofegantes, brilhantes, e embalados juntos, ignorando as batidas na porta, ela ainda estava paralisada enquanto tentava descobrir o que ela ouviu. Deveria ter sido impossível. Arik era um leão, e ainda assim ele ronronou?

De fato, ele fez. E quando um alfa ronrona, o prazer é certo a seguir.

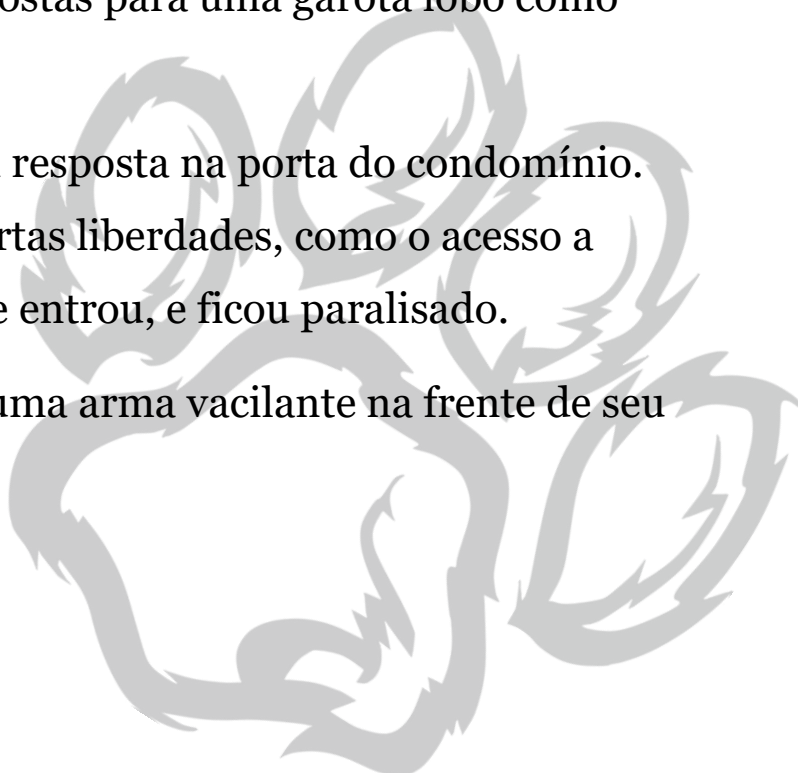
Alguns dias depois...

Babá???? A indignação ardeu. Arik não sabia que Hayder tinha coisas melhores para fazer num sábado à noite do que tomar conta da irmãzinha de Jeoff? Coisas importantes como lavar sua juba luxuosa, ou jogar o mais recente Call of Duty e melhorar seu raking.

Mas não, ele foi condenado e sim, ele mentalmente mostrou o dedo quando foi designado a guarda-costas para uma garota lobo como um favor para Jeoff.

Bateu, mas não esperou por uma resposta na porta do condomínio. Sendo beta do bando, deu-lhe certas liberdades, como o acesso a todas as unidades no edifício. Ele entrou, e ficou paralisado.

Literalmente, e com razão, com uma arma vacilante na frente de seu rosto.



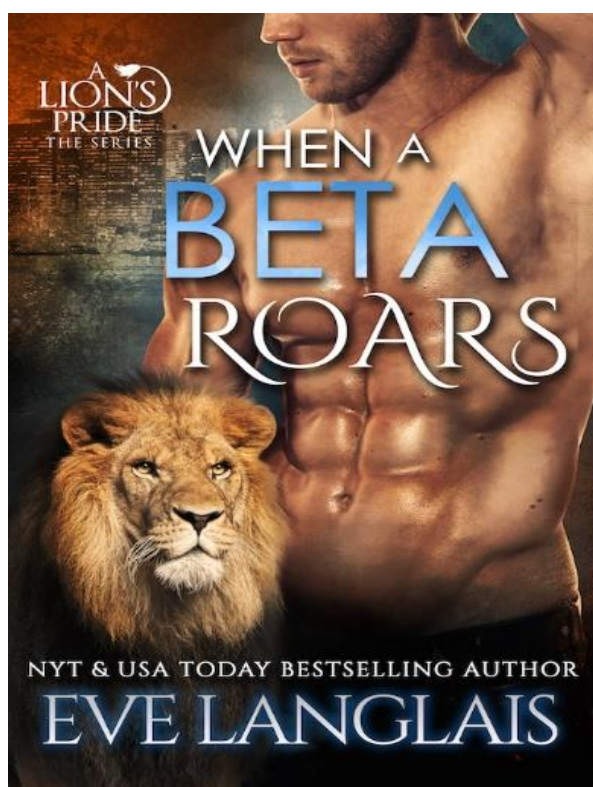
Mas a arma não era a coisa mais chocante. Foi o grunhido possessivo do seu leão e a verdade que ele descobriu a seguir quando ele pegou seu perfume.

Minha.

Uh-oh

Fim...





When a Beta Roars

(Quando um beta ruge)

(A Lion`s Pride, # 2)

Sinopse

Como é degradante. Preso sendo babá de uma mulher porque seu alfa disse assim. Como um orgulhoso Beta, ele tem coisas melhores para fazer com seu tempo, como lavar sua juba impressionante, caçando bandidos para se divertir, e perseguindo por vezes sua própria cauda se o seu leão estiver se sentindo brincalhão. Mas seu emprego de babá toma um rumo inesperado quando a mulher que

ele está atribuído ao serviço de guarda acaba por ser sua companheira.

Uma fêmea ameaçada por uma matilha de lobos de fora.

A mulher que ele quer chamar de sua.

Uma companheira que não se apaixona por seu charme.

Normalmente Betas deixam o rugido para o Alfa do grupo, mas, neste caso, dado o seu nível de frustração, ele teria que fazer uma exceção.

E, se alguém não gostar, eles podem beijar o seu rabo peludo.

Rawr!

